



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM (PPGEL)  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA

**RESUMO DE DISSERTAÇÕES E TESES: A ESTRUTURA COMPOSICIONAL  
À LUZ DA ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS**

Rildecil Medeiros

NATAL, RN  
2015

Rildecy Medeiros

**RESUMO DE DISSERTAÇÕES E TESES: A ESTRUTURA COMPOSICIONAL  
À LUZ DA ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos da Linguagem.

**Área de concentração:** Linguística Teórica e Descritiva.

**Orientador:** Prof. Dr. João Gomes da Silva Neto

NATAL, RN  
2015

Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte.  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Medeiros, Rildeci.

Resumo de dissertações e teses: a estrutura composicional à luz da Análise Textual dos Discursos / Rildeci Medeiros. – Natal, RN, 2015.

189. : il.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2015.

Orientador: Prof. Dr. João Gomes da Silva Neto.

1. Análise textual dos discursos – Tese. 2. Estrutura composicional – Tese. 3. Resumos – Tese. 4. Dissertações – Tese. 5. Teses – Tese. I. Silva Neto, João Gomes da. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BSE-CCHLA

CDU 81'42

Rildecy Medeiros

**RESUMO DE DISSERTAÇÕES E TESES: A ESTRUTURA COMPOSICIONAL  
À LUZ DA ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Doutora em Estudos da Linguagem.

**Área de concentração:** Linguística Teórica e Descritiva.

Aprovada em: 25/06/2015

---

Prof. Dr. João Gomes da Silva Neto – UFRN  
Orientador - Presidente

---

Profª Drª Maria das Graças Soares Rodrigues – UFRN  
Examinadora interna

---

Profª Drª Célia Maria Medeiros Barbosa da Silva – UnP  
Examinadora externa

---

Profª Drª Beatriz Gaydeczka – UFTM  
Examinadora externa

---

Profª Drª Josilete Alves Moreira de Azevedo – UFRN  
Examinadora externa ao PPgEL

---

Profª Drª Ana Graça Canan  
Suplente interna

---

Prof. Dr. Gilton Sampaio de Sousa – UERN  
Suplente externo

Aos meus pais Rilin Medeiros (*in memorian*) e Haidê Medeiros (*in memorian*).  
Aos meus irmãos Rildê (*in memorian*), Rildete, Rildécio, Rildenir e Rildeniro.  
Ao meu companheiro Rogério Cruz.  
Aos meus filhos Duílio e Thaís.  
À minha amada neta - Maitê!

À Zila Mamede (*in memorian*)!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela saúde, força e confiança, em momentos difíceis dessa trajetória acadêmica.

Ao Prof. Dr. João Gomes da Silva Neto, pela orientação e observações investigativas necessárias durante o longo percurso desta pesquisa.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria das Graças Soares Rodrigues, uma linguista tão simples, afetuosa e amiga, pelas contribuições no exame de qualificação, as quais foram essenciais para concretização desta tese.

Aos professores, também, examinadores Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Josilete Alves Moreira de Azevedo, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Beatriz Gaydeczka, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Célia Maria Medeiros Barbosa da Silva, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria da Graça Canan e o Prof. Dr. Gilton Sampaio pela aceitação de participarem da banca.

Aos professores do PPgEL, pelos ensinamentos.

À coordenação do PPgEL, juntamente, com a secretaria pela atenção para com os discentes.

Ao Departamento de Ciência da Informação da UFRN, por ter me concedido o afastamento, por três anos, de minhas atividades docentes para eu me dedicar ao estudo e à pesquisa.

À minha família, pelo apoio para o desenvolvimento deste estudo.

Às amigas que fiz durante esse percurso acadêmico, em especial, Maria das Vitórias Nunes Silva Lourenço (Vivi), Célia Maria de Medeiros (Celinha), Maria Betânia Dantas de Souza, Benedita Vieira, Anahy Zamblano, Emiliana Souza Soares Fernandes, Fátima Sena e Maria do Socorro Oliveira, pela amizade e apoio nessa longa caminhada.

Às amigas Denise Mattos Monteiro, Acácia Garcia e Akemi Iwata Monteiro, pelo incentivo e apoio para a conclusão deste estudo.

Às amigas e queridas bibliotecárias Margareth Régia de Lára Menezes, Clediane de Araújo Guedes, Tércia Maria Souza de Moura Marques, Maria Aniolly Queiroz Maia, Kalline Bezerra da Silva e Elisângela Alves de Moura, pela amizade, atenção e carinho constante.

À querida bibliotecária Ively Barros Almeida, pela elaboração da ficha bibliográfica.

À Fabíola Barreto, pela competência e disponibilidade para com a revisão ortográfica desta tese.

[...] um certo texto particular é de um certo tipo em virtude da correlação entre certos elementos de sua organização e suas condições de produção.  
Eduardo R. J. Guimarães, 1986

Vi que não poderia entender o que constituía um texto apropriado em qualquer disciplina sem considerar a atividade social e intelectual da qual o texto faz parte.  
Charles Bazerman, 1988

A popularização dos modernos sistemas de recuperação de informações documentárias não decretou o fim dos resumos ou da indexação. Ao contrário, vem determinando a necessidade de refinar os padrões de sua elaboração.  
Nair Yumiko Kobashi, 1994

[...] o debate sobre as formas textuais típicas de cada atividade social amplia-se para além das fronteiras já conhecidas e recebe uma renovação de tratamento não apenas teórica, mas temática e metodológica.  
Luiz Antônio Marcuschi, 2004

Exames nacionais dos mais variados retratam as dificuldades que os estudantes, em todos os níveis de ensino, desde as séries iniciais até os níveis de pós-graduação, encontram tanto para a compreensão quanto para a produção de um texto.  
Ana Lúcia Tinoco Cabral, 2013

## RESUMO

Esta tese propõe a descrição, a análise e a interpretação da estrutura composicional de resumos de dissertações e teses, tanto no que se refere aos mecanismos linguísticos que evidenciam zonas textuais de diferentes sequências tipológicas como no que concerne ao plano de texto. Com efeito, o problema de pesquisa configurou-se a partir da noção de estrutura composicional (sequências e planos de textos), como um dos níveis ou planos da análise textual, conforme construtos teóricos empreendidos por Jean-Michel Adam (2011). O objetivo principal de estudo foi compreender como se dá a estrutura composicional do resumo de dissertações e teses tendo em vista unidades textuais e a organização global dessa categoria de texto. A hipótese de trabalho é a de que determinadas categorias informacionais da composição textual do resumo são necessárias para o processo de representação do texto original e sua produção de sentido. Para tanto, este estudo tem como base teórica e metodológica a Linguística Textual (LT) e, sobretudo, a Análise Textual dos Discursos (ATD), uma vez que buscamos compreender a estrutura organizacional do resumo tanto do ponto de vista linguístico quanto textual. Tal estrutura envolve a planificação textual do resumo, no seu propósito comunicativo, ou seja, o de divulgação científica, na sua forma textual típica. Assim, do ponto de vista do referencial teórico e metodológico, o desenvolvimento deste estudo teve como base os pressupostos teóricos e descritivos da ATD, tais como Adam (2011, 2012a); Passeggi et al. (2010) e, ainda, da LT como Beaugrande; Dressler (2012 [1981]); Coseriu; Lamas (2010); Marcuschi (2009 [1983]); Fávero; Koch (1994); Koch (2006); Bentes (2004); Bentes; Leite (2010), situando-o no campo dos estudos do texto. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo empírico, de ordem documental e de base qualitativa, com abordagem descritiva e interpretativista. Numa perspectiva empírica, buscamos compreender o problema pertinente à composição textual do resumo escrito, visando elucidá-lo à luz de aportes teóricos e metodológicos das teorias mencionadas. O *corpus* de análise foi composto de seis resumos destinados à uma coleta sistemática de dados. Esses textos, produzidos no período de 2004 a 2011, foram selecionados de dissertações de mestrado e de teses de doutorado, na versão eletrônica, de cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A partir do estado da arte, tornou-se evidente a flutuação terminológica do conceito de resumo. Os resultados encontrados revelam que os resumos do *corpus* de análise, em geral, apresentam uma heterogeneidade tipológica. Entretanto, o plano de texto é fixo. Por fim, os conhecimentos novos advindos desta pesquisa contribuíram tanto para a compreensão da estrutura composicional de resumos como para sua produção.

**Palavras-chave:** Análise textual dos discursos. Estrutura composicional. Resumo. Dissertação. Tese.



## RÉSUMÉ

La présente thèse propose une description, une analyse et une interprétation de la structure de composition des résumés de dissertations et de thèses, concernant à la fois les mécanismes linguistiques qui font ressortir les zones textuelles des différentes séquences typologiques, et le plan du texte. En effet, l'objet de cette recherche s'est construit à partir de la notion de structure de composition (séquences et plans de textes), envisagée comme l'un des niveaux ou plans de l'analyse textuelle, telle qu'elle a été théorisée par Jean-Michel Adam (2011). L'objectif principal de la présente étude est de comprendre la façon dont s'organise la structure de composition des résumés de dissertation et de thèse, en considérant des unités textuelles ainsi que l'organisation globale de cette catégorie de textes. Notre hypothèse de travail est que certaines catégories informationnelles de la composition textuelle sont nécessaires au processus de représentation du texte originel de même qu'à la production de son sens. Dans ce but, cette étude prend pour base théorique et méthodologiques la Linguistique Textuelle (LT) et notamment l'Analyse Textuelle des Discours (ATD), car nous cherchons à comprendre la structure organisationnelle du résumé sous son aspect linguistique aussi bien que textuel. Une telle structure comprend la planification textuelle du résumé, dans son intention communicative, qui est la diffusion scientifique, sous sa forme textuelle typique. Ainsi, du point de vue du cadre théorique et méthodologique, le développement de cette étude s'est appuyé sur les présupposés théoriques et descriptifs de l'ATD, comme Adam (2011, 2012a); Passeggi et al. (2010), et ceux de la LT comme Beaugrande; Dressler (2012 [1981]); Coseriu; Lamas (2010); Marcuschi (2009 [1983]); Fávero; Koch (1994); Koch (2006); Bentes (2004); Bentes; Leite (2010), en se situant résolument dans le domaine des études de texte. Quant à la méthodologie, il s'agit d'une étude empirique, de nature documentaire et de base qualitative, avec une approche descriptive et interprétativiste. Sous une perspective empirique, nous cherchons à comprendre le problème relatif à la composition textuelle du résumé écrit, visant à l'élucider à la lumière des apports théoriques et méthodologiques des théories mentionnées. Le corpus d'analyse est composé de six résumés destinés à une collecte systématique des données. Ces textes, produits entre 2004 et 2011, ont été sélectionnés parmi des dissertations de master et des thèses de doctorat, dans leur version électronique, des différents cours de « pós-graduação » de l'Université Fédérale du Rio Grande do Norte. L'examen de l'état des connaissances a révélé la fluctuation terminologique de la notion de résumé. Les résultats de la recherche montrent que les résumés du corpus d'analyse présentent d'une manière générale une hétérogénéité typologique, alors que le plan de texte reste fixe. Enfin, les nouvelles connaissances suscitées par cette recherche ont contribué à la compréhension de la structure de composition des résumés autant qu'à leur production.

**Mots-clés :** Analyse Textuelle des Discours. Structure de composition. Résumé. Dissertation. Thèse.

## ABSTRACT

This doctoral dissertation proposes the description, analysis and interpretation of the compositional structure of thesis and dissertation abstracts, with regard to the linguistic mechanisms that evidence text zones of different typological sequences, such as those of the text plan. Along these lines, the research problem was developed from the notion of compositional structure (sequences and text plans), as one of the levels or plans of text analysis, according to the theoretical framework proposed by Jean-Michel Adam (2011). The main objective of this study was to understand how the compositional structure, of thesis and dissertation abstracts, is achieved, with respect to text units and the global organization of this text category. The hypothesis posed in this research posits that specific informational text composition categories of abstracts are necessary to process the representation of the original text and the way in which it makes its meaning. Subsequently, this study is based on the theoretical and methodological framework of Text Linguistics (TL) and, above all, Textual Discourse Analysis (TDA), as we endeavor to understand the organizational structure of abstracts from both a linguistic and textual perspective. This structure involves the text plan of abstracts, with respect to their communicative purpose, i.e., the sharing of scientific information in its standard textual form. Thus, the development of this study, from a theoretical and methodological perspective, is based on the theoretical and descriptive premises from TDA as Adam (2011, 2012a); Passeggi et al. (2010), and also from TL (Beaugrande; Dressler (2012 [1981]); Coseriu; Lamas (2010); Marcuschi (2009 [1983]); Fávero; Koch (1994); Koch (2006); Bentes (2004); Bentes; Leite (2010), within the field of text studies. The methodology of this study relies on empirical, documental research, which is qualitative, and adopts a descriptive and interpretive approach. From the empirical perspective, our objective is to understand the problems pertaining to the textual composition of abstracts, aiming to elucidate them in light of the theoretical and methodological framework previously mentioned. The *corpus* of the analysis is comprised of six abstracts designated for systematic data collection. These texts, written between 2004 and 2011, were selected from Master's theses and Doctoral dissertations in their electronic version, from the graduate program at the Federal University of Rio Grande do Norte. A thorough review of the literature reveals a clear fluctuation in the terminology of the concept, 'abstract'. The results of the analysis revealed that the abstracts, which comprise the *corpus* of analysis in this study, in general, present typological heterogeneity, while the text plan remains fixed. Finally, the new knowledge gained in this research contributes both to the understanding of the compositional structure of abstracts as well as their production.

**Keywords:** Textual Discourse Analysis. Structural Composition. Abstract. Dissertation. Thesis.

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnica
ANPOLL	Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística
ATD	Análise Textual dos Discursos
BCZM	Biblioteca Central Zila Mamede
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CB	Centro de Biociências
CCET	Centro de Ciências Exatas e da Terra
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CT	Centro de Tecnologia
DEBIB	Departamento de Biblioteconomia
DECIN	Departamento de Ciência da Informação
ECA	Escola de Comunicação e Artes
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FID	Federação Internacional de Documentação
GT LTAC	Grupo de Trabalho Linguística de Texto e Análise da Conversação
ISO	International Organization for Standardization
LT	Linguística Textual
NASA	National Aeronautics and Space Administration
NBR	Norma Brasileira
PPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PPgEL	Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUCSP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SRI	Sistema de Recuperação de Informação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
USP	Universidade de São Paulo

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Resumo de texto tipo 1 .....	30
Quadro 2: Resumo de texto tipo 2 .....	30
Quadro 3: Resumo de texto tipo 3 .....	30
Quadro 4: Caracterização da amostra inicial de pesquisa: 2001/2011 .....	116
Quadro 5: Caracterização do corpus de análise .....	117
Quadro 6: Segmentação sequencial do texto/T1 .....	123
Quadro 7: Marcas verbais das sequências textuais/T1 .....	127
Quadro 8: Estabelecimento do plano de texto/T1 .....	128
Quadro 9: Segmentação sequencial do texto/T2 .....	133
Quadro 10: Marcas verbais das sequências textuais/T2 .....	139
Quadro 11: Estabelecimento do plano de texto/T2 .....	140
Quadro 12: Segmentação sequencial do texto/T3 .....	143
Quadro 13: Marcas verbais das sequências textuais/T3 .....	148
Quadro 14: Estabelecimento do plano de texto/T3 .....	149
Quadro 15: Segmentação sequencial do texto/T4 .....	151
Quadro 16: Marcas verbais das sequências textuais/T4 .....	156
Quadro 17: Estabelecimento do plano de texto/T4 .....	156
Quadro 18: Segmentação sequencial do texto/T5 .....	158
Quadro 19: Marcas verbais das sequências textuais/T5 .....	162
Quadro 20: Estabelecimento do plano de texto/T5 .....	163
Quadro 21: Segmentação sequencial do texto/T6 .....	166
Quadro 22: Marcas verbais das sequências textuais/T6 .....	170
Quadro 23: Estabelecimento do plano de texto/T6 .....	171
Figura 1: Níveis ou planos da análise de discurso .....	80
Figura 2: Operações de segmentação/ligação .....	83
Figura 3: Ligações textuais .....	84
Figura 4: Sequência narrativa .....	91

## SUMÁRIO

RESUMO	
RÉSUMÉ	
ABSTRACT	
INTRODUÇÃO.....	13
1 O GÊNERO RESUMO: ESTADO DA ARTE .....	22
1.1 ABORDAGENS DISTINTAS DO GÊNERO RESUMO .....	25
1.1.1 O resumo sob o ponto de vista técnico-científico.....	31
1.1.2 O resumo na perspectiva da Análise Documentária.....	40
1.1.3 O resumo segundo outras linhas de análise de textos.....	46
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	57
2.1 LINGUÍSTICA TEXTUAL: DO ENFOQUE HISTÓRICO AO TEÓRICO .....	60
2.1.1 Critérios ou fatores de textualidade.....	68
2.1.2 Gêneros discursivos/textuais .....	72
2.2 ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: UM NOVO MODELO TEÓRICO .....	76
2.2.1 Unidades textuais: proposições, períodos, sequências e planos de textos.....	85
2.2.1.1 Proposições.....	86
2.2.1.2 Períodos .....	86
2.2.1.3 Sequências .....	88
2.2.1.3.1 Sequência narrativa.....	91
2.2.1.3.2 Sequência descritiva .....	92
2.2.1.3.3 Sequência argumentativa.....	95
2.2.1.3.4 Sequência explicativa .....	95
2.2.1.4 Plano de texto .....	96
3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	103
3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	103
3.2 O RESUMO ENQUANTO CORPUS DE ANÁLISE .....	106
3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	109
3.3.1 Categoria teórica de análise.....	112
3.3.2 A coleta de dados.....	114
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE .....	117
4 ESTRUTURA SEQUENCIAL-COMPOSICIONAL DO RESUMO.....	121
4.1 ANÁLISE DO CORPUS DE PESQUISA .....	122
4.1.1 Texto 1 (T1).....	123
4.1.1.1 Sequências textuais: caracterização.....	127
4.1.1.2 Plano de texto .....	128
4.1.2 Texto 2 (T2).....	132
4.1.2.1 Sequências textuais: caracterização.....	138
4.1.2.2 Plano de texto .....	139
4.1.3 Texto 3 (T3).....	142
4.1.3.1 Sequências textuais: caracterização.....	147
4.1.3.2 Plano de texto .....	149
4.1.4 Texto 4 (T4).....	149
4.1.4.1 Sequências textuais: caracterização.....	154
4.1.4.2 Plano de texto .....	155

4.1.5 Texto 5 (T5).....	<b>157</b>
4.1.5.1 Sequências textuais: caracterização.....	161
4.1.5.1 Plano de texto .....	162
4.1.6 Texto 6 (T6).....	<b>164</b>
4.1.6.1 Sequências textuais: caracterização.....	169
4.2.6.2 Plano de texto .....	170
CONCLUSÕES .....	173
REFERÊNCIAS .....	178
ANEXO .....	189

## INTRODUÇÃO

[...] os gêneros têm uma identidade e eles são entidades poderosas que na produção textual nos condicionam a escolhas que não podem ser totalmente livres nem aleatórias, seja sob o ponto de vista do léxico, grau de formalidade ou natureza dos temas [...]. Os gêneros limitam nossa ação na escrita.

Luiz Antônio Marcuschi, 2008, p. 16

Este estudo, em nível de doutorado, situa-se na área de Linguística Teórica e Descritiva e tem como base teórica e metodológica o quadro teórico geral da Linguística Textual e, de modo específico, os pressupostos da Análise Textual dos Discursos (doravante, LT e ATD, respectivamente). A ATD tem seus construtos teóricos empreendidos pelo linguista francês Jean-Michel Adam ([2008a] 2011). A partir dos postulados dessa nova teoria, propomo-nos a descrever, analisar e interpretar a organização textual de resumos contidos em dissertação e em tese, enquanto elemento constitutivo desses gêneros discursivos/textuais, sendo tal elemento marcado pela especificidade da esfera de comunicação na qual se apresenta circunscrito como instrui Bakhtin (1992)<sup>1</sup>.

O nosso trabalho foi desenvolvido no contexto dos estudos da linguagem por tomar como objeto de estudo a estrutura composicional do resumo. Este, por sua vez, é produzido no interior de dissertações e teses. Na atualidade, o resumo é visto como um dos gêneros mais representativos da produção científica, diante da diversidade de gêneros acadêmicos e do seu propósito informacional. Então, o resumo como parte da estrutura textual desses gêneros acadêmicos materializa-se nas figuras das sequências e dos planos de textos. Para tanto, no que concerne às operações de descrição, análise e interpretação desses resumos, além de recorrermos à categoria

---

<sup>1</sup> Para Bakhtin (1992, p. 279), “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.”

analítica principal – qual seja: a estrutura composicional –, de maneira complementar, enfocamos, pela sua importância para este estudo, algumas categorias secundárias para a análise. Entre elas destacam-se: os itens lexicais, as marcas verbais, as anáforas e as correferências. Estas, ao serem observadas como marcas linguísticas, são assinaladas nas unidades textuais a partir de proposições-enunciados enquanto unidade mínima de análise no âmbito da ATD e, também, no agrupamento das unidades textuais períodos e sequências. Estas últimas unidades são vistas como subcategorias da composição textual, com níveis de complexidades distintos, e assinaladas nos níveis de agrupamento das unidades textuais (ADAM, 2011).

Além disso, ao realizar uma análise que considera o comportamento discursivo do texto, ponderamos sobre o contexto da escritura do resumo para fins acadêmicos, assim como nos balizamos sobre teorias que subsidiam a Ciência da Informação (doravante CI), tendo em vista que essa categoria de texto obedece obrigatoriamente à manutenção de uma estrutura textual específica – um texto conciso – e, como consequência, atende obrigatoriamente a regras para sua produção e disposição, uma vez que encapsula a essência da dissertação ou da tese que representa.

Nessa direção, reconhecemos que o gênero resumo materializa o acesso à divulgação e à comunicação do fazer científico. Com efeito, ao colaborar com essas ações fortalece a política de divulgação e de comunicação no contexto científico. Então, esse quadro torna patente a necessidade de reflexões concentradas sobre o processo de produção da forma textual típica dos resumos de dissertações e teses como recursos de representação do conteúdo proposicional de tais gêneros e, ainda, como disseminadores da informação científica em sistemas de informações documentárias, como, por exemplo, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Assim, os resumos de gêneros acadêmicos tornaram-se essenciais para o processo de divulgação e de comunicação da ação de pesquisa científica, uma vez que representam, de forma condensada, o conteúdo temático desses gêneros discursivos/textuais.

Vale salientar que, no Brasil, de modo especial no contexto acadêmico, destaca-se, entre diversos sistemas e fontes de informação científica, a BDTD, com projeção pública e acessada tanto nacional como internacionalmente. Essa biblioteca promove a visibilidade e a circulação da produção de dois gêneros acadêmicos – a dissertação de mestrado e a tese de doutorado – como também o acesso a esses gêneros. Isso implica também a visibilidade do resumo e o acesso a ele, uma vez que é parte constitutiva obrigatória desses dois gêneros monográficos.



Em tais gêneros, o resumo caracteriza-se como elemento pré-textual, em sua função informacional, ao representar o conteúdo do texto-fonte. Ressaltamos que sua função finalística é essencial para o processo de comunicação científica (KOBASHI, 1994). Assim sendo, estabelecemos como objeto de estudo a estrutura composicional de resumos de dissertações e teses.

Nessa direção, consideramos que se torna fundamental ampliar, no ensino superior e na pesquisa, a motivação para o uso de aportes teóricos e descritivos para a sua produção, a fim de compreendermos a composição textual do gênero resumo e, conseqüentemente, suas sequências e planos de texto. Supomos que algumas das dificuldades inerentes ao ato de resumir estão relacionadas com as insuficiências de bases teórica e metodológica para a produção escrita desse texto. E para tais funções comunicacionais, torna-se essencial uma estrutura composicional que assegure também a efetiva produção de sentido do texto, haja vista o grau de informatividade do resumo de caráter documental.

Na perspectiva teórica e metodológica da Análise Documentária como um campo específico de investigação de análise de textos, no âmbito da CI (SMIT et al. (1987); KOBASHI (1994, 1997); COHEN (1995); PINTO MOLINA (1993, 1995, 2003); MOREIRO GONZÁLEZ (1993, 2005), a unidade básica de estudo é o texto científico, enquanto os produtos dessa análise são os termos de indexação (índices) ou palavras-chave e resumos, como modalidades típicas de produtos documentários, o que nos leva ao conceito de resumo documentário, segundo propõem estes autores. É importante destacar também que, diante da função eminentemente informativa desse tipo de resumo, ao representar, de forma condensada, as ideias principais do conteúdo temático do texto original, Kobashi (1994, p. 82) assevera que essa categoria de texto deve “[...] fornecer ao leitor o conteúdo informacional básico do texto”. Isso porque o resumo documentário tem uma função sociocomunicativa específica, isto é, a de divulgação científica. Assim sendo, propomo-nos a compreender a estrutura composicional do resumo, tendo em vista a produção de conhecimentos novos acerca desse gênero discursivo/textual.

Com o crescimento exponencial da produção científica no que diz respeito aos gêneros discursivos/textuais, pesquisadores de diversas correntes teóricas, por exemplo, da sociorretórica e do interacionismo sociodiscursivo (MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH, 2005), têm contribuído para o crescimento de pesquisas sobre os mais diversos gêneros.

Nessa direção, Machado (2010); Motta-Roth e Hendges (2010), entre outros, têm apresentado estudos com abordagens teórico-metodológicas direcionadas para a produção e a recepção de resumos.

Desse modo, a realização deste trabalho de pesquisa teve como motivação nossa experiência com o processo de normalização de trabalhos técnico-científicos na comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), nas últimas três décadas. Associada a essa prática, a observação desse processo foi, gradativamente, afirmando-se pelo exercício de atividades docentes no curso de graduação em Biblioteconomia dessa universidade, atualmente, denominado de Ciência da Informação. Por um lado, a disciplina “Análise da Informação”, por nós ministrada no período de 1998 a 2009, foi-nos instigante, por contemplar, em seu conteúdo programático, abordagens teórico-metodológicas da análise documentária, cujos produtos são o índice e o resumo. Por outro lado, a disciplina “Metodologia do Trabalho Científico”, também por nós ministrada, entre 1987 e 1992 e, ainda, em 2009 e 2010, privilegiou, no processo de ensino e aprendizagem, estratégias de leituras para a sumarização e a produção de textos escritos, notadamente de resumos.

Dessa forma, o problema de pesquisa discutido nesta tese envolveu elementos da composição textual do resumo, tal como ora vem sendo apresentado, pois, em nosso exercício profissional, inicialmente, observamos certa dificuldade dos alunos no processo de produção desse gênero textual. Pressupomos que isso advém da inexistência de conhecimento prévio sobre os princípios que norteiam a elaboração dessa categoria de texto. Por conseguinte, os autores elaboram seus resumos sem levar em conta elementos linguísticos, textuais e discursivos. Em seguida, pelas mesmas razões, observamos também a ocorrência de uma grande heterogeneidade na materialidade textual de resumos de gêneros acadêmicos, independentemente do campo de conhecimento. Nessa perspectiva, as reflexões apresentadas no presente estudo sobre resumos documentários produzidos no interior de dissertação ou de tese visam a contribuir, ainda, de forma significativa, para a superação dos problemas apontados anteriormente.

Ademais, enfatizamos que o ato de resumir exige, do(a) seu(sua) autor(a)/produtor(a), processos de análise e de síntese para a representação do conteúdo temático do texto fonte. Nesse sentido, Kobashi (1996, p. 65), ao refletir sobre a elaboração de resumos assevera que essa “É uma tarefa complexa”, pois requer uma equivalência de sentido entre o texto original e o resumo produzido. Por essa razão, afirmamos a motivação por esta pesquisa guiada pelos ensinamentos

da ATD, uma vez que possibilita a refletir sobre a produção do resumo, no meio acadêmico, com base em teorias sobre análises de textos, para a compreensão de sua extensão material. Desse modo, fez-se necessária uma maior explicitação dos elementos linguísticos e textuais presentes na estrutura composicional dos resumos que constituíram o nosso *corpus* de pesquisa, pois acreditamos terem produzido conhecimentos novos sobre esses elementos, o que justificou, sobretudo, a realização desta pesquisa. Sob essa ótica, os aparatos teóricos e metodológicos, juntamente com o objeto de pesquisa – estrutura composicional dos resumos –, tornaram-se essenciais para as reflexões sobre esse gênero discursivo/textual como tópico de discussão e de observações investigativas.

A partir do trabalho como profissional da área de CI, tanto no processo de normalização bibliográfica como em discussões de ordem teórica e prática, tanto entre pares como com alunos, tornou-se possível identificarmos parte da problemática que envolve a produção textual do resumo. Nesse sentido, observamos que, muitas vezes, seu/sua autor(a)/produtor(a) faz apenas uma mera redução de parágrafos do texto-fonte, sem levar em conta sua estrutura sequencial-composicional.

Já quando produzido como atividade técnica em unidades de informação – biblioteca, arquivo e/ou centro de documentação – ou como atividade laboral de orientação normativa de trabalhos acadêmicos, em bibliotecas universitárias, em geral, os resumos são elaborados sob a égide da Norma Brasileira NBR 6028 (2003), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A forma prescritiva emanada dessa norma, por meio das regras que orientam sobre o estilo e a extensão material dos resumos certamente não são suficientes para a composição desse gênero como representação do conteúdo temático de dissertações e teses, já que apenas orientam o(a) produtor(a) do texto para a perspectiva formal, excluindo, desse modo, as considerações discursivas que cercam a produção textual.

Nesse cenário, a percepção da importância do *corpus* também foi fundante para a busca da compreensão da composição textual desses resumos, com base em um olhar para o uso de padrões de textualidade e de padrões normativos. Devemos registrar, ainda, que a produção de dissertações e teses é essencial para a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesse sentido, o resumo tem tido um papel relevante na base de dados “Banco de Teses” dessa agência de fomento como ferramenta de consulta sobre o conteúdo informacional de dissertações e teses brasileiras.

Em termos teóricos, nosso interesse pelo estudo da estrutura composicional de resumos resultou, originariamente, das reflexões pertinentes aos estudos de análise documentária. Esta, por conseguinte, ao adotar pressupostos teóricos da LT nas análises de textos (KOBASHI, 1994, 1997), demonstrou a relevância desse campo de investigação para a compreensão da produção de resumos documentários. Dessa forma, percebemos a necessidade de um enfoque interdisciplinar entre os subcampos do conhecimento da LT e da CI e a pertinência dos modelos de análise de textos a partir do referencial teórico e metodológico mencionado para a compreensão da organização textual desse resumo.

Em nossa tese, propomo-nos a discutir a utilização de um referencial teórico-metodológico, com base nessas teorias de análises de textos, para dar suporte à atividade de ensino/aprendizagem, no que se refere à produção de resumos de gêneros acadêmicos. Nesse sentido, adotaremos dois enfoques: o primeiro, o uso de uma metodologia de análise de textos para a produção de resumo de gêneros acadêmicos; o segundo, com base num modelo de análise orientar a produção do resumo para membros da comunidade acadêmica. Para isso, buscamos trazer de teorias como a LT e a ATD fundamentos teóricos e metodológicos que viabilizassem possíveis diálogos com a CI, para a análise de textos e a aplicabilidade ao estudo do resumo de caráter documental. Assim sendo, no intuito de compreendermos a estrutura composicional do resumo de dissertações e teses, partimos desse referencial teórico com um pequeno viés para a linha de pesquisa análise documentária, como um subcampo da CI.

Ademais, estudos sobre resumo são desenvolvidos por diferentes abordagens teóricas, bem como pelos termos atribuídos à conceituação desse gênero discursivo/textual, o que também é objeto de discussão do capítulo 2 de nosso trabalho. No contexto da análise documentária, esses estudos são focados, principalmente, em aspectos teóricos e metodológicos dos processos de produção de índices e resumos. Apesar de serem relevantes no que diz respeito à temática, identificamos, nesse campo de pesquisa, uma lacuna na produção desses estudos. Entretanto, no país, tornou-se possível identificarmos uma maior produção de estudos de pesquisa sobre resumo na perspectiva teórica da análise de gêneros (SWALES, 2009; BIASI-RODRIGUES, 2009, 2002) e na abordagem do interacionismo sociodiscursivo de J.-P. Bronckart (1999), bem como de Machado (2005); Motta-Roth (2011); Motta-Roth; Hendges (2010); Borba (2004); Ramires (2009), entre outros.

Em termos conceituais, o resumo documentário é tomado, no campo da CI – bem particularmente, no contexto da Análise Documentária –, como uma forma de representação condensada do conteúdo informacional de textos (MOREIRO GONZÁLEZ (1993, 2005); ALONSO; DOMÍNGUEZ (2010); ALONSO; FERNÁNDEZ (2010); PINTO MOLINA (1993, 1995, 2003); KOBASHI (1994, 1996, 1997)). Por isso, trazemos a noção de resumo desse campo de pesquisa, uma vez que o enfoque teórico-metodológico de tais estudos se volta para o resumo documentário como produto dessa análise.

No que se refere aos postulados teóricos mencionados alhures, somaram-se novos estudos harmonizados com vertente teórica assumida neste trabalho, tais como, Adam (2010, 2011, 2012a); Passeggi et al. (2010); Rodrigues; Passeggi; Silva Neto (2010); Pinto (2010); Aspilicueta (2011); Silva Neto (2013); Cabral (2013); Galvão (2013), entre outros e pela LT (BEAUGRANDE; DRESSLER (2012 [1981]); CHAROLLES (1991); VAN DIJK (1983); MARCUSCHI (2009 [1983]); FÁVERO; KOCH (1994); KOCH (2006)) entre outros).

Sendo assim, a pergunta de partida que norteou o desenvolvimento desta tese foi a seguinte: a organização textual do resumo de dissertações e teses é, necessariamente, assegurada por sua estrutura composicional (sequências e planos de textos)? A partir dessa indagação emergiu um conjunto de outras questões complementares: a) O que assegura o agrupamento de proposições no plano global de organização dos resumos?; b) Como segmentar suas unidades textuais?; c) Como os elementos linguísticos e textuais da estrutura composicional desses resumos produzem sentido?; d) Quais as sequências predominantes nesses resumos?; e) Como sistematizar as operações de ligação das unidades textuais?; f) Como identificar os planos de textos constitutivos desses resumos?; e, por fim, g) O que caracteriza os planos de textos do resumo de dissertações e teses?

Para respondermos a essas questões, realizamos um estudo empírico, de ordem documental e de base qualitativa, com abordagem descritiva e interpretativista (FLICK, 2009; CHIZZOTTI, 2006). Numa perspectiva empírica, buscamos compreender o problema pertinente à composição textual do resumo escrito, visando elucidá-lo à luz de aportes teóricos e metodológicos da ATD e da LT.

Este estudo, que se caracteriza como de cunho documental, fez uso de um conjunto de textos em seu desenvolvimento. Assim, nosso *corpus* foi composto de seis resumos para uma coleta sistemática de dados. Esses textos foram selecionados de dissertações de mestrado e teses

de doutorado, de cursos de pós-graduação da UFRN, na versão eletrônica, produzidos no período de 2004 a 2011, conforme detalhamento que será feito em capítulo específico. Diante do exposto, estabelecemos, como hipótese de trabalho, que determinadas categorias essenciais da estrutura organizacional do resumo documentário são necessárias para o processo de representação do texto original e da sua produção de sentido.

Nosso objetivo principal de estudo é o de compreender a construção textual do resumo de dissertações e teses, com vista às unidades textuais na sua organização global. Em relação aos objetivos específicos, pretendemos: a) examinar a estrutura organizacional dos resumos; b) identificar as operações de textualização na amostra de pesquisa; c) analisar e interpretar elementos linguísticos e textuais das estruturas composicionais dos resumos; d) verificar mecanismos de textualidade que unem as unidades textuais; e) caracterizar as sequências textuais; e, por último, f) analisar e interpretar os resumos no que se refere à organização de seu plano de texto. Assim, buscamos refletir sobre sua estrutura composicional tanto do ponto de vista linguístico quanto textual, uma vez que esses aspectos estão materializados nesses resumos.

Nessa direção, devemos considerar, portanto, que a planificação textual do resumo desempenha um papel fundamental em sua função informacional de representação do conteúdo do texto base e, ainda, que o plano de texto, ao ser tomado como “[...] principal fator unificador da estrutura composicional [...]” (ADAM, 2011, p. 258), exerce também um papel essencial na composição macrotextual do sentido. Além disso, procuramos situar mais claramente seus elementos textuais e os traços tipológicos desse gênero discursivo/textual devido à importância de sua organização composicional, uma vez que ele circula no contexto acadêmico com fins de divulgação e comunicação científica.

Assim, a base teórica adotada neste estudo, essencial para o entendimento da estrutura composicional dos resumos bem como para a interlocução da ATD com outros campos do conhecimento, permitiu-nos depreender que, a partir de um recorte teórico-metodológico, tornar-se-ia possível o entendimento da organização textual de tal gênero, por meio de sua estrutura composicional, como um dos níveis da análise textual (ADAM, 2011). Dessa forma, consideramos importante avançar sobre os fundamentos teóricos e metodológicos da ATD e da LT como aportes essenciais para o estudo da composição textual do resumo, sobretudo na esfera acadêmica, no sentido de contribuirmos, de forma mais clara, para a compreensão de sua organização global.

Nosso trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro expõe o estado da arte sobre o gênero textual resumo. Nesse caso, enfocamos e tratamos os resumos com distintas abordagens. Entre elas, destacam-se os posicionamentos teóricos advindos da análise de gêneros, do interacionismo sociodiscursivo e da Análise Documentária. Nesse capítulo, apresentamos, ainda, breves considerações sobre essa modalidade de análise de textos, objetivando situar a noção de resumo documentário e sua interface com as demais análises textuais.

O segundo capítulo, da fundamentação teórica, tem como base o quadro teórico geral da LT e, de modo específico, os pressupostos da ATD, uma vez que esses aportes teóricos sustentaram nossa investigação. Assim sendo, a compreensão da estrutura composicional do resumo como objeto de pesquisa foi fundamentada por elas para a análise textual.

O terceiro capítulo, que trata do delineamento da pesquisa, apresenta nossa abordagem metodológica, com o detalhamento da investigação no que se refere ao ambiente da pesquisa, à coleta de dados, ao *corpus* de análise e sua organização, aos instrumentos teórico-metodológicos utilizados e, por fim, aos procedimentos de análise.

O quarto capítulo aborda a análise e a discussão dos dados de pesquisa pertinentes à estrutura sequencial-composicional do resumo. Com efeito, salientamos de início, os dados coletados; em seguida, partimos para a descrição, análise e interpretação desses dados a partir do quadro teórico que serviu de base à nossa pesquisa e, por último, apresentamos os resultados.

Por fim, são apresentados novos conhecimentos sobre o tema em discussão juntamente com as conclusões. Além disso, sugestão de novos estudos que deem suporte às atividades de ensino/aprendizagem no que diz respeito à elaboração de resumos de caráter documental, em especial, de gêneros monográficos produzidos no âmbito da atividade científica.

## 1 O GÊNERO RESUMO: ESTADO DA ARTE

Particularmente em relação ao ensino, julgamos necessário distinguir claramente entre processo de sumarização desenvolvido durante a leitura e os textos produzidos como resumos; examinar a confusão terminológica que os cerca, definindo claramente a que nos referimos ao usar o termo, discutir a possibilidade de tratá-los como gênero distinto dos demais e analisar as características do seu contexto de produção.

Anna Rachel MACHADO, 2010, p. 149-150

O presente capítulo aborda questões pertinentes ao gênero resumo, na modalidade escrita, para composição do estado da arte sobre esse gênero. Com efeito, temos como objetivo apresentar um panorama de estudos que contemple o tema tópico, visando à compreensão de noções subjacentes à conceituação de resumo e à sua organização textual. Partimos de abordagens distintas dos estudos levantados para ampliarmos a noção sobre esse gênero, bem como sobre sua estrutura composicional.

A tentativa de atrelarmos diversas abordagens de análise de textos para discussão sobre o resumo decorreu, em princípio, dos contextos diferentes de produção e de circulação desse gênero discursivo/textual e, ainda, de sua flutuação conceitual no meio acadêmico, haja vista suas diversas nomeações. Desse modo, consideramos relevante examinar, nesses estudos, os termos atribuídos a tal gênero, questões pertinentes à organização textual e, ainda, seu contexto de produção, independentemente das abordagens teórica e metodológica que embasam seu processo produtivo. Vale lembrar que essa produção textual evoca o processo de sumarização do texto fonte para sua estrutura organizacional.

Ressaltamos que o levantamento de estudos sobre o resumo tornou evidente que, no início do século XXI, tem havido certa expansão de estudos do gênero. Entretanto, destacamos que, especificamente sobre o gênero resumo – de caráter documental –, os resultados de pesquisa foram poucos, conforme o mapeamento de estudos apresentados nesta tese sobre o tópico pesquisável.



No Brasil, na escassa literatura especializada sobre essa temática, os estudos ainda são inexpressivos em termos de quantidade. Nesse contexto, percebemos a flutuação terminológica atribuída ao gênero resumo e a possibilidade de tratá-lo como gênero distinto dos demais. Assim, buscamos, por meio desta tese, contribuir, com novos conhecimentos sobre esse gênero, para a compreensão de seu plano material do texto, sobretudo de sua estrutura composicional (sequências e planos de textos).

Os estudos sobre o gênero textual/discursivo em discussão foram abordados sob dois aspectos: o técnico e o teórico. O primeiro traz noções sobre o resumo, juntamente com enfoques de ordem prescritiva, baseadas em padrões normativos; o segundo traz direcionamentos teóricos que buscam desde a definição do resumo até os princípios de organização textual e a compreensão dos modos de organização da sua estrutura composicional. Procuramos identificar as características e os contextos de produção do resumo a partir de pontos de vista distintos dos estudos.

A partir do levantamento bibliográfico para a composição do estado da arte sobre o tema, identificamos estudos com abordagens distintas, sobretudo com pressupostos teóricos e metodológicos, por exemplo, da Análise Documentária, como um modelo de análise de textos. Isso porque visamos a possíveis diálogos da Linguística Textual e da Análise Textual dos Discursos com o campo da ciência da informação, uma vez que, no domínio da Análise Documentária, o resumo, ao ser concebido como produto dessa análise de texto, é denominado resumo documentário (KOBASHI (1994, 1997; 2007); MOREIRO GONZÁLEZ (1993, 2005); PINTO MOLINA (1993, 1995, 2003). Para Kobashi (2007), essa linha de pesquisa tem como base fundamentos semânticos e pragmáticos para a construção de instrumentos para a representação do conteúdo de documentos. De acordo com Souza e Oliveira (2007), a análise documentária tem indicado evidências da formação de unidades discursivas nos produtos dessa modalidade de análise de texto, ou seja, os termos de indexação e resumos.

Cohen (1995, p. 4), ao abordar a linha de pesquisa da Análise Documentária, afirma que ela “[...] enquanto disciplina metodológica, [...] vem propondo métodos de obtenção de representações documentárias que, ao mesmo tempo, respeitem o conteúdo e a estrutura específica dos textos e promovam a circulação da informação”. Então, de acordo com os pressupostos advindos dessa disciplina, lançamos nesta seção um olhar para o campo conceitual

do resumo até as discussões de estudos de análise de textos, uma vez que a tônica de nossas reflexões está centrada em sua estrutura composicional.

De certo modo, isso justifica a proximidade dessa linha de pesquisa com o campo de estudo da ATD (ADAM, 2011) seja por meio da representação documentária como um descritor (termo de indexação), seja por um resumo. Para Kobashi (1994, p. 25), a informação documentária é “[...] elaborada através de metodologias que garantam a equivalência de sentido entre texto-fonte e sua representação”. Desse modo, surge a necessidade de postulados de ciências dos textos e de estudos de gêneros, bem particularmente da LT e da ATD, para a fundamentação teórica e metodológica desta tese, notadamente no que se refere à estrutura organizacional do resumo.

Além disso, o conceito “resumo documentário” é tomado, neste estudo, com a acepção de que esse gênero discursivo/textual é uma modalidade de representação condensada do conteúdo informacional do texto-fonte para promover a circulação da informação e, por consequência, a obtenção da informação desejada (KOBASHI, 1994, 1997). Para isso, o resumo deve ser portador de um significado tal que venha a garantir a equivalência de sentido com o texto original no processo de comunicação técnico-científica. A partir disso, compreendemos, cada vez mais, que o resumo documentário, para a função efetiva de promover a comunicação científica, deve adotar princípios de organização textual que representem o conteúdo do texto base.

Nessa perspectiva, o resumo de dissertações e teses constituiu-se como objeto material de estudo para o delineamento do problema de pesquisa, ou seja, a estrutura composicional de resumos como uma das categorias de análise advindas da ATD (ADAM, 2011). Ressaltamos que, nesses gêneros acadêmicos, o resumo é situado como elemento pré-textual que os anuncia, uma vez que, numa perspectiva discursiva da ATD, representa uma estrutura composicional do texto-fonte, que numa visão macro, mostra a padronização dos princípios do fazer acadêmico das ações de pesquisa, e o aspecto de ser sintético, coeso e coerente, tem a ver com o estilo do gênero.

No contexto acadêmico, devemos considerar que o propósito comunicativo do resumo é o de promover a circulação da informação sobre estudos de pesquisa nos quais seu estatuto é reconhecido como tal. Nesse caso, em níveis nacional e internacional, esse gênero discursivo/textual permite a circulação de informações científicas por sua veiculação em diversos suportes informacionais, tanto impressos quanto digitais, como, por exemplo, artigos de revistas científicas, teses, dissertações e bases de dados bibliográficos.

Esta tese é desenvolvida com base em teorias, principalmente, de textos para a compreensão da estrutura organizacional do resumo, fundamentando-se principalmente na LT e na ATD (ADAM (2011); PASSEGGI et al. (2010) para a análise do *corpus* de pesquisa. A ATD contribuiu também para definirmos nossa categoria de análise, ou seja, a estrutura composicional do gênero resumo de caráter documentário.

Assim, os estudos sobre o resumo, em suas diversas abordagens, apresentados logo a seguir, tornaram-se fundamentais para nossa compreensão sobre esse gênero de texto.

### 1.1 ABORDAGENS DISTINTAS DO GÊNERO RESUMO

A finalidade principal da elaboração desta seção é ampliarmos nosso conhecimento sobre a noção do gênero resumo, com o intuito de nos apropriarmos do conhecimento expresso nos estudos selecionados. Com efeito, que esse conhecimento nos auxilie a reconhecê-lo tanto como um possível gênero distinto dos demais como pela sua configuração composicional.

No momento inicial deste estudo, o estado da arte sobre o resumo justificou-se, primeiro, pela possibilidade de melhor compreendermos esse gênero de texto, a partir do mapeamento e da seleção de estudos sobre o tema em campos distintos do conhecimento. Segundo, as diversas denominações atribuídas ao conceito de resumo, no contexto acadêmico, têm demonstrado certa flutuação terminológica sobre esse conceito. Nessa direção, Machado (2010) chama a atenção de pesquisadores no sentido de examinar a confusão terminológica que cerca os textos produzidos como resumos. Assim, tentamos entender a problemática que envolve a elaboração de resumos a partir desses estudos e de possíveis contribuições para a compreensão de sua extensão material. Em particular, pretendemos verificar, em resumos de dissertações e teses, aspectos pertinentes a sua organização, sobretudo a interna, na restrita produção desses estudos.

Em discussão sobre os diferentes gêneros discursivos/textuais, Motta-Roth (2002, p. 79) afirma que “Para compreender como se configuram os gêneros que estruturam nossa experiência acadêmica, é necessário estudá-los no contexto de situação e de cultura em que operam”. Assim, durante nossa trajetória profissional, em particular a acadêmica, a observação sobre o resumo contido em gêneros monográficos que circulam na comunidade acadêmica revelou certa instabilidade conceitual e, ainda, de ordem estrutural desses textos, haja vista a constatação das

mais diversas formas de extensão material. Isso com uma variação significativa dessa estrutura textual apresentada em gêneros acadêmicos, tais como: artigo científico, gêneros monográficos – por exemplo, dissertação e tese –, anais de congressos, entre outros, e nos diversos campos do conhecimento. Nessa direção, a partir de nossa experiência profissional, percebemos flutuações terminológicas sobre o gênero resumo.

Logo, a aceção sobre o conceito de resumo tornou-se o ponto de partida para uma melhor compreensão desse gênero discursivo/textual. A partir disso, tentamos situá-lo como resumo documentário na sua função informacional, visto que certas estruturas composicionais de tal gênero poderão alterar o ato comunicacional. Para isso, levamos em conta as abordagens teóricas apresentadas no capítulo 2 desta tese.

No que diz respeito a uma definição do resumo, buscamos-la, no Dicionário de língua portuguesa, que o define como uma “Apresentação concisa do conteúdo de um artigo, livro, etc., a qual, precedida de sua referência bibliográfica, visa a esclarecer o leitor sobre a conveniência de consultar o texto integral” (FERREIRA, 1975, p. 1228). Outra definição de resumo foi extraída do dicionário Aulete (RESUMO, 2012): “Exposição breve de um fato, acontecimento ou texto, em que apenas os aspectos mais relevantes são apresentados; SÍNTESE”. Percebemos que ambas as definições apontam para o resumo como um texto condensado, uma de suas principais características. Deprendemos que a primeira definição se refere ao resumo atrelando-o, de certo modo, a uma representação do conteúdo informacional de documentos, em seu propósito comunicativo; a segunda dá ênfase ao resumo como um processo de sumarização de ideias principais, podendo ser de um fato, de um acontecimento ou de um texto.

Reconhecemos, no que diz respeito à função do resumo de gêneros acadêmicos, que ele se caracteriza como um instrumento que promove a circulação e a divulgação de textos em ambiente técnico ou acadêmico. Isso com base nos pressupostos teóricos advindos da Análise Documentária, particularmente de estudos de Kobashi (1989, 1994, 1996, 1997, 2007), Moreira González (1993, 2005) e Pinto Molina (1993, 1995, 2003). No âmbito da CI, foi possível identificarmos algumas noções e definições acerca desse resumo. Por exemplo: para Lancaster (1993, p. 88), “O resumo é uma representação sucinta, porém exata, do conteúdo de um documento.”

Ainda em relação à abordagem conceitual do resumo, destacamos também a definição da Norma Brasileira NBR 6028, específica para a produção de resumo, da Associação Brasileira

de Normas Técnicas (doravante, NBR/6028): “Apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 1).

Quanto à norma internacional da International Organization for Standardization (ISO), destinada à preparação e à apresentação de resumo de documentos, a ISO 214/1976, define o resumo como uma “representação abreviada e precisa do conteúdo de um documento, sem interpretação ou crítica” (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 1976, p. 1). Desde sua publicação até os dias atuais, essa norma tem sido uma referência para o processo de resumir, na maioria dos sistemas documentários. Ela acrescenta que não se deve emitir juízo de valor nesse tipo de resumo, ou seja, o resumo documentário.

No Brasil, a NBR 6028/2003 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003), como marco regulador da produção de resumo, tem como objetivo principal estabelecer requisitos mínimos para a elaboração e a apresentação desse gênero discursivo/textual, com foco, principalmente, nos tipos, no estilo e na extensão material do resumo. Essa produção textual restringe-se a regras de caráter normativo que fixam a extensão da estrutura do texto, com destaque especial para o número de palavras. Em função de sua própria natureza, essa norma privilegia a extensão material do texto, em detrimento de seu conteúdo, por meio de regras. Apesar disso, ressalta a importância da apresentação dos “pontos relevantes” – entendam-se: ideias principais – para a elaboração do resumo. Dessa forma, a construção do resumo deve dar conta das ideias centrais do texto original, sendo sua estrutura composicional parcialmente prevista a partir do texto-fonte. Cabe-nos enfatizar que essa forma de produção do resumo está cristalizada no lugar social de sua maior produção, circulação e uso, ou seja, no ambiente acadêmico.

Além disso, ao classificar esse gênero discursivo/textual como resumo indicativo, resumo informativo e resumo crítico, a referida norma também estabelece regras gerais de apresentação para a produção de resumos, mas apenas para os dois primeiros, haja vista que o resumo crítico não é objeto de análise dela, sendo, em geral, redigido por especialistas em análise crítica (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003). Quanto aos outros dois tipos – o indicativo e o informativo – o autor/produtor desses resumos deve excluir qualquer julgamento de valor sobre o texto em procedimentos de análise e síntese.

Essas considerações nos levam ao reconhecimento de que essa categoria de texto é reconhecida e legitimada no contexto acadêmico por sua estrutura textual dotada de paragrafação

única, e sua denominação é, simplesmente, resumo. Em atendimento aos padrões normativos para a redação e a apresentação de resumos, as regras gerais apresentadas estabelecem uma extensão pré-fixada de palavras para a produção do resumo. Nessa perspectiva, ele é elaborado de acordo com o gênero acadêmico e o número de palavras varia conforme os trabalhos acadêmicos. Por exemplo: o de dissertações e teses varia entre 150 e 500 palavras, o que corresponde ao resumo informativo; o de artigos de periódicos varia entre 100 e 250 palavras, correspondendo ao resumo indicativo.

Torna-se oportuno destacarmos que as convenções e os padrões normativos pautados pelas normas aplicadas à informação e à documentação, referentes à elaboração e à apresentação de resumo, sobretudo a NBR 6028/2003, têm sido um dos aspectos exigidos por eventos acadêmicos e revistas científicas. Além dessa norma, a NBR 14724/2011 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), também da ABNT, foi elaborada pelo Comitê Brasileiro de Documentação e Informação e pela Comissão de Estudo de Documentação para a apresentação de trabalhos acadêmicos. Esta, por sua vez, concebe o resumo em “língua vernácula” como

Um elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a ABNT NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 5).

Assim, essa última norma leva em conta a concisão como uma das características do resumo e também a obrigatoriedade desse tipo de resumo como parte constitutiva de trabalhos acadêmicos. Além disso, indica que a organização textual do resumo se constitui de frases concisas, como unidades textuais, e de modo sequencial. Nesse sentido, o resumo, ao representar o conteúdo do texto fonte, de forma concisa, pertinente e objetiva, deve abranger a totalidade desse conteúdo, o que supõe uma transcrição fiel que contemple as categorias centrais ou informacionais mais representativas do texto original. Isso para compor a estrutura sequencial-composicional do resumo a partir do tema abordado. Observamos que as características do resumo estão sujeitas a uma grande variação e, por consequência, sua organização textual é definida de acordo com o campo do conhecimento e o fim a que se destina sua produção.

Kobashi (1994), em sua tese, no modelo de análise que propõe, por meio de uma metodologia de indexação e de elaboração de resumos, apresenta aspectos desses processos – a

seleção das ideias representativas do conteúdo informacional e a combinação destas. A respeito disso, a autora afirma que essa metodologia

[...] está fincada no princípio elementar de que a seleção de dados deve ser antecipada pela operação de identificação e hierarquização de informações textuais, sendo necessário um paradigma específico de coleta de dados, para cada tipo de produto documentário. Os paradigmas foram elaborados a partir da apropriação dos conceitos de **tema, textualidade, superestrutura textual e estrutura temática**, tornando operatórias as duas últimas para as finalidades documentárias (KOBASHI, 1994, p. 175-176, grifo do autor).

A propósito do processo de redação desse resumo, a autora chama a atenção para se identificar a superestrutura do texto numa primeira leitura. Ressalta que “[...] a atenção deverá concentrar-se nas categorias pertinentes ao tipo de resumo a ser produzido” (Ibid., p. 178). E, ainda, ao se reportar ao resumo informativo, afirma que, nesse caso, “[...] a leitura procurará contemplar todas as categorias da superestrutura; já no caso do resumo indicativo, o leitor deverá deter-se apenas nos segmentos textuais pertinentes para esse tipo de informação documentária” (KOBASHI, 1994, p. 178); pois, de acordo com esse gênero e o campo do conhecimento, o(a) autor(a)/produtor(a) do resumo o elabora conforme a natureza do trabalho acadêmico. Assim, a autora caracteriza a elaboração do resumo como um processo que consiste em: identificação do tema do texto, identificação das informações textuais, seleção das informações mais relevantes e representação da informação, sendo que as três primeiras são operações de seleção e a última de combinação. No que se refere às operações para a produção do resumo, a autora assevera que,

No caso do resumo, a primeira operação, que consiste em identificar o tema, é responsável pela condensação semântica do texto ao seu nível hierárquico mais geral, sem a qual, a compreensão do texto fica prejudicada. A operação seguinte, a identificação da informação, deverá ser realizada a partir do reconhecimento da superestrutura textual. As categorias da superestrutura permitem discriminar as informações segundo a sua função no texto e, desse modo, permite hierarquizá-las e selecionar aquelas consideradas pertinentes para o tipo de produto que se quer elaborar (Ibid., p. 177).

Assim, ilustramos, de modo sintético, as categorias informacionais de base que constituem a metodologia de indexação e de produção de resumos, com base no modelo proposto por Kobashi (1994), na sua tese, a partir de três variantes de textos do *corpus* de pesquisa. Isso se fez com base na superestrutura textual dos textos com um modelo específico de coleta de dados.

Para o resumo, essas categorias são definidas como essenciais ou facultativas, conforme a área do conhecimento (Cf. quadros 1, 2 e 3). Embora nosso foco de reflexão seja o resumo, os “esquemas” a seguir apresentam as categorias que o constituem juntamente com a da indexação. Observamos nesses esquemas que determinadas categorias informacionais do resumo são integradas em blocos e de acordo com os textos utilizados.

Quadro 1: Resumo de texto tipo 1

<b>TEXTO TIPO 1</b>	<b>INFORMATIVO</b>	<b>INDICATIVO</b>	<b>INDEXAÇÃO</b>
<b>TEMA</b>	////////////////////	////////////////////	////////////////////
<b>PROBLEMA</b>	////////////////////	////////////////////	
<b>HIPÓTESES</b>	////////////////////		
<b>METODOLOGIA</b>	////////////////////		
<b>RESULTADOS</b>	////////////////////		
<b>CONCLUSÃO</b>	////////////////////	////////////////////	

Fonte: Kobashi (1994, p. 178)

Quadro 2: Resumo de texto tipo 2

<b>TEXTO TIPO 2</b>	<b>INFORMATIVO</b>	<b>INDICATIVO</b>	<b>INDEXAÇÃO</b>
<b>TEMA</b>	////////////////////	////////////////////	////////////////////
<b>TESE</b>	////////////////////	////////////////////	
<b>ARGUMENTOS</b>	////////////////////		
<b>CONCLUSÃO</b>	////////////////////	////////////////////	

Fonte: Kobashi (1994, p. 179)

Quadro 3: Resumo de texto tipo 3

<b>TEXTO TIPO 3</b>	<b>INFORMATIVO</b>	<b>INDICATIVO</b>	<b>INDEXAÇÃO</b>
<b>TEMA</b>	////////////////////	////////////////////	////////////////////
<b>PROBLEMA</b>	////////////////////	////////////////////	
<b>CAUSAS</b>	////////////////////		
<b>SOLUÇÃO</b>	////////////////////	////////////////////	

Fonte: Kobashi (1994, p. 179)

Feitas essas considerações, passamos, então, à apresentação dos estudos selecionados sobre resumo, conforme os diferentes tipos de abordagem. Consideramos importante destacar desde os estudos que enfocam padrões normativos – elementos reguladores da produção de resumos – até os que abordam aspectos teóricos sobre o tema, por exemplo, os que adotam certos princípios que nos levam à compreensão da estrutura organizacional do resumo documentário.



Na primeira abordagem, o resumo é considerado um produto informacional. Por um lado, um produto resultante do processo de tratamento do conteúdo de documentos, no contexto de unidades de informação, com fins de circulação e recuperação da informação. Por outro lado, uma fonte de informação que representa o conteúdo informacional do texto-fonte.

Na segunda, esse gênero de texto é tomado no ensino como um instrumento de aprendizagem no processo de produção de textos. Assim, considerando-se que seu contexto de produção é distinto, tornou-se importante discuti-lo sob a possibilidade de tratá-lo como um gênero distinto dos demais, pois ora ele é utilizado como um produto documentário, ora é utilizado no processo de aprendizagem para o desenvolvimento da compreensão e da sumarização da leitura. Além disso, ele é visto como parte estruturante de gêneros acadêmicos, no conjunto de gêneros escritos que circulam no âmbito universitário, do que decorre a necessidade de sua produção textual. Isso demonstra que tanto a produção quanto a circulação desse gênero textual se dão em domínios profissionais específicos, por exemplo, em bibliotecas e universidades, entre outros.

Por fim, passamos à apresentação dos estudos resenhados, para a qual estabelecemos alguns critérios, conforme cada uma das abordagens já registradas neste introito.

### **1.1.1 O resumo sob o ponto de vista técnico-científico**

Neste item, o agrupamento dos estudos se deu, sobretudo, no âmbito da CI. Estabelecemos alguns critérios para a ordenação e o registro dos textos resenhados, ou seja: a temática, o objetivo do estudo, o contexto de produção, os aspectos técnicos mais evidentes que os aproximaram, os vínculos teóricos, o tipo de publicação e, por fim, a data. Isso se justifica tanto em função das convenções normativas como das perspectivas de abordagem de análise de textos para a elaboração de resumos.

Entendemos que esses aspectos seriam pertinentes a nossos propósitos investigativos, haja vista a necessidade de compreendermos as acepções atribuídas ao resumo, os princípios e os procedimentos que embasam sua produção e sua estrutura organizacional. Consideramos que, independentemente do contexto de produção e circulação, padrões e convenções normativas são recursos insuficientes para assegurar a função informativa. Desse modo, os estudos desenvolvidos

no âmbito da CI dão início ao estado da arte. Em seguida, outros estudos de pesquisa são apresentados, principalmente com base em pressupostos teóricos da linguística textual e do interacionismo sociodiscursivo.

Na tentativa de elucidarmos características inerentes a esse gênero de texto quanto aos aspectos técnicos, consideramos, de início, essa questão no universo da ciência da informação, na área profissional da biblioteconomia. Com efeito, identificamos alguns estudos a partir da década de 1970 nesse campo do conhecimento. Apesar de serem poucos, foi possível compreendermos sua importância no que diz respeito à representação de conteúdos de documentos e à difusão da informação técnico-científica.

Sob o ponto de vista dos estudos resenhados, estes destacaram os seguintes aspectos do resumo: definição, tipologia, orientações de caráter normativo para a organização estrutural, propósito comunicativo, entre outros. Desse modo, a base conceitual do resumo, associada a aspectos metodológicos de análise e síntese para sua produção, tornaram-se os pontos de partida para a elaboração desta seção.

Nessa direção, Jerusa Borges Gonçalves, em discussão sobre a produção de resumos em artigo publicado em uma revista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1973, faz indagações de diversas naturezas sobre o tema. Preocupada com o crescimento exponencial do fluxo de informação nos diversos contextos de produção, em particular no campo das atividades científicas, a autora reflete sobre a importância e o papel do resumo na comunicação científica. Nesse sentido, afirma que ele surgiu “Com o único objetivo de ajudar os especialistas em seus estudos e pesquisas” (GONÇALVES, 1973, p. 78). E que, em decorrência disso, nesse período, já havia preocupação, por parte das escolas de biblioteconomia, em se adotar disciplinas exclusivas para o ensino de elaboração de resumos, haja vista sua importância no processo de divulgação e de comunicação científica.

Gonçalves (Ibid., p. 80) afirma também que “[...] hoje em dia muitas instituições criam serviços de informação que têm como principal finalidade fazer resumos sobre assuntos de interesse de seus usuários e disseminar a informação direta e seletivamente”. Nessas reflexões sobre o resumo, identificamos, ainda, a apresentação de sua tipologia e de sua definição, a saber: “Resumo é a apresentação concisa do conteúdo de um documento; faz referência às partes essenciais do original e deve dar ao leitor informação útil, a fim de que ele possa determinar se deseja ou não o documento em sua forma original” (Ibid., p. 81).

Neusa Dias de Macedo e Maria de Fátima G. Moreira, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de São Paulo (USP), em 1978, publicaram um artigo científico com subsídios para a elaboração de resumos em uma revista de circulação nacional. Nesse estudo, as autoras destacam, com base em resultados de pesquisa, as dificuldades de seus alunos e bibliotecários, estes últimos recém-formados, e também de ex-alunos na atividade de elaboração de resumo. Esses dados revelaram que a produção de resumo exige, em geral, do agente produtor, certo domínio de análise de texto bem como da estrutura organizacional do resumo.

Desse modo, por meio de um estudo experimental e com propósito didático, as autoras tentam chamar a atenção das comunidades científica e técnica para a importância do estabelecimento de princípios teóricos e metodológicos para a produção de resumo, bem como de uma programação conjunta de diversas disciplinas em prol da elaboração desse gênero de texto. Em outras palavras, elas dizem que o ato de resumir implica aspectos interdisciplinares. Para essas autoras, “[...] o resumo é síntese do texto científico e, portanto, suas estruturas informacionais significativas devem ser respeitadas” (MACEDO; MOREIRA, 1978, p. 65). Essa alusão feita ao resumo no contexto da produção acadêmica e, por consequência, como objeto de representação de textos científicos se justifica pelo fato de que, na perspectiva da linha de pesquisa análise documentária, o texto científico é seu objeto de análise.

Nesse caso, o primeiro momento do estudo experimental com os alunos teve como objetivo estabelecer diretrizes gerais e técnicas de procedimentos para a produção de resumos, pautadas por princípios e normas nacionais e internacionais da ABNT e da Federação Internacional de Documentação (FID), respectivamente. Isso se deu a fim de construir um instrumental metodológico, com intenção didática, voltado para a atividade de resumir textos científicos e, ainda, para orientar no sentido de que a síntese seja fiel ao texto de origem, ou seja, que represente o conteúdo deste por meio de suas estruturas informacionais mais significativas.

Apesar disso, as pesquisadoras depreenderam que esses padrões normativos são insuficientes para a compreensão da organização e da estruturação desse gênero de texto. No segundo momento, na tentativa de estabelecerem os principais requisitos para a representação do conteúdo temático do texto fonte, elas apresentam um esquema que contempla as categorias informacionais a serem representadas no resumo. De acordo com Macedo e Moreira (1978, p. 66), essas categorias são representadas pelas ideias principais, isto é: “o problema da hipótese,

modo de tratamento do problema, argumentos, solução do problema e conclusão”. Elas fazem uso de um formulário próprio para essa atividade.

Durante longo tempo, no contexto da CI, esse artigo foi considerado clássico, haja vista ter avançado nas reflexões sobre a produção de resumo, ao extrapolar as orientações da norma vigente para a produção desse tipo de texto. Ao se reportarem às normas para tal finalidade, as autoras revelam que estas são apenas indicativas e sem exemplificações. Por isso, demonstram certa preocupação em relação ao ensino superior, sobretudo nesse campo do conhecimento, uma vez que as escolas parecem não levar em conta uma programação conjunta de diversas disciplinas que habilitem o aluno a resumir, ou seja, que venham proporcionar os aspectos interdisciplinares inerentes ao ato de resumir ao educando.

Edward Cremmins (1985, p. 8), em obra publicada sobre o ato de resumir, sob o ponto de vista que esse processo de produção textual é “uma arte”, destaca sua trajetória e sua experiência como resumidor profissional em vários sistemas de informação, por exemplo, no Serviço de Informação Científica e Técnica da National Aeronautics and Space Administration (NASA) e, ainda, como redator chefe do sistema Cancer Chemotherapy Abstracts, atualmente Cancer Therapy Abstracts. O autor revela que, como instrutor de resumos, produtor e, também, analista, identificou que esse gênero tanto foi escrito pelo próprio autor do texto-fonte como por resumidores profissionais. Daí questiona sobre o que é resumo, uma vez que, em estudos sobre essa temática no campo da CI, as respostas a esse questionamento variam tanto em relação à extensão quanto ao conteúdo do resumo, haja vista as peculiaridades das mais diversas áreas ou campos do conhecimento científico e, por consequência, os resumos publicados em diferentes periódicos especializados e em bases de dados.

A propósito da definição de resumo, segundo o autor, ela tem como base a do American National Standards Institute, ou seja, é “[...] como uma representação abreviada, fiel ao conteúdo de um documento, preferentemente preparada por seu(s) autor(es) para ser publicada com o documento” (CREMMINS, 1985, p. 13). Em relação à valoração acadêmica atribuída ao resumo, ele destaca sua importância no processo de decisão sobre consultar ou não o texto original, uma vez que o resumo o representa por meio de seu conteúdo informacional. O autor apresenta também uma classificação dos resumos no contexto de serviços e publicações secundárias, como, por exemplo, periódicos especializados. Além disso, chama a atenção para questões relacionadas com os procedimentos de representação do conteúdo de resumos mais convencionais. Nesse

sentido, ele observa que, em geral, eles contêm, em sua organização textual, até quatro categorias informacionais em comum, sequenciais, e, ainda, que descrevem as informações relevantes do documento original.

Elza Corrêa Granja e Márcia Elisa Garcia de Grandi, do Serviço de Bibliotecas e Documentação do Instituto de Psicologia da USP, publicaram, no ano de 1993, um estudo sobre resumos, explorando aspectos teóricos e práticos. Visando à importância do resumo no ambiente acadêmico, Granja e Grandi (1993) iniciam essa proposta demonstrando-a, além do que abordam a origem, a definição e a tipologia do resumo. Em relação ao aspecto teórico, anunciado no próprio título do trabalho, as autoras focalizam aspectos inerentes à estrutura organizacional do resumo, embora de modo restrito, no entanto, não mencionam nenhuma abordagem sobre análise de texto. Na perspectiva de fornecerem subsídios para a elaboração de resumos, elas apresentam algumas diretrizes para a produção desse gênero textual a partir de textos de natureza científica. Como explicam, as diretrizes para a produção do resumo contribuem como um método para manter os estudiosos atualizados com a literatura de sua área de estudo, dispensando ou não o acesso ao texto original.

Ademais, ao ressaltarem a importância do resumo como instrumento indispensável na busca e na recuperação da informação em base de dados, classificam-no como: indicativo, informativo e crítico. O primeiro, também denominado resumo descritivo, apenas indica de que trata o texto-documento. O segundo procura condensar o conteúdo essencial do documento, de forma mais extensa, dispensando a leitura do documento original. Já o terceiro se caracteriza como um resumo de caráter avaliativo, por emitir juízo de valor. O resumo do tipo informativo pode funcionar como substituto do documento original que representa (GRANJA; GRANDI, 1993).

Já ao se referirem ao conteúdo do resumo, as autoras mencionam que este varia em função da área do conhecimento e do tipo de publicação, conforme exemplo apresentado no estudo, uma vez que um resumo feito no campo ou área de ciências humanas, a partir de um artigo de história, difere totalmente de um artigo de outra área, pois o de história deve conter a tese do autor ou conclusões, período, locais geográficos e as pessoas envolvidas, enquanto o de outras áreas, em geral, tende a contemplar, em seu conteúdo, outras categorias informacionais.

Em relação aos aspectos práticos de elaboração de resumos, Granja e Grandi (1993) fazem recomendações de caráter geral, com base na NBR 6028, da ABNT, vigente na época, a

saber: ler o texto original para a identificação das ideias principais; resumir de forma breve, clara e concisa; evitar redundância; atentar para o uso da norma bem como para o da voz e do tempo verbal; e, por fim, não usar abreviaturas ou siglas.

Quanto ao estilo e à forma do resumo, as autoras sugerem uma consulta às partes que organizam o texto original, já que são essenciais para a representação do conteúdo do documento; por exemplo: objetivo, metodologia, resultados, conclusões e recomendações. Elas recomendam que a extensão dos resumos de tese seja, no máximo, de 400 palavras; já o de artigo de periódico seja de, aproximadamente, 200 palavras.

Por fim, em relação à qualidade do texto e às propriedades textuais na construção do resumo, observamos que a abordagem desses aspectos é inexistente. Quanto ao aspecto formal, este é focado no que diz respeito ao arranjo das partes na estrutura organizacional, sem levar em conta fatores que qualificam o resumo, como, por exemplo, a manutenção do tema e a adequação lexical, para a produção do resumo e tampouco abordagens de análise de textos.

O livro *Indexação e resumos*, de autoria do pesquisador inglês Frederic Wilfrid Lancaster (1993), traduzido e publicado no Brasil, em 1993, situa o processo produtivo de informações no âmbito documentário, ou seja, no que concerne à indexação e à redação de resumos na área da Ciência da Informação. Isso o tornou uma obra de referência para a produção de resumo de cunho documental, destinando-se, essencialmente, ao ensino desse campo do conhecimento. O objetivo dessa obra é o de promover o ensino da indexação e da elaboração de resumos como modalidades típicas de produtos documentários para o processo de representação do texto fonte. Com tal obra, o autor prestou uma grande contribuição a esse campo do conhecimento, notadamente por apresentar um quadro teórico-conceitual de referência sobre conceitos básicos da ciência da informação. Sobre a acepção de resumo, o autor adota a seguinte definição: “[...] uma representação breve, mas precisa do conteúdo de um documento” (LANCASTER, 1993, p. 88).

O autor assinala, de forma objetiva e integrada, os princípios básicos para a prática documentária, da qual destacamos o processo de elaboração de resumos. Ao incluir algumas diretrizes gerais para essa produção textual, o autor toma por base a qualidade do produto gerado e a recuperação da informação. Reconhecemos que todos esses fatores são pertinentes, mas questões em relação à composição textual do resumo não são aprofundadas. Apesar disso, esse livro tem

contribuído para os processos de indexação e de produção de resumo no âmbito da ciência da informação, a partir da década de 1990.

O livro complementa as noções a respeito do resumo e da tipologia deste, principalmente como produto documentário. Isso tem contribuído, cada vez mais, para compreendermos a necessidade de novos estudos que venham elucidar certas imprecisões terminológicas quanto ao resumo de natureza didática e ao técnico-científico. De modo geral, o tema, ao ser focalizado, até o momento atual, tem revelado esse problema no contexto acadêmico.

Outro trabalho que compõe esta seção é o reconhecido *Manual de Redação PUCRS online*, um guia de produção textual publicado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, de autoria de Gilberto Scarton e Marisa M. Smith. Nessa obra, na proposta apresentada para a elaboração de resumo, destacam-se algumas estratégias de como elaborá-lo. Nesse sentido, são apresentados alguns aspectos que apontam para essa produção textual, como o objetivo do resumo: “[...] apresentar com fidelidade idéias ou fatos essenciais contidos num texto” (SCARTON; SMITH, 2011). Para os autores, o ato de resumir é bastante complexo, uma vez que envolve habilidades e estratégias de leitura para a análise das ideias principais do texto e a hierarquização destas. Além disso, eles destacam as características principais do resumo, como clareza e objetividade. Quanto à forma, revelam que esse gênero se apresenta de várias formas, conforme o objetivo a que se destina. O “resumo formal” deve reproduzir as ideias expressas no texto-fonte na ordem como são apresentadas, a partir das ideias essenciais, de modo breve e sem emitir julgamento de valor. Entretanto, não mencionam a qualidade do texto nem os vários fatores que concorrem para tal qualidade.

Salientamos que essa discussão remete ao conceito de resumo documentário, haja vista ser um gênero discursivo/textual em que o produtor(a) não emite juízo de valor. Por fim, esses autores recomendam alguns procedimentos que contribuem para a produção desse resumo, como, por exemplo, a leitura atenta para a extração das ideias mais significativas do texto original no intuito de produzir um novo gênero, isto é, o resumo.

Antônio Joaquim Severino, professor da USP, no livro *Metodologia do Trabalho Científico*, em sua 23ª edição, revista e atualizada, do ano 2007, elaborou um capítulo sobre orientações gerais de trabalhos acadêmicos e outro sobre as modalidades de trabalhos científicos. Dessa maneira, ao fazer alusão à produção de trabalhos acadêmicos, ressalta o papel da leitura e da documentação por meio de diretrizes para a leitura, a análise e a interpretação de textos. Com

efeito, ele destaca a importância da análise temática como base para a produção do resumo de um texto, uma vez que é considerada a “[...] etapa da compreensão da mensagem global veiculada na unidade” (SEVERINO, 2007, p. 56).

Essa obra apresenta algumas diretrizes gerais para a produção textual de qualquer modalidade de trabalho científico. Quanto às de ordem metodológica, ressalta a elaboração de resumos e resenhas, chamando a atenção da comunidade científica para as exigências específicas de cada área do conhecimento e, ainda, de dois tipos de resumo: o didático e o técnico-científico. No que tange à concepção desses resumos, o autor os considera uma síntese de texto, independentemente de sua natureza e de sua finalidade. No que diz respeito ao primeiro, considera-o uma atividade de ensino-aprendizagem, como instrumento didático exigido no ensino superior para a síntese de um texto no todo ou em parte. Em relação ao segundo, como resumo técnico de trabalhos científicos, o autor o define como uma

[...] apresentação concisa do conteúdo de um trabalho de cunho científico (livro, artigo, dissertação, tese etc.) e tem a finalidade específica de passar ao leitor uma idéia completa do teor do documento analisado [...] para que o leitor/pesquisador possa fazer uma avaliação do texto analisado e dar-se conta de suas eventuais contribuições, justificando a consulta do texto integral (Ibid., p. 208-209).

E, ainda, ao se reportar à produção de resumo como atividade didática, o autor afirma: “Não se deve confundir este resumo/síntese, muitas vezes exigido como trabalho didático, com o resumo técnico-científico [...]. Com aquele formato, o resumo é solicitado em situações acadêmicas e científicas especiais” (Ibid., p. 204). Ou seja, ao se referir ao resumo técnico-científico, o autor faz menção ao resumo documentário, embora não o denomine assim. Nesse sentido, ao mencionar “aquele formato”, ele destaca que esse gênero é constituído de um único parágrafo. Em relação à situação especial de produção, é a de que esse resumo difere do instrumento didático de ensino-aprendizagem como processo de sumarização da leitura de um texto. Logo, chama a atenção para o fato de que esse processo de produção textual, ao se caracterizar como instrumento especial “em situações acadêmicas e científicas”, deve levar em conta a terminologia relacionada ao gênero resumo.

Assim, sua preocupação quanto à flutuação do termo resumo, mais uma vez, tornou-se evidente. Dessa maneira, devemos considerar as concepções do autor no que diz respeito à imprecisão terminológica do gênero resumo. Mais recentemente, emergiram novos termos



referentes a resumo, como “resumo expandido” e “resumo simples”, embora se apresentem apenas em modelos disponíveis, mas sem indicar a necessidade de um rigor teórico-metodológico para essa produção textual. O primeiro é um termo muito usual em orientações para a elaboração de resumos, por exemplo, os modelos propostos e disponibilizados pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), entre muitos outros. A esse respeito, a Embrapa fornece uma vasta exemplificação. Cabe-nos ressaltar que, em incursão por diversos *sites*, na busca pelo resumo expandido, verificamos que todas as sugestões e os modelos para a apresentação de resumos mencionavam a necessidade de incorporação de normas da ABNT. Isso revelou determinados aspectos técnicos e imprescindíveis para a produção do resumo documentário.

Nas duas últimas décadas, num contexto mais amplo, estudos sobre esse gênero têm merecido um maior número de pesquisas, conforme inventário acima. Entre eles, identificamos algumas tendências nos estudos levantados, como a científica e a técnica, com uma terminologia diversificada atribuída a esse gênero, quer dizer: resumo, resumo documentário, “resumo formal”, resumo técnico, resumo técnico-científico, resumo simples e resumo expandido. Merece destaque o fato de todos esses termos corresponderem ao mesmo tipo de gênero, o que denota a flutuação terminológica relacionada ao resumo.

À vista das questões observadas nesses estudos sobre o resumo, no contexto de produção da CI, percebemos que o conjunto de textos aqui sistematizados, década a década, apresenta, de modo geral, a definição de resumo. Além disso, aborda-o como um elemento essencial de representação do conteúdo de documentos, no campo da ciência, no da tecnologia ou, ainda, no do ensino superior. Assim, o resumo pode ser compreendido como uma representação do texto fonte por meio das ideias principais, de forma clara e objetiva. No que diz respeito ao conteúdo e ao formato, estes dependem, naturalmente, do campo do conhecimento e do tipo de publicação a que se destina o resumo. Algumas das demais abordagens sobre a produção desse gênero textual demonstram certa preocupação com a questão de ordem conceitual.

Assim, com o propósito de fundamentar uma nova abordagem sobre o resumo, passamos, em seguida, a uma breve apresentação de questões pertinentes a esse gênero discursivo/textual, sob o ponto de vista da análise documentária.

### 1.1.2 O resumo na perspectiva da Análise Documentária

A noção de resumo documentário é apresentada, na perspectiva teórico-conceitual da Análise Documentária, por pesquisadores como Moreiro González (1993, 2005), Pinto Molina (1993, 2003), Kobashi (1994, 1997, 2007), Cohen (1995) entre outros estudiosos desse gênero discursivo/textual. Esses pesquisadores relacionam a produção do resumo documentário com dois contextos distintos: primeiro, a produção do resumo se dá em ambientes de unidades de informação – centro de documentação, biblioteca ou arquivo –, cuja finalidade é a de representar o conteúdo informacional de documentos, para fins de circulação e recuperação da informação; segundo, o resumo é contido em gêneros acadêmicos (gêneros monográficos (monografia, dissertação e tese), artigos científicos, relatórios de pesquisa, entre outros), cuja intenção é a de facilitar a circulação e a comunicação científica.

Nesse sentido, a discussão sobre o resumo, no âmbito desse campo de investigação de análise de texto, traz a noção de uma representação condensada do conteúdo informacional de documentos. Nessa perspectiva, Cohen (1995, p. 3, grifo nosso), ao refletir sobre esse campo de pesquisa, afirma:

**A Análise Documentária tem por finalidade a elaboração de produtos documentários, isto é, a representação do conteúdo do texto, que se constituem como instrumentos de recuperação da informação. Trata-se de uma disciplina de vocação metodológica, que tem como objetivo principal a elaboração de metodologias de representação de textos, tendo como sua matéria prima o texto científico.**

Cabe-nos ressaltar que a análise documentária, como um campo de investigação, envolve um processo de condensação do texto original, com foco na representação do conteúdo informacional desse documento, seja para a indexação, seja para a elaboração de resumo. Para isso, em seus procedimentos de análise de texto, considera a temática abordada e a organização textual. Esta última diz respeito ao resumo.

A Análise Documentária, em sua dimensão operatória, ao tratar textos para a representação de seus conteúdos, tem como fim a recuperação da informação. Por meio de seus procedimentos metodológicos, torna-se possível transformar o texto de origem em dois tipos básicos de representação documentária, quais sejam: índice e resumo. Esse campo de pesquisa tem demonstrado, com base no resultado de suas pesquisas, a importância de princípios teóricos

e metodológicos para aperfeiçoar o processo de indexação e de elaboração de resumos de texto científico. Assim sendo, privilegia esse tipo de texto como sua unidade de análise. E, nesse contexto de produção, o texto científico é denominado “documento”.

No Brasil, em 1986, no âmbito da USP, foi criado um grupo de pesquisa sobre Análise Documentária, denominado grupo TEMMA, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicação e Artes (ECA). Esse grupo situa-se no campo da CI. A partir desse período, seus pesquisadores têm concentrado seus esforços e suas discussões no estudo teórico dessa linha de investigação, que é vista como processo, na atividade de representação do conteúdo de documentos como a de indexação e a de resumir, haja vista que o resumo documentário é concebido como um dos produtos desse tipo de análise de texto.

Como consequências dessas discussões teóricas e metodológicas, surgiram alguns estudos e resultados de pesquisas, a partir de 1987, desenvolvidos por Smit et al. (1987), Cintra (1987), Cunha (1987, 1990), Kobashi (1994, 1997, 2007), Guimarães (1994), Cohen (1995), Guimarães e Sales (2010), entre outros. Alguns desses estudos contemplaram o processo produtivo do resumo documentário, com foco especial na qualidade informacional desse resumo em sua função comunicacional. Apesar disso, no levantamento de resultados de estudos de pesquisa sobre o resumo realizados no Brasil, na perspectiva da análise documentária, identificamos uma grande lacuna dessa produção, sobretudo nos últimos quinze anos.

Johanna Smit, fundadora do Grupo TEMMA, juntamente com outros pesquisadores – por exemplo, Anna Maria Marques Cintra (1987), Isabel M. Ribeiro Ferin Cunha (1987), entre outros estudiosos, publicaram, em 1987, uma obra: *Análise documentária: a análise da síntese*. Essa obra contribuiu como referência primeira para as discussões de cunho teórico sobre as suas duas operações básicas da análise documentária – análise e síntese – que são inerentes ao processo de produção da informação para fins documentários, ou seja, índice e resumo. Nesse livro, são apresentados pressupostos teóricos que ancoram esse campo do saber como uma disciplina de natureza metodológica e de base para o processo de tratamento de informações (SMIT et al., 1987). Com isso, tornou-se evidente a preocupação dos pesquisadores em buscar fundamentos teóricos que expliquem a atividade documentária.

Anna Maria Marques Cintra, professora e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em um capítulo desse mesmo livro, ao refletir sobre as estratégias de leitura em documentação, ou melhor, para fins documentários, direciona,

necessariamente, as suas reflexões teóricas para os produtos da Análise Documentária. Com efeito, ressalta três fatores básicos para a compreensão de um texto: a qualidade, o conhecimento prévio do leitor e o tipo de estratégias de leitura que o texto exige. Desse modo, afirma que “Para a qualidade do texto concorrem vários fatores, tais como: a manutenção do tema, a correção gramatical, a adequação lexical, a estruturação do texto” (CINTRA, 1987, p. 28). Isso demonstra a importância das teorias do texto na interlocução com esse campo de pesquisa, uma vez que o seu objeto de análise é o texto científico e um dos seus produtos, o resumo, o que já exige uma organização textual global que represente as ideias principais do texto original.

Por sua vez, Nair Yumiko Kobashi (1994), professora e pesquisadora da USP, em sua tese de doutorado, intitulada *A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia*, adota, como base teórica e metodológica, os postulados da Análise Documentária em interlocução com algumas teorias que operam com procedimentos de análises de texto, em especial, a análise de conteúdo, a análise do discurso e a linguística do texto. Contudo, evidencia que “[...] as noções recobertas pelos termos utilizados variam de área para área, sendo igualmente diversos os objetivos, modos e instrumentos utilizados para analisá-lo [...]” (KOBASHI, 1994, p. 58).

A autora apresenta abordagens histórico-conceituais dessas ciências, relacionando-as com o campo da CI, uma vez que a Análise Documentária, como um tipo de análise de texto, tem como uma de suas modalidades típicas a produção textual do resumo. Cabe-nos enfatizar que essa forma de tratamento de texto está atrelada à tradição textual no campo da documentação. Então, ao apresentar o marco teórico e metodológico para a elaboração de informações documentárias (índice e resumo), a autora destaca três operações esquematizáveis, independentemente do *corpus* documental, para as quais seu/sua autor(a)/produtor(a) deve levar em conta os seguintes procedimentos para dar início à operacionalização dessa análise: ler o texto, selecionar categorias informacionais pertinentes para usos determinados e, ainda, representar as informações selecionadas. No caso específico da produção de resumo, a seleção dessas categorias se dá por meio das ideias principais do texto original para a representação do seu conteúdo.

Nesse estudo, a produção do resumo é vista como uma prática social, com foco na circulação da informação e no processo comunicacional. Kobashi (Ibid., p. 89), ao refletir sobre as metodologias tradicionais de elaboração de resumos documentários, enfoca determinados padrões e convenções para a produção desse tipo de texto, afirmando que “As regras, na realidade,

ignoram o complexo percurso intelectual da produção de resumos”. Assim, no tocante às normas brasileiras voltadas para informação e documentação, a autora cita, em especial, a NBR 6028/2003 para a elaboração de resumos, em relação à qual emite algumas críticas. A partir disso, justifica ser essencial discutir-se a relevância da estrutura textual como parâmetro da elaboração desse tipo de produto documentário.

Quanto à metodologia proposta para a produção do resumo, esta foi aplicada por Kobashi (1994) a um *corpus* de pesquisa constituído de textos técnico-científicos. Assim, tornou-se possível identificarmos a importância da aplicabilidade de seu modelo de análise textual, pelo rigor metodológico para a coleta e a análise de dados. Quanto às limitações dessa metodologia, algumas foram apontadas pela própria autora, ao concluir: “A confiabilidade dos resultados dependerá, porém, da elaboração de parâmetros metodológicos de avaliação baseados em protocolos rigorosos. Acredito que seja uma empreitada interdisciplinar [...]” (KOBASHI, 1994, p. 181). Esse modelo apresenta uma metodologia que contempla um esquema com categorias de base que constituem o resumo documentário, de acordo com o campo do conhecimento e a função de cada tipo, seja o resumo informativo, seja o indicativo.

Na Espanha, a linha de pesquisa Análise Documentária, como uma das modalidades de análises de texto, teve seu grande desenvolvimento na primeira metade da década de 1990, com importantes contribuições de pesquisadores dos campos ou áreas da biblioteconomia e da documentação, tais como: José Antonio Moreiro González, da Universidade Carlos III, de Madri, e Maria Pinto Molina, da Universidade de Granada, entre outros.

Nessa direção, Moreiro González (1993), em seu livro *Aplicación de las ciencias del texto al resumen documental*, ao refletir sobre o resumo documentário, ressalta a importância dos princípios que regem a construção de uma teoria para a descrição substancial de documentos numa clara dimensão linguística. Ao mesmo tempo, apresenta um quadro conceitual, na tentativa de explicar “os objetivos, a terminologia, os processos e os resultados que integram o conjunto linguístico-documental dessa descrição” (Ibid., p. 13). Assim, suas reflexões teóricas estão situadas, sobretudo, na LT, como aporte teórico para suas aplicações no processo de análise textual para a produção desse resumo, haja vista que esse campo ou área do conhecimento tem ocupado um espaço privilegiado no campo da documentação, no que se refere à organização global de resumos.

Nessa direção, o autor concebe o texto científico como objeto de estudo da Análise Documentária, com base nos postulados da LT. Desse modo, buscou nessa teoria desde a explicitação de conceitos-chave até modelos teóricos que respondessem a determinadas preocupações dos documentalistas, no que diz respeito às análises e às representações de unidades textuais para a elaboração de resumo a partir de texto científico. Com efeito, o autor mostra que esses conceitos necessitam de reconstruções teóricas, uma vez que a informação textual é considerada a “essência da documentação”. Ainda, ao se referir ao espaço ocupado pela linguística textual no campo da documentação, o autor aponta que, em ambos os campos do conhecimento, a operacionalização de análise se dá a partir de textos completos.

A propósito disso, ao tomar esse resumo como objeto de reflexão e, ainda, com um gênero textual contido em textos científicos, o autor o configura como um novo texto. Com isso, chama a atenção para a necessidade de se adotarem fundamentos da LT, haja vista sua importância para a análise de textos e sua relação com a descrição substancial do texto original e, ainda, pelas aplicações linguísticas à documentação. Isso se dá pela necessidade de se compreender a construção da macroestrutura textual do resumo a partir dos arcabouços teórico e metodológico dessa teoria. Além disso, destaca diversos componentes textuais do resumo, ou seja: unidades semânticas, estrutura global do texto, unidades intermediárias – por exemplo, o plano de texto. Ainda, em relação à temática propriamente dita, quer dizer, o resumo documental, como objeto de suas reflexões, o autor ao ressaltar sua noção afirma que

A noção de **resumo** para definir a descrição substancial não deixa de apresentar problemas. É ambígua, já que denota tanto uma ação como seu efeito. O termo é usado em ambos os sentidos, para referir-nos tanto à **operação** como ao **produto** da descrição substancial (MOREIRO GONZÁLEZ, 1993, p. 67, tradução nossa, grifo nosso)<sup>2</sup>.

É oportuno destacarmos sua preocupação com os processos de retextualização desse tipo de descrição e de recepção do resumo<sup>3</sup>. Pois, para ele,

---

<sup>2</sup> Moreiro González (1993, p. 67), do original espanhol: “La noción de resumen para definir la descripción sustancial no deja de plantear problemas. Es ambigua, ya que denota tanto una acción como su efecto. El término es usado em ambos sentidos, para referirnos tanto a la operación como al producto de la descripción sustancial.”

<sup>3</sup> Moreiro González (1993, p. 68), do original espanhol: “[...] la función pragmática de la descripción sustancial consiste em proporcionar al usuário información eficaz acerca de los documentos que desea consultar, esto sucede por la razón comunicativa que subyace s todo producto nacido del análisis documental.”

[...] a função pragmática da descrição substancial consiste em proporcionar ao usuário informação eficaz acerca dos documentos que deseja consultar, isto sucede pela razão comunicativa que subjaz a todo produto nascido da análise documental (MOREIRO GONZÁLEZ, 1993, p. 68).

Desse modo, tornou-se possível verificarmos, nos estudos levantados no âmbito da análise documentária, que os trabalhos sobre resumo, tanto em nível nacional como em internacional, revelam a importância do resumo na comunicação científica. Com isso, justificam a importância de fatores de textualidade tanto para assegurar a estruturação textual como para efetivação da função comunicativa na recuperação da informação. Entretanto, o número de estudos ainda é limitado no que diz respeito a uma ampla discussão sobre a organização textual do resumo, como também sobre seu tratamento nas diversas instâncias de produção, ou seja, no contexto escolar, no acadêmico e em bibliotecas. No que se refere à forma, o resumo foi classificado, de modo geral, como: indicativo, informativo e crítico.

Salientamos que os estudos brasileiros resenhados sobre o tema, na perspectiva teórica desse campo de investigação, criticam o processo produtivo do resumo, sobretudo o que é elaborado sob a orientação exclusiva da NBR 6028/2003 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003). Essa forma de produção do resumo se constitui, atualmente, um problema teórico-metodológico da área, uma vez que os resultados de pesquisa revelam a falta de rigor científico para a construção desse produto textual.

Do ponto de vista da Análise Documentária, o processo de elaboração de resumo – enquanto informação de cunho documental – requer metodologias que permitam elaborá-lo a partir das operações centrais dos processos documentários e textuais, ou seja, ler, selecionar e representar o conteúdo temático do texto original para imprimir materialidade ao processo de comunicação para fins documentários. Para isso, pesquisadores desse campo têm buscado realizar estudos em interface com a linguística textual, haja vista a preocupação com os procedimentos de elaboração de resumos, principalmente por sua relevância nos sistemas de informação. Daí a importância de fazermos uma breve revisão de estudos de pesquisa sobre essa modalidade de análise de texto, na tentativa de compreendermos, por meio de um recorte, a estrutura composicional do resumo de gêneros acadêmicos sob esse enfoque teórico.

Por fim, essa linha de pesquisa que se circunscreve no campo da CI, como um tipo de análise de texto científico, foca a produção de informações documentárias, entre as quais se

destaca o resumo, ou seja, o resumo para fins de divulgação e circulação da informação científica. Com o avanço teórico desse campo de investigação e com a interlocução com a LT, a atividade de resumir passou a ser, necessariamente, uma prática de produção textual de caráter interdisciplinar, uma vez que a produção do resumo não pode ser validada apenas por modelos ou padrões normativos para descrevê-lo. Cabe-nos ressaltar que, diante da multiplicidade de gêneros que circulam na esfera acadêmica e da necessidade de resumi-los, isso tem levado alguns pesquisadores a desenvolver estudos sobre o gênero resumo. Esses estudos têm revelado a utilização de abordagens distintas de análise de textos para a produção de resumos, em especial, o denominado resumo acadêmico.

Passaremos, em seguida, à abordagem sobre o resumo na perspectiva de outras correntes teóricas de estudos de textos.

### **1.1.3 O resumo segundo outras linhas de análise de textos**

Nesta seção, apresentaremos algumas reflexões sobre o gênero resumo, buscando identificar o estado de conhecimento sobre ele, a partir dos estudos levantados. Nessa perspectiva, verificaremos como se dá a abordagem da produção do resumo sob dois enfoques, a saber: os princípios da organização textual como aparato para sua produção e os aspectos sobre o resumo no que se refere à circulação e ao uso desse gênero discursivo/textual no ensino superior.

Levando em conta que o gênero resumo ainda é pouco estudado em relação a outros gêneros produzidos no contexto acadêmico, um estudo recente sobre o tema chamou-nos bastante a atenção: a pesquisadora Anna Rachel Machado, da PUC-SP, publicou, em 2010, um estudo intitulado “Revisitando o conceito de resumos”, como um dos capítulos do livro *Gêneros Textuais & Ensino*.

Como autora de vários livros e capítulos de livros, a autora tem contribuído de forma significativa para os estudos dos gêneros discursivos/textuais bem como para a reflexão inicial sobre o resumo. Nessa revisitação ao conceito de resumo, Machado (2010) discute sobre esse gênero na perspectiva de sua produção como resultado da compreensão da leitura para o processo de sumarização, tomando por base pressupostos da LT. Assim, ela chama a atenção de estudiosos e pesquisadores desse gênero para a necessidade de defini-lo, diante da imprecisão terminológica,



apesar de ele ser um gênero antigo. A partir disso, posiciona-se a favor da necessidade de uma revisão conceitual desse gênero, principalmente dos textos produzidos como resumos, em função da “confusão terminológica que os cerca” (MACHADO, 2010, p. 149-150).

Nessa direção, a autora torna patente a necessidade de mais reflexões sobre a produção do resumo, bem como sobre os termos a ele atribuídos e também sobre as características de seu contexto de produção, visto que o uso social dos resumos de textos se dá em contextos distintos, no escolar e no não escolar. Machado (Ibid., p. 162) destaca, entre outras características distintas do resumo: “[...] o plano global de organização dos resumos parece-nos estar ligado, não a um possível esquema superestrutural típico do texto resumido, mas ao plano global típico do gênero a que ele pertence”. Isso mostra uma valoração do ensino da produção de resumo como essencial tanto para o processo de desenvolvimento de leitura como para sua abordagem conceitual, conforme está expresso, literalmente, na epígrafe que abre este capítulo. Com isso, Machado evidencia sua preocupação com a noção conflitante da conceituação do resumo.

Nesse contexto, o fragmento textual seguinte remete ao caráter vago da noção do gênero resumo, seja ele acadêmico, seja de caráter didático. A autora afirma ser “[...] necessário distinguir claramente entre processo de sumarização desenvolvido durante a leitura e os **textos produzidos como resumos**; [...] definindo claramente a que nos referimos ao usar o termo” (MACHADO, 2010, p. 149-150, grifo nosso). Assim, esse estudo abre um espaço para darmos início a uma discussão sobre a abordagem conceitual do resumo no ambiente de ensino, principalmente, no superior e também sobre seu processo de produção.

Depreendemos que esse estudo revela questões de cunho conceitual sobre o tema, uma vez que considera que fundamentos teóricos são condições essenciais para uma definição clara do resumo. Ao identificar a problemática que envolve o ensino desse gênero, a autora propõe mais discussões teórico-conceituais acerca do uso do termo “resumo” usado para designar um gênero distinto dos demais gêneros. Nesse caso, a circulação e o uso do resumo se dão em sistemas de ensino. Logo, em consequência da grande variação do plano global de organização textual (estrutura composicional), conforme o gênero a que ele pertence, torna-se essencial mais rigor científico em sua produção, uma vez que ele representa uma situação concreta de comunicação.

A professora Andréa Lourdes Ribeiro (2005, 2006, 2012), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), refletindo sobre a produção do resumo no contexto acadêmico como uma

atividade didática, demonstra uma inquietação quanto à definição vaga desse gênero bem como em relação a seu processo de produção. Corroborando com Machado (2010) sobre as discussões no campo da produção de resumo, a autora também indica a definição vaga do resumo e denomina-o de resumo acadêmico. Isso tornou mais evidente a imprecisão terminológica atribuída ao resumo, conforme afirmação a seguir.

No contexto universitário, verifica-se que o resumo é uma atividade didática bastante solicitada pelos professores de inúmeros cursos de graduação. No entanto, **é comum presenciar também um desencontro entre o que foi pedido pelo professor e o que foi produzido pelo aluno. Isso sem mencionar as constantes dúvidas de ambos os lados quanto à definição e o processo de produção do resumo no meio acadêmico** (RIBEIRO, 2006, p. 68, grifo nosso).

A preocupação dessa autora vem reforçar a de Machado (2010) sobre os textos produzidos como resumos no processo de ensino e aprendizagem, especificamente no contexto acadêmico. Isso tanto está relacionado à natureza do resumo quanto à abordagem conceitual, haja vista que, de modo geral, eles apresentam estruturas composicionais e características específicas em função das peculiaridades do contexto de produção.

Ainda nessa direção, Motta-Roth (2002, p. 79) toma o gênero resenha acadêmica, produzido em áreas distintas, como seu objeto de análise, nesse sentido, ela afirma que “Para compreender como se configuram os gêneros que estruturam nossa experiência acadêmica, é necessário estudá-los no contexto de situação e de cultura em que operam.”

Por sua vez, Vicentina Ramires, pesquisadora de estudo de gêneros, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em 2009, publicou como capítulo de um livro um estudo sobre resumo, quer dizer, “Gêneros textuais acadêmicos: o resumo”. Isso se deu com base nos resultados de sua pesquisa de doutorado, na qual ela demonstra preocupação com essa temática, principalmente no que concerne à produção escrita de gêneros acadêmicos, por exemplo, resumos e resenhas produzidos por alunos universitários. Ramires (2009) desenvolveu o estudo sobre esse gênero de texto a partir da perspectiva teórica da nova retórica, com o objetivo de identificar e analisar características regulares e determinantes desses gêneros textuais, com vistas a sua organização textual. Ela foca o estudo do resumo como um processo de sumarização nas atividades de ensino e aprendizagem, o qual contribui para a construção do conhecimento, destacando a condensação do texto-fonte para tal prática de produção textual.

Ao se referir à crescente expansão de estudos sobre gêneros, a autora destaca o resumo como um gênero textual acadêmico e as abordagens distintas em que são discutidos. Para Ramires (2009), diferentes correntes de pensamentos, ao refletirem sobre os gêneros de textos, reconhecem a importância do aspecto social na compreensão destes bem como na de seu papel no contexto de produção. Isso tem provocado o rompimento definitivo com abordagens tradicionais, como, por exemplo, a de ordem estruturalista. Além disso, a autora expõe as dificuldades dos alunos universitários com a produção escrita, principalmente de gêneros acadêmicos, entre os quais destaca o resumo, pela falta de conhecimento dos princípios inerentes à organização textual dessa natureza.

De acordo com essa autora, um dos motivos que acarreta o problema de compreensão e de organização de ideias para a produção textual está associado diretamente ao processo de formação do aluno até chegar à universidade. Isso motivou a realizar essa pesquisa sobre resumo, cujo objetivo foi “identificar e analisar algumas características que se mostravam regulares, do ponto de vista organizacional, constitutivo e determinante desses gêneros textuais” (RAMIRES, 2009, p. 216). Para isso, buscou na nova retórica, de John M. Swales (2009), fundamentos para a análise de textos, com destaque para as ações retórico-discursivas de organização textual, o que resultou em considerações a respeito do contexto enunciativo de produção e recepção, organização retórica, aspectos textuais e marcas linguísticas dos resumos analisados.

Já a pesquisadora Bernadete Biasi-Rodrigues, que faz a apresentação da obra, *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*, publicada em 2009, escreve também um capítulo a respeito de resumo: “O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica”. Desse modo, traz reflexões teóricas sobre esse gênero textual como prática discursiva da comunidade acadêmica, a partir de uma análise sob a ótica das contribuições teóricas de Swales (2009), cujo modelo de análise privilegia a introdução de artigos científicos. Para a autora, “A escrita acadêmica, em geral, vem merecendo a atenção dos analistas de gêneros textuais, e muitos estudos em língua portuguesa trazem resultados da análise de vários gêneros acadêmicos” (BIASI-RODRIGUES, 2009, p. 11).

A pesquisa de Biasi-Rodrigues (2009) sobre resumos de dissertações e de teses produzidos em diversos campos ou áreas do conhecimento é um recorte da sua tese de doutorado, na qual esse gênero de texto é denominado resumo acadêmico. Nesse estudo, a autora foca “os mecanismos (estratégias de condução de informações) ” utilizados pelos (as)

autores(as)/produtores(as) no processo de seleção e distribuição dos conteúdos e dos arranjos linguísticos na composição do gênero resumo, visando refletir, de certo modo, a organização retórica do texto fonte. Na análise dessa organização textual, a autora levou em conta o contexto de produção e o propósito comunicativo específico do resumo. Ao investigar o gênero resumo acadêmico, estabeleceu como objetivo principal a identificação das estratégias de seleção e distribuição dos conteúdos e dos arranjos linguísticos para a composição do resumo. Isso se deu devido à necessidade de se compreender, em parte, a organização retórica do resumo em discussão.

Para a autora, essa prática discursiva – a produção do resumo acadêmico – em propósito comunicativo específico, permite participar do diálogo científico nacional e internacional, uma vez que esse gênero é, usualmente, veiculado em diferentes suportes informacionais – do impresso ao digital – e, desse modo, compõe bases de dados tanto no Brasil quanto no exterior. Logo, trata-se de um gênero discursivo/textual de divulgação científica, uma vez que representa o conteúdo informacional de textos científicos, no caso específico de gêneros acadêmicos e, de modo geral, dos monográficos e de artigo de revista científica.

Nessa direção, ao focar o resumo de dissertação de mestrado em sua pesquisa, a autora citada procurou “[...] desenhar um padrão de resumos de dissertações de mestrado, realçando aspectos convencionais e outros não tão convencionais que representam um percentual de variabilidade bastante significativo nesse gênero” (Ibid., p. 49). E, ainda, ao indicar a diversificação de gêneros textuais que são produzidos pela comunidade acadêmica, ressalta que esses gêneros são dotados de características particulares e restritivas na definição de sua forma, conforme a situação comunicativa. Para ela, “A estabilidade de um gênero, por isso, é garantida em larga medida pela sua estrutura interna convencionalizada [...]” (BIASI-RODRIGUES, 2009, p. 51).

Ataliba Castilho, o gramático-linguista, na *Gramática do português brasileiro*, publicada em 2010, em um capítulo sobre o processo de organização da redação de textos, sugere que o autor(a)/produtor(a) de textos científicos faça, previamente, um planejamento para a elaboração de seu texto escrito. Com efeito, destaca o resumo como uma das partes constitutivas da organização do texto científico, embora não apresente nenhuma definição desse resumo nem explicita qual seja ele e nem sinalize seu processo de produção. Nessa direção, diz apenas o seguinte: “Atenção, resumo é resumo, não ultrapasse meia página” (CASTILHO, 2010, p. 630).

Esse dizer do autor, extremamente sumarizado sobre o resumo, não indica nenhum aspecto redacional, nem tampouco da composição textual, contudo, depreendemos que, independentemente da tipologia do resumo, ele sinaliza que sua produção e o plano material do texto devem levar em conta um aspecto importante, o da extensão material. Supomos que isso foi sinalizado pelo autor, na perspectiva de um plano de texto, haja vista as discussões nesse livro sobre a importância de um planejamento para a elaboração de um texto escrito.

Desse modo, ao se reportar à produção de textos científicos, o autor menciona o resumo como parte desses textos. Assim, essa forma breve de se reportar ao complexo ato de resumir remeteu também para uma das dificuldades encontradas no início desta pesquisa, no tocante à escassez bibliográfica referente ao resumo documentário, sobretudo pela imprecisão do quadro conceitual desse gênero discursivo/textual.

Sobre essa temática, as pesquisadoras Désirée Motta-Roth e Graciele Hendges publicaram, em 2010, um livro de cunho didático – *Produção textual na universidade* –, no qual dedicam um capítulo ao gênero resumo, assim denominado: *Abstract/resumo acadêmico*. Nessa perspectiva, abordam o resumo acadêmico desde a noção desse gênero até suas características de ordem linguística e de intenção comunicativa. Sobre o que é o *abstract/resumo acadêmico*, as autoras iniciam suas reflexões com algumas questões, como, por exemplo: “Você já ouviu falar em *abstract* ou resumo acadêmico?” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 151) e enfatizam a importância do *abstract* para a apresentação de trabalhos em eventos, uma vez que esse gênero discursivo/textual “[...] antecipará o conteúdo da pesquisa a ser apresentado no evento [...]” (Ibid., p. 152).

Além desse aspecto, especificam seu objetivo, ou seja: “sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue” (Ibid., p. 152). Ao destacarem a função do *abstract/resumo acadêmico* também o definem como “[...] um texto breve que encapsula a **essência** do artigo que se seguirá. Essa função é de extrema importância [...]” (Ibid., p. 152). Além disso, ressaltam algumas de suas características, como: clareza, predominância de informações relevantes, conteúdo expresso em parágrafo curto, estrutura do texto e formatação, conforme normas estabelecidas.

Em termos de conteúdo informacional desse resumo, as autoras chamam a atenção para a importância das informações relevantes do texto, como um dos critérios para sua aceitação em congressos e eventos similares, sendo fundamental para convencer a comissão avaliadora do

evento sobre a aceitação do trabalho, bem como os participantes do congresso para assistirem à apresentação daquele trabalho no evento.

Quanto à localização do resumo como um *abstract*, as autoras destacam-no como um texto que “acompanha textos acadêmicos mais longos, por exemplo, artigos, dissertações, teses, com padrões específicos de organização retórica” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 152). Logo, esse resumo deve adotar padrões específicos de organização retórica desses gêneros, uma vez que reflete o conteúdo e a estrutura textual do texto fonte. Ademais, com fundamentação, apresentam diversos exemplos de resumo com ilustrações que situam o processo de produção e, ao mesmo tempo, mostram que sua organização textual deve refletir a do texto de origem. Ressaltam também a importância do uso de itens lexicais que correspondem a informações sobre as diferentes seções do resumo e também de se atentar para os verbos de ação investigativa, por exemplo, encontrar e confirmar, como típicos da seção de resultados do *abstract/resumo* acadêmico.

Na perspectiva teórica da “Nova Retórica”, Swales (2009, p. 34), refletindo sobre modelos de análise do discurso, faz algumas considerações a respeito de modelos estruturais sobre essa modalidade de análise, focando a escrita acadêmica e a profissional. Por consequência, destaca gêneros ou partes de gêneros oficiais, entre os quais leva em conta o *abstract* de trabalhos acadêmicos. Para o teórico, o *abstract*, ou resumo, “[...] tipicamente é o primeiro texto produzido por estudantes de pós-graduação que se dirige para fora de seu contexto institucional [...]” (Ibid., p. 34). Isso porque se caracteriza como um texto de representação do conteúdo de gêneros acadêmicos (artigos de revistas científicas, gêneros monográficos, por exemplo, dissertação de mestrado e tese de doutorado) e, ainda, como parte estrutural desses gêneros; ademais, por o resumo representar o conteúdo do texto-fonte para fins de avaliação de trabalhos enviados a congressos e eventos dessa natureza. Assim sendo, o teórico considera o resumo/*abstract* um gênero de texto de extrema relevância para o ato comunicacional científico.

Enfim, enfocamos, nesta seção, alguns aspectos atinentes ao gênero resumo, com base no levantamento de estudos de pesquisas e de domínios distintos do conhecimento. Com efeito, verificamos que o resumo, de modo geral, apresenta denominações diversas. No que se refere a sua noção, é a de representação concisa do conteúdo de outro texto. Quanto a sua organização global, apresenta uma propriedade específica – paragrafação única. Além disso, sua produção

textual é orientada em função dos contextos institucionais distintos em que essa produção se insere e, ainda, que ela se apresenta de acordo com os objetivos do gênero a que pertence.

Percebemos, a partir dos textos analisados, que a produção escrita do resumo é utilizada, em atividades acadêmicas, tanto como parte integrante de outro texto quanto como um processo de sumarização de leitura. Esta última se caracteriza como uma atividade didática. Ademais, o resumo faz parte de certas exigências para o envio de trabalhos – por exemplo: comunicação oral, *pôster* – a congressos científicos e eventos similares. Isso se dá devido ao fato de que o resumo reproduz a organização do texto fonte para a avaliação do trabalho no todo. Daí a importância desses estudos para nossa pesquisa, uma vez que elucidaram, em parte, alguns aspectos que permitiram aprofundar o debate sobre os parâmetros de análise de textos para a elaboração de resumos. De certo modo, auxiliaram também na consecução dos objetivos da pesquisa e em nossa metodologia de análise.

No que se refere à estrutura organizacional do resumo, observamos que alguns dos estudos remetem à NBR 6028/2003 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003), bem como às orientações estabelecidas pelos próprios eventos para a produção desse gênero de texto. Além disso, o plano global de organização desse resumo pode validar ou não o texto encaminhado. Reconhecemos que, no contexto de produção acadêmica, o resumo é tomado como um gênero de texto com característica definidora de divulgação científica em sistemas de informações.

Constatamos, ainda, a importância do resumo no processo de comunicação científica. Com efeito, levamos em consideração esse aspecto, juntamente com a organização desse gênero discursivo/textual no ambiente do ensino superior, para compreendermos sua estrutura composicional e melhor caracterizá-lo. Assim, as posições teóricas e práticas desses estudos acerca do tema indicaram novas perspectivas de estudos em função dos limites de sua conceituação e de sua estrutura composicional. Nessa trajetória, verificamos nomeações diversas atribuídas a esse gênero discursivo/textual no contexto acadêmico, tais como: resumo, resumo técnico, resumo científico, resumo didático, resumo documentário, resumo acadêmico e, ainda, resumo expandido. Isso tem demonstrado o sentido vago do termo “resumo”, o que implica a necessidade de mais reflexões teóricas para um novo quadro conceitual do gênero em discussão.

Cabe-nos enfatizar que a produção e o uso do resumo de dissertação e tese na comunidade discursiva acadêmica estão cristalizados e reconhecidos em função da sua

receptividade, que se amplia, cada vez mais, tanto com o crescimento da produção científica quanto com a expansão dos sistemas de informação. No que se refere aos sistemas, estes têm potencializado a circulação desse gênero de texto bem como o acesso e a recuperação do texto original, influenciando, assim, nas escolhas para sua recuperação e em possíveis leituras.

Alguns desses estudos, ao se referirem à organização da estrutural textual do resumo, fazem relação com a estrutura canônica de determinados gêneros acadêmicos, por exemplo, dissertação e tese, uma vez que o resumo documentário deve representar os conteúdos desses gêneros por meio de sua superestrutura textual. Além disso, focalizam o resumo como um elemento pré-textual nesses gêneros, ocupando, assim, um lugar de destaque, em folha ímpar, ao anunciar o texto como um todo. Assim sendo, tornou-se possível identificarmos que o termo “resumo” evoca, de forma ampla, o sentido de sumarização, já que, independentemente de seu tipo, o resumo é considerado uma síntese do conteúdo informacional do texto original.

Verificamos, de certo modo, que estudos que abordam o resumo e que o nomeiam resumo documentário restringem-se à discussão teórica da linha de pesquisa análise documentária. Esta, por sua vez, busca referenciais teóricos, entre os quais adota como marco a LT, como contributo para explicitação da atividade documentária, em especial a produção de resumo. Dessa forma, depreendemos que os fenômenos discursivos e textuais presentes na elaboração desse resumo ainda são pouco discutidos na esfera acadêmica. Por isso, requerem-se discussões de ordem interdisciplinar, tendo-se em vista as peculiaridades desse gênero de texto, bem como do quadro teórico-conceitual de determinados campos do saber científico que embasam os estudos dos textos e dos discursos.

Nessa direção, tornam-se necessárias mais parâmetros teóricos e metodológicos que venham contribuir, de modo particular, para o desenvolvimento de competências para a estruturação textual do resumo, pois, as normas estabelecidas por eventos científicos e, ainda, por conselhos editoriais de revistas científicas para a publicação de artigos exigem a produção do resumo. Independentemente do contexto de produção e de circulação, elaborar um resumo – sendo ele denominado resumo técnico, documentário ou acadêmico –, significa ir além de padrões e convenções normativas para sua elaboração.

Assim sendo, este inventário bibliográfico contribuiu para entendermos questões atinentes ao resumo, apesar da restrição de estudos sobre esse tema. Com efeito, a análise dos estudos mostrou a necessidade de trabalharmos no ensino superior com mais rigor teórico e



metodológico, no sentido de minimizar problemas desde a flutuação terminológica até a estrutura de organização global do resumo. Por isso consideramos imprescindível o enfrentamento dos desafios impostos, ou seja, o da consolidação conceitual e o de uma interface mais ampla da análise documentária com disciplinas consolidadas de análises de texto, haja vista que a noção de resumo documentário não tem sido levada em conta nos estudos linguísticos de textos. Assim, a tentativa de compreendermos o que evoca essa noção e, ainda, especificarmos a problemática que envolve o resumo quanto a sua organização textual tornaram-se pontos de partida para este estudo.

Alguns dos estudos mencionados evidenciaram a importância do resumo como um gênero de texto que representa o conteúdo de textos acadêmicos bem como as propriedades textuais que o qualificam como elemento de representação do texto original. Quanto aos que enfocam as convenções normativas advindas da ABNT, de certo modo, agregaram noções sobre resumo e aspectos constitutivos dos textos produzidos como tal. A partir desses estudos, foram apresentadas algumas de suas características principais, tais como: um gênero de texto distinto dos demais, normas de formatação rígidas, padrões específicos de organização textual, categorias informacionais pertinentes ao gênero, estrutura textual composta de um único parágrafo e propósito comunicativo específico. No que se refere aos fatores de textualidade, percebemos alguns destaques, principalmente para a coesão, a coerência, a informatividade e a intertextualidade, como propriedades de qualidade textual.

De certo modo, os estudos sobre o tema permitiram integrar aspectos teóricos e metodológicos relacionados com o problema de pesquisa. Assim, a noção que se tem desse resumo foi determinante, minimamente, para sua compreensão conceitual, sua caracterização, sua tipologia e, ainda, para alguns procedimentos de elaboração desse gênero textual. Então, ao considerarmos que esse gênero de texto, ao efetivar ações tipificadas, apresenta traços tipológicos distintos, buscaremos evidenciar e explicitar tal problemática à luz dos arcabouços teóricos e metodológicos desses domínios do conhecimento que privilegiam análises de textos.

Ressaltamos que, nesta tese, assumimos a denominação genérica de resumo documentário, a partir da perspectiva teórica da análise documentária (SMIT et al. (1987); KOBASHI (1994, 1997); COHEN (1995); PINTO MOLINA (1987, 1993); MOREIRO GONZÁLEZ (1993, 2005)). Também consideramos importante enfatizar que o resumo se caracteriza nesta investigação, como material de análise por meio da estrutura composicional (sequências e planos de textos) de resumos de dissertações e teses.

Por fim, com o mapeamento de estudos sobre o tópico pesquisável, tornou-se possível a consecução do objetivo delineado. Em seguida, passamos à apresentação do marco teórico que fundamenta esta tese, na tentativa de melhor compreendermos a estrutura composicional do resumo documentário como sendo distinto do de caráter didático. Dessa maneira, buscamos, no domínio da LT e da ATD, um aparato teórico e metodológico para a construção do referencial da tese e, de modo pontual, um olhar para a análise documentária, conforme apresentação a seguir.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ancoragem de nossas propostas na análise de discurso redistribui as relações entre ciências da linguagem, ciências ou disciplinas dos textos literários e ciências da informação e da comunicação (que têm, como objeto, os discursos não literários).

Jean-Michel ADAM, 2011, p. 347

Este capítulo tem como objetivo central apresentar os aportes teóricos – com base na Linguística Textual e na Análise Textual dos Discursos –, que subsidiaram o desenvolvimento desta tese. A partir desse quadro teórico, refletimos sobre seus conceitos, princípios e categorias, numa perspectiva teórico-analítica, para possíveis aplicabilidades a este estudo. Desse modo, embasamo-nos sobretudo nessas duas teorias inter-relacionadas, uma vez que a última é originada da LT.

Com efeito, ilustramos os funcionamentos textuais do gênero resumo, já que consideramos sua estrutura composicional como objeto privilegiado de teorização (descrição, análise e interpretação). Para tanto, tomamos as unidades textuais – sequências e planos de textos – para os procedimentos de análise textual, a partir de um conjunto de resumos de dissertações e teses que constituiu o nosso *corpus* de pesquisa. Cabe-nos enfatizar que o gênero resumo constitui-se como uma parte do todo textual nesses gêneros acadêmicos, representando seus conteúdos proposicionais.

Ressaltamos que o resumo, ao ser produzido em espaço acadêmico, é percebido, nesse lugar social, como uma prática sociodiscursiva instituída e reconhecida. Assim, focamos, nesta investigação, em sua estrutura composicional, a partir de unidades textuais para a compreensão das dimensões intermediárias da textualidade, isto é, sequências e planos de textos. A respeito da textualidade, o verbete apresentado por Trask (2004, p. 292, grifo do autor) traz a seguinte acepção:

Cada tipo particular de texto tem suas características textuais próprias; quando nos defrontamos com um texto, esperamos encontrar as características apropriadas, e a identificação dessas características nos permite reconhecer rapidamente de que tipo é o texto para o qual estamos olhando. As propriedades

que permitem identificar cada tipo de texto constituem sua **textualidade** ou **textura**.

Buscamos no quadro teórico-metodológico dessas teorias de texto subsídios para fundamentar os procedimentos de análise do *corpus* de pesquisa. Isso, na tentativa de verificarmos, de forma descritiva, interpretativa e analítica, a estrutura sequencial-composicional do resumo. Assim, o levantamento de um referencial, sobretudo nessas teorias, deu-se por duas razões, quais sejam: uma, por se tornar o arcabouço principal para o desenvolvimento desta tese; outra pela necessidade de compreendermos questões inerentes ao nosso objeto de estudo, a estrutura composicional como base para a construção do nosso modelo de análise do texto resumo.

Nessa perspectiva, identificamos contribuições relevantes de diversos estudiosos do texto e do discurso para o aprofundamento do tema estudado, destacando-se, neste capítulo, alguns estudos que focam em reflexões teóricas e descritivas em análise de textos. Com isso, a sistematização de uma série de conceitos de base – gênero, discurso, texto, sequência, plano de texto – foi fundante para iniciarmos o desenvolvimento desta tese.

No que se refere à Linguística Textual, buscamos compreender, nesse ramo da linguística, a descrição e o encadeamento de diferentes unidades textuais e de operações realizadas sobre os enunciados e, ainda, certos princípios de textualidade, haja vista que a unidade texto é seu objeto de investigação. Isso se justifica como contributos para uma melhor compreensão da estrutura organizacional do resumo de dissertação e tese. Para tanto, adotamos como base teórica as contribuições de Beaugrande; Dressler (2012 [1981]); Marcuschi (2009 [1983]); Fávero; Koch (1994 [1983]); Koch (2006); Adam (1999, 2008b, 2008c, 2011, 2012b); Coseriu; Lamas (2010); Bentes (2004); Bentes; Leite (2010); e Oliveira, (2008).

Do ponto de vista dos postulados da Análise Textual dos Discursos, de Jean-Michel Adam (2010, 2011, 2012b), podemos afirmar que esses contribuíram fundamentalmente para a nossa pesquisa, pois, para o teórico, parte de seus estudos está situada no campo da Linguística Textual, uma vez que tem explicitado essa nova teoria. Assim, a ATD como subcampo da LT estabelece níveis ou planos da análise textual.

Ao tomarmos como base teórica e metodológica os pressupostos da ATD e, ainda, fixarmos nossa categoria de análise, verificamos que essa categoria se restringe à dimensão textual nessa teoria. Daí uma das contribuições desse modelo teórico para subsidiar o

desenvolvimento da nossa pesquisa é, especificamente, uma das dimensões de análise – a textual – com seus respectivos níveis ou planos da análise, conforme ilustra o esquema 4 (Cf. fig.1, 2.3). Assim sendo, procuramos compreender, à luz desse aparato teórico, o nível que corresponde à estrutura composicional para sua aplicabilidade ao estudo de resumos dos gêneros citados, haja vista a relevância do seu propósito comunicativo no meio acadêmico – seu contexto natural de produção e uso.

Conforme os postulados de Adam (2011), a ATD origina-se da LT e da Linguística da Enunciação, a partir de um ponto central: os gêneros do discurso. Com efeito, pesquisas têm sido desenvolvidas com base na ATD, mais especificamente no estudo dos níveis ou nos planos da análise textual (N4, N5, N6, N7 e N8), que constituem a base do esquema 4, exposto nas próximas páginas (Cf. cap. 2, 2.1). Assim, afirmamos que para a realização deste estudo nos ativemos ao nível N5 do citado esquema, por meio de um dos níveis de organização textual.

Ainda, com base na LT, buscamos noções advindas de seu quadro teórico-conceitual, no sentido de examinarmos, de forma apenas pontual, sua relação e contribuição teórica para com o campo de investigação da Análise Documentária (SMIT et al., 1987); CUNHA (1987, 1990); KOBASHI (1989a, 1989b, 1994, 1996, 2007); MOREIRO GONZÁLES (1993, 2005); VOGEL (2009); GUIMARÃES; SALES (2010). Isso porque, essa modalidade de análise de texto “[...] restringe seu campo de ação à análise de textos de especialidade, de natureza técnico-científica” (KOBASHI, 1994, p. 61). Além disso, tendo em vista que a AD opera com textos para análise e condensação de seus conteúdos informacionais, Kobashi (Ibid., p. 73) afirma que

A Análise Documentária justifica-se, em larga medida, pela sua capacidade de acompanhar *pari passu* a vasta escala de produção de textos científicos e técnicos do mundo contemporâneo. Suas técnicas específicas de manipulação de textos não comportam, pois, operações que comprometem a velocidade da análise para a produção de representações.

Nessa perspectiva, procuramos clarificar a interlocução da LT com a Análise Documentária como um dos campos de pesquisa que integram o desenvolvimento do quadro teórico de análise de texto. Desse modo, tentamos compreender parte do processo de organização textual do gênero resumo, sobretudo, a sua superestrutura textual. A esse respeito, Travaglia (2007, p. 45), ao discutir sobre a caracterização de categorias de texto, por meio de tipos, gêneros e espécies, diz que “É interessante observar que, quando um gênero apresenta diferentes tipos de

informação, geralmente essas informações aparecem distribuídas em diferentes partes ou categorias da superestrutura do gênero (TRAVAGLIA, 2007, p. 45).

No caso específico do gênero em tela, o resumo de cunho documental caracteriza-se como um texto de divulgação, cuja superestrutura textual é marcada por categorias informacionais mais relevantes. Estas, ao representarem o conteúdo do texto-fonte, variam de quatro a seis categorias, conforme o modelo proposto por Kobashi (Cf. cap. 1, quadros 1-3). Com isso, o resumo de caráter informativo, como, por exemplo, traz em sua superestrutura textual as seguintes categorias informacionais: tema, problema, hipótese, metodologia, resultados e conclusão. Essa estrutura varia em função da área do conhecimento onde o texto resumo é produzido.

Por fim, ressaltamos que esses aportes teórico-metodológicos corroboraram tanto o aprofundamento da problemática que envolve a estrutura composicional do resumo de dissertações e teses como os interesses específicos deste estudo, ou seja, a possibilidade de construirmos conhecimentos novos acerca da estrutura organizacional desse gênero de texto, entendido neste trabalho como resumo documentário. Desse modo, apresentaremos a seguir o marco teórico que subsidiou o desenvolvimento desta tese.

## 2.1 LINGUÍSTICA TEXTUAL: DO ENFOQUE HISTÓRICO AO TEÓRICO

Na busca por estudos que viessem corroborar o desenvolvimento desta tese, no âmbito da Linguística Textual, identificamos uma importante base teórica e, também, uma vasta produção científica. Esse fato pode ser constatado a partir dos inúmeros estudos sobre essa teoria no campo da Linguística e, notadamente sobre aspectos referentes à sua origem, evolução e seu objeto atual de estudo – o texto. Ao longo do tempo, o desenvolvimento dessa teoria tem evoluído em torno de diversas concepções desse objeto, em suas diversas etapas e, ainda, conforme diversas correntes teóricas. Com isso, contribuiu para com esta tese, desde seu quadro conceitual até questões relativas ao texto e ao seu funcionamento.

Em relação à origem da LT, esta teve início na Europa, no final da década de 1960, quando as pesquisas linguísticas ainda não focavam o estudo do texto. Nesse período, esse campo de pesquisa surgiu na Alemanha e na Holanda. Embora a referida década seja considerada um marco dessa origem, há registro, em publicação especializada, de que Eugenio Coseriu, segundo

Adam (2011, p. 23, grifos do autor), “[...] parece ter sido um dos primeiros, desde os anos 1950, a usar o termo ‘linguística textual’”, no sentido de propor uma distinção entre a linguística textual e a “gramática transfrasal.”

Já Fávero e Koch (1994) remetem ao alemão Harald Weinrich o registro da origem desse conceito. Contudo, elas reconhecem que esse autor foi o primeiro a empregar o termo Linguística Textual no sentido que lhe é atribuído no momento atual. Nesse sentido, os estudos do linguista Eugenio Coseriu antecederam o foco atual dessa teoria.

A partir da segunda metade da década de 1950 até meados da década de 1970, a ênfase era centrada na análise transfrástica e/ou na construção de gramáticas do texto, cujo objeto de estudo era a coesão, mas equiparada à coerência, sendo estes fatores de qualidade ou de propriedade do texto (KOCH, 2006). Nesse período, o esforço de pesquisadores, como Émile Benveniste com a “translinguística”, retrata a necessidade de um novo aparelho conceitual e de definições para a linguística da enunciação (ADAM, 2011).

Desse modo, foram muitas as contribuições teóricas para seu avanço e, por consequência, para a análise de textos. Com efeito, os linguistas de texto Robert-Alain de Beaugrande e Wolfgang Dressler (2012 [1981]) contribuíram para a evolução da teoria do texto ao postularem sete critérios ou padrões de textualidade, como propriedades ou qualidades do texto. Entre esses padrões, dois deles são orientados em função do próprio texto (coesão e coerência) e cinco são centrados na recepção/usuário (intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade). Apesar disso, observamos uma ampliação significativa do conceito de coerência, uma vez que se postulou que esse recurso textual não se constituía em propriedade ou qualidade do texto em si por ser redutor (KOCH, 2006).

No que diz respeito aos fatores de textualidade, Coutinho (2012), ao refletir sobre a organização textual, notadamente sobre os organizadores textuais, ressalta os sete critérios de textualidade, propostos inicialmente por Beaugrande e, em seguida, desenvolvidos tanto por esse teórico como por Dressler na década de 1980. Para a autora, esses fatores se constituem como “[...] um contributo fundamental para a descrição linguística dos textos” (COUTINHO, 2012, p. 1). Isso porque esses teóricos associam esses critérios às circunstâncias de produção e de recepção dos textos. Na atualidade, esses padrões têm sido retomados e também algumas críticas têm sido feitas a essas postulações. Desse modo, eles são tomados, de modo inequívoco, como fundamento para a maior parte de estudos com base nessa teoria.

No Brasil, identificamos que, a partir da década de 1980, a Linguística de Texto recebeu, também, relevantes contribuições teóricas de pesquisadores desse campo do conhecimento por meio dos linguistas: Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Leonor Lopes Fávero (1994 [1983]), bem como Luiz Antônio Marcuschi (2009 [1983]), os quais pertencem à primeira geração de linguistas brasileiros, sendo considerados os pioneiros no país.

Nessa perspectiva, as professoras e pesquisadoras brasileiras, Leonor Lopes Fávero e Ingedore Grunfeld Villaça Koch, publicam o livro *Linguística textual: introdução*, em primeira edição em 1983. Nele, apresentam desde uma abordagem histórica da LT até o método de abordagem do texto e do discurso. Essa relevante contribuição para esse campo de investigação tornou-se uma obra de referência no país, inclusive para as diferentes abordagens teóricas sobre esse ramo da linguística, sobretudo dos conceitos de texto e de discurso. Nessa obra, as autoras ainda ressaltam aspectos importantes para a compreensão desses dois conceitos e sua relação histórico-conceitual nesse domínio do conhecimento. Isso nos possibilitou uma visão geral sobre o assunto a partir da sua origem e das teorias sobre o texto desenvolvidas em diversos países, principalmente na Europa (FÁVERO; KOCH, 1994).

Ainda, em 1983, outra contribuição relevante foi a obra *Linguística de Texto: o que é e como se faz*, de Luiz Antônio Marcuschi, considerada também um marco dessa teoria no país. Nela, o autor apresenta três grandes momentos observados na sua evolução. Inicialmente, a LT privilegia estudos relacionados com a frase (interfrasais e transfrasais); em seguida, a gramática de texto; e, por fim, a linguística de texto. Esta, por sua vez, focada em aspectos de produção, recepção e interpretação de textos. Desse modo, configurou-se como “[...] uma linha de investigação interdisciplinar dentro da linguística e como tal exige métodos e categorias de várias procedências” (MARCUSCHI, 2009, p. 17). Nesse período, o autor já vislumbrava que a LT “[...] é uma das linhas de pesquisa mais promissoras da linguística atual” (Ibid., p. 16); logo, um polo de grande importância para o desenvolvimento de pesquisas teóricas e descritivas da linguística contemporânea para o estudo do texto.

Curiosamente, na evolução dessa teoria, as denominadas viradas linguísticas, a pragmática e a cognitivista, emergiram com vigor nas pesquisas sobre o texto. A de ordem cognitivista delineou-se na década de 1980, uma vez que o processamento cognitivo do texto se destacou com vigor. Nessa perspectiva, o linguista Teun A. Van Dijk (1996, p. 27) contribuiu com propostas teóricas na linha de investigação do discurso como um dos pioneiros que centrou



suas pesquisas e reflexões no processamento cognitivo do texto, cujo modelo, de ordem semântica, envolveu “a construção estratégica das proposições”. Ressaltamos que o avanço dessa linha de pesquisa tem sido observado e bastante discutido na atualidade.

Por sua vez, Bentes (2004), em abordagem histórica sobre esse ramo da linguística, expõe que seu desenvolvimento não foi homogêneo, tanto em relação aos diversos países da Europa Continental quanto em relação às propostas teóricas de diferentes correntes de pensamento. Ela distingue, de modo sistemático, os três momentos da sua constituição, a saber: o da análise transfrástica; o da construção de gramáticas textuais e o da elaboração de uma teoria do texto. Assim sendo, a autora demonstra o esforço teórico de pesquisadores de diversas correntes de pensamento em prol dessa teoria e ainda ressalta como eram compreendidos o texto e o discurso nesses momentos distintos.

No que se refere às discussões teóricas, no seu primeiro momento, Bentes (2004, p. 245) diz que “Na análise transfrástica parte-se da frase para o texto”. Para a autora, no momento caracterizado como o das gramáticas textuais, estas “[...] surgiram com a finalidade de refletir sobre fenômenos linguísticos inexplicáveis por meio de uma gramática do enunciado” (Ibid., p. 249). E, ainda, “[...] postulava-se o *texto* como unidade teórica formalmente construída, em oposição ao *discurso*, unidade funcional, comunicativa e intersubjetivamente construída” (BENTES, 2004, p. 249, grifo do autor).

Na década de 1990, com seu avanço teórico, a ênfase foi dada aos processos de organização global de textos, principalmente em relação à abordagem sociocognitiva (referenciação, inferenciação, acessamento ao conhecimento prévio, entre outros) e, por fim, ao estudo dos gêneros textuais. À vista disso, esses estudos têm ocupado um lugar de destaque até os dias atuais nas pesquisas sobre o texto (Ibid.).

Assim, enquanto ramo da linguística, a LT é considerada uma disciplina de caráter interdisciplinar. Para Adam (2011, p. 23), “[...] a linguística textual é, em contrapartida, uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos”. Com isso, o teórico também concebe a unidade texto, como “**objeto da linguística textual**” (Ibid., p. 44, grifo do autor).

Na atualidade, tem sido dada grande atenção às teorias de gênero, texto e discurso. Isso tem levado muitos pesquisadores a publicar seus trabalhos com base em teorias distintas que contemplam aspectos teóricos e metodológicos. Estes, por conseguinte, têm contribuído não só

para a consolidação de conceitos básicos de estudos dos gêneros discursivos/textuais como ainda para seus processos de descrição e análise. No Brasil, muitos desses pesquisadores têm participado no avanço das discussões teóricas sobre essas questões.

Levando-se em conta que as publicações especializadas sobre essa teoria têm evidenciado seu avanço, torna-se pertinente fazermos referência aos foros de discussões linguísticas e aos esforços de diversos pesquisadores brasileiros em publicar resultados de suas pesquisas sobre o texto. Nesse sentido, muitos grupos de pesquisas foram criados, como, por exemplo, o Grupo de Trabalho Linguística Textual e Análise da Conversação (GT LTAC) da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) (BENTES; LEITE, 2010), como um dos grupos de referência nessas linhas de investigação.

Assim, pesquisadores, em níveis internacional e nacional, ao fundamentar seus estudos com base nesse domínio do conhecimento, têm possibilitado aos estudos de textos um corpo teórico e metodológico para elucidar desde conceitos básicos até processos de descrição e de encadeamento de segmentos textuais. Com isso, destacamos sua relevância para uma melhor compreensão de recursos linguísticos e textuais na análise de textos e, conseqüentemente, para a produção textual de sentido.

No caso específico desta tese, seu aporte teórico tornou-se indispensável para o estudo dos textos resumos do nosso *corpus* de pesquisa, no que se refere à compreensão dos encadeamentos dos segmentos textuais que compõem e estabelecem as unidades textuais dessa categoria de texto. Nesse contexto espaciotemporal, a relevância dessas características históricas contribuiu, de certo modo, para situarmos de modo sistemático o desenvolvimento da LT e, conseqüentemente, compreendermos suas características e suas mudanças, principalmente pelos diferentes objetos de descrição ao longo desse tempo. Assim, a noção do conceito de texto e a evolução dessa teoria permitiu-nos reconhecer a relevância desse aparato teórico para fundamentar a análise de textos concretos.

Na atualidade, para Adam (2011, p. 63), a Linguística Textual está situada no quadro mais amplo das ciências da linguagem e, especificamente, no da análise de discurso, cujo papel consiste em “[...] teorizar e descrever os encadeamentos de enunciados elementares no âmbito da unidade de grande complexidade que constitui um texto”. E, ainda, o autor afirma que

O texto é, certamente, um objeto empírico tão complexo que sua descrição poderia justificar o recurso a diferentes teorias, mas é de uma teoria desse objeto

e de suas relações com o domínio mais vasto do discurso em geral que temos necessidade, para dar aos empréstimos eventuais de conceitos das diferentes ciências da linguagem, um novo quadro e uma indispensável coerência (ADAM, 2011, p. 25).

Quanto à acepção da LT apresentada por Adam (Ibid., p. 23), observamos que se trata de “[...] uma teoria da produção co(n)textual de sentido que deve fundar-se na análise de textos concretos”. Ele também a concebe “[...] como um subdomínio do campo mais vasto da análise das práticas discursivas” (Ibid., p. 43). Sobre a concepção dessa teoria do texto, o autor assevera que “[...] concerne tanto à descrição e à definição das diferentes unidades como às operações, em todos os níveis de complexidade, que são realizadas sobre os enunciados” (Ibid., p. 63). Para o teórico,

A tarefa da linguística textual é definir as grandes categorias de marcas que permitem estabelecer essas conexões que abrem ou fecham segmentos textuais mais ou menos longos. Essas marcas cobrem apenas parcialmente as categorias morfossintáticas definidas no âmbito da linguística da língua (Ibid., p. 75).

Koch (2006) ao apresentar um quadro conceitual dessa teoria discorre, de forma breve, sobre gêneros do discurso e estudos sobre textos. Esse quadro contribuiu para elucidar concepções distintas sobre seu objeto, desde quando o texto era majoritário, na sua origem e, ainda, sobre recursos linguísticos e princípios de textualização ou fatores de construção textual para a produção do sentido, como, por exemplo, a coesão e a coerência. Nessa obra, Koch, ao mostrar o avanço dessa teoria como um domínio “multi e transdisciplinar”, enfoca o texto como uma entidade multifacetada, por isso, um produto resultante de um processo complexo de interação e de construção social de sujeitos, conhecimento e linguagem.

Marcuschi (2009, p. 94), em reflexões teóricas sobre esse ramo da linguística, define-a como “[...] o estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, da construção e do processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso”. Assim, sobre a noção de texto, na atualidade, como unidade de sentido e, ainda, no plano das formas linguísticas de sua organização, o autor afirma que “[...] o texto não é unidade formal que pode ser definida e determinada por um conjunto de propriedades puramente composicionais e intrínsecas. Também não é possível dar um conjunto de regras formais que possam gerar textos adequados” (MARCUSCHI, 2009, p. 94).

Ainda sobre o texto, em suas contribuições teóricas sobre gêneros textuais, do ponto de vista de seu tratamento teórico-metodológico, demonstra a importância de mais reflexões sobre a construção textual, ao afirmar que

Os textos introduzem uma extensa série de autores e posições pouco conhecidos entre nós, o que por si só já vale a leitura. [...], o debate sobre as formas textuais típicas de cada atividade social amplia-se para além das fronteiras já conhecidas e recebe uma renovação de tratamento não apenas teórica, mas temática e metodológica (Ibid., p. 9).

Nessa direção, Cavalcante (2012, p. 17) redimensiona a definição de texto a partir das diversas concepções apresentadas pela LT, haja vista seu desenvolvimento atual. A autora, ao apresentar as tendências atuais sobre o texto, diz que esse se constitui como: “[...] uma unidade de linguagem dotada de sentido e porque cumpre um propósito comunicativo direcionado a certo público, numa situação específica de uso, dentro de uma determinada época, [...]”. Ao relacionar essa noção com os conceitos de contexto e coerência, observa e discute as tendências contemporâneas sobre o conceito de texto. Com isso, ela assume “[...] o pressuposto de que o texto é construído na escrita e reconstruído na leitura a partir da interação entre quem enuncia, o que está na superfície textual (o cotexto) e quem compreende o texto” (Ibid., p. 12).

Com o avanço teórico da linguística contemporânea – Linguística Textual –, novas tendências e novas concepções sobre o texto são apresentadas, como, por exemplo, o artefato lógico do pensamento, a decodificação das ideias e o processo de interação. Neste último caso, o texto “[...] é tomado como um evento no qual os sujeitos são vistos como agentes sociais que levam em consideração o contexto sociocomunicativo, histórico e cultural para a construção dos sentidos e das referências dos textos” (CAVALCANTE, 2012, p. 19). Isso porque os elementos linguísticos presentes na organização textual são insuficientes para a construção de prováveis sentidos do evento comunicativo.

Ainda de acordo com Cavalcante (2012), um texto será bem compreendido quando avaliado de três modos, quais sejam: sob o ponto de vista pragmático, numa relação comunicativa; sob o ponto de vista semântico-conceitual, no que se refere à sua coerência; e sob o aspecto formal, que diz respeito à sua coesão. Assim sendo, as noções de texto são veiculadas em diversos estudos desenvolvidos na perspectiva das teorias dos textos e dos discursos, como, por exemplo, na LT e na ATD, uma vez que lidam com a análise de discurso e de textos. Além disso, há o fato de sua noção ser discutida por diferentes correntes teóricas, uma vez que “[...] a concepção do

que constitui um texto não é a mesma em toda parte” (TRASK, 2004, p. 291). Salientamos que o conceito de texto após ganhar *status* teórico, em vários domínios, passou a ser apontado como um dos principais objetivos da investigação linguística.

Nesse cenário, a obra *Linguística de texto e a análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*, lançada em 2010, é considerada, pelas suas organizadoras Anna Christina Bentes e Marli Quadros Leite, como “um livro de celebração e homenagem” a um dos pioneiros da LT, no Brasil – Luiz Antônio Marcuschi. Com efeito, a obra em tela evidencia, de forma ampla, o avanço desse ramo da linguística com base em aspectos teórico-práticos de modelos de análise linguística e, desse modo, ressalta a pluralidade de abordagens para a compreensão de estudos do texto (BENTES; LEITE, 2010).

A respeito da sua evolução, Marcuschi (2008, p. 75) destaca que “A LT tem como ponto central de suas preocupações atuais as relações dinâmicas entre teoria e prática, entre o processamento e o uso do texto”. Além disso, ao lidar, metodologicamente com essa teoria, o teórico afirma que essa evidencia “[...] uma perspectiva de trabalho orientada por dados autênticos, empíricos e extraídos do desempenho real” (Ibid., p. 76).

Na atualidade, ela converge para novos caminhos no que se refere aos estudos do texto, por exemplo, para o processamento global do texto, principalmente em relação à sua produção e sua compreensão. Concomitantemente, questões de ordem sociocognitiva, relação oralidade/escrita e estudo dos gêneros textuais assumem lugar de destaque nas pesquisas sobre o texto. Decorrente disso, a noção de gênero tem ocupado também posição central nos estudos sobre discurso/texto.

Desse modo, como um domínio do conhecimento reconhecido na orientação da análise de textos, tal modelo teórico tem revelado sua importância e, ao mesmo tempo, contribuído para a compreensão e a explicitação da entidade texto e, também, da natureza das unidades na análise textual. Nessa direção, Trask (2004, p. 292, grifo do autor) ao referir-se à textualidade afirma que

Cada tipo particular de texto tem suas características textuais próprias; quando nos defrontamos com um texto, esperamos encontrar as características apropriadas, e a identificação dessas características nos permitem reconhecer rapidamente de que tipo é o texto para o qual estamos olhando.

Dessa maneira, elementos da LT associados a questões pertinentes ao texto se constituíram como contributos para este estudo, ou seja, da evolução conceitual de seu objeto de

análise às categorias descritivas. Nesse sentido, buscamos complementar a nossa compreensão sobre a descrição dos textos a partir de recursos linguísticos. Além disso, buscamos situar os critérios de textualidade como fatores de vital importância para a produção e a recepção dos textos, conforme apresentação a seguir.

### 2.1.1 Critérios ou fatores de textualidade

Com o avanço da Linguística Textual, tornou-se perceptível uma nova orientação acerca dos estudos de texto. Nessa direção, merece destaque a observação de Koch (2004) sobre a coesão e a coerência textuais, como fatores de qualidade ou propriedades do texto. Com a ampliação significativa do conceito de coerência, os estudos sobre essa temática dão prosseguimento – juntamente com outras propriedades e, também, categorias de descrição e interpretação – a possíveis análises de textos.

Nessa perspectiva, cabe-nos citar, entre as diversas contribuições teóricas para a LT, desde o período de sua criação, o estudo de Beaugrande e Dressler (2012 [1981]) como um dos marcos da mudança dessa teoria do texto. Isso se deve ao fato de esses teóricos apresentarem os sete critérios ou propriedades do texto que asseguram a textualidade, como já ditos: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade. Embora essa perspectiva teórica seja considerada uma contribuição fundamental para a descrição linguística de textos, alguns desses critérios têm sido retomados e questionados.

A esse respeito, Koch (2006), ao discorrer sobre essas propriedades do texto, apresenta alguns questionamentos e ainda tece algumas críticas e sugestões sobre as postulações desses autores. A propósito, a autora destaca que diversos estudiosos do texto propõem, em termos de sugestões, a inclusão de outros fatores, tais como: contextualização, por Marcuschi (2009 [1983]); focalização, por Koch e Travaglia (2009); consistência e relevância, por Giora (1985 apud KOCH, 2006), e, por fim, conhecimento compartilhado, pela referida autora.

No que se refere a essas propriedades, algumas serão abordadas por nós para a análise do *corpus*, particularmente, coesão, coerência, informatividade e intertextualidade. Este último, por sua vez, pela importância da retomada do texto base. Isso se dá em função da sua importância na organização e na recepção dos textos e, ainda, pela possibilidade de podermos observar como

esses critérios de textualização configuram-se na estrutura sequencial-composicional dos resumos. Quanto aos fatores de coesão e coerência, estes têm preocupado bastante os linguístas de texto, haja vista a distinção, bastante evidente, entre eles.

Além disso, Koch (2006), ao observar a evolução conceitual dos recursos coesivos – coesão e coerência – para a estruturação do texto, demonstra que esses conceitos sofreram alterações significativas durante o tempo. De início, na fase das análises transfrásticas, eles se confundiam diante das diversas concepções de texto. No entanto, posteriormente, diferenciaram-se de forma decisiva. Em seguida, verificou-se que essa distinção não poderia ser determinada de modo radical, como fenômenos independentes. No que diz respeito à definição desses conceitos-chave da textualidade, a autora designa a coesão como “[...] a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interliga se interconecta, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um ‘tecido’ (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente” (KOCH, 2006, p. 35).

Sob o ponto de vista da coerência, como uma das propriedades ou fenômenos de construção do texto na relação texto-usuário, a autora chama-nos a atenção para as discussões teóricas sobre a LT, no sentido de que

Uma das tônicas da década de 80 foi justamente a ampliação significativa do conceito de coerência, quando, adotando-se uma perspectiva pragmático-enunciativa, passou-se a postular que a coerência não constitui mera propriedade ou qualidade do texto em si, mas que é um fenômeno muito mais amplo, visto que ela se constrói, em dada situação de interação, entre o texto e seus usuários, em função da atuação de uma complexa rede de fatores, de ordem linguística, cognitiva, sociocultural e interacional (KOCH, 2006, p. xiii).

Por sua vez, Adam (2011), em discussão teórica sobre as categorias da língua e das categorias textuais, ressalta a importância dessa teoria no que se refere à elaboração de conceitos específicos e à definição de classes de unidades e tipos de conexões textuais. Além disso, observa que os conceitos de coesão e coerência se articulam à ideia de sentido global do texto.

A esse respeito, Koch e Travaglia (2011), ao abordarem a coerência textual como objeto de estudo, destacam a relação entre coerência e texto, questionando se é, de fato, a coerência que dá origem à textualidade. Desse modo, os autores têm como base os postulados de Beaugrande e Dressler (2012 [1981]) sobre os parâmetros de textualidade. Ademais, ao ressaltarem a relação entre coerência e textualidade, definem esse último conceito como

Textualidade ou textura é o que faz de uma sequência linguística um texto e não uma sequência ou um amontoado aleatório de frases ou palavras. A sequência é percebida como texto quando aquele que recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa global (KOCH; TRAVAGLIA, 2011, p. 27-28).

Estudos como os de Koch (2006), Marcuschi (2008, 2009), Coutinho, (2012), entre outros, trouxeram também contribuições teóricas relevantes sobre os fatores de textualidade. Nessa direção, Koch (2006), ao se pautar nos princípios de construção textual do sentido, ressalta a relevância da informatividade entre os sete desses parâmetros e, ainda, que há graus de informatividade no texto.

Acerca desse princípio de textualização, Koch (Ibid., p. 41) assevera que “A informatividade diz respeito, por um lado, à distribuição da informação no texto, e, por outro, ao grau de previsibilidade/redundância com que a informação nele contida é veiculada”. Em relação a essa distribuição, ela remete à necessidade de um equilíbrio entre informação dada e informação nova. No que se refere ao grau de previsibilidade ou de expectabilidade, a autora acrescenta que “[...] um texto será tanto menos informativo quanto mais previsível (redundante) for a informação que traz” (Ibid., p. 41).

Na concepção de Marcuschi (2008), o critério de informatividade, a rigor, está relacionado com o grau de expectativa ou não, de conhecimento e, ainda, de incerteza oferecida pelo próprio texto. Com isso, o autor, ao apresentar a noção sobre esse princípio de textualidade, afirma que “O essencial desse princípio é postular que num texto deve ser possível distinguir entre o que ele quer transmitir e o que é possível extrair dele, e o que não é pretendido. **Ser informativo significa, pois, ser capaz de dirimir incertezas**” (Ibid., p. 132, grifo nosso).

Desse modo, ao observarmos o caráter informativo do resumo de dissertações e teses, buscamos privilegiar também o critério de informatividade e de intertextualidade. Isso nos levou diretamente aos estudos de Beaugrande e Dressler (2012 [1981]), como teóricos referenciais dos conhecidos critérios de textualidade. Essa noção foi considerada essencial para esta tese em função da sua importância como uma das propriedades ou qualidades textuais que, de certo modo, asseguram a intenção comunicativa do gênero resumo. Esses autores, ao apresentarem os sete parâmetros de textualidade, incluem-nos numa associação circunstancial, ou seja, em um processo de produção e recepção dos textos. Logo, a ampliação da noção desse critério tornou-se



pertinente a este estudo, haja vista a possibilidade de incorporá-lo como um dos desses fatores a ser observado na análise textual do *corpus* de pesquisa.

Por isso, focá-lo tornou-se essencial para melhor compreendermos a informatividade do resumo dos gêneros acadêmicos dissertação e tese. Isso, na tentativa de demonstrarmos a importância do grau desse fator de textualidade no processo de produção/recepção do resumo, principalmente pelo seu valor informativo em situação concreta de comunicação científica. Cabe-nos ressaltar que, no âmbito acadêmico, esses resumos têm como função precípua facilitar a divulgação e a comunicação científica. No caso específico deste estudo, esse gênero textual representa o conteúdo informacional dos gêneros acadêmicos anteriormente mencionados. Nessa direção, a produção do resumo, enquanto um gênero textual integrante desses outros gêneros é orientado, em geral, em função do gênero e de convenções normativas pré-estabelecidos.

Para efeito desta tese, incluímos também a noção de tópico textual-discursivo (KOCH, 2006; ADAM, 2011; CAVALCANTE, 2012), uma vez que esse conceito está atrelado às estratégias de organização estrutural do texto e à construção textual de sentidos por meio de umas das formas de articulação textual, ou seja, da progressão temática. A respeito do conceito de tópico, o verbete apresentado no *Dicionário de Linguagem e Linguística* define-o como

Aquela parte da sentença ou do enunciado à qual o todo diz respeito. A divisão da sentença, do ponto de vista de seu conteúdo informativo, em *tópico* e *comentário* equivale, essencialmente, à distinção **dado/novo**, mas a noção de tópico tem alguns usos linguísticos que lhe são próprios (TRASK, 2004, p. 295, grifo do autor).

Ademais, o propósito de privilegiarmos a abordagem de tópico discursivo “ou, mais apropriadamente, textual-discursivo” (CAVALCANTE, 2012, p. 12) deu-se em função de que é um dos parâmetros mais relevantes para a construção da coerência global do texto. Para esses estudiosos, a organização tópica ou temática é considerada como um dos fatores essenciais no processo de análise de texto.

Com base nas discussões no que tange às formas de articulação textual, foi identificada uma relação do conceito de enunciado com o conceito de tópico discursivo ou tema central. À vista disso, os tipos de encadeamentos de enunciados, concomitante ao uso de termos de um mesmo campo lexical e às progressões temáticas, são fundantes para a construção textual de sentidos (KOCH, 2006). Nesse caso, as noções desses conceitos levaram-nos, necessariamente,

ao conceito de informação e de segmentos tópicos, uma vez que pretendemos identificar, de forma breve, aspectos do parâmetro de informatividade e de intertextualidade nos resumos em análise.

Além disso, Cavalcante (Ibid., p. 78), ao focalizar o conceito de tópico discursivo ou tema central de um texto como um dos parâmetros para os sentidos do texto, afirma que “Um dos fatores mais importantes para a construção da coerência global do texto é a adequada organização tópica ou temática”. Desse modo, buscamos refletir sobre esse conceito junto às suas características e ao seu papel na organização estrutural do texto. Assim sendo, lançamos um olhar sobre os aspectos temáticos e sua articulação com os subtópicos ou subtemas expressos nos resumos. Isso se dá com o propósito de contribuirmos para a compreensão das informações mais representativas na produção de resumos e, conseqüentemente, para a análise dos textos em questão.

Ao considerar que o *corpus* de análise se constituiu do gênero de texto resumo, o conceito de gênero tornou-se o foco de reflexões na subseção seguinte junto a outras categorias de base para esta tese.

### **2.1.2 Gêneros discursivos/textuais**

Ao longo do tempo, a existência de estudo do gênero advém da Antiguidade Clássica, vinculada ao filósofo grego Aristóteles. Nesse período, esse teórico procurou classificar os gêneros de acordo com a situação oratória e com sua funcionalidade. Desse modo, foram determinados princípios básicos sobre os gêneros em duas direções, a saber: uma de ordem literária; outra não literária (BAKHTIN, 2003). Esta última diz respeito, por exemplo, aos gêneros retóricos (jurídicos e políticos). Ademais, seus contributos teóricos tanto têm perdurado como influenciado a produção textual contemporânea.

Cabe ressaltar a necessidade de darmos “um salto cronológico” em relação aos gêneros, visto que na intenção de elucidarmos questões que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa, buscamos, de modo especial, a noção de gênero com base em concepções teóricas do filósofo e crítico literário russo Mikhail Bakhtin (2003). Nessa perspectiva, os gêneros são concebidos como práticas sociais instituídas e historicamente reconhecidas por grupos nos quais eles são produzidos e veiculados de modo regular. Assim, a pesquisa atual sobre um gênero discursivo-

textual tem como referência de base as reflexões advindas dos estudos de Bakhtin sobre gêneros do discurso.

Nessa perspectiva, a aceção de gêneros do discurso está baseada no pensamento bakhtiniano, tal como “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2003, p. 262, grifo do autor). Esse teórico fundamenta essa concepção, além de salientar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso, ou seja: gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos). Nesse sentido, os primeiros são concebidos como produções espontâneas da vida cotidiana, ao se formar conforme as condições da comunicação discursiva imediata; o segundo, são compreendidos como produções institucionalizadas complexas, tais como: romances, dramas, pesquisas científicas, entre outras. Ao discutir essa heterogeneidade, o teórico ressalta a necessidade de se incluir as diversas formas de manifestações científicas. Nesse sentido, destacamos também que, de acordo com o autor,

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Nessa direção, sinalizamos que os resumos de dissertações e teses, como foco geral de interesse desta pesquisa, são produzidos no âmbito de comunidades acadêmicas, caracterizando-se, assim, como um gênero discursivo secundário, decorrente de uma prática sociodiscursiva institucionalizada.

Para o reconhecimento dos gêneros como tal e a elaboração de quadros tipológicos, adotamos, como referência obrigatória, os postulados teóricos de Bakhtin. Assim, ao abordar a noção de gênero na obra *Estética da criação verbal*, estabelece seus componentes essenciais. Com isso, descreve sobre os elementos-chave que caracterizam os gêneros em geral, ou seja, **conteúdo** ou seleção de temas, **estilo** e **unidades composicionais**, como formas de organização textual. Isso tem gerado mais motivação para o desenvolvimento de pesquisas sobre a análise de gêneros, com foco nesses elementos explicitados na superfície textual. Consideramos, também, que a noção de enunciado tem como base o pensamento bakhtiniano. Desse modo, para compreendermos o conceito de enunciado numa relação com o conceito de tópico discursivo

partimos dessa vertente teórica, uma vez que em discussões sobre o enunciado e a diversidade de formas de gêneros dos enunciados esse teórico afirma que

Achamos que em qualquer corrente especial de estudo faz-se necessária uma noção precisa da natureza do enunciado em geral e das particularidades dos diversos tipos de enunciados (primários e secundários), isto é, dos diversos gêneros do discurso. O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação diferente com as peculiaridades das diversidades de gênero do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação [...] (BAKHTIN, 2003, p. 264).

Nessa perspectiva, cabe-nos também enfatizar que, para Bakhtin (Ibid., p. 264), “O estudo da natureza do enunciado e da diversidade de formas de gênero dos enunciados nos diversos campos da atividade humana é de enorme importância para quase todos os campos da linguística [...]”. Com efeito, tornam-se explícitas questões essenciais entre enunciado e gêneros discursivos e, ainda, seus elementos constitutivos.

Sobre a noção de gênero, Marcuschi (2008, p. 154) sustenta-a com argumentos de que é “impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. ”. Com isso, o autor indica a importância de se abordar o gênero na esfera da atividade humana. A propósito dos gêneros textuais, o autor afirma que “são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados [...]” (MARCUSCHI, 2008, p. 154). Ao se reportar ao texto, o teórico assevera que

*O texto acha-se construído na perspectiva da interação.* E os processos enunciativos não são simples nem obedecem a regras fixas. Na visão que aqui se está propondo, denominada sociointerativa, um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva. Estes aspectos vão exigir dos falantes e escritores que se preocupem em articular conjuntamente seus textos ou então que tenham em mente seus interlocutores quando escrevem (Ibid., p. 77, grifo do autor).

Sobre a questão do enunciado, sua noção ganhou grande contribuição das ideias de alguns linguistas, uma vez que ao fazerem referência às produções verbais, dispõem, além do termo “discurso”, dos termos “enunciado” e “texto”. A essas produções são atribuídas diversas definições. Julgamos importante enfatizar que para Adam (2011), o enunciado é objeto da análise

de discurso. Ainda, quanto ao enunciado, são-lhe atribuídos diferentes valores, conforme Maingueneau (2011, p. 56, grifo do autor), ou seja:

[...] o **enunciado** se opõe à **enunciação** da mesma forma que *o produto se opõe ao ato de produzir*; nessa perspectiva, o enunciado é a marca verbal do acontecimento que é a enunciação. Aqui, a extensão do enunciado não tem nenhuma importância: pode-se tratar de algumas palavras ou de um livro inteiro. Essa definição do enunciado é aceita universalmente.

Ademais, Maingueneau, em discussões teórico-conceituais, trata do emprego usual das expressões discurso, enunciado e texto. Nesse sentido, o autor afirma que “O discurso só adquire sentido no interior de um universo de outros discursos [...]. Para interpretar qualquer enunciado, é necessário relacioná-lo a muitos outros [...]” (Ibid., p. 55). Já no que se refere ao enunciado, o autor diz que “[...] emprega-se também ‘enunciado’, para designar uma sequência verbal que forma uma unidade de comunicação completa no âmbito de um determinado gênero de discurso [...]” (MAINGUENEAU, 2011, p. 56). Em relação ao texto, o autor aborda o emprego desse termo com um valor mais preciso, principalmente quando se refere a apreensão do enunciado como um todo.

A respeito desses conceitos, outros teóricos têm contribuído com suas reflexões para a construção de um novo quadro conceitual que os relaciona. Por isso, buscamos explorá-los pelo fato de que suas noções são essenciais para fundamentar parte da composição do quadro teórico desta tese, quer dizer, os postulados da ATD (ADAM, 2011). Assim, nessa abordagem teórica, a proposição-enunciado é enfocada como unidade textual de base. A esse respeito, Adam afirma que

Temos necessidade, metalinguisticamente, de unidade textual mínima que marque a natureza do produto de uma enunciação (*enunciado*) e de acrescentar a isso a designação de uma microunidade sintático-semântica (a que o conceito de *proposição* atende, finalmente, bastante bem) (Ibid., p. 106, grifo do autor).

Por sua vez, Motta-Roth (2002) reflete sobre diferentes gêneros textuais numa relação gênero/ensino. Decorrente disso, a autora, ao analisar a produção de gêneros acadêmicos institucionalizados em domínios distintos do conhecimento, assevera que “Para compreender como se configuram os gêneros que estruturam nossa experiência acadêmica, é necessário estudá-los no contexto de situação e de cultura em que operam” (MOTTA-ROTH, 2002, p. 79).

Em relação ao contexto de produção e de estudos de gêneros do discurso, identificamos, entre inúmeras contribuições teóricas no campo de análise desses gêneros, a do pesquisador inglês John M. Swales (SWALES, 2009). Nesse estudo, o autor apresenta uma base conceitual formulada sobre gênero, comunidade discursiva e propósito comunicativo. Nessa perspectiva, verificamos que o teórico, ao se preocupar com o discurso acadêmico escrito, contribui com os estudos de gêneros, visto que criou um modelo estrutural de análise de gêneros textuais, ou seja, o modelo CARS (*Create a research space*). Este, por sua vez, ao ser considerado como um instrumento voltado para a organização textual de introduções de artigos de pesquisa, pretende dar conta da estrutura desse discurso. Assim sendo, Swales (2009) contribuiu ainda mais para a nossa percepção sobre a importância do propósito comunicativo do resumo de gêneros acadêmicos, bem como pela perspectiva de criação de um modelo didático para orientação da produção do resumo documentário para a comunidade acadêmica.

Em busca de uma caracterização de categorias de texto, por meio de tipologia, gêneros e espécies, Travaglia (2007) discute parâmetros e critérios para essa definição, independentemente quais sejam os tipos, gêneros ou espécies. Com isso, o autor afirma que

A identificação, distinção e caracterização das diferentes categorias de texto é um dos objetivos da Linguística Textual em seu programa de trabalho, todavia ao nos debruçarmos sobre os textos circulantes em uma sociedade e cultura, vemos que esta não é uma tarefa simples. Tanto a identificação quanto a distinção das categorias de textos dependem diretamente de sua caracterização, porque o simples nome atribuído pelos usuários dos textos nunca é suficiente para identificar e diferenciar as categorias de texto, embora seja o primeiro passo para fazê-lo (TRAVAGLIA, 2007, p. 39).

Por isso, consideramos pertinente, configurarmos, em linhas gerais, a apresentação do arcabouço teórico-metodológico da ATD, haja vista a necessidade de compreendermos a estrutura composicional do texto resumo e suas possíveis análises.

## 2.2 ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS: UM NOVO MODELO TEÓRICO

Nesta seção, buscamos refletir sobre uma das bases (teórica e descritiva) que subsidiou o desenvolvimento desta tese – a Análise Textual dos Discursos – para a fundamentação da análise textual do *corpus* de pesquisa. É importante ressaltar que, na primeira década do século

XXI, novas pesquisas emergiram numa relação entre análise de textos e de discursos. Nessa direção, o binômio texto-discurso tem sido evidenciado como tema de pesquisa em expansão no âmbito das teorias de textos e de discursos.

Assim, essa teoria, ao ser postulada pelo linguista francês Jean-Michel Adam enquanto ramo de investigação da LT, tem sido discutida em nível internacional nas duas últimas décadas como um método de abordagem teórica e metodológica com aplicabilidade em duas dimensões, uma de análise de discurso e a outra da análise textual. Com efeito, o teórico destaca a relação entre essas duas análises, bem como das categorias descritivas, quer dizer, das operações de textualização inerentes à análise textual-discursiva.

Em obra retomada da segunda edição publicada na França, esse pesquisador publica, no Brasil, duas edições do livro: *A Linguística Textual: introdução à Análise Textual dos Discursos* (ADAM, [2008a] 2011), sendo que a última foi revista e ampliada. Desse modo, a ATD apresenta um quadro teórico-conceitual de base e introduz discussões teóricas, mais recentes, atrelando-as aos estudos do texto e do discurso e, com isso, situa a LT no campo da análise de discurso. O autor postula, concomitantemente, “[...] uma separação e uma complementaridade das tarefas e dos objetos da linguística textual e da análise de discurso” (ADAM, 2011, p. 43). Quanto à primeira, essa é concebida “[...] como um subdomínio do campo mais vasto da análise das práticas discursivas” (Ibid., p. 43).

Nessa perspectiva, o teórico, ao indicar a relação entre essas teorias no que concerne à produção co(n)textual de sentido fundada na análise de textos concretos, afirma que “É esse procedimento que nos propomos desenvolver e designar como **análise textual dos discursos**” (Ibid., p. 23, grifo do autor).

No Brasil, a partir do ano de 2008, ano da publicação da referida obra, a ATD passou a se constituir, de modo mais evidente, como um objeto de debates entre estudiosos do texto e do discurso, conseqüentemente, ponto de partida para a busca da compreensão desse modelo teórico. Desse modo, seus postulados têm exercido influência produtiva ao servir de base tanto para as discussões de fundo teórico-analítico como para a produção de artigos científicos, capítulos de livros, dissertações e teses.

Assim sendo, a teoria tem sua origem vinculada a Adam (2011), cuja corrente teórica centra sua abordagem de análise em duas dimensões, quais sejam: a textual e a discursiva. Como uma teoria proposta para análise de textos concretos, toma a proposição-enunciado como sua

unidade textual elementar, entre outras unidades textuais de complexidade crescente, tais como: períodos e sequências, para seus procedimentos de análise. Nessa perspectiva, ao procurar definir a proposição-enunciado, assevera que

Ao escolher falar de *proposição-enunciado*, não definimos uma unidade tão virtual como a proposição dos lógicos ou dos gramáticos, mas uma unidade textual de base, efetivamente realizada e produzida por um ato de enunciação, portanto, como um *enunciado mínimo* (Ibid., p. 106, grifo do autor).

Nessa perspectiva, o teórico, ao definir a proposição-enunciado como uma unidade textual de base e como um enunciado mínimo, afirma que essa unidade textual é um “**produto de um ato de enunciação**” (Ibid., p. 108, grifo do autor). E, ainda, ao estabelecer a proposição como sua microunidade enunciativa e textual, questiona a noção de frase como unidade dessa modalidade de análise, uma vez que a considera apenas uma unidade tipográfica e não de texto. Isso em função de que, para ele, a frase é relevante somente no processo de análise textual, no que se refere à planificação gráfica.

Ainda, em relação à unidade textual elementar da análise de texto – microunidade enunciativa e textual –, também reconhecida como proposição-enunciado é vista por Adam (2011) como um produto de uma enunciação e como um “enunciado mínimo”. Partindo dessa noção, ele explicita também que

Toda proposição-enunciado compreende três dimensões complementares às quais se acrescenta o fato de que não existe enunciado isolado: mesmo aparecendo isolado, um enunciado elementar liga-se a um ou a vários outros e/ou convoca um ou vários em resposta ou como simples continuação (Ibid., p. 109).

Com base nessas reflexões, Adam (2011) considera que a proposição-enunciado compreende três dimensões complementares, a saber: a enunciativa, a referencial e a argumentativa. Assim sendo, elas asseguram a representação construída verbalmente de um conteúdo referencial, dando-lhe certa “potencialidade argumentativa” que lhe atribui certa “força ou valor ilocucionário”. Em consequência, o autor diz que “Toda proposição enunciada possui um valor descritivo. A atividade discursiva de referência constrói, semanticamente, uma representação, um objeto de discurso comunicável” (ADAM, 2011, p. 113).

Entendemos que Adam (2011), ao situar a discussão sobre essa unidade mínima de análise textual, nessa nova teoria, põe em questão a frase. Assim, discute essa noção, entre outros



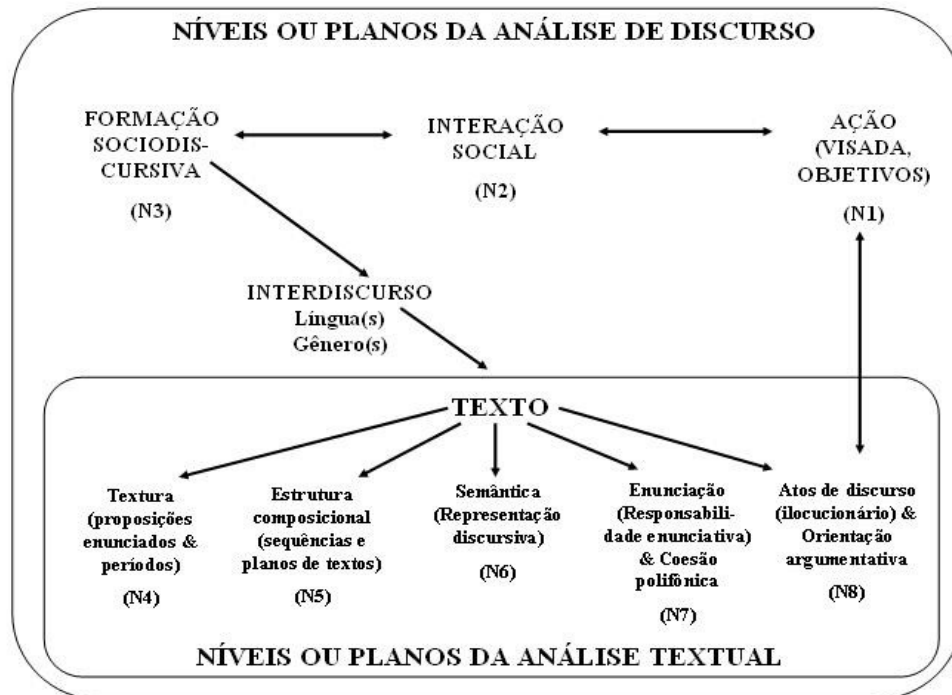
conceitos, indicando uma ruptura terminológica radical, como, por exemplo, a de Joëlle Gardes-Tamine (GARDES-TAMINE apud ADAM, 2011, p. 104) a respeito de frase, proposição, enunciado e período. Nesse sentido, o autor rejeita a noção de frase porque ela faz parte do sistema da língua e, dificilmente, poderá “[...] ser mantida como uma unidade de análise textual. ”. Com isso, ele reforça seu posicionamento a respeito da frase, ao dizer que “Ela é, certamente, uma unidade de segmentação (tipo)gráfica pertinente, mas sua estrutura sintática não apresenta uma estabilidade suficiente” (ADAM, 2011, p. 104). Por isso, rediscute-a como “última unidade integrativa” da teoria sintática. Ademais, diverge também de suas noções de proposição e enunciado, embora considere a proposição pertinente para a descrição de fenômenos textuais mais restritos, como, por exemplo, de parágrafo e de estrofe.

Nessa perspectiva, os dois tipos de agrupamentos que mantêm essas unidades composicionais articuladas são os períodos e sequências. Estes, por conseguinte, são tomados juntamente com os planos de textos para a descrição e análise de textos.

Ainda, em relação à proposição-enunciado, Adam (Ibid., p. 204) argumenta que “As proposições-enunciados estão sujeitas a dois grandes tipos de agrupamentos que as mantêm juntas”, isto é, períodos e sequências. Nessa perspectiva, os períodos juntamente com as sequências são concebidos como unidades composicionais de base de um texto.

Nessa direção, o teórico concebe o período como unidade textual importante junto às sequências, mas se distingue dessa por ser menor e “frouxamente tipificada”. Além disso, o período é considerado como uma das “[...] unidades que entram diretamente na composição de partes de um plano de texto” (Ibid., p. 204-205). Assim, tal noção que envolve a concepção de junção de proposições-enunciados está na base da criação de uma planificação textual. Quanto às sequências, estas são consideradas unidades complexas. Com isso, ele torna explícitos aspectos essenciais entre essas duas unidades textuais, afirmando que “Entre uma sequência mínima e um período complexo, a diferença deve-se menos ao volume do que à complexidade do todo formado pela organização das proposições-enunciados” (ADAM, 2011, p. 204).

Em relação aos níveis da dimensão textual, esses estão situados e codificados nessa teoria, por Adam (2011), na base do esquema 4, conforme ilustra a figura 1 que representa o referido esquema.

**Figura 1: Níveis ou planos da análise de discurso**

Fonte: Esquema adaptado de Adam (2008a, p. 61), por Passeggi et al. (2010, p. 265).

Além disso, Adam (2012b), em evento internacional realizado no Brasil, cuja temática foi sobre a Análise Textual dos Discursos, denominou os oito níveis ou planos da análise textual como “módulos ou patamares” da ATD<sup>4</sup>, sendo três de análises discursivas e cinco de análises textuais (Anexo 1). Isso demonstra, cada vez mais, sua busca pela evolução conceitual que defina e fundamente esse modelo teórico, haja vista que os conceitos centrais de texto e discurso, ao ser refletidos, integram-se ao novo aparelho dessa teoria. Independentemente, dessa terminologia, esses níveis são distintos e pré-fixados em cada uma das dimensões dessas análises, como parâmetros discursivos/textuais que possibilitam uma melhor compreensão entre discurso e texto. Daí, com o avanço teórico e metodológico da ATD, esta tem sido tomada como modelo teórico de referência para reflexões junto a outras teorias, notadamente, dos textos e dos discursos. Isto tem sido observado pela busca de uma consolidação de base teórico-conceitual e, bem particularmente, pelos seus procedimentos analíticos.

<sup>4</sup> Os níveis ou planos de texto foram apresentados por Adam (2012b, Anexo 1), em exposição oral, no IV Seminário Internacional de Análise Textual dos Discursos, realizado no Brasil, em Natal, no ano de 2012.

No caso deste estudo, o nível da estrutura composicional, como fenômeno estudado, serviu de orientação básica para reconhecermos a composição textual do conjunto de resumos analisados.

Corroborando os postulados da ATD, Passeggi et al. (2010) propõem alteração de ordem conceitual nesse esquema, no que diz respeito ao nível três (N3) – interdiscurso – da dimensão discursiva, ou seja, a inclusão dos conceitos socioletos e intextos em substituição ao conceito de língua. Além disso, os autores, ao destacarem os cinco níveis da dimensão textual, afirmam que:

Os níveis 4 e 5 (proposições, períodos, sequências e planos de textos) remetem diretamente à textura/composicionalidade do texto, isto é, de forma ampla, à sua sequencialidade ou linearidade (Ibid., p. 267).

A esse respeito, cabe-nos enfatizar que o foco sobre a estrutura composicional, como um dos níveis desse esquema e, ao mesmo tempo, categoria teórica deste estudo para a análise textual do *corpus* de pesquisa, está situada nos dispositivos teóricos da ATD. Em relação a esse esquema, aqui ilustrado como um todo, o teórico desenha oito níveis atinentes às análises de discurso e textual, distintos linguisticamente. A sua parte superior refere-se à análise de discurso com três níveis ou planos dessa análise. Na sua parte inferior, o autor especifica cinco níveis ou planos da análise textual, entre os quais se situa o da estrutura composicional.

Nessa direção, estabelecemos nossa categoria de análise, quer dizer, o nível cinco (N5) desse esquema para a análise da estrutura organizacional de resumos de dissertações e teses, entre os oito níveis ou planos de análise textual. Desse modo, enfatizamos que essa categoria corresponde, bem particularmente, à estrutura composicional (sequências e planos de textos), como um desses níveis.

Com efeito, Adam (2010, 2011) torna possível o estabelecimento de categorias de descrição e interpretação para a análise de textos. Desse modo, destacamos a importância da estrutura composicional como um dos níveis intermediários da análise textual e, ainda, por ser uma categoria interpretada e integrada à dimensão textual da ATD. No caso específico da unidade textual – plano de texto –, como subunidade da estrutura composicional, está situada nessa dimensão entre os cinco níveis ou planos da análise textual, ilustrada no esquema 4 (Cf. figura 1).

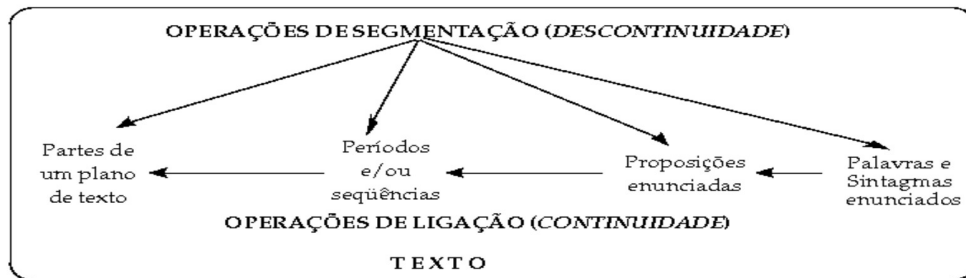
Esses níveis, ao se situarem na dimensão textual para a análise de textos, depreendem e combinam as unidades textuais – proposições, períodos, sequências e planos de texto –, conforme as operações de textualização. Desse modo, essas operações são essenciais para o estabelecimento das principais unidades para a análise textual dos resumos do *corpus* de investigação, mediante o levantamento dessas unidades textuais e a identificação entre o todo e as partes da organização textual desses resumos.

Nesta tese, ao tomarmos o plano de texto como uma unidade textual associada às sequências textuais, procuramos nos deter nesses subníveis da análise textual para descrevê-los, interpretá-los e analisá-los na construção composicional dos resumos. Isso se deu com base na análise textual dos discursos (ADAM, 2011) em função de a noção de plano de texto se inserir nesse quadro teórico. Por isso, os postulados adaminianos destacaram-se como uma das contribuições fundamentais tanto para a descrição linguística como textual dos resumos ora em discussão. Assim, a discussão do nível sequencial-composicional de textos fundamenta-se, neste estudo, sob a ótica da ATD, o que evidencia a importância da sequencialidade como recurso composicional dos gêneros discursivos/textuais.

A propósito dos tipos de operações, da ATD, apresentados por Adam (2011) para a análise de textos, o teórico aborda as categorias descritivas ou as operações de textualização. Estas, por sua vez, consistem em operações de segmentação e de ligação. A primeira é considerada como uma atividade complexa, haja vista a necessidade de segmentação das unidades composicionais de organização de um texto; a segunda reflete as grandes operações de ligações atinentes à organização das unidades textuais. Essa última operação garante a continuidade textual, tanto as de ordem semântica (anáforas e correferências; isotopias e colocações) quanto as de ligações de significante.

Assim, para as complexas operações de textualização – segmentação e ligação –, ilustradas no esquema 5, neste estudo, por meio da figura a seguir, pautaremos-nos nessas operacionalizações (ADAM, 2011; PASSEGGI et al., 2010) para a análise textual.

**Figura 2:** Operações de segmentação/ligação



Fonte: Adam (2008a, p. 64), adaptado por Passeggi et al. (2010, p. 269).

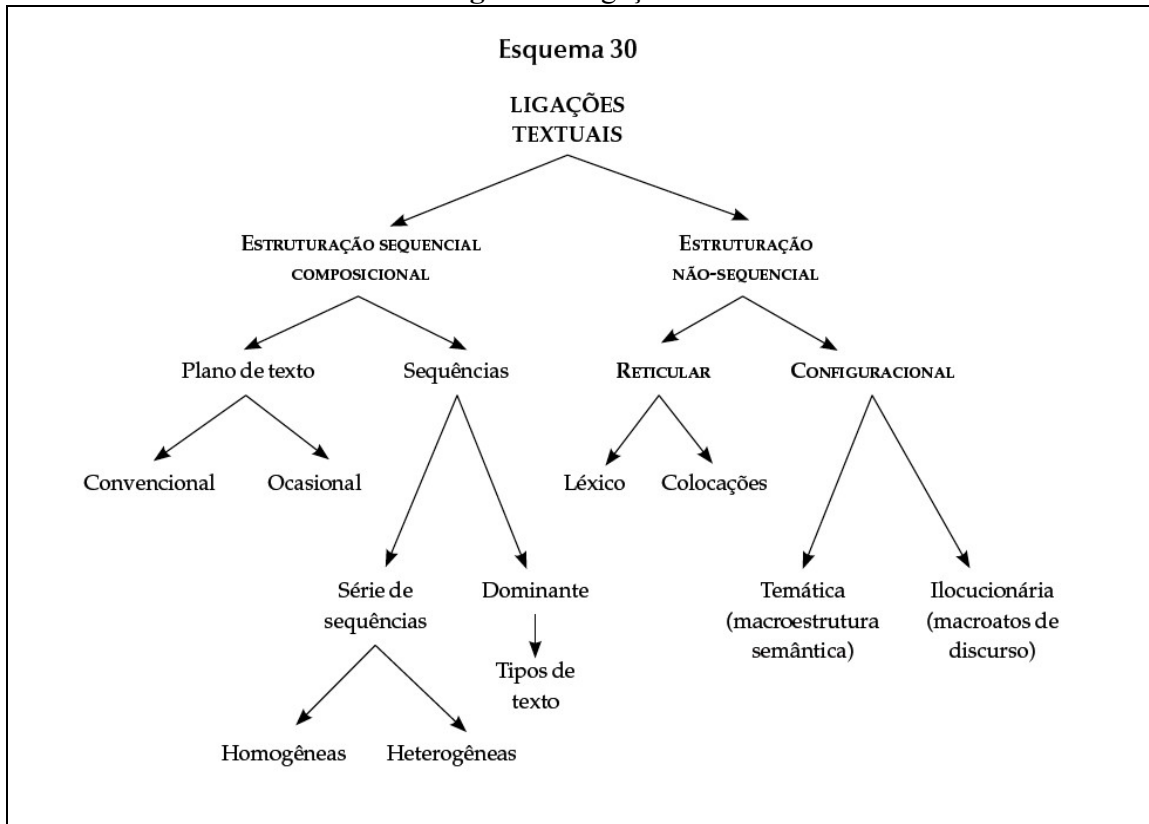
Nessa direção, esse esquema foi proposto por Adam, em obra original sobre a ATD (2008a, p. 64). Entretanto, após reflexões de cunho teórico-conceitual, foram feitas adaptações nesse esquema por pesquisadores de estudos do texto e do discurso (PASSEGGI et al., 2010). Isso como contribuição de ordem teórica, no que se refere a determinadas unidades textuais numa relação com os dois tipos de operações de textualização, a saber: segmentação (descontinuidade) e ligação (continuidade).

Esses autores, ao introduzirem pequenas modificações no esquema original, evidenciam, de certo modo, a busca pelo avanço teórico-conceitual da ATD. Com isso, introduzem a categoria *palavras/sintagmas* em substituição ao termo *palavra-signo*, já que consideram “[...] *palavras e sintagmas* como unidades léxico-gramaticais em contexto, atualizadas, constituintes segmentais da proposição. A ATD não se estende na sua caracterização, embora esses termos sejam utilizados nas análises” (Ibid., p. 269, grifo do autor). Assim sendo, a passagem em destaque desses conceitos põe em evidência a contribuição desses estudiosos para essa teoria.

Ainda em relação às operações de textualização, Passeggi et al. (Ibid., p. 268-269), com base em Adam (2011), ressaltam, igualmente, esses dois tipos de operações. Com isso, os autores afirmam que “As operações de segmentação, na escrita, são tipográficas, mais fortes e permanentes. Na oralidade são mais variáveis, baseadas em pausas, entonações, elementos paralinguísticos, gestualidade etc.”

No que se refere às operações de ligação, estas são detalhadas por meio do esquema 21 – Ligações textuais –, representado pela figura 3, neste estudo, conforme ilustração a seguir.

**Figura 3: Ligações textuais**



Fonte: Esquema 30 (ADAM, 2011, p. 257).

Essas operações, ao se situarem na dimensão textual para a análise de textos, depreendem e combinam as unidades textuais – proposições, períodos, seqüências e planos de texto –, conforme o tipo de operação. Desse modo, essas operações são essenciais para o estabelecimento das principais unidades para a análise textual dos resumos do *corpus* de investigação, mediante o levantamento de unidades textuais juntamente com recursos linguísticos na organização textual desses resumos.

Desse modo, a proposta teórica da ATD vem, ao longo desses anos, contribuindo para o aprimoramento de um novo quadro teórico-conceitual por meio de reformulações de certo número de conceitos fundantes para esse campo de investigação e, ainda, da análise de textos empíricos. Isso tem apontado, igualmente, para as categorias concretas de descrição e interpretação para análise de textos distintos, independentemente dos tipos de texto e da época de suas produções.

Nesse sentido, a originalidade das suas reflexões teóricas e a validação dos seus postulados teóricos e metodológicos, por meio dessas categorias, têm contribuído para o avanço

das teorias e dos estudos dos textos e dos discursos. Com efeito, ao estabelecer os papéis distintos entre as ciências ou disciplinas do texto, Adam (2011) leva a uma fundamentação consolidada para a análise textual dos discursos, bem particularmente na dimensão textual, por meio de um dos níveis ou plano da análise textual. Esse nível agrupa uma unidade textual – estrutura composicional – com base em sequências e planos de textos – objeto de estudo desta tese.

Esses esquemas propostos por Adam (2011) estão ilustrados, neste estudo, em função de termos fixado um dos níveis ou planos da análise textual como categorias de análise, quer dizer, a estrutura composicional de resumos de dissertações e teses. Consequentemente, esses esquemas imprimem, de certo modo, mais clareza às unidades textuais e às operações de textualização abordadas nesta investigação.

### **2.2.1 Unidades textuais: proposições, períodos, sequências e planos de textos**

Nesta seção, propomo-nos a focalizar noções básicas sobre unidades textuais relevantes na organização de um texto, a partir de perspectivas teóricas da LT e, sobretudo, da ATD (KOCH, 2004; ADAM, 2011; PASSEGGI et al., 2010, entre outros). Em especial, priorizamos, neste estudo, as unidades textuais: proposição-enunciado, períodos, sequências e planos de textos. A primeira – proposição-enunciado –, em função de ser considerada como unidade mínima da análise textual dos discursos; a segunda e a terceira – períodos e sequências –, por serem unidades composicionais que articulam as proposições-enunciados; e a quarta – plano de texto –, por ser concebido como um princípio de composição de um texto.

No caso das sequências, estas serão apresentadas juntamente com os planos de textos, visto que um dos níveis da análise textual dos discursos, ou seja, o nível cinco da dimensão textual corresponde à estrutura composicional como categoria descrita e interpretada na análise de textos. Nessa vertente teórica, essa categoria de análise tem se constituído como um dos mecanismos da análise de textos concretos e, por consequência, tem possibilitado uma melhor compreensão da estrutura sequencial-composicional de diversos gêneros textuais. Assim sendo, apresentaremos a seguir noções essenciais sobre essas unidades textuais.

### 2.2.1.1 Proposições

No que concerne à proposição, enquanto unidade textual de base, Adam (2011) assinala, em suas reflexões sobre proposição e enunciado, que a proposição vem da filosofia da linguagem com origem na lógica formal. A propósito do enunciado e com base em J. Gardes Tamine (apud ADAM, 2011, p. 105), essa unidade textual “[...] acumula os inconvenientes da imprecisão relativa aos seus limites de extensão e de ausência total de contexto gramatical ou semântico”. A esse respeito, essa autora adota atualmente uma nova concepção sobre o enunciado, tratando-a como uma unidade de construção textual.

Maingueneau (2011), ao refletir teoricamente sobre discurso, enunciado e texto, remete para concepções diversas atribuídas a esses conceitos. Nesse sentido, o autor, ao se reportar ao termo discurso, afirma que esse só adquire sentido no interior de outros discursos e que, para a interpretação de qualquer enunciado, torna-se necessário relacioná-lo com muitos outros. Quanto à sua aceção sobre enunciado, é a de que “[...] é a marca verbal do acontecimento que é a enunciação. [...]. Essa definição do enunciado é aceita universalmente” (MAINGUENEAU, 2011, p. 56). E, ainda, para o autor, alguns linguistas definem-no “como uma *unidade elementar da comunicação verbal*, uma sequência dotada de sentido e sintaticamente completa” (Ibid., p. 56, grifo do autor). Em relação ao texto, ele diz que “[...] emprega-se igualmente com um valor mais preciso, quando se trata de apreender o enunciado *como um todo, como constituindo uma totalidade coerente*” (Ibid., p. 57, grifo do autor).

### 2.2.1.2 Períodos

No sentido de ampliar a noção de período como unidade textual complexa, Adam (2011) faz uma releitura da concepção clássica desse conceito em seus próprios estudos com base na retórica clássica aristotélica. A esse respeito, ressalta que “As obras de retórica definiram, então, o período como uma frase complexa, cujo conjunto forma um “sentido completo” e no qual cada proposição constitui um membro, o último formando um fechamento” (ADAM, 2011, p. 210, grifo do autor). Desse modo, diz que a noção de período sucede o da retórica e reaparece, redefinida na Linguística da década de 1980. Nessa época, o seu avanço conceitual é observado



a partir da LT, particularmente por Michel Charolles. Segundo Adam (2011, p. 208), Charolles “[...] foi o primeiro a considerar o período como um dos planos de organização da textualidade.”

Adam (2008e, p. 374, grifo do autor), ao abordar o período na perspectiva da LT, afirma que “Dois tipos de pacotes de proposição devem ser considerados: os empacotamentos não (ou fragilmente) moldados, que formam simples *períodos* e os empacotamentos sob forma de *macroproposições*, que entram na constituição das sequências”. Além disso, para Adam (Ibid., p. 204-205), os períodos, como unidades textuais dos planos de organização da textualidade, são definidos como: “[...] unidades que entram diretamente na composição de partes de um plano de texto [...]”. Nessa perspectiva, Adam faz do período uma unidade de estruturação textual rejeitando a frase.

Passeggi et al. (2010, p. 271), ao refletirem sobre o período a partir de posições teóricas da ATD, afirmam que “A noção de “período” utilizada por Adam deve ser interpretada como um termo técnico desse modelo teórico. Ela não corresponde ao “período” da tradição gramatical da língua portuguesa”, uma vez que a gramática francesa não utiliza a noção de “período” da tradição retórica. Para os autores,

[...] a ATD recupera essa noção retórica para designar uma unidade de estruturação textual. Este é um dos vários pontos teórico-terminológicos da ATD que merecem ser clarificados, e que permitiriam avanços teóricos e descritivos visto que o **período** é uma **unidade textual intermediária articuladora de proposições e sequências, na interface gramática/texto** (Ibid., p. 271-272, grifo nosso).

Ainda, a propósito do período, como unidade de organização textual, Passeggi et al. (2010, p. 272) afirmam que “A ATD considera períodos tanto as estruturas rítmicas, sem conectores, na fala e na escrita, como as estruturas organizadas em torno de conectores. ”. Assim, ao ressaltar as operações referentes aos períodos, com base nos postulados da ATD, indicam que Adam detalha apenas o período descritivo. Por fim, os autores consideram que,

As operações que Adam atribui ao período descritivo são, na realidade, comuns à construção de todos os períodos. Também, essas operações dão conta, pelo menos parcialmente, da estruturação da proposição-enunciado, para a qual Adam não desenvolve procedimentos de construção. Trata-se de uma questão de grande importância teórica e descritiva, já que explicita a recorrência das operações de textualização (construção das unidades textuais) em diferentes níveis (PASSEGGI ET AL., 2010, p. 271).

Como vimos, entre as unidades textuais de organização da textualidade destacam-se, igualmente, as sequências, sobre as quais discutiremos a seguir.

### 2.2.1.3 Sequências

No que se refere às sequências como unidades de estruturação textual, essas são tomadas neste estudo a partir da concepção de Adam (2008b, 2011) – um dos teóricos das sequências –, como um dos níveis de agrupamento das unidades textuais, haja vista sua importância na organização do texto. Assim sendo, as sequências são concebidas como um dos planos de organização da textualidade e, ainda, como unidades textuais complexas. Na teoria das sequências, Adam (2008b) sinaliza-a como uma teoria próxima da teoria das superestruturas, conforme modelo cognitivo de textualidade de Teun A. Van Dijk (1983).

Por sua vez, Marquesi (2004), com base em postulados de modelos teóricos, em especial, no proposto por Van Dijk (1983), no que se refere a macroestruturas e superestruturas textuais e às noções de macro e microestruturas, busca a compreensão da superestrutura do texto descritivo. Com efeito, ao propor um modelo para sua descrição, em um estudo decorrente de sua tese doutoral, define essa superestrutura, por meio de categorias esquemáticas das superestruturas textuais e, igualmente, por regras. Estas últimas, segundo a autora “[...] especificam os diferentes tipos de textos pelas combinatórias convencionais das categorias textuais esquemáticas” (Ibid., p.110). Assim sendo, esses modelos revelam a importância da superestrutura textual como forma global de organização do texto. Em consequência, a superestrutura torna-se um elemento essencial tanto para a apreensão do significado do texto como para designar uma estrutura convencional.

Adam (2011, p. 206), ao incluir nesse quadro teórico uma tipologia sequencial, afirma que “A teoria das sequências foi elaborada como reação à excessiva generalidade das tipologias de texto”. Na perspectiva de Adam, são essas as sequências textuais: descritiva, narrativa, argumentativa, explicativa e dialogal. Entretanto, limitar-nos-emos, no âmbito deste estudo, a analisar apenas as que forem pertinentes para a análise dos textos do *corpus* de pesquisa.

Nessa direção, a determinação da categoria de análise – sequência textual – decorreu da fundamentação dos postulados da ATD, a partir de um recorte, entre os níveis da análise textual. Assim, sob o ponto de vista dessa teoria, a sequência, como unidade textual hierárquica, é concebida como uma parte da estrutura do texto. Com isso, Adam (2011, p. 205) define essa unidade tal como:

As sequências são unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições-enunciados: as macroproposições. A macroproposição é uma espécie de período cuja propriedade principal é a de ser uma unidade ligada a outras macroproposições, ocupando posições precisas dentro do todo ordenado das sequências. Cada macroproposição adquire seu sentido em relação às outras, na unidade hierárquica complexa da sequência.

Ainda, sobre essas sequências Adam (Op. cit., grifo do autor), afirma que “[...] uma sequência é uma estrutura”, isto é:

- uma **rede relacional hierárquica**: uma grandeza analisável em partes ligadas entre si e ligadas ao todo que elas constituem;
- uma **entidade relativamente autônoma, dotada de uma organização interna** que lhe é própria, e, portanto, em relação de dependência-independência com o conjunto mais amplo do qual faz parte (o texto).

No quadro teórico de uma tipologia sequencial, Adam (2011) apresenta a heterogeneidade composicional dos enunciados e toma a sequência como um dos planos de organização da textualidade e a proposição-enunciado como unidade textual mínima da planificação de um texto, haja vista ser entendida como unidade de sentido (enunciado). Com efeito, indica-nos igualmente um número de tipos de sequências de base e afirma que essas sequências guiam “[...] os empacotamentos prototípicos de proposições que formam as diversas macroproposições (narrativas, descritivas, explicativas, argumentativas, dialogais, segundo o tipo de sequência correspondente)” (ADAM, 2008b, p. 444). Nesse caso, ao tomar a sequência como uma unidade textual de ordem complexa, apresenta-a como: narrativa, descritiva, explicativa, argumentativa e dialogal. Ressaltamos, que em relação à estrutura textual dessas sequências, o teórico ilustra claramente a estrutura das sequências narrativa, explicativa e argumentativa.

Nesse sentido, Passeggi et al. (2010, p. 263), ao difundirem e referendarem os estudos de Adam (2008a) sobre a ATD, situam, igualmente, as sequências textuais como unidades

textuais complexas. Nessa perspectiva, afirmam que “As sequências constituem, hoje, uma categoria de análise consolidada e regularmente utilizada nas descrições de textos de grande interesse pelas suas aplicações ao ensino de língua portuguesa e de língua estrangeira.”

Cavalcante (2012), com base na Adam (2008a), remete a esse teórico a origem da noção de sequência textual. Desse modo, a autora, ao expor sobre as sequências textuais, enfoca a heterogeneidade dessas unidades estruturais. Com isso, demonstra a importância de compreendermos o modo de organização e de estruturação dos textos para a realização de atos comunicativos, uma vez que, no dizer dela,

Cada *sequência textual* constitui uma forma de composição com uma função específica, que pode ser narrar (narrativa), argumentar (argumentativa), descrever (descritiva), orientar os passos de uma instrução (injuntiva), explicar (explicativa ou expositiva) e apresentar uma conversa (dialogal). Em geral, um mesmo texto apresenta diferentes sequências (CAVALCANTE, 2012, p. 62, grifo do autor).

Além disso, a autora é enfática sobre o contributo de Adam (2008a) em relação às sequências, quando assevera que “Um princípio caro à proposta de Adam é que todo texto apresenta uma *sequência dominante*, em relação à qual se organizam as demais sequências *dominadas*, ou *inseridas*” (CAVALCANTE, 2012, p. 63, grifo do autor). Ademais, ressalta que o conteúdo temático de um texto pode ser organizado por meio de sequências textuais. Ao levar em conta a questão da classificação e da caracterização dessas sequências, contribui também para a compreensão de como os textos se organizam e se estruturam.

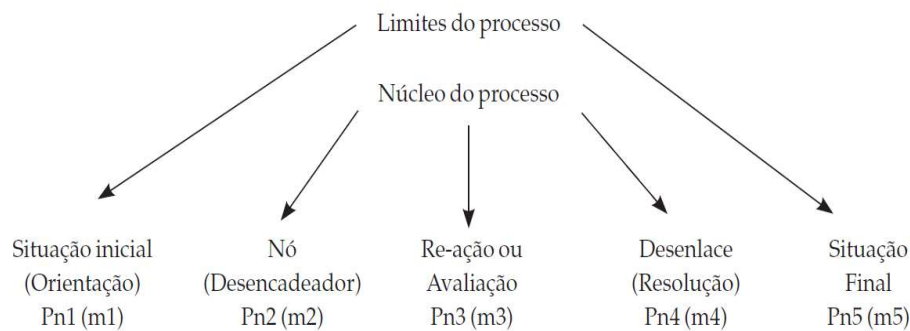
De outra parte, Bonini (2005), ao discutir a noção de sequência textual na perspectiva da análise pragmático-textual de Adam, enfoca, entre proposições teóricas relativamente distintas, a proposta delineada por esse teórico sobre essa noção, pois, para o autor, é “A partir da proposta teórica de Adam, [...], é que ela ganha credibilidade e passa a integrar os debates acadêmicos como um conceito mais ou menos estabilizado” (Ibid., p. 231). Essa constatação vem em apoio às ideias centrais desse teórico das sequências textuais, segundo as quais o que está em causa é a primazia da complexidade dessa unidade textual, como um dos níveis ou planos de organização textual. Tratemos, a seguir, da caracterização das sequências textuais.

### 2.2.1.3.1 Sequência narrativa

Sobre a sequência narrativa, partimos de Adam (2011, 2008b) a fim de entendermos sua noção. Para o teórico, Tvetzan Todorov foi um dos primeiros a sugerir a sequência narrativa prototípica que, por conseguinte, abrange uma estrutura hierárquica com cinco macroproposições narrativas de base. Estas, por sua vez, “[...] correspondem aos cinco momentos (m) do aspecto: antes do processo (m1), o início do processo (m2), o curso do processo (m3), o fim do processo (m4) e, por último, depois do processo (m5)” (TODOROV; LARIVAILLE apud ADAM, 2011, p. 226).

Nesse sentido, Adam (2011) ressalta a complexidade hierárquica da sequência narrativa. Assim, ao associarmos o instrumental teórico da ATD ao modo como essa sequência se constitui, apresentamos o esquema 18 dessa teoria, aqui representado pela figura 4, conforme ilustração a seguir.

**Figura 4:** Sequência narrativa



Fonte: Esquema 18 (ADAM, 2011, p. 226; [2008a] p. 225).

A partir dos postulados teóricos sobre a sequência narrativa, o teórico ressalta a estrutura organizacional dessa sequência afirmando que,

Em sentido amplo, toda narrativa pode ser considerada como a exposição de “fatos” reais ou imaginários, mas essa designação geral de “fatos” abrange duas realidades distintas: **eventos** e **ações**. A **ação** se caracteriza pela presença de um **agente** [...]. O **evento** acontece sob o efeito de **causas**, sem intervenção intencional de um **agente** (ADAM, 2011, p. 225, grifo do autor).

Em discussão teórica sobre o tratamento do texto descritivo, Marquesi (2004, p. 45) enfoca o tratamento de outros textos. Com isso, afirma que “[...] o narrativo e o argumentativo, como é do saber comum, foram objetos de preocupação de vários pesquisadores em momentos diferentes da história da Linguística [...].”

Já Travaglia (2007, p. 43), ao apresentar a caracterização de categorias de texto (tipos, gêneros e espécies) e as relações possíveis entre eles, destaca a composição dos gêneros. No caso específico do narrativo, o autor afirma que

[...] o tipo narrativo tem como conteúdo temático os acontecimentos ou fatos organizados em episódios (indicação e detalhamento – geralmente por meio de descrição – de lugar, tempo, participantes/actantes/personagens + acontecimento: ações, fatos ou fenômenos que ocorrem).

A respeito das sequências textuais, Cavalcante (2012, p. 65) destaca a heterogeneidade e a importância dessas unidades textuais na organização do conteúdo temático de um texto e, igualmente, aborda sua classificação e sua caracterização. Em relação à sequência narrativa, a autora a considera como uma das sequências básicas da organização textual e que essa tem como objetivo principal “[...] manter a atenção do leitor/ouvinte em relação ao que se conta”.

Nesse sentido, salientamos que diante da complexidade hierárquica dessa sequência, a descrição da organização, como, por exemplo, da trama está em correlação com o mais alto grau de narrativização. Este, por seu turno, está atrelado às diferentes formas de construção da narrativa.

#### 2.2.1.3.2 Sequência descritiva

Na perspectiva da ATD, Adam (2011, p. 216) ao se reportar às sequências, coloca-a entre o período e a sequência, a descrição. No que diz respeito à sequência descritiva, o autor assevera que

Diferentemente dos outros quatro tipos de sequência, a descrição não comporta uma ordem de agrupamento das proposições-enunciados em macroproposições

ligadas entre si. Tem, por isso, uma frágil caracterização sequencial. Da Antiguidade aos nossos dias, a descrição foi depreciada e pulverizada em subcategorias [...].

Em relação à sequência descritiva, no nível da composição textual, o teórico afirma que “[...], sejam quais forem os objetos do discurso e a extensão da descrição, a aplicação de um repertório de operações de base gera proposições descritivas que se agrupam em períodos de extensão variável, ordenadas por um plano de texto” (ADAM, 2011, p. 217-218, grifo do autor).

Ademais, partindo da ideia de que a sequência descritiva foi relegada por muito tempo, Adam (2011) busca, no nível da composição textual, operações de base que geram proposições descritivas, haja vista os diversos tipos dessas operações. Diante disso, ressalta quatro macro-operações que agrupam operações descritivas básicas, quais sejam: 1) tematização; 2) aspectualização; 3) relação e 4) expansão por subtematização.

Quanto à operação de tematização, subdivide-se em: pré-tematização (ou ancoragem), pós-tematização (ou ancoragem diferida) e retematização (ou reformulação). Em relação à de aspectualização, subdivide-se em: fragmentação (ou partição) e qualificação (ou atribuição de propriedades). No que se refere à de relação, agrupa a de contiguidade e analogia. Enfim, à operação de expansão se dá por subtematização. Isso nos levou a observar, em exemplos ilustrados pelo autor, que a expansão descritiva é potencialmente infinita e, ainda, baseada em operações identificáveis, independentemente do objeto da descrição e do gênero do discurso. Com isso, o teórico expande sua concepção acerca de operações de segmentação aplicáveis às sequências textuais.

De outra parte, Marcuschi (2008, p. 76) em alusão à sequência textual, assevera que “[...] não há uma regra que diz qual o conteúdo que deve necessariamente se seguir a outro determinado conteúdo numa sequência textual. O que determina a sequência é uma relação muito complexa e não há regras fixas para isso”. Além disso, o linguista diz que “O que se pode afirmar com certa segurança é que *a sequência dos enunciados num texto não pode ser aleatória sob o ponto de vista linguístico, discursivo ou cognitivo* (Ibid., grifo do autor).

Marquesi (2004, p. 45), por seu turno, no estudo sobre a elaboração de um esquema textual do descritivo, percebe a ausência de aprofundamentos teóricos sobre esse tipo de texto. Em função disso, no seu livro – *A organização do texto descritivo em língua portuguesa* –, a autora afirma que “[...] em momentos diferentes da história da Linguística, o descritivo ficou

relegado a um segundo plano”. A partir disso, a autora apresenta argumentos sobre limites e perspectivas referentes à sua superestrutura textual e seu tratamento. Para tanto, ao contribuir teoricamente com a indicação de categorias e regras relevantes para sua elaboração, já que o descritivo ainda é pouco discutido por pesquisadores, ela apresenta, igualmente, um modelo de superestrutura textual que garante um lugar do descritivo na tipologia de textos.

Com base nos postulados da ATD, Passeggi et al. (2010, p. 272) caracterizam a sequência descritiva. Em consequência, afirmam que essa sequência

[...] aparece como a menos estruturada: não possui uma organização típica, consistindo frequentemente na aplicação de um conjunto de operações que se desenvolve conforme um plano de texto. [...]. As proposições descritivas formam ciclos, mais de períodos do que de sequências.

Assim sendo, esse fato evidencia questões complexas sobre essa unidade estrutural, do que decorre a necessidade de situá-la em novos estudos.

Nessa direção, Cavalcante (2012, p. 61), ao refletir sobre as sequências textuais afirma, categoricamente, que “Todo texto é constituído de sequências”. Com isso, a autora privilegia a heterogeneidade composicional das sequências, ou seja, narrativa, argumentativa, explicativa, descritiva, injuntiva e dialogal. Ao caracterizar a sequência como unidade textual complexa, a autora afirma que “A sequência descritiva centra-se na caracterização de objetos ou pessoas, de modo subjetivo ou objetivo, tendo como peculiaridade a ausência de ações. Em sua constituição, observam-se o predomínio de formas nominais, de adjetivos” (Ibid., p. 70).

A partir disso, procura analisar estruturas textuais no sentido de identificar as diferentes formas e especificidades composicionais e as sequências que constituem os textos analisados. Isso contribui, de certo modo, para a classificação e a caracterização desses componentes textuais, ou seja, esses tipos básicos de sequências textuais elencados pela autora. Ressaltamos que o reconhecimento de cada tipo de sequência no processo de organização estrutural do texto, da abordagem do tema e de sua articulação com os subtemas, tornou-se fundamental para a nossa análise textual, haja vista a importância das sequências textuais na estruturação sequencial-composicional do texto para a realização de atos comunicativos.



### 2.2.1.3.3 Sequência argumentativa

No que se refere à sequência argumentativa, Adam (2011, p. 232), ao abordar sua estrutura, remete a passagem do período à sequência. Essa passagem dá por meio “[...] de um simples **período argumentativo** (série de proposições ligadas por conectores argumentativos) a uma **sequência argumentativa**”. Baseando-se em Ducrot, Adam (Ibid., p. 233, grifo do autor) põe em evidência dois movimentos nessa sequência textual, ou seja, “[...] **demonstrar-justificar** uma tese e **refutar** uma tese ou certos argumentos de uma tese adversa”. Assim sendo, o teórico relaciona esses movimentos a modelos que integram a superestrutura do texto argumentativo, como um esquema simplificado de base para sua estruturação.

Ademais, a partir de princípios da ATD sobre as sequências textuais, Adam (2011) expõe, nessa teoria, por meio do esquema 22, uma sequência argumentativa prototípica completa. Essa sequência contempla a contra-argumentação “ (onde *P. arg.* é a notação para “proposição argumentativa) ” (PASSEGGI et al., 2010, p. 290, grifo dos autores). Salientamos que esse esquema comporta dois níveis, a saber: um justificativo e um dialógico ou contra-argumentativo. No nível justificativo (*P. arg.* 1 + *P. arg.* 2 + *P. arg.* 3), Adam (2011, p. 234) afirma que “A estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos colocados.” Quanto ao nível dialógico ou contra-argumentativo (*P. arg.* 0 e *P. arg.* 4), ele afirma que “[...] a argumentação é negociada com um contra-argumentador (auditório) real ou potencial. A estratégia argumentativa visa a uma transformação dos conhecimentos” (Ibid., p. 235).

Ao considerarmos que cada sequência textual tem sua finalidade, ressaltamos que a da sequência argumentativa visa defender um ponto de vista, uma tese. Com isso, “[...] os argumentos para sustentá-la vão sendo gradativamente apresentados” (CAVALCANTE, 2012, p. 67).

### 2.2.1.3.4 Sequência explicativa

Entre as noções mais gerais sobre sequências textuais, a de ordem explicativa é integrada, neste estudo, a partir de princípios teóricos que também privilegiam essas sequências. Nesse sentido, Adam (2011), ao propor e trabalhar mais detidamente com essa forma de sequência

envolve também o período à tal unidade textual. Em consequência, propõe uma estrutura sequencial de base para essa sequência, a qual comporta quatro etapas: descrição inicial, problema (questão), explicação (resposta) e ratificação-avaliação. Essas etapas estão resumidas no esquema 26 dessa teoria.

Com isso, o autor destaca o papel de dois operadores textuais – por que e porque. Nesse caso, o primeiro operador [POR QUE (?)] assinala a estrutura canônica completa dessa sequência, uma vez que ela é aberta por esse operador interrogativo. A partir desse referencial, Passeggi et al. (2010, p. 293) explicitam as etapas propostas para a sequência explicativa, por meio de exemplificações de análise de um texto e de suas macroproposições, conforme esse esquema canônico.

Buscando a classificação e a caracterização das sequências textuais, Cavalcante (2012, p. 69) traz a seguinte noção sobre a sequência explicativa: que esse tipo de sequência é diferente das outras sequências, pois “[...] tem como finalidade maior responder a uma pergunta, que pode ser ‘por quê?’, ‘como?’ ‘quê?’, ‘para quê?’, visando, principalmente, apresentar razões e informações acerca de algo.”

No que diz respeito à sequência dialogal, apesar da sua importância na perspectiva teórica de Adam (2008b, 2011), essa sequência não será explicitada nesta tese, em função da sua impertinência para tal estudo. Quanto à noção sobre sequências, sua tipologia e as sequências básicas de construção textual, bem como suas acepções, tornaram-se vitais para que elas fossem compreendidas e para a análise dos textos. Assim sendo, buscaremos explicitar, a seguir, a outra subcategoria da estrutura composicional do texto – o plano de texto –, como uma subunidade do nível da análise textual e princípio organizador no desenvolvimento da textualidade.

#### 2.2.1.4 Plano de texto

Considerando que a ênfase deste estudo privilegia a estrutura composicional (sequências e planos de textos) como unidade textual de análise, do gênero resumo, destacamos o posicionamento de alguns estudiosos da dimensão textual-discursiva, na atividade de formulação textual, ou seja, na construção de um texto.

A respeito do plano de texto, Adam (2008c), ao procurar definir essa unidade textual, chama a atenção para seu papel na composição macrotextual do sentido. Nessa perspectiva, o teórico entende o plano de texto como principal fator unificador de organização da produção textual, haja vista a distribuição da informação no desenvolvimento da textualidade. Com efeito, o autor chama também a atenção para

O fato de que qualquer texto não seja um amontoado, mas sim uma sequência ordenada e hierarquizada de enunciados, traduz-se por planos de textos que desempenham um papel capital na composição macrotextual do sentido e que corresponde àquilo que os Antigos classificavam como “disposição” (Ibid., p. 377, grifo do autor).

Nessa direção, buscamos compreender o plano de texto a partir do modelo canônico do texto científico, haja vista que os resumos em discussão advêm dos gêneros acadêmicos dissertação e tese, uma vez que representam seus conteúdos temáticos. Contudo, Adam (2011, p. 62) afirma que “Um texto raramente advém de um só gênero”. Além disso, ao abordar as estruturações composicional e sequencial dos textos, destaca a relevância dos planos de texto, como unidade responsável pela estrutura composicional do texto, ou seja, como um princípio organizador da textualidade. Com isso, ao refletir sobre essa unidade textual, o autor assevera que

Todo texto é – tanto na produção como na interpretação – objeto de um trabalho de reconstrução de sua estrutura que, passo a passo, pode levar à elaboração de um plano de texto ocasional. Essa operação de estruturação baseia-se na **macrossegmentação** (alíneas e separações marcadas) e nos dados peritextuais (entretítulos, mudanças de partes ou de capítulos) (ADAM, 2011, p. 263, grifo do autor).

Desse modo, a noção de plano de texto, situada na perspectiva teórica da ATD, constitui-se em uma subcategoria da estrutura composicional – nível cinco da dimensão textual –, abordada por essa vertente teórica. Para tanto, buscamos atrelar a noção de plano de texto à noção de superestrutura textual de Van Dijk (1996), uma vez que a noção de superestrutura, como estrutura ou esquema global, está diretamente relacionada com as noções de esquema e de categoria textual.

Referindo-se à noção de superestrutura textual, Adam (2011, p. 256), ao expor a noção de plano de texto, afirma que “O reconhecimento do texto como um todo passa pela percepção de um plano de texto, com suas partes constituídas, ou não, por sequências identificáveis”. Isso

porque os níveis de textualidade – sequências e planos de textos – são percebidos como uma sucessão inseparável para a compreensão das partes do todo. Em consequência, o plano de texto é concebido como um princípio de organização textual.

Ademais, ao se referir ao plano de texto, evidencia fatores de organização global do texto, por meio de blocos ou unidades hierarquizadas que estão dispostos em unidade temática. Nesse sentido, destaca que o plano de texto tem um papel fundamental na composição macroestrutural do sentido e, ainda, que os organizadores textuais ou marcadores de organização textual são considerados recursos essenciais para o plano de texto. Em função disso, ressaltamos que, de acordo com o teórico “A categorização e a definição de categorias são operações fundamentais que permanecem, na maior parte do tempo, intuitivas” (ADAM, 2011, p. 25). Em consequência, o plano de texto é concebido pelo autor como base de composição de um texto.

Salientamos que os textos, em geral, constituem-se tanto de uma estrutura semântica global como de uma estrutura esquemática global. Esta última caracteriza-se como superestrutura textual ou plano de texto responsável pela sua forma ou pela sua tipologia textual como, por exemplo, narrativo, descritivo, entre outros. Nesse sentido, o autor explicita a importância de um plano de texto como um nível de estruturação composicional do texto, conseqüentemente, um princípio de organização textual. A esse respeito, acrescenta que

Na medida em que um segmento descritivo não comporta nenhuma linearidade intrínseca, a passagem do repertório de operações à textualização implica a adoção de um plano. Os planos de textos e suas marcas específicas têm uma importância decisiva para a legibilidade e a interpretação de qualquer descrição. Daí o papel particularmente importante dos organizadores e conectores (Ibid., 2011, p. 224).

Já em relação ao plano de texto e sua tipologia, o teórico assevera que

Um texto, ainda que curto, é mais uma sucessão de partes (períodos e/ou sequências) do que de frases. Um plano de texto pode ser convencional (estabelecido pelo gênero de discurso) ou ocasional. No primeiro caso, o texto entra plena ou parcialmente no plano previsto [...]. No segundo caso, o plano é inventado e descoberto durante o evento. Qualquer plano pode ser indicado explicitamente pela segmentação (subtítulos, mudanças de parágrafos, de capítulos, numeração dos assuntos, sumário) ou ser pouco marcado em sua superfície. Do ponto de vista da interpretação, os planos convencionais, explicitamente marcados ou não, pré-organizam a estruturação de sentido (ADAM, 2008c, p. 377, grifo do autor).

Assim sendo, Adam (2011, p. 107, grifo do autor), ao apresentar essa noção, propõe dois tipos de planos de textos, ou seja, o fixo (convencional) e o ocasional. Além disso, chama-nos a atenção de que existe “[...] entre o período e o plano de texto, um nível de estruturação que chamaremos de *sequencial*”. A respeito do plano de texto convencional, o teórico afirma que esse é “[...] fixado pelo estado histórico de um gênero ou subgênero de discurso (ADAM, 2011, p. 258)”. Quanto ao ocasional, diz que esse é “[...] inesperado, deslocado em relação a um gênero ou subgênero de discurso” (Op. cit.).

Nesse sentido, é enfático quando diz que “ Na medida em que os agrupamentos de proposições não correspondem sempre a sequências completas, podemos dizer que o principal fator unificador da estrutura composicional é o plano de texto” (Op. cit.), pois essa unidade textual, igualmente, com suas marcas específicas, é fundamental para a legibilidade e a interpretação para quaisquer descrições.

Ainda nessa direção, Adam, ao reconhecer a importância dos planos de textos e a composição desses na estrutura organizacional de um texto, afirma que “Os planos de textos estão, juntamente com os gêneros, disponíveis no sistema de conhecimentos dos grupos sociais. Eles permitem construir (produção) e reconstruir (na leitura ou na escrita) a organização global de um texto, prescrita por um gênero” (Op. cit.).

Nessa direção, Travaglia (2014, p. 1), como teórico da teoria tipológica, ao reportar-se aos aspectos da tipologia de textos e ao ensino de língua, assevera que “[...] os textos se adequam a diferentes situações de interação comunicativa, em que determinadas ações sociais tipificadas acontecem e os textos também são tipificados, constituindo classes típicas de texto”. Em relação à estrutura composicional de textos, o autor remete-nos a vários elementos, sobretudo quando observamos a caracterização de categorias de texto (tipos, gêneros e espécies).

Quanto ao parâmetro da estrutura composicional, o autor chama-nos a atenção que “[...] o primeiro critério a lembrar é a superestrutura, de importância fundamental na caracterização de categorias de texto” (TRAVAGLIA, 2007, p. 48). Além disso, diz que

Outro aspecto de estrutura composicional que geralmente é utilizado na caracterização dos gêneros é a dimensão: o tamanho médio dos textos daquele gênero. Embora nunca se possa estabelecer e nunca se estabeleça um tamanho exato para um gênero há um padrão esperado de dimensão (TRAVAGLIA, 2007, p. 56-57).

Nesse sentido, destacamos, como exemplo, o resumo de dissertações e teses pela sua extensão textual, geralmente curta. Essa extensão, em geral, é norteadada por convenções normativas da ABNT para sua produção. Além disso, pelo fato de a construção de um texto ser considerada complexa, a produção desses resumos merece todo o empenho de estudiosos do texto e do discurso, haja vista a importância da sua qualidade para a efetivação da divulgação e da comunicação científica.

De outra parte, na perspectiva teórica da Análise Documentária, Moreiro González (1993, p. 54, grifo nosso), ao discorrer sobre o “tecido textual”, entenda-se, estrutura textual, ressalta suas unidades semânticas, sua estrutura global e suas unidades intermediárias. Em relação a essa última unidade, o autor destaca que no nível intermediário, seu papel é explicar e especificar a informação, por meio de: macroestruturas parciais ou subtópico, superestrutura ou plano de texto. Em função disso, o plano, enquanto uma estrutura intermediária, distribui o texto em partes com funções diferenciadas.

Quanto à abordagem teórica do interacionismo sociodiscursivo, Bronckart (1999, p. 248, grifo do autor), ao destacar questões pertinentes ao gênero, enfoca a importância dos planos de textos. Com isso, ressalta a noção dessa unidade textual e suas formas de planificação. A esse respeito, o autor considera ser necessário um aprofundamento teórico sobre essa unidade, haja vista que a noção desse plano ainda é “geralmente utilizada em um sentido *fraco* ou não técnico”. Para o autor, isso decorre da própria complexidade inerente aos planos de textos.

Por sua vez, a pesquisadora portuguesa Maria Antónia Coutinho (2004), ao refletir sobre a ordem de expor em gêneros acadêmicos a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo, indica que o nível mais profundo do texto – a infraestrutura geral dos textos – inclui entre as formas de planificação textual, planos de textos e sequências. A propósito, ela ressalta tanto os contributos teóricos de J.-Paul Bronckart, como de J.-Michel Adam para a análise de textos, principalmente quanto ao papel dessas duas unidades textuais. Em consequência, a autora chama a atenção para que, embora o nome de Adam esteja vinculado, de modo especial, à noção de sequencialidade, seu nome também está vinculado à de planos de textos. Para Coutinho (2004), esse teórico destaca o papel fundamental dos planos de textos na composição macro do sentido de um texto, seja ele como um todo do texto, seja ele parte do texto.

A esse respeito, Coutinho (2004, 2012), a partir de discussões sobre organizadores textuais ou marcadores de organização textual, tem dado também contribuições teóricas e metodológicas para a elucidação de planos de textos, como um dos níveis mais profundos da infraestrutura global dos textos. Para a autora, os momentos-chave desse plano são a abertura e a conclusão de unidades macroestruturais.

Novos estudos também têm focado o plano de texto como uma temática relevante para a produção textual. Nessa direção, Cabral (2013), ao contribuir com suas reflexões teórico-metodológicas sobre essa unidade textual, indica a relação desse nível intermediário de textualidade com o planejamento da escrita. Assim, o plano de texto se torna uma ferramenta estratégica para esse planejamento e, por consequência, para a construção textual, uma vez que “[...] fornece elementos para a percepção e o tratamento dos demais níveis de análise propostos pela ATD, de forma integrada, e, a partir desse trabalho, sua elaboração e a exploração dos níveis pode auxiliar a condução da prática pedagógica de leitura e de escrita [...]” (Ibid., p. 253). Ressaltamos que essa noção sobre de plano de texto se deu a partir da ATD, como um princípio de organização textual. Este, por conseguinte, permite a concretização de sua produção e, também, a distribuição da informação na estrutura composicional do texto.

Nessa perspectiva teórica, Passeggi et al. (2010), ao situarem a discussão sobre plano de texto e de outras categorias de análise, destacam as principais unidades de análise textual, a saber: proposições, períodos, sequências e planos de textos. No que se refere aos planos, os autores afirmam que “Os *planos de texto* são responsáveis pela estrutura composicional do texto, sobretudo nos casos em que os encadeamentos de proposições ou períodos não chegam a formar claramente sequências” (Ibid., 2010, p. 297).

Pinto (2010), ao fazer referências aos planos de texto também remete aos postulados da ATD (ADAM, 2008a). Com isso, ao se reportar também ao plano de texto o entende como um princípio de organização textual. Ainda mais, a autora afirma que [...] ao lidar com textos empíricos, temos de considerar que os elementos situacionais são inerentes à própria materialização linguística” (PINTO, 2010, p. 149-150).

Ainda a respeito do plano de texto, Galvão (2013), em estudo sobre cartas pessoais, discute questões sobre interação verbal, gênero textual e plano de texto a partir de perspectivas textuais e interacionais. Essa autora refere-se à noção de plano de texto, salientando-o como um nível de análise, conforme postulados da ATD. Desse modo, ao fazer observações acerca da noção

dessa unidade textual evidencia, também, que a construção de textos se dá por meio de planos fixos e ocasionais.

Por fim, ao situarmos este estudo no âmbito da ATD, bem particularmente no nível ou plano da estrutura composicional da dimensão textual, apresentaremos, nos capítulos que se seguem (cap. 3 e 4), os procedimentos metodológicos e as operações analíticas juntamente com a discussão dos resultados. Assim sendo, passaremos, então, à apresentação de aspectos pertinentes ao delineamento da pesquisa.



### 3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Os métodos não são substitutos de uma boa teoria e de um problema de pesquisa sólido. A teoria e o problema [...] serão responsáveis pela seleção e categorização dos materiais de texto, tanto implícita, como explicitamente.

Martin W. BAUER, 2007, p. 195

O objetivo central deste capítulo é o de apresentar a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa e, na forma teórica, dar ênfase ao fenômeno estudado – estrutura composicional –, do gênero resumo, uma vez que se constitui como objeto primeiro de descrição.

Em face disso, buscamos descrever e fundamentar, a partir de abordagens de pesquisa, a seleção e a coleta do *corpus* de análise e, ainda, a caracterização do objeto de estudo. Essa caracterização se deu por meio do levantamento e do registro de elementos linguísticos e textuais, na estrutura composicional do resumo de dissertações e teses. Igualmente, buscamos a descrição dos métodos de análise adotados no processo de reconhecimento das unidades de análise do referido texto.

#### 3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza teórica e empírica e que parte da observação documental. Com efeito, faz uso de recursos de base qualitativa, descritiva e interpretativista, na abordagem do seu objeto de pesquisa (FLICK, 2009; CHIZZOTTI, 2006). Nessa perspectiva, o método de abordagem qualitativa possibilita que a interpretação e a análise de dados sejam realizadas de forma detalhada sobre a estrutura composicional do resumo. Nesse sentido, Flick (Ibid., p. 332) diz que “[...] mais cedo ou mais tarde, os textos tornam-se a base do trabalho interpretativo e das inferências feitas a partir do material empírico como um todo.”

No que concerne à abordagem qualitativa, Denzin e Lincoln (2006, p. 17) afirmam que

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de caso; experiência pessoal; [...] textos e produções culturais; textos observacionais, histórico, [...] – que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

Ressaltamos, ainda, que na abordagem de um estudo de cunho qualitativo, logo, exploratório, o tema de pesquisa, em geral, é pouco estudado (CRESWELL, 2007). Com efeito, a análise de dados implica, necessariamente, ser apresentada de forma pormenorizada e, de modo especial, associada aos métodos descritivo e analítico.

No plano da abordagem da pesquisa descritiva, ao situarmos o objeto em estudo, buscamos sua descrição e o estabelecimento de relações entre aspectos, de cunho teórico-conceitual, existentes sobre a temática e os dados coletados. Desse modo, propomo-nos a realizar uma investigação sobre a estrutura composicional do texto resumo com base numa abordagem de ordem teórico-metodológica, inicialmente, sob a perspectiva da linguística textual; e, em seguida, explicitado pela análise textual dos discursos. Assim, ao objetivarmos tal atividade, fundamentamo-nos, sobretudo, na LT para descrever e definir as diferentes unidades constitutivas sobre os enunciados, haja vista a possibilidade da identificação de recursos linguísticos, textuais, e, ainda, de tipos de conexões textuais que esse tipo de instrumental teórico nos fornece.

Em seguida, passamos a utilizar o aporte teórico da ATD (2011), motivados, sobretudo, pela possibilidade de descrever, analisar e interpretar unidades textuais do resumo com ênfase na “análise de textos concretos” e, ainda, caracterizar a estrutura composicional. Isso se deu pela tentativa de se responder à pergunta de pesquisa. Em adição, sob o enfoque desse modelo teórico, buscamos explicitar a estrutura composicional dos resumos que compõem o *corpus* de pesquisa, entendidos, aqui, como uma documentação autêntica. Então, por meio dessa categoria de análise, estabelecemos como nosso objetivo elucidar essa estrutura do texto.

Ainda sob o ponto de vista dessa teoria, um dos parâmetros para a análise do gênero discursivo/textual em estudo foram as unidades textuais, principalmente, as sequências e os planos de textos. Considerando que a investigação que resultou nesta tese partiu da realidade contida nesses resumos, o uso do esquema 4 (Cf. fig. 1, 2.3), em função teórico-metodológica, define o nível cinco, em função teórica, como um dos níveis ou planos da análise textual (ADAM, 2011).

Nessa direção, a estrutura composicional (sequências e planos de textos), tida como categoria teórica deste estudo, no âmbito da dimensão textual da ATD, foi estabelecida como um

dos níveis ou planos da análise textual postulado por Adam (2011). Em face do exposto, entende-se que este estudo teve como base para a análise textual a estrutura sequencial-composicional desses resumos. Associado a esse referencial teórico destacou-se a abordagem metodológica para a descrição e a explicação dessas unidades textuais.

Diante da necessidade de organização dos instrumentos metodológicos para a submissão do material de análise e, por consequência, a determinação de categorias analíticas deste estudo, passaremos, então, ao encaminhamento metodológico da pesquisa em duas fases distintas. Na primeira, foram adotados procedimentos operacionais, por meio dos quais buscamos realizar a pesquisa bibliográfica. Esta, por conseguinte, levou em consideração o aporte teórico julgado pertinente, com vistas a compreender a estrutura composicional do gênero resumo, notadamente, a partir da ATD. Na segunda fase, no que se refere ao tratamento linguístico do texto, as leituras analíticas permitiram-nos definir as categorias de análise para a descrição e interpretação desses resumos.

Dessa forma, o resumo em estudo se constituiu um instrumento material para a coleta de dados. Isso foi feito a partir de uma amostra intencional de pesquisa, selecionada junto ao universo total do acervo da BDTD, que está vinculada à UFRN. Essa biblioteca consiste num repositório institucional, de projeção pública reconhecida, que serviu como fonte de informação especial acerca desses dois gêneros monográficos.

A respeito dos resumos que constituíram nossa amostra de análise, foram extraídos, na íntegra, da produção desse conjunto de teses e dissertações publicado entre os anos 2004-2011, tendo sido contempladas as grandes áreas do conhecimento. Assim, o acesso físico a esses textos tornou-se fundamental para a extração dos resumos, uma vez que as teses e dissertações os ancoram, como suporte desse gênero. De posse desse material, buscou-se, então, a realização da descrição, da análise e da interpretação dos dados coletados no texto resumo.

Na perspectiva de Bezerra (2009) sobre o tratamento analítico de gêneros textuais e suas relações, o autor afirma que,

Ao contrário do que parecem supor os procedimentos analíticos mais comuns, os gêneros textuais não costumam manifestar-se concretamente de modo isolado, mas em inter-relação dinâmica com outros gêneros. Embora muitas pesquisas ainda se dediquem à análise de um gênero por vez, nem sempre dando conta adequadamente do contexto sócio-discursivo mais amplo em que esse gênero se realiza [...] (BEZERRA, 2009, p. 265).

Supomos também que, essa abordagem metodológica adotada venha a ser essencial para a organização e o tratamento dos dados coletados, como também para a consecução dos objetivos delineados. Assim sendo, tem-se a possibilidade de se responder às perguntas de pesquisa e de se atender as atividades preestabelecidas, com base nos aportes teórico e descritivo já mencionados.

Na sequência deste estudo foi construída uma segunda seção que apresenta os instrumentos de pesquisa, fazendo uso de três subseções. Na primeira, discute-se o resumo enquanto *corpus* de análise. Em seguida, abordam-se as categorias a ser utilizadas nas análises propostas. E, por fim, destacam-se as fontes que foram utilizadas para essa realização. A terceira e última enfatiza os procedimentos básicos que compuseram a descrição e a explicação das categorias de análise da estrutura composicional do texto resumo.

### 3.2 O RESUMO ENQUANTO *CORPUS* DE ANÁLISE

Enfatizamos, em primeiro lugar, que a noção de *corpus* aqui utilizada foi a apresentada por Bauer e Gaskell (2007, p. 44) como uma expressão que vem do latim, cujo plural é *corpora* e “[...] significa simplesmente corpo. Nas ciências históricas, ela se refere a uma coleção de textos”. Nesse sentido, Trask (2004, p. 68) amplia a noção de *corpus* quando diz que é “um conjunto de textos escritos ou falados numa língua, disponível para análise.”

O resumo, por seu turno, como uma modalidade de escrita formal, apresenta similitude aos gêneros que o representam, em termos de conteúdo proposicional. No caso específico deste estudo, diz respeito ao conteúdo de dissertações e teses. Com isso, ele tem uma função sociocomunicativa específica, ou seja, a de divulgação científica.

Cabe-nos enfatizar que esse resumo tem como suporte material os gêneros acadêmicos dissertação e tese. A respeito da questão do suporte dos gêneros textuais, Marcuschi (2003, p. 11, grifo do autor), formula a seguinte noção:

**Intuitivamente, entendemos como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto.**

Assim, um dos critérios adotados para a definição do texto em análise justificou-se em função da sua inter-relação dinâmica no constructo textual dos gêneros dissertação e tese, igualmente, pelas suas funções finalísticas de divulgação e de comunicação científica. Nesses gêneros acadêmicos, o resumo os anuncia ao mesmo tempo que representa seu conteúdo temático. Então, com a preocupação focada no resumo como gênero discursivo/textual e, também, como dispositivo de diálogo científico, procuramos, de início, caracterizar seu contexto de produção. Com isso, adotamos, entre os parâmetros de sua construção, o contexto físico –, isto é, o espaço de produção dos textos, entenda-se, UFRN –, e o momento de formulação pelo seu autor/produzidor.

Nesse sentido, pudemos destacar, também, a importância do contexto de produção do resumo de caráter documental, uma vez que isso ocorre em contextos distintos, quer dizer, o escolar, o acadêmico e o técnico. Neste último, destacamos o ambiente de unidades de informação (biblioteca, centro de documentação, arquivo etc.) em que essa produção textual é considerada como uma prática profissional. Conforme Kobashi (1994, p. 42),

A elaboração de informações documentárias, independentemente do corpus documental ou do sistema documentário no interior do qual se realiza, compreende um conjunto de operações esquematizáveis em três fases: a) ler um texto, b) selecionar do mesmo o conteúdo informacional considerado pertinente para usos determinados e, finalmente, c) representar, ou seja, dar forma às informações selecionadas de modo a torná-las documentariamente manipuláveis.

Outrossim, o resumo documentário, enquanto gênero concernente à produção de gêneros acadêmicos, constituiu-se, de forma inicial, como gênero discursivo-textual em estudo do nosso objeto de pesquisa – estrutura composicional –, na modalidade escrita e em língua portuguesa.

Assim, a delimitação do *corpus* de pesquisa configurou-se a partir do grupo de resumos coletados, como partes do todo textual desses dois gêneros acadêmicos, uma vez que cabe ao resumo representar, de modo integral, o texto fonte, por meio de categorias informacionais relevantes. Ressaltamos que o resumo, na organização global de textos, é fisicamente localizado como um elemento pré-textual obrigatório, bem particularmente, em trabalhos que tenham um cunho científico, como, por exemplo, gêneros monográficos, artigo científico, entre outros, conforme prescreve a NBR 14724 (ABNT, 2011). Isso justificou a localização e a obtenção de dissertações e teses como suportes físicos para a seleção e a extração dos resumos, com vistas à constituição do *corpus* de análise.

Outro registro a ser feito sobre o processo de organização desse *corpus* foi a realização de um recorte nos *corpora* documentários. A esse respeito, Kobashi (1994, p. 9) afirma que “Os *corpora* documentários são, normalmente, constituídos de textos que se individualizam não somente pela temática abordada, como também pela diversidade de sua organização textual.” Desse modo, a organização dos *corpora* tornou-se premente, sobretudo para procedermos uma leitura sistemática de cada texto com vistas à formulação de uma interpretação do objeto de descrição e a coleta de dados de pesquisa.

Quanto à obtenção do *corpus*, foi realizada junto à BDTD/UFRN, quando buscamos, de forma preliminar, identificar a comunidade discursiva produtora (alunos de pós-graduação) dos gêneros acadêmicos citados. No tocante a esse conceito de comunidade discursiva, embasamos nas definições originais formuladas por Swales (2009, p. 23), que o relaciona “[...] à produção de textos como uma atividade social que se realiza de acordo com convenções discursivas específicas e revela o comportamento social e o comportamento dos membros do grupo.”

Cabe-nos enfatizar, que essa biblioteca, desde a sua criação, tem permitido o armazenamento e a disponibilização desses gêneros na rede mundial de computadores, possibilitando, também, de forma rápida e precisa, a visibilidade, o acesso e a recuperação de dissertações e teses e, conseqüentemente, a dos resumos, via internet, por meio do seu endereço eletrônico. Isso facilitou nosso acesso direto a essa documentação, racionalizando, assim, todo o processo de operacionalização, localização e extração dos resumos para a coleta de dados da pesquisa. Com efeito, ela se tornou, enquanto um sistema de recuperação de informação (SRI), em especial, de informação científica, uma importante fonte documental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Em relação à organização dos resumos, foi feita em função de sua relevância para a sistematização da amostra, tal como foi anteriormente proposto. Desse modo, o *corpus* comporta dois grupos de resumos escritos que advêm de uma determinada produção científica, quer dizer, dos gêneros acadêmicos dissertação e tese.

Com isso, este estudo tem como base de análise um *corpus* constituído de dados primários extraídos de gêneros secundários (isto é, de resumos de dissertações e de teses). Então, considerando a especificidade do gênero resumo, como secundário, ele se caracteriza, também, como de ordem complexa. Isso porque, segundo Bakhtin (2003, p. 262, grifo do autor), “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos*

*relativamente estáveis* de enunciados os quais denominamos *gêneros do discurso*. ” Nessa perspectiva, podemos afirmar que o gênero em estudo se situa entre os gêneros discursivos/textuais, sendo, portanto, possível adotar a noção de gênero na sua perspectiva teórica.

Assim, entendemos que, em uma dimensão social, a apropriação do resumo e seu reconhecimento coletivo estão vinculados a uma prática discursiva-textual. Esta, por seu turno, é configurada nesse gênero, no âmbito acadêmico, mediante a produção de textos acadêmicos.

A partir da aplicabilidade desses instrumentos, buscamos compreender as características do resumo como texto fonte para as operações de textualização e, por consequência, para a análise e a discussão dos dados de pesquisa.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Do ponto de vista operacional, os instrumentos utilizados para seleção, organização e formulação dos dados de pesquisa envolveram desde recursos tecnológicos – tais como, computador e internet –, até o recurso metodológico de um protocolo de análise de texto, com base em categorias linguísticas e textuais. Isso permitiu a sistematização de dados escolhidos para análise posterior.

No processo inicial de seleção do *corpus*, o primeiro instrumento de pesquisa utilizado foi a internet, como ferramenta tecnológica e, ao mesmo tempo, por viabilizar o acesso à fonte de documentos, a BDTD/UFRN. Essa biblioteca permitiu tanto a busca de dissertação como a de tese, de modo rápido e preciso, bem como facilitou a identificação e a extração dos resumos para a composição da amostra<sup>5</sup>.

Além disso, teve-se acesso à Tabela de Áreas de Conhecimento do CNPq/CAPES (2012) – (doravante, Tabela do CNPq/CAPES) (BRASIL, 2011), para efeito de classificação das áreas e subáreas do conhecimento. Em complemento, foram utilizados os próprios metadados (área de conhecimento, grau de formação, autoria, título e ano de publicação) das dissertações e teses, pois, com base em Takahashi (2000, p. 59, grifo do autor), “Metadados são *dados que descrevem*

---

<sup>5</sup> Em 2011, ano de seleção e extração dos resumos, essa biblioteca era composta de um acervo de dois mil e sessenta textos acadêmicos, entre dissertações e teses.

*outros dados.*”<sup>6</sup> Outro instrumento de pesquisa utilizado foi o sítio eletrônico da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG)<sup>7</sup>, que contribuiu para a identificação dos programas de pós-graduação e as áreas e subáreas de conhecimento, as quais se articulam esses programas.

Nessa direção, passamos, então, a estabelecer os critérios para a delimitação e a composição do nosso *corpus* de pesquisa, ou seja: grau de escolaridade, campo ou área do conhecimento e data de publicação. Em princípio, na amostra inicial, acrescentamos, juntamente com esses critérios o título de cada texto e o autor(a)/produtor(a) de cada dissertação ou tese, como elementos essenciais para a composição de cada referência bibliográfica e, ainda, no caso de necessidade de identificação e uso. Com base nesses critérios, tornamos possível a composição do material de análise, entendida como uma amostra representativa para aplicabilidade da análise dos textos em questão.

Quanto à análise, foi realizada, inicialmente, por meio de um protocolo de análise semiestruturado. Esse protocolo foi adaptado para cada texto da amostra, em função de: a) formas de organização textual; b) segmentação sequencial de cada resumo; c) conjunto de unidades textuais; d) mecanismos de textualização, como, por exemplo, conectores e/ou outros operadores textuais. Por meio desses indicadores, tornou-se possível a realização do processo de seleção e de categorização do material selecionado, com base nesses resumos, para o estabelecimento de operações de descrição e de interpretação do objeto de pesquisa. Ademais, apoiamo-nos em outras categorias de análise, quais sejam: itens lexicais, marcas verbais, recursos coesivos, entre outros.

No que se refere à organização dos textos, para os procedimentos iniciais de análise, adotamos uma numeração sequencial com um código correspondente para cada texto. O título de cada exemplar de dissertação ou tese foi mantido para guiar e referendar a análise textual dos resumos, haja vista sua importância como unidade peritextual. Durante a análise e, ainda, nesta tese, o título foi ilustrado acima de cada texto analisado, uma vez que o resumo representa o conteúdo temático do texto fonte (dissertação ou tese) como um todo e, possivelmente, como uma paráfrase sintetizadora desse texto.

Além disso, tornou-se necessário adotarmos alguns procedimentos para o processo de fragmentação dos textos da amostra, já que descrever e interpretar suas unidades textuais foram

---

<sup>6</sup> A esse respeito, o livro intitulado *Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde*, publicado em 2000, pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, ao refletir sobre conteúdos disponíveis na rede, destaca a importância desses dados e do seu crescimento no processo de divulgação.

<sup>7</sup> A esse respeito, consulte-se: [www.ppg.ufrn.br/](http://www.ppg.ufrn.br/).



fundamentais para a compreensão da estrutura composicional dos resumos. Assim sendo, estabelecemos alguns recursos gráficos para a delimitação de partes do texto de cada resumo, que foram tratados na íntegra, tal como estão dispostos na amostra de textos selecionados.

Associados a essas questões, fizemos uso também dos seguintes recursos: números, colchetes, negrito, aspas, itálico e letras do alfabeto, em maiúsculas e minúsculas, tanto para a identificação de cada texto (resumo) [T], como para observação e descrição das proposições-enunciados [P] e [Pa], por exemplo. Tal procedimento se deu a partir da leitura de cada resumo, e, por consequência, para a marcação de diferentes unidades textuais e de outras categorias de análise na estrutura global do texto resumo, com o objetivo de promover a organização dos textos e o registro dos dados coletados.

Em relação a essas unidades de texto, elas foram descritas desde a que se refere à unidade textual de primeira ordem – isto é, a proposição-enunciado –, até as unidades de complexidade crescente – quer dizer, as sequências e, ainda, os planos de textos. Assim, no caso específico da configuração dos planos de textos, observamos na análise a superestrutura textual de cada resumo. Isso se deu pelos segmentos textuais que comportam, sobretudo, dois momentos-chave da estrutura composicional, ou seja, a abertura e o fechamento-conclusão. Estes, por sua vez, estão destacados por meio de negrito, colchetes, numeração e letras do alfabeto, grafadas em maiúsculas e, por vezes, em minúscula, conforme reproduzido nesta tese e exemplificação a seguir (Cf. cap. 4, 4.1.1 (T1)). Ex.: **Abertura** [P1]: “A tese discute a importância da gestão logística para o desempenho das empresas e para o comércio exterior”; **Fechamento-conclusão** [P3a]: “A análise feita a partir dos dados de uma empresa exportadora do Rio Grande do Norte, com atuação no ramo de balas e pirulitos, permitiu avaliar [P3b] que a eficiência de uma gestão logística, envolvendo questões operacionais e financeiras, é imprescindível para a redução de custos das empresas e tem impacto significativo em sua lucratividade.”

Desse modo, passamos à identificação dessas categorias, em que tomamos a proposição-enunciado como unidade textual de base para as operações de textualização nos textos em discussão. Isso para podermos caracterizar as sequências textuais e os planos de textos do gênero em estudo.

### 3.3.1 Categoria teórica de análise

Do ponto de vista teórico da pesquisa, as categorias utilizadas para a análise dos textos advêm de arcabouços teóricos e descritivos da linguística textual e da análise textual dos discursos, pois, de acordo com Adam (2011, p. 63), “A linguística textual concerne tanto à descrição e à definição das diferentes unidades como as operações, em todos os níveis de complexidade, que são realizadas sobre os enunciados.”

Nessa perspectiva, o autor ressalta a importância da LT para a definição de categorias. Com isso, afirma que a tarefa da LT “[...] é definir as grandes categorias de marcas que permitam estabelecer essas conexões que abrem ou fecham segmentos textuais mais ou menos longos” (ADAM, 2011, p. 75), pois “A categorização e a definição de categorias são operações fundamentais que permanecem, na maior parte do tempo, intuitivas” (Ibid., p. 25).

No que diz respeito à ATD, esta é delineada como uma proposta para análise de textos concretos. Assim, a determinação de categorias de análise de cunho teórico a partir dessa teoria – vista enquanto uma proposta para análise de textos concretos – tornou possível o estabelecimento da categoria teórica – estrutura composicional (sequências e planos de textos) –, associada às categorias linguísticas, textuais e discursivas no conjunto de textos selecionados.

Em função disso, foi feito um recorte para o nível cinco (N5), pela importância da estrutura composicional como uma categoria interpretada e integrada à análise da organizacional global de textos e, por consequência, das suas duas unidades textuais – sequências e planos de textos, para a compreensão da estrutura textual do resumo.

Quanto ao *corpus*, este se caracterizou como base empírica da pesquisa, logo, seu objeto empírico é o resumo, que se constituiu como objeto de estudo e, ainda, como um nível de organização textual para a submissão das análises possíveis, no período preestabelecido no cronograma de trabalho, o que implicou sua sistematização. A esse respeito, Adam (2011) concebe as sequências textuais como estruturas responsáveis pelo estabelecimento do plano de texto, que, por conseguinte, é concebido como o ordenamento dos conteúdos temáticos que compõem um texto (ADAM, 2011; COUTINHO, 2004), cuja estrutura composicional, enquanto categoria de análise, tornou-se essencial para a descrição e a interpretação da estrutura organizacional do gênero resumo.

Nesse sentido, Travaglia (2007, p. 46) assevera que, “No que diz respeito ao parâmetro da estrutura composicional, o primeiro critério a lembrar é a superestrutura, de importância fundamental na caracterização de categorias de texto”. Assim sendo, procuramos observar as formulações da superestrutura textual do resumo, na tentativa de caracterizá-lo como tal gênero. Ainda em discussão sobre a estrutura composicional, o autor assinala que são vários os elementos que podem ser considerados quando pensamos nessa estrutura textual. Com isso, esse autor afirma que: “Todas as categorias da superestrutura podem realizar-se de modo diferente, conforme o gênero, o que certamente é importante para caracterizá-lo” (Ibid., p. 50).

Nessa perspectiva, ressaltamos que, para Adam (2011),

O reconhecimento do texto como um todo passa pela percepção de um plano de texto, com suas partes constituídas, ou não, por sequências identificáveis. A percepção de uma **sucessão** (estrutura que chamaremos *sequencial*, no sentido amplo do termo) é inseparável de uma compreensão sintética das partes e do conjunto que elas formam (ADAM, 2011, p. 256, grifo do autor).

Então, ao definirmos o instrumental teórico para a organização e o tratamento do *corpus* de análise, estabelecemos que cada exemplar de resumo da amostra de pesquisa seria tomado na sua totalidade para as operações de textualização, ou seja, as operações de segmentação e ligação (ADAM, 2011). A partir disso, procuramos estabelecer uma segmentação sequencial-composicional, como fenômeno estudado, nos resumos em análise. Para tanto, pautamo-nos nesse arcabouço teórico de Adam (Op. cit.), que evidencia aspectos inerentes a essas operacionalizações, representado no seu esquema 5 e reproduzido nesta tese (Cf. fig. 2, 2.3).

Enfim, tudo indica que por meio desse conceito central – estrutura composicional – tornar-se-á possível a identificação das unidades textuais e os modos de textualização que compõem cada resumo em estudo.

### 3.3.2 A coleta de dados

A seleção e a extração dos resumos para constituir o *corpus* de análise foram efetivadas, eletronicamente, no período de agosto a dezembro de 2011<sup>8</sup>. Quanto à identificação e à seleção dos cursos *Stricto Sensu*, via programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) da UFRN, esses foram os espaços de produção das dissertações e das teses e, por consequência, dos resumos. A identificação e a seleção desse material de pesquisa foram feitas de forma hierarquizada, isto é, por meio das grandes áreas e subáreas do conhecimento e seus respectivos programas, na própria BDTD. Essa ação pautou-se na tabela do CNPq/CAPES, que se tornou essencial para a consistência desse processo seletivo junto aos centros acadêmicos e institutos dessa universidade, tal como será apresentado no quadro 4.

As áreas do conhecimento, em que estão contidos os resumos selecionados, são as seguintes: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; e, por último, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes. No que diz respeito aos Programas de Pós-Graduação, foram selecionados junto a cada um dos centros acadêmicos ou instituto, tal como igualmente será mostrado no quadro 4, de modo a formar a amostra da pesquisa.

Com base nesses procedimentos, selecionamos os resumos de dissertações e de teses, concernentes à produção da pós-graduação, compreendendo vinte e sete programas. Primeiramente, por área e subárea do conhecimento, conforme a tabela do CNPq/CAPES, anteriormente mencionada e pelo *site* da Pró-Reitoria de Pós-Graduação; em seguida, pelo nível de escolaridade acadêmica – mestrado e doutorado – e o ano da produção textual. Para a primeira categoria, utilizamos essa tabela; para as outras, utilizamos os metadados, quais sejam: área do conhecimento, escolaridade acadêmica, gênero acadêmico, título da dissertação e/ou da tese, autor e ano.

Consideramos importante ressaltar que esses gêneros como um todo foram produzidos na sua forma original, modalidade escrita, como uma prática discursiva obrigatória e acadêmica, para fins de conclusão de curso, por alunos dessa instituição de ensino superior.

---

<sup>8</sup> Isso se deu a partir de dissertações e teses – versão eletrônica –, com recorte de cento e quatro textos dos *corpora* maior – do total de dois mil e sessenta dissertações e teses – armazenadas na referida BDTD, até o período da extração dos resumos. Entretanto, ao considerarmos que essa amostra de pesquisa seria muito grande para sua análise, fizemos um recorte para sua composição final, ou seja, seis textos.

Em princípio, o procedimento de escolha da primeira amostra se fez por meio de critérios de ordem espaciotemporal, quer dizer, área/subárea do conhecimento, nível do curso e ano de publicação. Desse modo, identificamos a comunidade discursiva produtora de cada um desses gêneros, no caso específico, dissertação e tese.

Vale lembrar que esse material coletado – dissertações e teses – totalizava cento e quatro textos (Cf. quadro 4). Contudo, em função de algumas dificuldades, tal como o tamanho da amostra inicial e em virtude dos limites do tempo, percebemos que isso implicaria numa longa caminhada de ordem teórico-metodológica para a aplicabilidade de análise nos resumos a serem selecionados.

Após essa escolha foi feito um sorteio, de base aleatória, junto a esse universo de documentos para a extração dos resumos. A partir disso foi feita toda uma sistematização dos resumos coletados, o que tornou possível a organização da amostra final para a coleta e o registro de dados.

Desse modo, foi constituído um grupo de resumos, como base empírica para a submissão das análises, com uma amostra inicial constituída de cento e quatro textos, tal como ilustra o quadro na página a seguir.

**Quadro 4:** Caracterização da amostra inicial de pesquisa: 2001/2011

ÁREA DO CONHECIMENTO/ CENTRO ACADÊMICO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	GÊNERO ACADÊMICO/ RESUMO		TOTAL
		Dissertação	Tese	
Ciências Biológicas/ CB	Bioquím. e Biol. Molecular	1	2	3
	Ecologia	2	2	4
	Psicobiologia	2	2	4
Ciências Exatas e da Terra/CCET	Ciências Climáticas	2	2	4
	Física	2	2	4
	Geodinâmica e Geofísica	2	2	4
	Química	2	2	4
	Sistemas e Computação	2	2	4
Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes/ CCHLA	Ciências Sociais	2	2	4
	Estudos da Linguagem	1	2	3
	Filosofia	1	1	2
	Psicologia	2	1	3
	Antropologia Social	1	-	1
Ciências da Saúde/CCS	Ciências da Saúde	2	2	4
	Odontologia	2	2	4
	Patologia Oral	2	2	4
	Saúde Coletiva	2	2	4
Ciências Sociais Aplicadas/CCSA	Administração	2	2	4
	Ciências Contábeis	1	2	3
	Direito	2	2	4
	Educação	2	2	4
Engenharias/CT	Arquitetura e Urbanismo	2	2	4
	Biotecnologia	-	1	1
	Ciência e Eng. de Materiais	1	2	3
	Ciência e Eng. de Petróleo	2	2	4
	Eng. Elétr. e de Computação	2	2	4
	Eng. Mecânica	2	2	4
	Eng. Química	2	1	3
Instituto do Cérebro	Neurociências	2	2	4
<b>TOTAL</b>	-	<b>50</b>	<b>54</b>	<b>104</b>

Fonte: Autoria própria

Então, após esses procedimentos e um recorte significativo desse *corpus*, a amostra de pesquisa foi reduzida para seis textos, os quais foram também organizados, conforme sua caracterização, do modo como apresentados no quadro sinóptico 5, a seguir.

Em face disso, a amostra foi organizada apenas por seis textos, sendo quatro resumos de dissertações e dois de teses, como amostra final dessa produção científica, para sua análise. Estamos aqui, de modo implícito, supondo que essa redução no número de textos além de facilitar

a realização da presente pesquisa, também evita a repetição dos problemas encontrados nos resumos e que poderiam tornar a análise repetitiva. Além do que, a sua redução e os resumos a serem trabalhados mantém a diversidade das áreas do conhecimento e, possivelmente, em nada reduzirá a qualidade do produto final a ser obtido.

**Quadro 5:** Caracterização do corpus de análise

ÁREA DO CONHECIMENTO/ CENTRO ACADÊMICO	PROG. PÓS-GRADUAÇÃO	ANO	DISSERTAÇÃO	TESE	RESUMO	Nº DE PALAVRAS
Engenharias/ CT	Eng. Produção	2004	1	-	T1	96
	Biotecnologia	2011	-	1	T2	354
Ciências Exatas e da Terra/CCET	Física	2007	1	-	T3	119
Ciências da Saúde/CCS	Odontologia	2011	1	-	T4	345
Ciências Humanas, Letras e Artes/ CCHLA	Antropologia Social	2007	1	-	T5	126
Ciências Biológicas/CB	Psicobiologia	2008	-	1	T6	240

Fonte: Autoria própria

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Além da observação, a descrição, a análise e a interpretação dos dados de pesquisa tornou-se essencial para o entendimento da estrutura organizacional dos resumos selecionados. Para tanto, fez-se necessária a aplicabilidade do referencial teórico adotado para a sistematização, a compreensão e a composição desses dados e, conseqüentemente, a análise dos textos em questão.

Com efeito, buscamos delimitar os procedimentos analíticos por meio de observações preliminares. Estas, por conseguinte, foram feitas com base em recursos linguísticos e textuais, nas teorias que subsidiaram a análise textual, juntamente com operações de textualização para compreendermos a organização textual dos resumos. A partir daí, tornou-se possível a criação de um protocolo semiestruturado, contendo categorias de análise e itens relacionados com esse objeto de descrição, tanto para efetivação da coleta e sistematização dos dados de pesquisa quanto para seu tratamento textual. Esse tipo de protocolo, além de poder auxiliar na descrição dos dados

coletados, ainda permitiu categorizá-los. Com isso, utilizamos dados empíricos para proceder à atividade de análise e, conseqüentemente, o reconhecimento da estrutura sequencial-composicional dos resumos em discussão.

Assim, de modo preliminar, fez-se um estudo piloto constituído por um total de quatro textos selecionados da amostra inicial, como uma amostra representativa. Em seguida, ao trazermos os resumos de dissertações e teses para os procedimentos de análise, com base nesse estudo, procedemos à análise de outros textos do *corpus* de pesquisa, conforme o quadro 5, acima mencionado. Esse quadro representa a sua amostra final, haja vista termos feito um corte no todo dos *corpora*.

Em conseqüência, a aplicabilidade de algumas práticas e da análise nos deu subsídios para interpretar, analiticamente, a forma como foram constituídos esses resumos, haja vista a busca da compreensão das suas estruturas composicionais. Assim, é provável que esses procedimentos tenham permitido a sistematização e o registro dos dados coletados para a análise de categorias linguísticas e textuais dos resumos examinados.

Quanto ao resumo, foi explicitamente identificado por meio de um código, ou seja, T (texto) mais a numeração sequencial (1 a 6), como, por exemplo, [T1 a T6]. Em seguida, tomamos os títulos das dissertações e teses contidos nas referências bibliográficas, tanto como base temática quanto como informações exteriores ao texto e/ou ponto de partida para a análise textual de cada exemplar de resumo. Nesse processo, o uso de colchetes deu-se em duas situações distintas: uma, para evidenciar segmentos textuais, por exemplo: [P1]; outra para suprimir palavras ou expressões de um segmento textual.

Ademais, foram utilizadas aspas para marcar itens e expressões lexicais extraídos dos textos em análise. Assim, na segmentação das principais unidades textuais, os princípios que regem o encadeamento das unidades, como os organizadores textuais, também foram evidenciados. Para tanto, o negrito foi utilizado para a marcação de unidades estruturais, como, por exemplo, grupos nominais, itens lexicais, conectores, entre outros. Para os tempos verbais, foi utilizado como recurso gráfico o itálico. Ex.: [P1] “**A tese discute** a importância da gestão logística para o desempenho das empresas e para o comércio exterior”. [P2] “**O estudo em tela está respaldado** na construção de uma estrutura de análise que traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do **tema**” (Cf. cap. 4, 4.1.1 (T1)).



Quanto ao critério para escolha do período determinado, este se deu em função da importância da cobertura de uma década e, também, pelo fato de a coleta ter sido realizada no decorrer de 2011, ou seja, último ano de abrangência que cobre nossa amostra de pesquisa. A partir disso, foi feito um sorteio para a composição da referida amostra.

Daí, partimos para as operações de textualização, ou seja, a de segmentação e a de ligação, como atividades consideradas complexas no processo de organização textual. A propósito dos mecanismos de textualização, com foco nas categorias empíricas, provenientes da linguística textual – tais como: itens lexicais, marcas verbais, anáforas, correferências e marcadores de conexão propriamente textuais (organizadores e conectores) –, procuramos explicitá-los na análise dos textos em questão.

Para a primeira operação, a de macrosegmentação textual, o trabalho operacional de segmentação da estrutura sequencial dos textos envolveu alguns recursos instrumentais para facilitar a análise, pois, segundo Passeggi et al. (2010, p. 268), “As operações de segmentação, na escrita, são tipográficas, mais fortes e permanentes”. Além disso, a numeração, os colchetes, as aspas e as letras do alfabeto, grafadas em maiúsculas e/ou minúsculas, foram utilizadas de modo a facilitar a retomada de determinados elementos ao longo da análise. Desse modo, tornaram-se essenciais para identificar desde a unidade textual de base – proposição-enunciado – até uma das unidades hierárquicas complexas – as sequências textuais –, no parágrafo único e como configuração gráfica textual – que constitui cada resumo. Para marcar a segmentação das principais unidades textuais, a numeração crescente, as letras e os colchetes foram usados para delimitar os enunciados na estrutura organizacional dos resumos.

Na segunda operação, a de ligações das unidades textuais básicas, buscamos determinar os tipos de operações, principalmente os que garantem o agrupamento das proposições enunciadas. Em consequência, fez-se necessário um olhar para recursos linguísticos e textuais na formulação dos textos em discussão, em especial, para mecanismos de textualização, como, por exemplo, para o da construção textual da referência (ligações semânticas): correferências, anáforas, entre outros. Isso foi realizado para podermos entender a articulação desses elementos textuais em associação com as sequências e a construção dos seus planos de textos, e, ainda, pela importância de se dar mais legibilidade e poder interpretar as marcas específicas e os processos de descrição. Segundo Adam (2011, p. 180), “Os empregos e a função dos conectores variam de acordo com os gêneros de discurso.”

Assim sendo, em nossa análise, no capítulo seguinte, daremos uma atenção especial a esses procedimentos, principalmente aqueles pertinentes à análise textual sob à ótica da LT e da ATD.

## 4 A ESTRUTURA SEQUENCIAL-COMPOSICIONAL DO RESUMO

Cada tipo particular de texto tem suas características textuais próprias; quando nos defrontamos com um texto, esperamos encontrar as características apropriadas, e a identificação dessas características nos permite reconhecer rapidamente de que tipo é o texto para o qual estamos olhando.

R. L. TRASK (2004, p. 292)

Nesta fase da pesquisa, detivemo-nos na estrutura composicional do gênero resumo, com base nas noções de sequência textual e de plano de texto, propostas por Adam (2011) e, que, nos subsidiaram como unidades analíticas. Ao trazermos os resumos de dissertações e teses para os procedimentos de análise, procuramos compreender o seu arranjo composicional. Para tanto, focamos em recursos linguísticos e textuais para essa compreensão, com vistas à construção de seus planos de textos. Então, a aplicabilidade da descrição, da análise e da interpretação ao texto em questão, em conformidade com a amostragem de pesquisa, é apresentada por meio de seis textos.

Assim, este capítulo é organizado, inicialmente, por meio de notas introdutórias; em seguida, apresenta o levantamento de dados junto aos resumos, a descrição e a explicitação das categorias de análise pertinentes à sua estrutura composicional (sequências e plano de texto); e, ainda, a discussão dos resultados.

Com isso, tornou-se possível trazermos tanto as categorias de destaque da análise – sequências textuais e planos de textos – como alguns elementos linguísticos e textuais, como, por exemplo, marcas verbais e marcas de articulação na progressão textual. Assim, as sequências foram descritas e examinadas como estruturas responsáveis pelo estabelecimento do plano de texto e, as últimas marcas, por ser consideradas como categorias articuladoras na construção textual.

Em consequência, focamos a análise deste texto em sua estrutura composicional, por meio de duas dimensões: uma, de caráter linguístico (construção linguística dos mecanismos de textualização); e a outra, de caráter textual (sequências e planos de textos). Assim, a descrição e

a interpretabilidade dos mecanismos de textualização e a das unidades textuais foram efetivadas por procedimentos analíticos. Estes, por conseguinte, possibilitaram desde a identificação de marcas de articulação – responsáveis pelo encadeamento de segmentos textuais, como, por exemplo, os organizadores textuais –, até os dois níveis de agrupamento das referidas unidades textuais, como componentes da formulação textual desses resumos, no que se refere à sua configuração composicional.

Quanto aos recursos linguísticos – coesão e coerência –, entendidos como fatores de textualização responsáveis pelas ligações que estabelecem o sentido do texto, esses definiram os tipos de relações. Com efeito, contribuíram para dar mais legibilidade à estrutura composicional dos textos analisados e, de modo especial, para dar a eles a atribuição de sentido aos mesmos. Nessa direção, como parte dos procedimentos analíticos já definidos, observamos as relações construídas entre as unidades textuais em análise, em cada exemplar de resumos, para as operações de textualização, quer dizer, segmentação e ligação, conforme apresentação, a seguir, da análise da estrutura organizacional do *corpus* de pesquisa.

#### 4.1 ANÁLISE DO *CORPUS* DE PESQUISA

Nesta seção, ao considerarmos os resumos para descrição, análise e interpretação da sua estrutura composicional, tomamos esses textos em seu conjunto de unidades textuais e, igualmente, os recursos linguísticos e textuais empregados. Nesse sentido, destacamos que a versão de cada um dos textos é reproduzida conforme o original, ou seja, apresenta apenas um parágrafo, particularmente, como configuração própria desse gênero discursivo/textual. Cabe destacar que essa configuração é estabelecida socialmente ao longo do tempo.

Para a consecução dos objetivos propostos neste estudo, apresentaremos, a seguir, a análise da estrutura organizacional desses resumos. Essa análise concentrou-se, notadamente, nos recursos mencionados para os procedimentos analíticos, relacionados diretamente com sua estrutura composicional. Para tanto, decompomos cada texto em suas partes constitutivas como forma de ilustrar essa estrutura, conforme exemplificação a seguir.

### 4.1.1 Texto 1 (T1)

#### Título/Dissertação

**Gestão logística e comércio exterior:** um estudo de caso em uma empresa exportadora do setor de alimentos.

#### Resumo

[P1] A tese discute a importância da gestão logística para o desempenho das empresas e para o comércio exterior. [P2] O estudo em tela está respaldado na construção de uma estrutura de análise que traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do tema. [P3a] A análise feita a partir dos dados de uma empresa exportadora do Rio Grande do Norte, com atuação no ramo de balas e pirulitos, permitiu avaliar [P3b] que a eficiência de uma gestão logística, envolvendo questões operacionais e financeiras, é imprescindível para a redução de custos das empresas e tem impacto significativo em sua lucratividade.

**Quadro 6:** Segmentação sequencial do texto/T1

PROPOSIÇÃO (P)	SEQUÊNCIA TEXTUAL	CATEGORIA INFORMACIONAL
[P1] “A tese <i>discute</i> a importância da <b>gestão logística</b> para o desempenho das empresas e para o comércio exterior.”	descritiva	tema
[P2] “O estudo em tela <i>está respaldado</i> na <b>construção de uma estrutura de análise</b> que traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do tema.”	descritiva	metodologia
[P3a] “A <b>análise feita a partir dos dados</b> de uma empresa exportadora do Rio Grande do Norte, com atuação no ramo de balas e pirulitos, <i>permitiu avaliar</i> ”	narrativa	
[P3b] “ <i>que a eficiência de uma gestão logística</i> , envolvendo questões operacionais e financeiras, <b>é imprescindível para a redução de custos das empresas e tem impacto significativo em sua lucratividade.</b> ”	descritiva	conclusão

Fonte: Autoria própria.

A análise de T1 possibilitou-nos observar que, na sua composição textual, o primeiro segmento do texto em interpretação, [P1], “A *tese discute* a importância da gestão logística para o desempenho das empresas e para o comércio exterior”, caracteriza-se como sua abertura. Esta, por sua vez, é definida por meio de um grupo nominal, quer dizer: “a tese”, como pré-tema e que funciona, igualmente, como referente nominal no conjunto que remete à temática do texto “gestão

logística”. Assim sendo, esse segmento textual anuncia o todo do texto, por meio desse referente, “A tese”, como unidade estrutural, na pré-tematização ou ancoragem do objeto que abre o texto em um período descritivo. A esse respeito, Adam (2011, p. 218) afirma que “a ancoragem é uma denominação imediata do objeto que abre (escopo à direita) um período descritivo e anuncia o todo”. Destacamos que esse resumo é parte constitutiva de uma dissertação de mestrado, entretanto, o enunciador especifica como se o estudo fosse uma tese de doutorado.

Ao observarmos o segmento textual [P2], “**O estudo** em tela *está respaldado* na construção de uma estrutura de análise que traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do tema”, o referente, “A tese”, é retomado por uma expressão do mesmo campo semântico, “O estudo”, sob forma também de um sintagma nominal definido. Essa retomatização assegura a continuidade referencial na progressão temática do texto, uma vez que estes dois termos “tese” e “estudo” são correferenciais.

Do ponto de vista semântico, as expressões, “A tese” e “O estudo”, como termos equivalentes e configurados em [P1] e [P2], exercem um papel importante ao assegurar a continuidade referencial no texto. Segundo Adam (2011, p. 136), “A correferência sob forma de sintagma definido exerce um papel de aporte de informação [...]”. Já em relação à estrutura lexical “gestão logística” examinada em [P1], essa é retomada pela expressão “tema” [P2], garantindo, também, a progressão temática.

Quanto às outras ligações de unidades textuais, esse texto traz, também, ocorrências de figuras de construções textuais, como, por exemplo, anáfora, elipse e reiterações como elementos de sua formulação textual. Observamos que a primeira ocorrência de elipse [*ela*] está em [P2] e, a segunda está em [P3b], conforme esses segmentos textuais. Assim, em [P2]: “O estudo em tela *está respaldado* na construção de uma estrutura de análise **que** [elemento de ligação que reitera o termo “estrutura de análise”] traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do tema”. Desse modo, a primeira elipse pronominal em, “que [*ela*]”, refere-se a uma “estrutura de análise”, estabelecendo assim uma relação referencial com “o estudo”.

No que concerne ao segmento textual [P3b] “que a eficiência de uma gestão logística, envolvendo questões operacionais e financeiras, é imprescindível para a redução de custos das empresas e [*ela*] tem impacto significativo em sua lucratividade”, observamos que o segundo termo elíptico [*ela*] está diretamente relacionado com a “eficiência de uma gestão logística”. Assim, o pronome elidido “ela” exerce um papel essencial na coesão textual de T1.

Ainda, sobre [P2], percebemos uma ocorrência de ligação semântica, do tipo anáfora pronominal direta “**sua**”, nessa unidade textual: “O estudo em tela está respaldado na construção de uma estrutura de análise que traz em **sua** essência elementos subjacentes a compreensão do tema”. No segmento textual [P3b], “que a eficiência de uma gestão logística, [...], é imprescindível para a redução de custos das empresas e tem impacto significativo em **sua** lucratividade”, reconhecemos também a ocorrência dessa anáfora. Nesse sentido, essa cadeia de anáforas permite a retomada de expressões do seu quadro referencial, a saber: [P2] “uma estrutura de análise”; [P3] “A análise”; [P3a] “empresas” e “sua lucratividade”, respectivamente, conforme esses segmentos textuais: [P3a] “**A análise** feita a partir dos dados de uma empresa exportadora do Rio Grande do Norte, [...], *permitiu avaliar* [P3a] que a eficiência de uma gestão logística, [...], é imprescindível para a redução de custos das empresas e [ela] tem impacto significativo em **sua** lucratividade. ”

No fragmento textual, [P3b], “**que** a eficiência de uma gestão logística, envolvendo questões operacionais e financeiras, é imprescindível para a redução de custos das empresas e [ela] tem impacto significativo em **sua** lucratividade”, identificamos, além da marca textual típica “**que**”, o conectivo “e” e o anafórico “**sua**”. No que se refere à presença do “**que**”, como um conectivo nos segmentos textuais [P2] e [P3b], esse relativo determinativo permite assegurar as identificações dos referentes e, ainda, introduz ações no presente do indicativo: “**que** *traz* em sua essência [...]” [P2]; “**que** a eficiência de uma gestão logística, [...], é imprescindível para a redução de custos [...]” [P3b].

Já em relação à análise de recursos coesivos, reconhecemos que o conectivo “e”, como elemento de ligação deste fragmento textual: “é imprescindível para a redução de custos das empresas e [ela] tem impacto significativo em sua lucratividade” [P3b], reagrupa sequências descritivas e, ainda, como organizador enumerativo, introduz seu último fragmento textual.

Do ponto de vista das marcas verbais, tornou-se essencial observarmos as ocorrências de marcações temporais dos verbos no texto como um todo. Vemos, então, em [P1], “A tese *discute* a importância da gestão logística para o desempenho das empresas e para o comércio exterior”, que o tempo verbal do mundo comentado se materializa nesse resumo por meio da forma verbal presente “*discute*”, do modo indicativo. Nesse sentido, observamos que essa marca verbal é asseverada por Koch (2011, p. 37) como, “[...] o tempo principal do mundo comentado, designando uma atitude comunicativa de engajamento, de compromisso. ”

Na unidade textual [P2], “O estudo em tela *está respaldado* na construção de uma estrutura de análise que traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do tema”, observamos a marca verbal do pretérito perfeito composto “*está respaldado*”. No que se refere ao segmento textual [P3a], identificamos uma forma verbal do tempo do mundo narrado “A análise [...] *permitiu avaliar*”, por meio de uma locução verbal formada por um tempo composto do passado – pretérito perfeito *permitiu* mais infinitivo *avaliar*.

No último segmento textual [P3b], “que a eficiência de uma gestão logística, envolvendo questões operacionais e financeiras, *é* imprescindível para a redução de custos das empresas e *tem* impacto significativo em sua lucratividade”, examinamos que a ocorrência da marca verbal “*é*” – enquanto marca do verbo apresentacional “ser” e, ainda, da marca verbal “tem” – é determinada pela posição de engajamento do enunciador.

Em relação à textualidade de T1, a segmentação sequencial permitiu dar conta de que as estruturas sequenciais desse texto comportam duas descritivas [P1] e [P2] e uma combinação de duas sequências textuais [P3a] narrativa + [P3b] descritiva. Em [P1], o excerto “A tese discute”, foi registrado na abertura do texto pelo enunciado que se caracteriza como ponto de partida da sua estrutura organizacional, apresentando-se como uma sequência descritiva.

No que se refere à construção textual da referência, como, por exemplo, tipos de ligações semânticas, reconhecemos que em [P2], no excerto textual “O estudo em tela”, o grupo nominal “a tese” [P1], como mecanismo de coesão lexical, retematiza o grupo nominal “O estudo”. Essa correferência lexical se dá na sequência descritiva, ou seja: “**O estudo** em tela *está respaldado* na construção de uma estrutura de análise que traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do tema. ”

Quanto aos recursos coesivos, percebemos, no segmento textual [P3a], “A análise feita a partir dos dados de uma empresa exportadora do Rio Grande do Norte, com atuação no ramo de balas e pirulitos, *permitiu avaliar* que”, que essa unidade textual, como parte do conjunto de proposições que compõe o último segmento desse resumo – [P3a] + [P3b] – é ligada pelo conectivo “que” e, ainda, pelo elemento coesivo “e”, na estrutura sequencial que garantiu a continuidade textual e, conseqüentemente, o seu sentido em relação as outras, conforme a exemplificação: “A análise feita a partir dos dados de uma empresa exportadora do Rio Grande do Norte, com atuação no ramo de balas e pirulitos, *permitiu avaliar* **que** a eficiência de uma



gestão logística, envolvendo questões operacionais e financeiras, *é* imprescindível para a redução de custos das empresas e *tem* impacto significativo em sua lucratividade.”

Nessa perspectiva, tomando por base as noções de sequências e de plano de texto (ADAM, 2011), em seu modelo de análise textual, discutiremos como as sequências textuais caracterizam-se no plano do texto de T1. Desse modo, essas unidades são representadas, esquematicamente, na análise que se segue.

#### 4.1.1.1 Sequências textuais: caracterização

Nesta seção, buscamos caracterizar as sequências textuais como unidades analíticas complexas e estruturais do texto, conforme operações de descrição e interpretação, haja vista sua importância no estabelecimento dos planos de texto. No que se refere às características das sequências textuais, identificadas no texto (T1), essas unidades textuais materializam-se como sequências descritiva e narrativa, conforme os quadros sinópticos, 6 e 7, a seguir.

**Quadro 7:** Marcas verbais das sequências textuais/T1

<b>CÓDIGO</b>	<b>TEMPO</b>	<b>MARCA VERBAL</b>	<b>SEQUÊNCIA</b>
[P1]	presente	<i>“discute”</i>	descritiva
[P2]	pretérito perfeito composto	<i>“está respaldado”</i>	descritiva
[P3a]	pretérito perfeito + infinitivo	<i>“permitiu avaliar”</i>	narrativa
[P3b]	presente	<i>“é”; “tem”</i>	descritiva

Fonte: Autoria própria.

Cabe-nos destacar que a descrição se caracterizou como sequência de efeito dominante, a descritiva, haja vista o maior número dessa sequência no texto. Assim, objetivando descrever, analisar e interpretar a estrutura composicional de T1, passaremos, a seguir, a contextualizar o plano de texto como princípio organizador dessa estrutura textual.

#### 4.1.1.2 Plano de texto

Nesta subseção, apresentamos a descrição e a análise da estrutura composicional de T1 a partir do plano de texto, ou seja, como unidade hierárquica complexa na construção textual. Nesse sentido, em relação ao seu plano de texto, focamos, com especial atenção como é ordenado seu estabelecimento na formulação do texto em análise, conforme será explicitado no quadro a seguir.

#### **Quadro 8:** Estabelecimento do plano de texto/T1

<b>[P1] Abertura</b> “A tese discute a importância da gestão logística para o desempenho das empresas e para o comércio exterior. ”
<b>[P2] Desenvolvimento do texto:</b> “O estudo em tela está respaldado na construção de uma estrutura de análise que traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do tema”. <b>Encerramento do núcleo descritivo:</b> “a estrutura de análise traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do tema. ”
<b>[P3a] + [P3b]: Conclusão-fechamento:</b> “A análise feita a partir dos dados de uma empresa exportadora do Rio Grande do Norte, com atuação no ramo de balas e pirulitos, permitiu avaliar que a eficiência de uma gestão logística, envolvendo questões operacionais e financeiras, é imprescindível para a redução de custos das empresas e <i>tem</i> impacto significativo em sua lucratividade. ”

Fonte: Autoria própria.

Em T1, podemos perceber que a unidade temática ou o tópico principal “gestão logística” está presente na sua abertura [P1]. Desse modo, reflete o sentido do todo e, ainda, caracteriza-se como elemento-chave da organização textual. Já no segmento textual [P2], observamos a retomada do tema por meio do excerto textual “construção de uma estrutura de análise”. Ademais, esse segmento é finalizado por meio do núcleo descritivo “traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do tema. ”

O segundo fragmento do texto é marcado pela seguinte estrutura sequencial: “O estudo em tela está respaldado na construção de uma estrutura de análise que traz em sua essência elementos subjacentes a compreensão do tema”. Nesse sentido, ressaltamos que esse segmento se caracteriza como desenvolvimento textual, por meio de sequência descritiva, que aborda a metodologia de trabalho, ou seja: “construção de uma estrutura de análise”. Além disso, apresenta o seguinte encerramento do núcleo descritivo: a estrutura de análise “traz em sua essência elementos subjacentes à compreensão do tema. ”

No segmento textual [P3a], “A análise feita a partir dos dados de uma empresa exportadora do Rio Grande do Norte, com atuação no ramo de balas e pirulitos, permitiu avaliar”, depreendemos o seu caráter conclusivo. Em relação ao fechamento do texto [P3b], reconhecemos o seguinte segmento: “a eficiência de uma gestão logística [...], é imprescindível para a lucratividade das empresas e *tem* impacto significativo em sua lucratividade.”

Quanto ao último segmento textual [P3a], percebemos que o fechamento do texto é composto por uma combinação de duas sequências, uma narrativa e uma descritiva, a saber: “A análise feita a partir dos dados de uma empresa exportadora do Rio Grande do Norte, com atuação no ramo de balas e pirulitos, *permitiu avaliar* [P3b] que a eficiência de uma gestão logística, envolvendo questões operacionais e financeiras, é imprescindível para a redução de custos das empresas e *tem* impacto significativo em sua lucratividade.”

No caso específico da configuração do plano de texto de T1, observamos, na análise, que essa configuração geral é estabelecida claramente pelos segmentos textuais. Essas partes textuais estão representadas por: abertura (“entrada-prefácio”), desenvolvimento do texto (método) e fechamento-conclusão (“encerramento ou avaliação final”), conforme ilustra o quadro 8. No que se refere à sequencialidade desses segmentos textuais, estão convencionados pelos indicadores de sucessão linear [P1], [P2], [P3a] e [P3b]. Nesse caso, o primeiro segmento, [P1], comporta a abertura do texto, que é marcada pelo excerto textual “A tese discute”. Esse fragmento textual, por conseguinte, enuncia e nomeia objetivamente o quadro de descrição – “A tese” – e ainda a ação verbal de natureza investigativa “discute”. Assim sendo, o quadro descritivo desse texto ancora o tema ou tópico principal e também o subtópico, ou seja, “gestão logística” e “comércio exterior”, respectivamente.

O último segmento textual relaciona partes do texto, ou seja, fechamento-conclusão, por meio de sequências identificáveis, quer dizer, [P3a] + [P3b]: [P3a] “A análise *feita* a partir dos dados de uma empresa exportadora do Rio Grande do Norte, com atuação no ramo de balas e pirulitos, permitiu avaliar (fechamento) [P3b] que a eficiência de uma gestão logística, envolvendo questões operacionais e financeiras, é imprescindível para a redução de custos das empresas e *tem* impacto significativo em sua lucratividade” (conclusão). No segmento textual [P3a], reconhecemos que ele é ligado ao outro segmento que se segue [P3b] numa posição de destaque, uma vez que condiciona a ligação de proposições ([P3a] e [P3b]) pelo conectivo “que”. Reconhecemos também que, em [P3b], o conectivo e organizador enumerativo “e” introduz seu

último fragmento textual. Desse modo, esses conectivos reagrupam esses segmentos textuais que compõem o fechamento de T1.

No que se refere ao fechamento desse texto [P3b], o encerramento da ação investigativa explicita os resultados por meio de enunciados descritivos, isto é: “a eficiência de uma gestão logística, [...], é imprescindível para a redução de custos das empresas e *tem* impacto significativo em sua lucratividade”. Desse modo, o quadro inicial narrativo de [P3a], “A análise *feita* a partir dos dados de uma empresa exportadora [...]”, é abordado numa relação com um enfoque conclusivo [P3b], por meio de um quadro descritivo: “é imprescindível para a redução de custos das empresas e *tem* impacto significativo em sua lucratividade. ”

Enfim, a construção do plano de texto de T1 constitui-se das seguintes partes: abertura [P1], desenvolvimento do texto e encerramento do núcleo descritivo [P2] e fechamento-conclusão [P3a] + [P3b], respectivamente. Com isso, podemos destacar, com base em Galvão (2013, p. 213), que essas duas últimas partes do texto se caracterizam como uma das “zonas discursivas de transição entre [...] conclusão-fechamento”. Assim sendo, as partes constitutivas desse texto desempenharam um papel unificante na sua composição macroestrutural do sentido.

No que diz respeito à abertura e ao fechamento de um texto, Coutinho (2004) consideramos como “momentos-chave do plano de texto”. Nessa direção, Cabral (2013, p. 244) assevera que “[...] não se pode ignorar que a estrutura textual tem sua importância como elemento determinante do processo de compreensão. ”

Em relação à configuração do texto ora explicitada, o exemplo demonstra como as unidades textuais se apresentam na extensão material desse resumo, conforme formulação da sua estrutura textual. Isso serviu de base para compreendermos como se materializam as unidades textuais sequências e plano de texto, pois, segundo Adam (2011, p. 256), “O reconhecimento de um texto como um todo passa pela percepção de um plano de texto, com suas partes constituídas, ou não, por sequências identificáveis. ”

A propósito dos mecanismos de textualização com foco nas categorias provenientes da linguística textual – tais como: itens lexicais, marcas verbais, anáforas, correferências e marcadores de conexão propriamente textuais (organizadores e marcadores), ao procurarmos observar e explicitar as marcações linguísticas e textuais na análise do texto em questão, identificamos desde formas de articulação textual, por exemplo, recursos de coesão, até as marcas verbais.

Ademais, esses recursos, ao serem analisados no texto como um todo, tornaram-se essenciais para as operações de segmentação e ligação e, conseqüentemente, para compreendermos a estrutura composicional do texto em discussão. Desse modo, reconhecemos que em T1 certas ligações de proposições asseguram a continuidade textual e que as marcas verbais remetem, principalmente, para a identificação de suas sequências textuais.

No que se refere a essas sequências, constatamos que a sequência dominante nesse texto foi a descritiva. A esse respeito, Adam (2011, p. 276) afirma que “O efeito de dominante é, em termos de sequências, determinado seja pelo maior número de sequências de um certo tipo que aparecem no texto, seja pelo tipo da sequência encaixante (que abre e fecha o texto).”

Nesse sentido, ressaltamos que esse texto se constituiu de uma extensão textual curta. Com isso, verificamos que embora ele apresente segmentos de relato, não apresenta um segmento de exposição teórica, visto que representa o conteúdo informacional de uma dissertação enquanto texto-fonte. Apesar disso, ele apresenta em sua organização textual certos princípios que regem o encadeamento das suas unidades textuais, como, por exemplo, conectores, organizadores e marcadores. Estes elementos composicionais do texto foram essenciais para o estabelecimento de conexões, principalmente entre os últimos segmentos textuais do plano de texto.

Além disso, T1 apresenta elementos obrigatórios na composição macroestrutural do sentido do texto, ou seja, a abertura e o fechamento, o que enseja um plano fixo ou convencional. Nesse sentido, Adam (2008c, p. 377, grifo do autor) afirma que “Do ponto de vista da interpretação, os *planos convencionais*, explicitamente marcados ou não, pré-organizam a estruturação de sentido.”

Por fim, os organizadores e conectores associados aos fatores de textualidade – coesão e coerência –, principalmente, possibilitaram a legibilidade e a interpretação da construção de sentido do texto como um todo e, conseqüentemente, o reconhecimento da sua configuração composicional como um plano de texto fixo. E, ainda, a abertura e o fechamento como fatores obrigatórios macroestruturais do sentido do texto explicitados em [P1] e [P3b], respectivamente, constituem-se, no ordenamento dos conteúdos proposicionais de T1, como momentos-chave do plano de texto convencional ou fixo. Nessa perspectiva, isso nos possibilitou o reconhecimento desse texto a partir das suas sequências e do seu plano textual fixo na sua organização global.

Feitas essa análise e a discussão dos dados, passaremos, a seguir, à análise da estrutura organizacional de outro texto, um resumo de tese, conforme texto 2 (T2), demarcando, sobretudo, sua estrutura composicional.

#### 4.1.2 Texto 2 (T2)

##### Título/Tese

**Desenvolvimento de nanossistemas farmacêuticos para terapia gênica.**

##### Resumo

**[P0a]** A terapia gênica é um dos maiores desafios propostos pela pesquisa pós-genômica **[P0b]** e [ela] se baseia na transferência de material genético a uma célula, tecido ou órgão com o intuito de curar ou melhorar o estado clínico do paciente. **[P0c]** Em sua forma mais simples, a terapia gênica consiste na inserção de genes funcionais em células com genes defeituosos objetivando substituir, complementar ou inibir esses genes causadores de doenças. **[P0d]** Para que o DNA exógeno seja expresso em uma população celular faz-se necessária a sua transferência até o local de ação. **[P0e]** Assim, é necessário criar veículos, que transportem e protejam o DNA até que este chegue a uma população celular alvo. **[P0f]** Os obstáculos encontrados com a utilização de vetores virais têm proporcionado o interesse no desenvolvimento de vetores não-virais, por serem fáceis de produzir, apresentarem estabilidade controlável e facilitarem a transfecção gênica. **[P1]** O objetivo deste trabalho foi avaliar dois diferentes vetores não virais, lipossomas e nanoemulsões catiônicas, e sua possível utilização na terapia gênica. **[P2a]** Para isso, foram utilizados lipídeos catiônicos e co-tensoativos na produção dos dois sistemas. **[P2b]** As nanoemulsões foram produzidas pelo método de sonicação e compostas por Captex® 355; Tween® 80; Spam® 80; lipídeo catiônico, Este arilamina (EA) ou N-[1-(2,3-Dioleoiloxi)propil]-N,N,N-trimetilamoniometilsulfato (DOTAP); e água ultra-pura (Milli-Q®). **[P3a]** Estes sistemas foram caracterizados quanto ao tamanho médio de gotícula, índice de polidispersão (PI) e potencial zeta. **[P3b]** Avaliou-se ainda a estabilidade dos sistemas e suas capacidades de compactação do material genético. **[P4]** Os lipossomas foram preparados a partir do método de hidratação do filme e compostos por DOTAP, Dioleilfosfatidiletanolamina (DOPE), na presença ou ausência de Rodaminafosfatidiletanolamina (PE-Rodamina) e do conjugado Ácido Hialurônico – DOPE (HA-DOPE). **[P5]** Estes sistemas foram caracterizados da mesma forma que as nanoemulsões e também foram avaliados estabilidade, influência do tempo, tamanho de material genético e presença ou ausência de endotoxinas na formação dos lipoplexos. **[P6]** Os resultados obtidos permitem afirmar que os sistemas são promissores para posterior utilização na terapia gênica e que esta área promete ser uma área fértil de pesquisa científica e clínica por muitos anos, e provavelmente se tornará uma prática clínica importante neste século. **[P7]** No entanto, da possibilidade à prática existe um longo caminho a percorrer.

**Quadro 9:** Segmentação sequencial do texto/T2

PROPOSIÇÃO (P)	SEQUÊNCIA TEXTUAL	CATEGORIA INFORMACIONAL
<p><b>[P0a]</b> “A <b>terapia gênica</b> é um dos maiores desafios propostos pela pesquisa pós-genômica</p> <p><b>[P0b]</b> e [ela] <i>se baseia</i> na transferência de material genético a uma célula, tecido ou órgão com o intuito de curar ou melhorar o estado clínico do paciente. ”</p> <p><b>[P0c]</b> “Em sua forma mais simples, a <b>terapia gênica</b> <i>consiste</i> na inserção de genes funcionais em células com genes defeituosos objetivando substituir, complementar ou inibir esses genes causadores de doenças. ”</p>	<p>descritiva</p> <p>descritiva</p> <p>descritiva</p>	tema
<p><b>[P0d]</b> “Para <i>que</i> o DNA exógeno <i>seja</i> expresso em uma população celular faz se necessária a sua transferência até o local de ação. ”</p> <p><b>[P0e]</b> “Assim, é necessário criar veículos, que transportem e protejam o DNA até que este chegue a uma população celular alvo. ”</p> <p><b>[P0f]</b> “Os obstáculos encontrados com a utilização de vetores virais <i>têm proporcionado</i> o interesse no desenvolvimento de vetores não-virais, por serem fáceis de produzir, apresentarem estabilidade controlável e facilitarem a transfecção gênica. ”</p>	<p>descritiva</p> <p>descritiva</p> <p>descritiva</p>	problema
<p><b>[P1]</b> “O objetivo deste trabalho <i>foi avaliar</i> dois diferentes vetores não virais, lipossomas e nanoemulsões catiônicos, e sua possível utilização na terapia gênica. ”</p> <p><b>[P2]</b> “Para isso, <i>foram utilizados</i> lipídeos catiônicos e co-tensoativos na produção dos dois sistemas. As nanoemulsões <i>foram produzidas</i> pelo método de sonicação e compostas por Captex®355; Tween® 80; Spam® 80; lipídeo catiônico, [...]; e água ultra-pura (Milli-Q®).”</p> <p><b>[P3]</b> “Estes sistemas <i>foram caracterizados</i> quanto ao tamanho médio de gotícula, índice de polidispersão (PI) e potencial zeta. <i>Avaliou-se</i> ainda a estabilidade dos sistemas e suas capacidades de compactação do material genético. ”</p> <p><b>[P4]</b> “Os lipossomas <i>foram preparados</i> a partir do método de hidratação do filme e compostos por DOTAP, [...], na presença ou ausência de Rodaminafosfatidiletanolamina (PE-Rodamina) e do conjugado Ácido Hialurônico – DOPE (HA-DOPE).”</p> <p><b>[P5]</b> “Estes sistemas <i>foram caracterizados</i> da mesma forma que as nanoemulsões e também <i>foram avaliados</i> estabilidade, influência do tempo, tamanho de material genético [...]. ”</p>	<p>narrativa</p> <p>descritiva</p> <p>descritiva</p> <p>descritiva</p> <p>descritiva</p>	metodologia
<p><b>[P6]</b> “Os resultados obtidos <i>permitem afirmar que</i> os sistemas <i>são</i> promissores para posterior utilização na terapia gênica e <b>que</b> esta área <i>promete</i> ser uma área fértil de pesquisa científica e clínica por muitos anos, e <b>provavelmente se tornará</b> uma prática clínica importante neste século. ”</p>	<p>descritiva</p>	resultados
<p><b>[P7]</b> “No entanto, da possibilidade à prática <i>existe</i> um longo caminho a percorrer. ”</p>	<p>descritiva</p>	conclusão-fechamento

Fonte: Autoria própria.

Na organização textual de T2, percebemos que sua abertura é longamente exposta por uma estrutura textual que introduz um conjunto de enunciados que se agrupam, de forma sucessiva, em períodos descritivos, tais como: [P0a] + [P0b] + [P0c] + [P0d] + [P0e] + [P0f] (Cf. quadro 9). Os dois primeiros são ligados entre si por meio do conector “e”. Em seguida, são estabelecidas macro operações descritivas – da tematização à subtematização –, na descrição inicial desse conjunto de enunciados em que se encontra o objeto do discurso, quer dizer, “terapia gênica” [P0a].

Tal organização textual permite o reconhecimento do conjunto de enunciados que caracterizam, de modo geral, o conteúdo temático do estudo. Assim sendo, põe em evidência, na abertura do texto, uma “*Entrada-prefácio* ou simples *Resumo*”, (ADAM, 2011, p. 229, grifo do autor). Com isso, esses enunciados são encaixados em períodos que são ligados entre si pelo conector “e” formando uma sequência descritiva. Nesse caso, cabe-nos enfatizar que esse autor, ao fazer algumas considerações a respeito do texto como um todo, afirma que esse tipo de formulação textual pode ser denominado como “encaixado” (Ibid., p. 236, grifo do autor).

Em relação à estrutura periódica longa de T2, essa é determinada por um grupo nominal (substantivo com determinante definido), “A terapia gênica”, como referente e objeto de descrição [P0a]. Esse referente, como base do conteúdo proposicional e da afirmação descritiva do objeto de estudo “A terapia gênica é”, é salientado na abertura como pré-tematização, uma vez que o aborda, de forma imediata, ao abrir uma unidade de estruturação textual descritiva que enuncia um todo e é dotado de sentido.

Para Adam (2011, p. 218), “Pré-tematização (ou ancoragem) [...] é uma denominação imediata do objeto que abre (escopo à direita) um período descritivo e anuncia um todo”. Nesse sentido, temos como exemplo [P0a]: “A terapia gênica é um dos maiores desafios propostos pela pesquisa pós-genômica e se baseia na transferência de material genético a uma célula, tecido ou órgão com o intuito de curar ou melhorar o estado clínico do paciente. ”

Esse texto traz, inicialmente, na sua extensão material, o referente “terapia gênica”, cujo objeto é abordado pelo verbo apresentacional “ser” (CASTILHO, 2010). Desse modo, tal estrutura periódica é constituída por um período descritivo binário [P0a], qual seja: “A terapia gênica é um dos maiores desafios propostos pela pesquisa pós-genômica”, [P0b] e [ela] se baseia na transferência de material genético a uma célula, tecido ou órgão com o intuito de curar ou melhorar o estado clínico do paciente. ”



Observamos, em [P0a], “A terapia gênica é um dos maiores desafios propostos pela pesquisa pós-genômica”, que na construção nominal (nome mais adjetivo) “A terapia gênica é um dos maiores desafios”, a forma de apresentação do verbo “ser” no presente do indicativo “é” evidencia propriedades do tema. Nesse sentido, esse referente apresenta o quadro de descrição apoiando-se na tematização por meio da operação de qualificação ou atribuição de propriedades (ADAM, 2011).

Nessa estrutura periódica, o sintagma definido “A terapia” como objeto do discurso é retomado no segundo enunciado por meio da elipse pronominal “ela”, conforme visto no seguinte excerto textual [P0b]: “e [ela] se baseia na transferência de material genético a uma célula, tecido ou órgão com o intuito de curar ou melhorar o estado clínico do paciente. ”

Nessa perspectiva, esse recurso organizativo tanto permitiu a ligação entre as expressões lexicais do mesmo campo semântico – “terapia gênica”; “transferência de material genético” e “inserção de genes funcionais” – quanto garantiu a continuidade referencial e o sentido do texto. Assim, esse período binário é assegurado por meio de dispositivos coesivos. Estes, por conseguinte, apresentam, de início, relações coesivas entre as duas primeiras proposições enunciadas, pelo recurso de ligação “e” e o da elipse “ela”, respectivamente. Quanto à segunda, esta é ligada por uma relação semântica entre “transferência de material genético” e “terapia gênica”.

Ainda nessa estrutura textual, verificamos que o organizador enumerativo “e” exerce um papel de marcador final da série enumerativa da sucessão sequencial em [P0b], relacionando-a com o conteúdo temático e, ao mesmo tempo, assinalando o fim desse segmento, conforme disposto: “e [ela] se baseia na transferência de material genético a uma célula, tecido ou órgão com o intuito de curar ou melhorar o estado clínico do paciente”. Como elemento conectivo introdutor desse segmento, ele garantiu a continuidade referencial e sua ligação.

Além disso, verificamos uma situação de elipse do sujeito, em que o pronome pessoal elidido [ela], ao retomar o objeto de tematização “terapia gênica” põe o rema em evidência, ou seja: “[ela] se baseia na transferência de material genético a uma célula, tecido ou órgão com o intuito de curar ou melhorar o estado clínico do paciente”. Na perspectiva de Adam (2011, p. 93, grifo do autor), “o rema corresponde ao que é dito do tema; é o elemento frasal posto como o mais informativo, o que faz avançar a comunicação”. Assim, nesse segmento textual, o tema é

retomado pela elipse pronominal [ela], como figura de construção textual, assegurando o encadeamento dos enunciados.

No que concerne ao segmento textual [P0c]: “Em **sua** forma mais simples, a terapia gênica consiste na inserção de genes funcionais em células com genes defeituosos objetivando substituir, complementar ou inibir esses genes causadores de doenças”, constatamos a ocorrência de uma construção deslocada que, ao abrir esse segmento, traz o pronome anafórico “**sua**” numa relação associativa com “terapia gênica”. Essa anáfora, por sua vez, estabelece uma ligação do referente com os enunciados anteriores, assegurando a coesão textual e a permanência tópica.

No segmento textual [P0d], a saber: “Para que o DNA exógeno seja expresso em uma população celular faz-se necessária à sua transferência até o local de ação”, percebemos que a continuidade referencial do objeto da descrição “terapia gênica” é garantida no texto pela correferência lexical dos termos “genes funcionais” e “DNA exógeno”, uma vez que eles são semanticamente complementares. Verificamos, ainda, a ocorrência da anáfora direta “**sua**” na estrutura superficial desse enunciado. Esta, por conseguinte, permitiu a retomada da expressão “DNA exógeno” e a continuidade textual.

No outro segmento textual [P0e], “Assim, é necessário criar veículos, que transportem e protejam o DNA até que este chegue a uma população celular alvo”, o marcador de integração linear conclusivo – “Assim” –, introduz uma das partes do grupo de enunciados que remete ao momento de conclusão-fechamento da “entrada-prefácio” desse texto.

Quanto ao último segmento textual apresentado em [P0f] “Os obstáculos encontrados com a utilização de vetores virais têm proporcionado o interesse no desenvolvimento de vetores não-virais, por serem fáceis de produzir, apresentarem estabilidade controlável e facilitarem a transfecção gênica”, nessa estrutura textual de abertura, revelam-se tanto aspectos conclusivos como de fechamento do texto. Com efeito, a estrutura lexical “transfecção gênica”, ao indicar uma relação semântica com o referente assegura a continuidade e a unidade do texto.

A proposição-enunciado [P1], com base no segmento “encaixado” presente na abertura da organização textual de T2, enuncia o objetivo de estudo “terapia gênica”, assinalando-o tal como: “O objetivo deste trabalho *foi avaliar* dois diferentes vetores não virais, lipossomas e nanoemulsões catiônicos, e sua possível utilização na terapia gênica”. Nesse caso, a anáfora pronominal direta “sua” retoma anaforicamente as expressões do quadro referencial “dois diferentes vetores não virais”; “lipossomas e nanoemulsões catiônicos.”

No segmento textual [P2a], “Para isso, *foram utilizados* lipídeos catiônicos e co-tensoativos na produção dos dois sistemas. [P2b] As nanoemulsões *foram produzidas* pelo método de sonicação e compostas por Captex® 355; Tween® 80; Spam® 80; lipídeo catiônico, Este arilamina (EA) ou N-[1-(2,3-Dioleoiloxi)propil]-N,N,N-trimetilamoniometilsulfato (DOTAP); e água ultra-pura (Milli-Q®)”, o marcador introdutório “para isso” – como expressão especificadora demonstrativa nessa organização textual – conecta esse segmento textual ao anterior [P1] garantindo a progressão textual. Além disso, a expressão lexical do quadro de referência “dois sistemas” retoma os termos “lipossomas e nanoemulsões catiônicos”, assegurando a continuidade referencial na progressão temática do texto.

Na estrutura periódica binária de [P3a], “Estes sistemas *foram caracterizados* quanto ao tamanho médio de gotícula, índice de polidispersão (PI) e potencial zeta. [P3b] *Avaliou-se* ainda a estabilidade dos sistemas e suas capacidades de compactação do material genético”, o mecanismo de coesão textual, exposto no trecho por meio de “Estes sistemas” retoma o referente “dois sistemas” em [P2a], reclassificando “lipossomas e nanoemulsões catiônicos” e, ao mesmo tempo, certificando a progressão da tematização. Quanto ao seu último segmento textual, “*Avaliou-se* ainda a estabilidade dos sistemas e suas capacidades de compactação do material genético”, identificamos a repetição do mesmo item lexical “sistemas”. Isso assegurou a coesão lexical e, ainda, a progressão referencial do texto analisado. Igualmente, a anáfora pronominal “suas”, nesse segmento textual, retoma a expressão “dos sistemas”. Verificamos que sua estrutura sequencial comporta uma combinação de sequências heterogêneas, diga-se: descritiva e narrativa.

Já no enunciado [P4], “Os lipossomas *foram preparados* a partir do método de hidratação do filme e compostos por DOTAP, Dioleilfosfatidiletanolamina(DOPE), na presença ou ausência de Rodaminafosfatidiletanolamina (PE-Rodamina) e do conjugado Ácido Hialurônico – DOPE (HA-DOPE)”, o grupo nominal “Os lipossomas” retoma outro referente – “vetores não virais” –, o que garante a continuidade do quadro referencial da progressão temática no texto, haja vista que essas duas expressões lexicais são correferenciais.

Na estrutura do período descritivo binário de [P5] “**Estes sistemas** *foram caracterizados* da mesma forma que as nanoemulsões e também *foram avaliados* estabilidade, influência do tempo, tamanho de material genético e presença ou ausência de endotoxinas na formação dos lipoplexos”, constatamos que a marcação textual “Estes sistemas”, como recurso coesivo e numa relação de substituição junto ao quadro de referência retoma os termos “lipossomas e

nanoemulsões catiônicos”, asseverando, assim, a progressão referencial do texto. Quanto ao seu último enunciado, este é ligado ao anterior nessa estrutura textual binária pelo conectivo “e” como organizador enumerativo, conforme pode ser visto no trecho em destaque. Nessa perspectiva, essa operação de ligação contribuiu também para a coesão dessa parte do todo textual.

Em relação ao segmento textual [P6], este é composto de um conjunto de proposições sucessivas, caracterizando-se, assim, como um período descritivo ternário que, por sua vez, é ligado pelos conectores “e” e “que”, de acordo com o trecho a seguir: “Os resultados obtidos *permitem afirmar* **que** os sistemas *são* promissores para posterior utilização na terapia gênica e **que** esta área *promete* ser uma área fértil de pesquisa científica e clínica por muitos anos, e **provavelmente** *se tornará* uma prática clínica importante neste século”. No que concerne ao conector **provavelmente**, como marca linguística de atitude do enunciador perante o tema, essa marca revela, de certo modo, seu ponto de vista vinculado ao argumento e à conclusão, conforme excerto textual “*se tornará* uma prática clínica importante neste século. ”

Nessa direção, a coesão lexical de T2 é assegurada pela repetição do mesmo item lexical. Exemplo: “dois sistemas”; “estes sistemas”; “dos sistemas”; “os sistemas”; “lipossomas”; “os lipossomas” e por expressões do mesmo campo semântico, como “dois diferentes vetores não virais”. No que diz respeito ao termo “esta área”, como anáfora demonstrativa e de caráter associativo, apresenta relações com “terapia gênica”, ao reclassificá-la enquanto objeto do discurso. Para Adam (2011, p. 142), “A anáfora demonstrativa indica, certamente, a identificação, a relação com um segmento posto na memória, anteriormente, mas ela o faz operando uma reclassificação do objeto do discurso. ”

Enfim, seu último segmento textual [P7]: “No entanto, da possibilidade à prática *existe* um longo caminho a percorrer”, de caráter conclusivo, apoia-se num argumento em favor de uma conclusão-fechamento, por meio de um ponto de vista, em uma estrutura concessiva marcada pelo conector de oposição “**no entanto**”, numa sequência descritiva. Nesse sentido, o quadro 10, a seguir, ilustra as marcas verbais que caracterizam, em parte, as sequências textuais.

#### 4.1.2.1 Sequências textuais: caracterização

Nesta seção, buscamos caracterizar as sequências textuais de T2, a partir da operação de segmentação do todo textual, conforme quadro a seguir.

**Quadro 10:** Marcas verbais das sequências textuais/T2

<b>CÓDIGO</b>	<b>TEMPO</b>	<b>MARCA VERBAL</b>	<b>SEQUÊNCIA</b>
[P0a]	presente	“é”	descritiva
[P0b]	presente	“se baseia”	descritiva
[P0c]	presente	“consiste”	descritiva
[P0d]	presente	“que [...]seja”	descritiva
[P0e]	pretérito perfeito composto	“é	descritiva
[P0f]	pretérito perfeito composto	“têm proporcionado”	descritiva
[P1]	pretérito perf. + infinitivo	“foi avaliar”	narrativa
[P2a]	pretérito perfeito composto	“foram utilizados”	descritiva
[P2b]	pretérito perfeito composto	“foram produzidas”	descritiva
[P3a]	pretérito perfeito composto	“foram caracterizados”	descritiva
[P3b]	pretérito perfeito simples	“avaliou-se”	descritiva
[P4]	pretérito perfeito composto	“foram preparados”	descritiva
[P5]	pretérito perfeito composto	“foram caracterizados” “foram avaliados”	descritiva descritiva
[P6]	presente + infinitivo presente futuro do presente	“permitem afirmar” “promete” “se tornará”	descritiva descritiva descritiva
[P7]	presente	“existe”	descritiva

Fonte: Autoria própria

Em face dessa caracterização, para a compreensão das sequências textuais, constatamos que esse texto tem como sequência dominante, a descritiva. Com base nesses dados foi apresentado, anteriormente, o quadro 9 que ilustra a segmentação da estrutura textual de T2.

A partir disso, buscamos, então, compreender também a estrutura composicional desse resumo, por meio da outra sua subunidade, quer dizer, plano do texto. Para isso, essa unidade de análise será observada em função de sua organização textual, sobretudo, dos dois momentos-chave dessa estrutura, entenda-se, abertura e conclusão, na seção adiante.

#### 4.1.2.2 Plano de texto

Nesta seção, ao considerarmos que buscamos compreender a estrutura composicional de T2, passamos, então à análise do seu plano do texto. Para tanto, essa unidade de análise será observada em função do ordenamento da formulação desse texto, conforme segmentação do todo textual e modelo disposto no quadro a seguir.

**Quadro 11:** Estabelecimento do plano de texto/T2

<p><b>[P0a] Abertura:</b> “A terapia gênica é um dos maiores desafios propostos pela pesquisa pós genômica.</p> <p><b>[P0f] Encerramento do núcleo descritivo da entrada-prefácio:</b> “Os obstáculos encontrados com a utilização de vetores virais têm proporcionado o interesse no desenvolvimento de vetores não-virais, por serem fáceis de produzir, apresentarem estabilidade controlável e facilitarem a transfecção gênica.</p>
<p><b>[P1] Desenvolvimento do texto:</b> “O objetivo deste trabalho foi avaliar dois diferentes vetores não virais, lipossomas e nanoemulsões catiônicos, e sua possível utilização na terapia gênica.</p> <p><b>[P2a]</b> “Para isso, foram utilizados lipídeos catiônicos e co-tenssoativos na produção dos dois sistemas.”</p> <p><b>[P2b]</b> “As nanoemulsões foram produzidas pelo método de sonicação e compostas por Captex® 355; Tween® 80; Spam® 80; lipídeo catiônico, Este arilamina (EA) ou N-[1-(2,3 Dioléoiloxi)propil]-N,N, Ntrimetilamoniometilsulfato(DOTAP); e água ultra-pura (Milli-Q®).</p> <p><b>[P3]</b> “Estes sistemas foram caracterizados quanto ao tamanho médio de gotícula, índice de polidispersão (PI) e potencial zeta. ”</p> <p><b>[P4]</b> “Avaliou-se ainda a estabilidade dos sistemas e suas capacidades de compactação do material Genético. ”</p> <p><b>[P5]</b> Os lipossomas foram preparados a partir do método de hidratação do filme e compostos por DOTAP, Dioléilfosfatidiletanolamina(DOPE), na presença ou ausência de Rodaminafosfatidiletanolamina (PE-Rodamina) e do conjugado Ácido Hialurônico - DOPE (HA-DOPE). ”</p> <p><b>[P6] Encerramento do desenvolvimento do texto:</b> “Estes sistemas foram caracterizados da mesma forma que as nanoemulsões e também foram avaliados estabilidade, influência do tempo, tamanho de material genético e presença ou ausência de endotoxinas na formação dos lipoplexos. ”</p>
<p><b>[P7] Conclusão:</b> “ [...] esta área promete ser uma área fértil de pesquisa científica e clínica por muitos anos, e provavelmente se tornará uma prática clínica importante neste século. ” <b>Fechamento:</b> “No entanto, da possibilidade à prática existe um longo caminho a percorrer. ”</p>

Fonte: Autoria própria.

Assim, os dados de pesquisa apresentados nesse quadro foram extraídos do texto base – [T2] –, por meio de partes do todo textual, ou seja, de [P0a] a [P7]. Em relação ao critério de marcação, a codificação adotada, sob nosso ponto de vista, contribuiu para evidenciar as partes constitutivas do todo textual.

Nessa direção, verificamos que o segmento textual “entrada-prefácio” – [P0a] a [P0f] – caracteriza-se predominantemente por sequências descritivas, uma vez que a sequência que abre

e fecha esse texto é a descritiva, o que presumíamos ser a dominante. Nessa direção, Adam (2011, p. 278) afirma que “A estrutura composicional global dos textos é, inicialmente, ordenada por um plano de texto, base de composição, e, geralmente, categorizável em termos de dominante sequencial.”

No que concerne ao desenvolvimento do texto – [P1] a [P6] –, os dados de análise revelam que sua estruturação sequencial é caracterizada por apenas uma macroproposição narrativa. Quanto aos últimos segmentos textuais – conclusão e fechamento, [P7], esses são formados por sequências descritivas, caracterizando-se, de certo modo, como dominante o descritivo.

A respeito da sequência dominante, Adam (2011, p. 275, grifo do autor) afirma que “[...] a caracterização global de um texto resulta de um **efeito dominante**: o todo textual é, na sua globalidade e sob a forma de resumo, caracterizável como predominantemente *narrativo, argumentativo, explicativo, descritivo ou dialogal*”. Em suma, a estruturação sequencial desse texto apresentou-se de forma heterogênea na composição textual como um todo. Entretanto, a construção das sequências se deu por meio de uma sequência dominante, ou seja, a descritiva.

No que se refere ao plano de texto de T2, tomamos por base sua extensão material, conforme o conjunto de enunciados que comporta as etapas de: abertura (1), desenvolvimento do texto (2), conclusão (3) e fechamento (4). Nessa direção, Coutinho (2004) considera a abertura e a conclusão como “momentos-chave do plano de texto”. Para Galvão (2013, p. 213), as partes textuais de conclusão e fechamento são “zonas discursivas de transição”. Desse modo, depreendemos que essas etapas são relevantes para a análise de planos de textos dos resumos em questão.

Assim sendo, identificamos que sua abertura apresenta uma estrutura sequencial longa composta de um conjunto de diversos enunciados, por meio do qual é marcado um dos “momentos-chave” do plano de texto, ou seja, a abertura. O primeiro segmento traz a unidade temática “terapia gênica”, que é marcada pela operação de qualificação, “gênica”, no quadro de descrição do período descritivo ternário [P0a] + [P0b] + [P0c], cujo fragmento textual [P0a] marca a abertura do texto, por meio do seguinte excerto textual: “A terapia gênica é”. Nesse sentido, Adam (2011, p. 221, grifo do autor) afirma que, “A operação de *qualificação* é realizada, na maioria das vezes, pela estrutura do grupo nominal + adjetivo e pelo recurso predicativo ao verbo ser [...]”. Assim, sob nosso ponto de vista, o critério de marcação com essa codificação

contribuiu para evidenciar as partes constitutivas do todo textual, já que, no decorrer da análise desse texto, o uso de recursos linguísticos e textuais, juntamente com seu plano de texto, tornaram-se vitais para a composição macroestrutural do sentido.

No que se refere ao plano de texto, as partes desse gênero discursivo/textual, tais como: a abertura (“entrada-prefácio”), o desenvolvimento do texto (método) e o fechamento-conclusão (“encerramento ou avaliação final”) caracterizam T2 como um plano de texto fixo. Em relação ao momento final do texto, observamos, que o segmento textual [P7]: “Os resultados obtidos permitem afirmar que os sistemas são promissores para posterior utilização na terapia gênica e que esta área promete ser uma área fértil de pesquisa científica e clínica por muitos anos, e provavelmente se tornará uma prática clínica importante neste século”, corresponde à conclusão. Dando sequência, o segmento textual que fecha o texto, corresponde a: “No entanto, da possibilidade à prática existe um longo caminho a percorrer.”

Finalmente, quanto às operações descritivas de base, aplicadas nesse texto, quais sejam – tematização, aspectualização, relação e expansão por subtematização – observamos a presença de todas essas operações e, ainda, em ordem sequencial. Com efeito, isso contribuiu para a precisão descritiva do texto, pois, Adam (2011, p. 218) ao reportar-se a essas operações afirma que “A ausência de ordem sequencial dessas operações é responsável pela impressão de anarquia descritiva.”

Feita essa análise, passemos à análise do seguinte resumo, ou seja, T3.

### **4.1.3 Texto 3 (T3)**

**Título/Dissertação**



### Contribuições ao estudo das redes complexas: modelo de qualidade.

#### Resumo

[P1] Neste trabalho veremos as implicações em utilizar uma distribuição de qualidade obedecendo uma lei de potência na dinâmica de crescimento de uma rede estudada por Bianconi e Barabási. [P2] Em particular, começaremos nossos estudos pelas redes Aleatórias, que caracterizam ou estão relacionadas com algumas situações reais, como por exemplo, o movimento das marés. [P3] Neste contexto de redes complexas abordaremos várias redes reais e definiremos alguns conceitos importantes no seu estudo. [P4] Na seqüência, abordaremos o primeiro modelo de rede de escala livre, o qual foi proposto por Barabási et al., e um modelo modificado por Bianconi e Barabási que incorpora na ligação preferencial as diferentes habilidades (qualidades) dos sítios na competição por ligações. [P5] Ao final, apresentaremos nossos resultados, discussões e conclusões.

Quadro 12: Segmentação sequencial do texto/T3

PROPOSIÇÃO (P)	SEQUÊNCIA TEXTUAL	CATEGORIA INFORMACIONAL
[P1] “Neste trabalho <i>veremos</i> as implicações em utilizar uma distribuição de qualidade obedecendo uma lei de potência na dinâmica de crescimento de uma rede estudada por Bianconi e Barabási. ”	descritiva	tema
[P2] “Em particular, <i>começaremos</i> nossos estudos pelas redes Aleatórias, <b>que</b> caracterizam ou estão relacionadas com algumas situações reais, como por exemplo, o movimento das marés. ”	descritiva	problema
[P3] “Neste contexto de redes complexas <i>abordaremos</i> várias redes reais e definiremos alguns conceitos importantes no <b>seu</b> estudo. ”	descritiva	metodologia
[P4] “Na seqüência, <i>abordaremos</i> o primeiro modelo de rede de escala livre, <b>o qual</b> foi proposto por Barabási et al., e um modelo modificado por Bianconi e Barabási <b>que</b> incorpora na ligação preferencial as diferentes habilidades (qualidades) dos sítios na competição por ligações. ”	descritiva	
[P5] “Ao final, <i>apresentaremos</i> nossos resultados, discussões e conclusões. ”	descritiva	fechamento

Fonte: Autoria própria.

A estrutura textual de T3 é marcada, inicialmente, pela expressão “**Neste trabalho**”, a qual introduz o segmento textual de abertura, isto é, “Neste trabalho *veremos* as implicações em utilizar uma distribuição de qualidade obedecendo uma lei de potência na dinâmica de

crescimento de uma **rede** estudada por Bianconi e Barabási” [P1]. Assim sendo, esse segmento descritivo introduz a temática global, “**rede**”, como um referente sob forma de um grupo nominal indefinido, que remete ao tópico principal, quer dizer, “**redes Aleatórias**”. Ainda, em relação à abertura desse texto, percebemos, no excerto textual “Neste trabalho **veremos**”, sendo essa parte do texto estabelecida por uma descrição perceptual, pela marca verbal “veremos”, como uma forma de tempo projetado – futuro do presente – do “**mundo comentado**” (KOCH, 2011, p. 35).

Desse modo, esse segmento textual apresenta um adiamento da denominação da sua unidade temática – “uma rede” –, a qual é enunciada somente no final dessa sequência. Isso que vem caracterizar uma operação descritiva de pós-tematização, conforme aponta Adam (2011, p. 218), quando explica: “Pós-tematização [...]: é uma denominação adiada do objeto, que somente nomeia o quadro da descrição no curso ou no final da sequência”. Nesse sentido, a operação de tematização como macrooperação principal, ao se situar nesse enunciado, traz o tópico central tardiamente. Cabe-nos enfatizar, que essa é uma categoria informacional relevante na construção de um texto e, conseqüentemente, para na sua interpretação.

Quanto à organização desse texto, como um todo, identificamos, também, marcações de suas partes textuais na sua superfície. Com efeito, elementos de organização textual encontram-se numa disposição bem definida nessa estrutura de texto, tal como aparece nesse texto, conforme os marcadores a seguir: “Em particular”; “Neste contexto”; “Na sequência” e “Ao final”.

Quanto ao segundo segmento textual, exposto em [P2], “Em particular, *começaremos* nossos estudos pelas redes Aleatórias, que caracterizam ou estão relacionadas com algumas situações reais, como por exemplo, o movimento das marés”, este é introduzido pelo marcador textual “**Em particular**”, que se caracteriza como um marcador de ilustração e de exemplificação, pois, ao abrir essa unidade textual, marca e segmenta a matéria do texto, indicando uma parte relacionada ao todo textual. No que se refere à importância desse organizador, Adam (2011, p. 185-186) afirma que “Sua função é introduzir exemplos que dão ao enunciado um *status* de ilustração de uma asserção principal. ”

Ainda nesse segmento, o organizador textual “**que**”, ao retomar a expressão “redes Aleatórias” exerce um papel estruturante tanto para a ligação das duas proposições como para a progressão do texto. Também, observamos que o referente, “uma rede”, é reformulado por uma expressão do mesmo campo semântico, qual seja, “redes Aleatórias”, sob forma de uma construção nominal (nome mais adjetivo) nessa estrutura lexical. Com isso, essa retomada

assegurou a continuidade referencial e temática do texto, uma vez que essas expressões são correferenciais.

Na unidade textual [P3], “Neste contexto de redes complexas *abordaremos* várias redes reais e *definirmos* alguns conceitos importantes no **seu** estudo”, a expressão, “**Neste contexto**” marca a abertura desse segmento descritivo pelo pronome de retomada “este”, como anáfora demonstrativa e de caráter associativo. Nesse caso, a referida expressão evidencia relações com “redes complexas” e “redes reais”, como novas designações do objeto do discurso.

Ainda nesse enunciado, identificamos um organizador textual enumerativo, pelo conector “e”, como uma expressão linguística de ordem coesiva. Além disso, foi identificada também uma construção textual de ligação semântica, pelo anafórico pronominal “**seu**”, como determinante possessivo, que retoma o referente “redes reais”. Essa retomada, numa relação anafórica, permitiu a progressão temática do texto, uma vez que essa última unidade lexical como elemento correferencial na composição da expressão “seu estudo” revela uma relação associativa com “redes complexas”. Assim, essa anáfora, juntamente com o organizador textual, assegurou a relação tanto de identidade referencial como de contiguidade de partes do texto no seu todo textual. Desse modo, a estrutura textual desse período binário foi garantida por meio de operações de ligação tanto anafórica como de relações coesivas, o que contribui, sobremaneira, para a progressão temática do texto.

Por fim, a ligação entre o tópico principal “redes Aleatórias” e as construções nominais correferenciais, isto é: “uma rede”; “redes reais” e “redes complexas”, garantiram, assim, a continuidade referencial e o sentido do texto em quatro dos seus segmentos do todo textual. Na sequência, o objeto de descrição é retomado em [P4], pela expressão “rede de escala livre”, que reenquadra o todo textual. Desse modo, o quadro referencial desse texto foi estabelecido junto à temática global, a qual se tornou responsável pela condensação semântica do texto.

Em relação ao segmento textual [P4], este comporta um período descritivo longo, a saber: “Na sequência, *abordaremos* o primeiro modelo de rede de escala livre, **o qual foi proposto** por Barabási et al., e um modelo *modificado* por Bianconi e Barabási **que incorpora** na ligação preferencial as diferentes habilidades (qualidades) dos sítios na competição por ligações”. Assim, nesse segmento, o organizador enumerativo, “**Na sequência**”, ao abrir essa parte do texto, como marcador de articulação da organização textual, segmenta e integra linearmente o texto, ao mesmo tempo que indica a continuidade no seu plano de texto. Ainda mais, percebemos nesse segmento

que a expressão “um modelo modificado” retematiza “modelo de rede de escala livre” entre outros termos do mesmo campo semântico. Nesse caso, Adam (2011, p. 140) diz que, “Uma unidade referencial presente no contexto anterior pode permitir o desenvolvimento de uma relação de tipo todo-partes”. Quanto aos marcadores “e” “o qual” e “que”, como conectivos, presentes nesse segmento textual, exerceram um papel estruturante ao assegurarem as identificações dos referentes.

Quanto ao último segmento textual [P5]: “**Ao final**, apresentaremos nossos resultados, discussões e conclusões”, observamos que esse segmento traz, na sua abertura, o recurso de textualização – “Ao final” –, enquanto organizador textual de natureza enumerativa de uma série de sequências textuais (ADAM, 2011). Com efeito, marca o final de uma enumeração – o fechamento do texto –, cuja parte caracteriza-se como uma das “zonas discursivas de transição entre [...] conclusão-fechamento”, como assevera Galvão (2013, p. 213).

Assim, esse recurso textual “Ao final” também concebido como marcador de integração linear conclusivo, leva-nos a examiná-lo como um organizador textual que evidencia o fechamento do texto. Entretanto, a conclusão, como categoria-chave de um plano de texto, não compôs a estrutura composicional de T3 (Cf. quadro 14). Ressaltamos ainda que esses organizadores contribuíram para evidenciar sua estrutura (plano de texto) na composição de sentido desse texto.

Sob o ponto de vista de expressões linguísticas na composição estrutural desse texto, notadamente, no que diz respeito à sua coesão, esta foi estabelecida por marcadores de conexão, por exemplo, organizadores e marcadores textuais. Assim, suas marcas específicas de integração linear na sua extensão material, ou seja: “Em particular”, “Na sequência” e “Ao final”, também asseguraram a ligação semântica entre diversas unidades do texto.

A respeito dos mecanismos de textualização, ao focarmos em expressões linguísticas e textuais, procuramos identificar, nesse texto, categorias como: itens lexicais, anáforas, correferências e conectores, tanto como formas de articulação textual como de continuidade referencial no texto, e, ainda mais, as marcas verbais. Já no que se refere às **marcas verbais**, na estrutura organizacional do texto, observamos, nos seus enunciados, diversas ocorrências de marcações verbais em que seu enunciador recorre à marca do verbo, no tempo, no futuro do presente. Assim sendo, o texto como um todo se constitui de sequências descritivas.

Cabe-nos enfatizar, que essas marcas estão estruturadas, do mesmo modo, no todo textual – da marca da abertura à conclusão –, sob a forma de tempo do futuro do presente, que, de certo modo, denota falta de engajamento do enunciador. Lembramos, ainda, que esse “trabalho” já foi realizado.

Nessa direção, Koch (2011, p. 37), ao abordar a forma verbal presente, afirma que “[...] ela constitui, justamente, o tempo principal do mundo comentado, designando uma atitude comunicativa de engajamento, de compromisso”. Além do mais, a autora ao se referir ao texto resumo o identifica “[...] como parte de uma situação comentadora, fazendo com que os tempos do mundo comentado se conservem no argumento resumido”, e, também que, “[...] embora normalmente se conte uma história no pretérito (imperfeito ou perfeito simples), no seu resumo empregar-se-á o presente (acompanhado ou não de outros tempos [...]). ”

Quanto ao encadeamento de seus enunciados, observamos que o uso concomitante de termos de um mesmo campo semântico e a progressão temática foram essenciais para a construção textual de sentidos. Sendo assim, percebemos que as colocações lexicais, como, por exemplo: “redes Aleatórias” em [P2]; “redes complexas” e “redes reais” em [P3], foram particularmente importantes na construção da coesão semântica do texto, o que remeteu à contiguidade temática pela expansão descritiva por subtematização.

Enfim, a estrutura global de T4 comporta diversos operadores textuais, como, por exemplo, “Em particular”, “Na sequência”, “Ao final”. Então, esses organizadores textuais, na função de marcadores de organização do texto sinalizam a estrutura completa do texto resumo, uma vez que cada uma das macroproposições é aberta por esses marcadores e ocupam posições precisas na sequencialidade do texto.

Então, ao tomarmos por base as noções de sequências e de plano de texto, conforme aporte teórico da ATD (ADAM, 2011), examinamos como as sequências textuais caracterizam-se no plano do texto de T3.

#### 4.1.3.1 Sequências textuais: caracterização

Nesta seção, nosso objetivo é o de caracterizar, de modo esquemático, a sequência textual como unidade constitutiva da estrutura composicional desse texto. Ainda mais, como

categoria analítica desta tese, partimos de operações de segmentação, descrição e interpretação para o entendimento dessa unidade textual na organização composicional de T3.

Após a análise dessa unidade textual reconhecemos que, nesse texto, as sequências textuais se materializaram, predominantemente, como sequências descritivas, do que deriva caracterizá-las como sua dominante, conforme ilustram os quadros 12 e 13.

Em relação às marcas verbais, na estrutura organizacional do texto, observamos que seu enunciador recorre somente à marca do verbo no tempo do mundo projetado, ou seja, no futuro do presente. Assim sendo, o texto como um todo é predominantemente descritivo, uma vez que se constitui apenas de sequências descritivas. Portanto, o modo de composição textual de T4 compreende como sequência dominante, a sequência descritiva.

**Quadro 13:** Marcas verbais das sequências textuais/T3

<b>CÓDIGO</b>	<b>TEMPO</b>	<b>MARCA VERBAL</b>	<b>SEQUÊNCIA</b>
<b>[P1]</b>	futuro do presente	<i>“veremos”</i>	descritiva
<b>[P2]</b>	futuro do presente	<i>“começaremos”</i>	descritiva
<b>[P3]</b>	futuro do presente	<i>“abordaremos”</i>	descritiva
<b>[P4]</b>	futuro do presente	<i>“abordaremos”</i>	descritiva
<b>[P5]</b>	futuro do presente	<i>“apresentaremos”</i>	descritiva

Fonte: Autoria própria.

Esse texto, ao apresentar a referida marca verbal e, ainda, operações de tematização, de aspectualização, de expansão por subtematização e de relação, leva-nos a caracterizar desde seu primeiro segmento textual, até o último, como sequências descritivas, conforme os quadros 12 e 13.

A partir dessa segmentação, tornou-se perceptível que sua estrutura comporta unidades textuais diversas, tal como explicitado anteriormente. Estas, por conseguinte, são articuladas em torno de diversos recursos de textualização, o que permitiu a conexão de partes do todo textual com partes anteriores. Em consequência, esses recursos contribuíram para evidenciar sua estrutura (plano de texto) na composição de sentido desse texto. Apesar disso, não apresenta um dos momentos-chave do plano de texto, quer dizer, a conclusão. Apresenta apenas o seu fechamento como uma das categorias informacionais atinentes às “zonas discursivas de transição” (GALVÃO, 2013), na parte final do texto em análise.

Sob o ponto de vista do aspecto formal de T3, notadamente, no que diz respeito ao seu plano de texto, este será exposto no quadro 14.

#### 4.1.3.2 Plano de texto

##### Quadro 14: Estabelecimento do plano de texto/T3

<b>[P1] Abertura:</b> “Neste trabalho <i>veremos</i> as implicações em utilizar uma distribuição de qualidade obedecendo uma lei de potência na dinâmica de crescimento de uma rede estudada por Bianconi e Barabási.”
<b>[P2] Desenvolvimento do texto:</b> “Em particular, <i>começaremos</i> nossos estudos pelas redes Aleatórias, que caracterizam ou estão relacionadas com algumas situações reais, como por exemplo, o movimento das marés.” <b>Encerramento do núcleo descritivo:</b> “Neste contexto de redes complexas <i>abordaremos</i> várias redes reais e definirmos alguns conceitos importantes no seu estudo.”
<b>[P4] Encerramento do desenvolvimento do texto:</b> “Na seqüência, <i>abordaremos</i> o primeiro modelo de rede de escala livre, o qual foi proposto por Barabási et al., e um modelo modificado por Bianconi e Barabási que incorpora na ligação preferencial as diferentes habilidades (qualidades) dos sítios na competição por ligações”.
<b>[P5] Fechamento:</b> “Ao final, <i>apresentaremos</i> nossos resultados, discussões e conclusões”.

Fonte: Autoria própria.

Assim, o plano de texto de T3, juntamente com suas marcas específicas, foi imprescindível para o estabelecimento de conexões que abrem segmentos textuais e, também, para a compreensão e a interpretação da sua expansão descritiva. Nessa perspectiva, isso nos possibilitou a descrição a partir de operações identificáveis nesse plano de texto e, ainda, das marcas específicas na organização global. Ademais, verificamos que o enunciador faz uso de um repertório de operações, como, por exemplo, a de qualificação de partes e do todo textual e, também, a de renomeação desse todo. Em consequência, adota uma ordem estrutural que se molda aos planos de texto, embora uma das categorias-chave desse plano não tenha sido evidenciada, ou seja, a conclusão. Em sua substituição como elemento de finalização do texto, constatamos um fechamento, como zona de transição dessa parte final. Enfim, isso nos possibilitou o uso de operações para a identificação de suas seqüências, bem como o reconhecimento da estrutura composicional de T3, como plano de texto fixo.

#### 4.1.4 Texto 4 (T4)

##### Título/Dissertação

Conhecimento sobre ergonomia no âmbito acadêmico: um estudo com alunos e professores de odontologia.

## Resumo

**[P0] OBJETIVO:** As doenças osteomusculares são as afecções ocupacionais mais prevalentes em cirurgiões-dentistas. **[P1] Nosso propósito:** **[P1a]** 1) investigar os conhecimentos, aplicabilidades clínicas dos princípios ergonômicos em discentes e docentes em atividades clínicas de uma universidade pública. **[P1b]** 2) pesquisar a incidência de sintomatologias dolorosas no pescoço, ombros, parte superior e inferior das costas, cotovelos, quadris, coxas, joelhos, tornozelos e pés no universo de alunos em estágios clínicos. **[P1c]** 3) incitar discussões de normas e diretrizes ergonômicas na universidade. **[P2] MÉTODOS:** Esse estudo investigou o universo de alunos matriculados em disciplinas clínicas (148) e respectivos professores (30) do curso de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN a respeito dos princípios ergonômicos utilizados na rotina clínica. **[P2a]** Paralelamente foi pesquisada a incidência de sintomatologia dolorosa nos alunos por intermédio do questionário nórdico e a partir dos resultados foi mensurado o índice de severidade dos sintomas em alunos. **[P2b]** The Nordic Musculoskeletal Questionnaire (NMQ) é um instrumento de diagnóstico, proposto para padronizar a mensuração de relatos de sintomas osteomusculares. **[P3]** A análise dos dados *foi* através do programa SPSS-Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0 realizada analítica e descritivamente, com determinação das médias ( $\bar{x}$ ), desvio-padrão para variáveis quantitativas, frequências simples e relativas para as variáveis categóricas, além da estatística de associação entre grupos (teste t) e a análise de associação do qui-quadrado com nível de significância 5% entre as variáveis (Person). **[P3b]** As respostas das questões abertas *foram* codificadas e transformadas em frequências, descritas posteriormente. **[P4] RESULTADOS:** A aplicabilidade de medidas ergonômicas nas clínicas universitárias não foi evidenciada pelo universo de discentes e docentes. **[P4a]** Quanto ao relato de sintomas osteomusculares o sexo feminino foi o mais acometido qualquer que seja o nível acadêmico cursado. **[P4b]** As regiões anatômicas de maior grau de severidade de relatos dos sintomas foram: pescoço, parte inferior das costas, punhos, mãos e ombros, com significância estatística  $p < 0,001$ . **[P5] CONCLUSÃO:** Em função dos achados os autores apresentam um protocolo de intervenção clínica baseado nos determinantes ergonômicos da Associação internacional de ergonomia (EAI) como medida de prevenção da saúde ocupacional dos futuros cirurgiões-dentistas ainda em processo de formação nas clínicas odontológicas das universidades.

**Quadro 15:** Segmentação sequencial do texto (T4)

PROPOSIÇÃO (P)	SEQUÊNCIA TEXTUAL	CATEGORIA INFORMACIONAL
<b>[P0] OBJETIVO:</b> “As doenças osteomusculares são as afecções ocupacionais mais prevalentes em cirurgiões-dentistas. ”	descritiva	tema



[P1] “Nosso propósito [é]: [P1a] “1) <i>investigar</i> os conhecimentos, aplicabilidades clínicas dos princípios ergonômicos em discentes e docentes em atividades clínicas de uma universidade pública. ”	descritiva	
[P1b] “2) <i>pesquisar</i> a incidência de sintomatologias dolorosas no pescoço, ombros, parte superior e inferior das costas, cotovelos, quadris, coxas, joelhos, tornozelos e pés no universo de alunos em estágios clínicos. ”	descritiva	
[P1c] “3) <i>incitar</i> discussões de normas e diretrizes ergonômicas na universidade. ”	descritiva	
[P2] “MÉTODOS: Esse estudo <i>investigou</i> o universo de alunos matriculados em disciplinas clínicas (148) e respectivos professores (30) do curso de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [...] a respeito dos princípios ergonômicos utilizados na rotina clínica. ”	narrativa	metodologia
[P2a] “Paralelamente <i>foi pesquisada</i> a incidência de sintomatologia dolorosa nos alunos por intermédio do questionário nórdico e a partir dos resultados foi mensurado o índice de severidade dos sintomas em alunos. ”	descritiva	
[P2b] “The Nordic Musculoskeletal Questionnaire (NMQ) <i>é</i> um instrumento de diagnóstico, proposto para padronizar a mensuração de relatos de sintomas osteomusculares. ”	descritiva	
[P3a] A análise dos dados <i>foi</i> através do programa SPSS-Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0 realizada analítica e descritivamente, com determinação das médias (x), desvio-padrão para variáveis quantitativas, frequências simples e relativas para as variáveis categóricas, além da estatística de associação entre grupos (teste t) e a análise de associação do qui-quadrado [...]. ” [P3b] “As respostas das questões abertas <i>foram</i> codificadas e transformadas em frequências, descritas posteriormente.	narrativa	
[P4] “RESULTADOS: A aplicabilidade de medidas ergonômicas nas clínicas universitárias não <i>foi evidenciada</i> pelo universo de discentes e docentes. ”	descritiva	resultados
[P4a] “Quanto ao relato de sintomas osteomusculares o sexo feminino <i>foi</i> o mais acometido qualquer que seja o nível acadêmico cursado. ”	narrativa	
[P4b] “As regiões anatômicas de maior grau de severidade de relatos dos sintomas <i>foram</i> : pescoço, parte inferior da s costas, punhos, mãos e ombros, com significância estatística $p < 0,001$ . ”	narrativa	
[P5] “CONCLUSÃO: Em função dos achados os autores <i>apresentam</i> um protocolo de intervenção clínica baseado nos determinantes ergonômicos da [...] (EAI) como medida de prevenção da saúde ocupacional dos futuros cirurgiões-dentistas [...] nas clínicas odontológicas das universidades. ”	descritiva	conclusão

Fonte: Autoria própria.

Ao observarmos, à primeira vista, a organização global desse texto, identificamos uma estrutura textual que destaca, na superfície do texto, categorias informacionais que delimitam

partes do seu todo e, que, ao mesmo tempo, introduzem cada parte em que foi dividido o resumo. Cada uma delas, por conseguinte, é marcada pelo seu autor/produtor, por essas macroestruturas parciais ou subtópicos. Assim, os termos que as nomeiam e que marcam os segmentos textuais que as constituem são grafados com letra maiúscula seguidos de pontuação – dois pontos – na organização tópica do todo textual.

Com efeito, sua abertura é introduzida pelo termo “OBJETIVO”, que apresenta, de imediato, um segmento descritivo que se constitui como enunciado de abertura da primeira parte do texto, ou seja: [P0] “As doenças osteomusculares são as afecções ocupacionais mais prevalentes em cirurgiões-dentistas”. Esse segmento textual caracteriza-se, de certo modo, como uma “pré-tematização (ou ancoragem)”, conforme os pressupostos de Adam (2011, p. 218), haja vista que, para ele, “[...] a ancoragem é uma denominação imediata do objeto que abre (escopo à direita) um período descritivo e anuncia o todo.”

Nessa direção, essa abordagem inicial do estudo estabelece uma estrutura descritiva pela construção nominal, “As doenças osteomusculares”, que se apresenta como um dos referentes numa certa relação direta com o tópico central, isto é, “ergonomia”. Entretanto, verificamos que nesse segmento a unidade semântica global é situada de modo implícito. Esse nosso argumento se dá em função de que o referido segmento de abertura não traz, de forma explícita, a unidade temática – “ergonomia” – e, sim, um referente – “doenças osteomusculares” – que está diretamente relacionado com o tema central. Por isso, ressaltamos que o título da dissertação: “Conhecimento sobre ergonomia no âmbito acadêmico: um estudo com alunos e professores de odontologia”, como elemento peritextual, foi essencial para a legibilidade da operação de tematização do resumo por essa pesquisadora.

No que se refere aos objetivos propriamente ditos, esses são abordados, de início, pelo segmento textual [P1] “Nosso propósito [é]: ”, no qual constatamos a elipse verbal [é]. Esse fragmento textual é precedido pelo termo “OBJETIVO” e grafado em letras maiúsculas na abertura do texto, em [P0]. Assim, nos segmentos [P1a], [P1b] e [P1c] verificamos que, em função dos objetivos estabelecidos, tornou-se evidente o propósito do estudo e da sua temática global. Esta, por sua vez, é representada, em especial, pela expressão correferencial “princípios ergonômicos”. Além disso, os objetivos do estudo nessa primeira parte do todo textual são marcados por três locuções verbais, “[é] investigar”, “[é] pesquisar” “[é] incitar”, o que nos leva a considerar essa parte textual composta por sequências descritivas.

Em [P2], observamos que esse segmento textual põe à vista um termo em destaque que precede o enunciado, ou seja, “MÉTODOS”. Assim sendo, o enunciado “Esse estudo *investigou* o universo de alunos matriculados em disciplinas clínicas (148) e respectivos professores (30) do curso de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN a respeito dos princípios ergonômicos utilizados na rotina clínica” apresenta, em sua abertura, o organizador textual “Esse” como mecanismo de coesão textual.

Na estrutura periódica binária de [P2a], “Paralelamente *foi pesquisada* a incidência de sintomatologia dolorosa nos alunos por intermédio do questionário nórdico e a partir dos resultados foi mensurado o índice de severidade dos sintomas em alunos”, constatamos em sua abertura o uso do organizador textual espacial, quer dizer, “**Paralelamente**”. No que se refere ao último segmento dessa estrutura binária temos: [P2b] “The Nordic Musculoskeletal Questionnaire (NMQ) é um instrumento de diagnóstico, proposto para padronizar a mensuração de relatos de sintomas osteomusculares.”

Já o segmento textual longo [P3a], “A análise dos dados *foi [feita]* através do programa SPSS-Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0 realizada analítica e descritivamente, com determinação das médias (x), desvio-padrão para variáveis quantitativas, frequências simples e relativas para as variáveis categóricas, além da estatística de associação entre grupos (teste t) e a análise de associação do quiquadrado com nível de significância 5% entre as variáveis (Person)”, é introduzido pelo grupo nominal definido “A análise” nesse segmento narrativo longo. Com isso, percebemos, de início, a elipse verbal [*feita*] e, ao longo da extensão da sua descrição, a aplicação de uma operação que gera proposições descritivas, ou seja, a de qualificação, uma vez que evidencia propriedades do “**programa SPSS-Statistical Package for the Social Sciences**”, como parte selecionada pela operação de fragmentação, tal como o excerto textual “versão 17.0 realizada analítica e descritivamente.” [P3b] “As respostas das questões abertas *foram* codificadas e transformadas em frequências, descritas posteriormente.

No que concerne ao segmento [P4], este foi, assim, exposto: “RESULTADOS: A aplicabilidade de medidas ergonômicas nas clínicas universitárias não *foi evidenciada* pelo universo de discentes e docentes.” No segmento textual [P4a] “Quanto ao relato de sintomas osteomusculares o sexo feminino *foi* o mais acometido qualquer que seja o nível acadêmico cursado”, verificamos que essa unidade textual é apresentada pelo organizador textual “**Quanto**”, que marca a mudança de topicalização.

Em relação ao segmento [P5], apresenta a parte final do texto por meio de um período descritivo ternário e com a seguinte estrutura textual: “CONCLUSÃO: Em função dos achados os autores *apresentam* um protocolo de intervenção clínica baseado nos determinantes ergonômicos da Associação internacional de ergonomia (EAI) como medida de prevenção da saúde ocupacional dos futuros cirurgiões-dentistas ainda em processo de formação nas clínicas odontológicas das universidades”. A respeito da conclusão, como uma das partes destacadas no resumo, já é cristalizada na composição do texto resumo como um dos “momentos-chave” de um plano de texto. Assim sendo, o termo conclusão vem conferir ao texto certa organicidade nessa sua estrutura organizacional.

Do ponto de vista semântico, reconhecemos que sua coesão lexical é garantida por retomadas textuais, sobretudo pela repetição de itens lexicais que se destacam, por um lado, por expressões do quadro de referência, tais como: “ergonomia”; “princípios ergonômicos”, “medidas ergonômicas”, “diretrizes ergonômicas” e determinantes ergonômicos; por outro lado, por expressões do mesmo campo semântico, como “doenças osteomusculares”; “sintomatologias dolorosas”; “afecções ocupacionais”, entre outras. Com isso, a tematização é observada como base de retomada na configuração do texto como um todo, o que determinou parte da coerência semântica do texto. Nessa perspectiva, a configuração de sua unidade temática e a continuidade referencial contribuíram para a formação da totalidade de sentido do texto.

#### 4.1.4.1 Sequências textuais: caracterização

A respeito das sequências textuais, como unidade do texto analisada, caracterizam-se em T4 como descritiva e narrativa, tendo como dominante a descritiva. Nessa direção, Adam (2011, p. 275) explica que os “textos reais” são dotados de uma “extrema heterogeneidade”, uma vez que podem ter um dominante do tipo narrativo ou argumentativo, mas isso não impede que apresentem também outras sequências, como, por exemplo, a descritiva.

Como efeito do trabalho de análise, apresentaremos, adiante, verbos e locuções verbais identificados no texto em discussão, como unidades essenciais para caracterizarmos as sequências textuais, conforme quadro a seguir.

**Quadro 16:** Marcas verbais das seqüências textuais/T4

<b>CÓDIGO</b>	<b>TEMPO</b>	<b>MARCA VERBAL</b>	<b>SEQUÊNCIA</b>
[P0]	presente	“ <i>são</i> ”	descritiva
[P1] [P1a] [P1b]	presente + modo infinitivo	“ <i>[é] investigar</i> ” “ <i>[é] pesquisar</i> ” “ <i>[é] incitar</i> ”	descritiva
[P2]	pretérito perfeito	“ <i>investigou</i> ”	narrativa
[P3] [P3a]	pretérito perf. composto presente	“ <i>foi pesquisada</i> ” “ <i>é</i> ”	descritiva descritiva
[P4]	pretérito perfeito	“ <i>foi [feita]</i> ”	narrativa
[P5] [P5a] [P5b]	pretérito perf. composto pretérito perfeito pretérito perfeito	“ <i>foi evidenciada</i> ” “ <i>foi</i> ” “ <i>foram</i> ”	descritiva narrativa narrativa
[P6]	presente	“ <i>apresentam</i> ”	descritiva

Fonte: Autoria própria

#### 4.1.4.2 Plano de texto

**Quadro 17:** Estabelecimento do plano de texto/T4

[P0] <b>Abertura:</b> “OBJETIVO: “As doenças osteomusculares <i>são</i> as afecções ocupacionais mais prevalentes em cirurgiões-dentistas. ”
[P1] <b>Desenvolvimento do texto (objetivos e metodologia):</b> “Nosso propósito [é]: ”

<p><b>[P1a]</b> “1) <i>investigar</i> os conhecimentos, aplicabilidades clínicas dos princípios ergonômicos em discentes e docentes em atividades clínicas de uma universidade pública. ”</p> <p><b>[P1b]</b> “2) <i>pesquisar</i> a incidência de sintomatologias dolorosas no pescoço, ombros, parte superior e inferior das costas, cotovelos, quadris, coxas, joelhos, tornozelos e pés no universo de alunos em estágios clínicos.”</p> <p><b>[P1c] Encerramento do núcleo descritivo:</b> “<i>incitar</i> discussões de normas e diretrizes ergonômicas na universidade.”</p> <p><b>[P2] + [P2a] + [P2b]:</b> “MÉTODOS.</p> <p><b>[P3b] Encerramento da metodologia do texto:</b> ] “As respostas das questões abertas <i>foram</i> codificadas e transformadas em frequências, descritas posteriormente. ”</p>
<p><b>[P4] Resultados:</b> A aplicabilidade de medidas ergonômicas nas clínicas universitárias não <i>foi evidenciada</i> pelo universo de discentes e docentes”.</p> <p><b>[P4a]</b> “Quanto ao relato de sintomas osteomusculares o sexo feminino <i>foi</i> o mais acometido qualquer que seja o nível acadêmico cursado.”</p> <p><b>[P4b]</b> “As regiões anatômicas de maior grau de severidade de relatos dos sintomas <i>foram</i>: pescoço, parte inferior das costas, punhos, mãos e ombros, com significância estatística <math>p &lt; 0,001</math>. ”</p>
<p><b>[P5] Conclusão-fechamento:</b> “Em função dos achados os autores <i>apresentam</i> um protocolo de intervenção clínica baseado nos determinantes ergonômicos da Associação internacional de ergonomia (EAI) como medida de prevenção da saúde ocupacional dos futuros cirurgiões-dentistas ainda em processo de formação nas clínicas odontológicas das universidades. ”</p>

Fonte: Autoria própria.

Em relação à topicalização explicitada, ou seja: “OBJETIVO”, “MÉTODOS”, “RESULTADOS” e “CONCLUSÃO”, ela representa, de certo modo, o ponto de partida de cada novo enunciado ligado à estrutura temática do texto em análise. Assim, o plano de texto de base do resumo em discussão constitui-se de uma estrutura que distribui o texto em partes e com funções diferenciadas. Nesse sentido, tornou-se explícita uma das unidades macroestruturais desse plano, ou seja, a “CONCLUSÃO”, como elemento-chave para a completude de sentido do texto.

Essa formulação do seu plano de texto, com essa organização tópica, advém, certamente, de características textuais próprias de resumos de gêneros monográficos produzidos na área de saúde, haja vista que para a produção do texto em questão são adotados padrões textuais convencionalizados. A respeito do papel dos planos de texto na composição macrotextual do sentido, Adam (2008c, p. 378, grifo do autor) assevera que

Do ponto de vista da interpretação, *os planos convencionais*, explicitamente marcados ou não, pré-organizam a estruturação de sentido. Os *planos ocasionais* devem, ao contrário, ser indicados de maneira mais explícita e ostensiva.

Enfim, com base na concepção de que a estrutura composicional global dos textos é, inicialmente, ordenada por um plano de texto, reconhecemos que essa configuração textual, com suas divisões demarcadas, graficamente, anuncia o plano de texto por meio de uma estrutura hierárquica constituída das quatro macroproposições, na qual os dois momentos-chave desse plano – a abertura e a conclusão – estão estabelecidos. Quanto à conclusão, está explicitamente situada nesse texto, o que contribuiu para a compreensão dessas partes e do conjunto de sequências que formam a organização global do texto, cujo plano de texto é fixo.

#### **4.1.5 Texto 5 (T5)**

##### **Título/Dissertação**

A malhação do Judas: rito e identidade.

##### **Resumo**

**[P1]** Esta dissertação trata das representações elaboradas em torno do ritual da Malhação do Judas num bairro da zona leste da cidade do Natal **[P1a]** e das relações construídas pelos

moradores locais com o objeto ritual. [P2] O principal objetivo da dissertação é apresentar uma análise antropológica do rito da Malhação do Judas [P2a] e explicitar o processo ritual e as interpretações locais dadas ao rito. [P3] Para este trabalho são muito importantes os conceitos desenvolvidos pelos estudos de Marcel Mauss, Hebert Hubert e René Girard sobre o sacrifício. [P4] Trabalhamos com a hipótese [P4a] que a Malhação do Judas é um rito sacrificial feito pela comunidade das Rocas com diversas finalidades, desde a punição simbólica do apóstolo traidor, até a imolação de vítimas focos das tensões e conflitos estabelecidos dentro do bairro.

**Quadro 18:** Segmentação sequencial do texto/T5

PROPOSIÇÃO (P)	SEQUÊNCIA TEXTUAL	CATEGORIA INFORMACIONAL
[P1] “Esta dissertação <i>trata</i> das representações elaboradas em torno do ritual da <b>Malhação do Judas</b> num bairro da zona leste da cidade do Natal [P1a] e das relações <i>construídas</i> pelos moradores locais com o objeto ritual. ”	descritiva	tema
[P2] “O principal objetivo da dissertação <i>é apresentar</i> uma análise antropológica do rito da Malhação do Judas [P2a] e <i>explicitar</i> o <b>processo ritual</b> e as interpretações locais dadas ao rito. ”	descritiva	problema
[P3] “Para este trabalho <i>são</i> muito importantes os conceitos desenvolvidos pelos estudos de Marcel Mauss, Hebert Hubert e René Girard sobre o sacrifício.”	descritiva	metodologia
[P4] “ <i>Trabalhamos</i> com a hipótese [P4a] <b>que</b> a Malhação do Judas <i>é</i> um rito sacrificial feito pela comunidade das Rocas [...], desde a punição simbólica do apóstolo traidor, até a imolação de vítimas focos das tensões e conflitos estabelecidos dentro do bairro. ”	descritiva descritiva	conclusão

Fonte: Autoria própria.

A abertura de T5 é configurada em um período descritivo binário, isto é: “**Esta** dissertação *trata* das representações elaboradas em torno do ritual da Malhação do Judas num bairro da zona leste da cidade do Natal [P1] e das relações *construídas* pelos moradores locais com o objeto ritual” [P1a]. Por sua vez, essa unidade descritiva apresenta a marcação da sua abertura pelo pronome demonstrativo “Esta” em relação à unidade lexical “dissertação” e, que, ao formular a estrutura lexical “Esta dissertação”, abre essa estrutura enunciativa do texto.

Esse segmento textual, por sua vez, é exposto por essa descrição longa e que traz a unidade temática ou tópico principal, quer dizer, “Malhação do Judas”. Isso é feito tanto pela



estrutura lexical “ritual da Malhação do Judas” como pela caracterização sequencial em que esse tópico é retomado pela expressão “objeto ritual”, nesse segmento descritivo. Além disso, sua abertura é composta por enunciados descritivos, sobre o tema em estudo, e ligadas entre si pelo elemento conectivo “e”, indicando seu encadeamento.

A respeito da correferência examinada nesse segmento, sob forma de sintagma definido e exposto pela estrutura lexical – “o objeto ritual” –, essa estrutura reformula “Malhação do Judas” como referente e objeto de descrição, o que garantiu a coesão lexical e, ainda, a progressão referencial do texto em tela. Quanto ao elemento de ligação “e”, este conector, além de articular os dois enunciados descritivos, [P1] e [P1a], ainda introduz a última parte desse segmento textual, ou seja, “e das relações *construídas* pelos moradores locais com o objeto ritual [P1a].”

No segmento textual [P2] + [P2a], “O principal objetivo da dissertação *é apresentar* uma análise antropológica do rito da Malhação do Judas [P2] e *explicitar* o processo ritual e as interpretações locais dadas ao rito” [P2a], sua estrutura é composta por enunciados descritivos e articulados pelo conectivo “e”, que reagrupa esses dois enunciados descritivos. No que se refere à sua unidade temática, ela se torna bem evidenciada, haja vista que o referente está atrelado, de forma enfática, a diversas expressões correferenciais. Assim, do ponto de vista semântico, verificamos que as expressões, quais sejam: “rito da Malhação do Judas”; “o processo ritual” – ou, simplesmente, “rito”; “um rito sacrificial” e “o sacrifício” como termos equivalentes e representados, respectivamente, em [P2] e [P2a], exercem um papel importante ao assegurar a continuidade referencial no texto. Além disso, a coesão lexical desse texto é garantida também pela repetição de itens lexicais, por exemplo: “Malhação do Judas”; “rito”; “ritual”, o que contribuiu na reclassificação do objeto de discurso.

Já no segmento textual [P3], “Para **este** trabalho *são* muito importantes os conceitos desenvolvidos pelos estudos de Marcel Mauss, Hebert Hubert e René Girard sobre o sacrifício”, observamos desde a estrutura lexical de abertura desse enunciado, “Este trabalho”, até a retomada do referente, quer dizer, “Malhação do Judas”. Nesse caso, constatamos que “Este trabalho”, retoma uma expressão do mesmo campo semântico, “**Esta** dissertação”, no enunciado de abertura [P1]. Ainda mais, verificamos outra expressão do mesmo campo semântico da unidade temática que é exposta, sob forma de sintagma nominal definido – “o sacrifício”, como referente que renomeia o tópico central do texto, qual seja, “Malhação do Judas”. Desse modo, ao constataremos

as reformulações dos termos “trabalho” por “dissertação” e “Malhação do Judas” por “o sacrifício”, como termos correferenciais, identificamos a continuidade referencial no texto.

Observarmos em [P4] + [P4a] que o segmento textual “*Trabalhamos* com a hipótese [P4] **que** a Malhação do Judas é um rito sacrificial feito pela comunidade das Rocas com diversas finalidades, desde a punição simbólica do apóstolo traidor, até a imolação de vítimas focos das tensões e conflitos estabelecidos dentro do bairro” [P4a] traz, em sua composição, tanto a construção relativa “que” como expressões do mesmo campo semântico, quais sejam: “Malhação do Judas”, “rito sacrificial” e “punição simbólica do apóstolo traidor”. Então, estes últimos como termos equivalentes garantem a continuidade referencial no texto.

Em relação à operação de tematização do texto, o tema-tópico é explicitado e recorrente na sua estruturação textual, principalmente, pela operação de retematização (ou reformulação), pois, para Adam (2011, p. 219), essa operação implica em uma “[...] nova denominação do objeto, que reenquadra o todo, fechando o período descritivo”, como, por exemplo, “ritual da Malhação do Judas” que é renomeado por “o objeto ritual”. Assim, a unidade temática, como fio condutor para o entendimento do todo textual, serviu de base de retomada e de ponto de partida de cada novo enunciado, como uma categoria relevante tanto para a interpretação da descrição como para sua organização informativa.

Outra operação de descrição observada foi a de subtematização, a qual se apoia na tematização. Com isso, identificamos a realização da operação de qualificação, como, por exemplo, no excerto textual “**Malhação do Judas** é um rito sacrificial”, ou seja, “[...] grupo nominal nome + adjetivo e pelo recurso predicativo ao verbo ser [...]” (ADAM, 2011, p. 221).

Dada essa estrutura textual, constatamos que ela não evidencia nem resultados do estudo, nem tampouco um dos momentos-chave de organização do texto, ou seja, a conclusão. Esta, por conseguinte, é concebida como parte essencial para o fechamento desse gênero textual. À vista disso, a última parte textual exposta, nesse texto, diz respeito à hipótese de trabalho. Dessa forma, essa categoria do texto não remete à conclusão-fechamento, como uma das partes imprescindíveis na organização de um gênero textual dessa natureza.

Ademais, por meio da marcação verbal “é”, na parte relacionada à hipótese [P4a], determina-se, de forma categórica, a posição de engajamento do enunciador. Com efeito, observamos certa indicação de caráter conclusivo expresso nesse enunciado, qual seja: “**que** a Malhação do Judas é um rito sacrificial feito pela comunidade das Rocas com diversas finalidades,

desde a punição simbólica do apóstolo traidor, até a imolação de vítimas focos das tensões e conflitos estabelecidos dentro do bairro. ”

Nesse sentido, chamamos a atenção para o que afirma Cabral (2013, p. 244) em relação à estrutura textual, como elemento determinante no processo de compreensão, pois, para ela,

Entre os elementos que permitem identificar os gêneros textuais, destaca-se a estrutura composicional; trata-se de um esquema pré-estabelecido que orienta tanto a elaboração como a leitura de um texto, correspondendo à sua organização global prescrita pelo gênero ao qual pertence.

Então, pela ausência do momento da conclusão, como categoria informacional no desenvolvimento da textualidade, constatamos certa alteração na estrutura composicional do texto em discussão. Nessa direção, vale salientar, que essa categoria como momento final da estrutura do texto, principalmente, tratando-se de resumo de dissertação e/ou de tese, torna-se fundamental para seu efetivo papel no contexto da divulgação e da comunicação científica. Sendo assim, a estrutura esquemática do texto em questão deixa de fornecer elementos necessários à sua compreensão e à sua produção, haja vista a inexistência da conclusão, como momento-chave da organização textual. Apesar disso, seus segmentos descritivos apresentam linearidade intrínseca entre as partes que constituem seu plano de texto. Assim, por meio desses recursos linguísticos e textuais, tornou-se possível a continuidade referencial e, conseqüentemente, a progressão temática do texto na sua organização global.

Dando continuidade à análise, examinados os elementos linguísticos e textuais na estrutura global desse texto, passaremos, a seguir, à apresentação das marcas verbais das sequências textuais e da segmentação sequencial do texto, conforme quadros 18 e 19, respectivamente.

#### 4.1.5.1 Sequências textuais: caracterização

Por meio desses enunciados constatamos uma sucessão sequencial, predominantemente, descritiva em T5. A partir disso, destacamos que esse texto traz em sua composição textual, como sequência dominante, a descritiva, haja vista ser o maior número dessa sequência no seu todo textual. Assim, objetivando também reconhecer a estrutura composicional de T5, por meio da

unidade textual – plano de texto –, passaremos, a seguir, a contextualizá-lo como princípio organizador da estrutura global de um texto.

**Quadro 19:** Marcas verbais das seqüências textuais/T5

CÓDIGO	TEMPO	MARCA VERBAL	SEQUÊNCIA
[P1]	presente	“ <i>trata</i> ”	descritiva
[P1a]	pretérito perfeito	“ <i>construídas</i> ”	descritiva
[P2]	presente	“ <i>é</i> ”	descritiva
[P3]	presente	“ <i>são</i> ”	descritiva
[P4]	presente	“ <i>trabalhamos</i> ”	descritiva
[P4a]	presente	“ <i>é</i> ”	descritiva

Fonte: Autoria própria.

#### 4.1.5.1 Plano de texto

Nesta subseção, procuramos explicitar a estrutura global de T5, por meio do seu plano de texto, haja vista que essa unidade textual é considerada fator vital de organização, na produção de um texto, em especial, na distribuição da informação no desenvolvimento da textualidade. Nessa direção, a unidade em foco será exposta, conforme sua superestrutura textual no texto em estudo, segundo nosso entendimento no exemplo, do quadro a seguir.

<p>[P1] <b>Abertura:</b> Esta dissertação <i>trata</i> das representações elaboradas em torno do ritual da Malhação do Judas num bairro da zona leste da cidade do Natal e das relações construídas pelos moradores locais com o objeto ritual. ”</p>
---

**[P2] Desenvolvimento do texto:** “O principal **objetivo** da dissertação é apresentar uma análise antropológica do rito da Malhação do Judas e *explicitar* o processo ritual e as interpretações locais dadas ao rito. ”

**[P3] Encerramento do núcleo descritivo:** “Para este trabalho *são* muito importantes os conceitos desenvolvidos pelos estudos de Marcel Mauss, Hebert Hubert e René Girard sobre o sacrifício. ”

**[P4] + [P4a] Fechamento do texto:** “*Trabalhamos* com a hipótese **que** a Malhação do Judas é um rito sacrificial feito pela comunidade das Rocas com diversas finalidades, desde a punição simbólica do apóstolo traidor, até a imolação de vítimas focos das tensões e conflitos estabelecidos dentro do bairro. ”

**Quadro 20:** Estabelecimento do plano de texto/T5

Fonte: Autoria própria.

Diante do exposto, verificamos que, em T5, a unidade temática “Malhação do Judas” apresenta-se na sua **abertura** [P1] como momento-chave da organização textual, sendo retomado no segmento textual [P1a], como referente e, ainda, renomeado como “objeto ritual”.

A partir do segmento textual [P2], observamos que esse segmento aborda parte do desenvolvimento do texto, que é feito por meio de objetivos. De modo sequencial, entendemos que o encerramento do núcleo descritivo é apresentado em [P3] como parte textual que corresponde ao referencial teórico de base, do referido estudo.

Na parte do encerramento total do texto, essa é finalizada pelo último segmento descritivo [P4]: “*Trabalhamos* com a hipótese **que** a Malhação do Judas é um rito sacrificial feito pela comunidade das Rocas com diversas finalidades, desde a punição simbólica do apóstolo traidor, até a imolação de vítimas focos das tensões e conflitos estabelecidos dentro do bairro”. Então, em relação a esse segmento textual reconhecemos que ele é dotado de uma extensão longa que encerra o texto. Contudo, a conclusão-fechamento não é indicada e, sim, a hipótese de trabalho. Ressaltamos que, conforme Kobashi (1994, p. 179), o resumo de um texto em determinadas áreas do conhecimento traz entre as categorias informacionais relevantes as de “argumentos”, “causas” e “solução”. Esta última, como categoria informacional final do texto conduz ao seu fechamento.

Do ponto de vista dessa configuração textual, esta pode interferir no processo de recepção e, de certo modo, no de interpretação do texto, haja vista a inexistência de categorias informacionais relevantes que conduzam ao seu fechamento, pois, na base de sua organização textual, sequer é indicada a conclusão como uma das categorias essenciais do plano de texto.

Contudo, supomos que a categoria hipótese está diretamente relacionada à conclusão- fechamento do texto. Nessa direção, Marcuschi (2008, p. 76) afirma que “[...] não há uma regra que diz qual o conteúdo que deve necessariamente se seguir a outro determinado conteúdo numa sequência textual. O que determina a sequência é uma relação muito complexa e não há regras fixas para isso. ”

Ainda sob o ponto de vista do seu aspecto formal, notadamente, o volume textual, este caracteriza-se como de extensão curta. Apesar disso, mostrou-se um padrão esperado para o resumo de dissertação, pois, embora seu volume textual seja curto e, ainda, tenha omitido a conclusão como elemento-chave do plano de texto, esse plano é interpretado, neste estudo, como convencional, uma vez que para Adam (2008c, p. 377), nos planos convencionais “[...] o texto entra plena ou parcialmente no plano previsto. ”

Por fim, entendemos que tanto os elementos linguísticos como os textuais, presentes na organização desse texto, foram suficientes para a construção de sentidos do seu todo textual. No que diz respeito ao fator de coesão, essa propriedade do texto assegurou, integralmente, sua textualidade.

#### **4.1.6 Texto 6 (T6)**

**Título/Tese**

A cooperação em crianças de rede pública de Natal/RN: uma abordagem evolucionista.

**Resumo**

**[P0]** A cooperação é um comportamento bastante difundido e estimulado em todas as culturas. **[P0a]** Provavelmente pressões seletivas trouxeram vantagens para indivíduos que cooperavam, e por essa razão, esse comportamento está presente nas sociedades humanas. **[P0b]** Muito do que se estuda sobre cooperação e seleção natural foi compreendida utilizando a teoria dos jogos, uma abordagem matemática que ajuda a compreender o conflito e a cooperação. **[P0c]** Acreditamos que a seleção natural e a teoria dos jogos podem nos ajudar a compreender esses comportamentos e escrevemos dois artigos teóricos abordando essa idéia. **[P0d]** Verificamos também, que muito dos achados sobre cooperação foram realizados com adultos. **[P1]** Pelo fato da teoria dos jogos ser eficaz para compreender esse fenômeno, e de fácil aplicação e compreensão, utilizamos dois jogos em crianças de 5 a 11 anos de idade: o jogo da terra dos comuns e o dos bens públicos. **[P2]** Os achados estão relatados em quatro artigos empíricos. Neles verificamos que as crianças respondem aos dilemas sociais da teoria dos jogos de forma semelhante aos adultos. **[P3]** Elas ajustam as jogadas em função do retorno que obtém dos companheiros; **[P3a]** são cooperativas no início e reduzem a cooperação ao longo das sessões; na ausência de punição o nível de oportunismo aumentou, principalmente nos grupos grandes; meninos e meninas se comportam de forma diferente na de realizar as doações. **[P4]** O conjunto deste trabalho sugere que a cooperação tem uma base evolutiva em humanos e que ela está presente desde cedo nos padrões apresentados pelos adultos.

**Quadro 21:** Segmentação sequencial do texto/T6

PROPOSIÇÃO (P)	SEQUÊNCIA TEXTUAL	CATEGORIA INFORMACIONAL
----------------	-------------------	-------------------------

<b>[P0]</b> “A <b>cooperação</b> é um comportamento bastante difundido e estimulado em todas as culturas. ”	descritiva	tema
<b>[P0a]</b> “Provavelmente pressões seletivas <i>trouxeram</i> vantagens para indivíduos que cooperavam, e por essa razão, esse comportamento está presente nas sociedades humanas. ”	descritiva	
<b>[P0b]</b> “Muito do que se estuda sobre cooperação e seleção natural <i>foi compreendida</i> utilizando a teoria dos jogos, uma abordagem matemática que ajuda compreender o conflito e a cooperação. ”	descritiva	
<b>[P0c]</b> “ <i>Acreditamos</i> que a seleção natural e a teoria dos jogos podem nos ajudar a compreender esses comportamentos e escrevemos dois artigos teóricos abordando essa idéia. ”	descritiva	hipótese
<b>[P0d]</b> “ <i>Verificamos</i> também, que muito dos achados sobre cooperação foram realizados com adultos. ”	descritiva	
<b>[P1]</b> “Pelo fato da teoria dos jogos ser eficaz para compreender esse fenômeno, e de fácil aplicação e compreensão, <i>utilizamos</i> dois jogos em crianças de 5 a 11 anos de idade: o jogo da terra dos comuns e o dos bens públicos. ”	descritiva	metodologia
<b>[P2]</b> “Os achados <i>estão relatados</i> em quatro artigos empíricos. Neles <i>verificamos</i> que as crianças respondem aos dilemas sociais da teoria dos jogos de forma semelhante aos adultos. ”	descritiva	resultados
<b>[P3]</b> “Elas <i>ajustam</i> as jogadas em função do retorno que obtém dos companheiros”; “ <i>são</i> cooperativas no início e <i>reduzem</i> a cooperação ao longo das sessões; na ausência de punição o nível de oportunismo <i>augmentou</i> , principalmente nos grupos grandes; meninos e meninas <i>se comportam</i> de forma diferente na de realizar as doações. ”	descritiva	
<b>[P4]</b> O conjunto deste trabalho sugere que a cooperação <i>tem</i> uma base evolutiva em humanos e que ela está presente desde cedo nos padrões apresentados pelos adultos. ”	descritiva	conclusão

Fonte: Autoria própria

O texto em análise comporta uma abertura que traz junto uma estrutura textual descritiva e de extensão longa, ou seja, [P0]; [P0a]; [P0b]; [P0c] e [P0d]. Esta, por sua vez, encadeia, sucessivamente, enunciados descritivos. Assim, o segmento de abertura enuncia, de imediato, uma parte ou subtópico da sua temática, “**A cooperação**”, cuja construção nominal remete à operação de pré-tematização.



Com isso, sua abertura é evidenciada, nessa construção, pelo segmento descritivo “A cooperação é um comportamento bastante difundido e estimulado em todas as culturas” [P0].

Desse modo, essa parte do texto enuncia seu todo textual, caracterizando-a, assim, como uma “Entrada-prefácio”, tal como ela é compreendida na ATD (ADAM, 2011).

Esse enunciado, por meio de uma descrição sobre o objeto de estudo, apresenta, de modo conceitual e enfático, a pré-tematização. Esta, por sua vez, é exposta pelo excerto textual: “A cooperação é”, fazendo uso do sintagma nominal definido e o verbo ser no presente do indicativo, cuja marca verbal “é” evidencia propriedades do tema. Com efeito, o termo é salientado, na abertura desse texto, como referente de base do seu conteúdo proposicional que enuncia o todo textual. Por isso, essa construção textual é entendida como uma operação de ancoragem que remete ao objeto tematizado, quer dizer: “A cooperação em crianças”. Assim sendo, esse referente, ao apresentar o quadro de descrição, apoia-se na tematização por meio da operação de qualificação.

Ainda a respeito da construção desse segmento, verificamos, no excerto textual “A cooperação é um comportamento bastante difundido e estimulado”, que por meio do referente nominal, “A cooperação”, tornou evidente a operação de qualificação ou atribuição de propriedades, uma vez que expõe propriedades do tema, como, por exemplo, “comportamento” (ADAM, 2011).

Desse modo, tal organização textual apresenta uma estrutura periódica descritiva longa, qual seja: “A cooperação é um comportamento bastante difundido e estimulado em todas as culturas. Provavelmente pressões seletivas trouxeram vantagens para indivíduos que cooperavam, e por essa razão, esse comportamento está presente nas sociedades humanas. Muito do que se estuda sobre cooperação e seleção natural *foi compreendida* utilizando a teoria dos jogos, uma abordagem matemática que ajuda compreender o conflito e a cooperação. *Acreditamos* que a seleção natural e a teoria dos jogos podem nos ajudar a compreender esses comportamentos e escrevemos dois artigos teóricos abordando essa idéia”. Isso nos permitiu o reconhecimento do conjunto de enunciados que caracterizam, de modo geral, o conteúdo temático do estudo, como macroestrutura semântica.

No que se refere ao segmento textual [P0a], “Provavelmente pressões seletivas *trouxeram* vantagens para indivíduos que cooperavam, e por essa razão, esse comportamento está presente nas sociedades humanas”, é introduzido pela marca linguística “Provavelmente”, que

denota uma atitude do enunciador perante o tema (KOCH, 2011). Essa marca, por conseguinte, revela de certo modo, sua posição na enunciação.

Em relação ao segmento [P0b], “Muito do que se estuda sobre cooperação e seleção natural *foi compreendida* utilizando a teoria dos jogos, uma abordagem matemática que ajuda compreender o conflito e a cooperação”, é composto por enunciados descritivos.

No que concerne ao período descritivo binário [P0c], “*Acreditamos* que a seleção natural e a teoria dos jogos podem nos ajudar a compreender **esses comportamentos** e escrevemos dois artigos teóricos abordando essa idéia”, verificamos em seu primeiro enunciado uma construção textual de ligação semântica, uma vez que a expressão “esses comportamentos” retoma “o conflito” e “a cooperação”, no enunciado anterior. Desse modo, permitiu a continuidade do quadro referencial desse estudo.

Quanto ao segmento descritivo [P0d], “*Verificamos* também, que muito dos achados sobre cooperação foram realizados com adultos”, percebemos que a repetição do item lexical “cooperação” exerce um papel estruturante para a progressão do texto.

Em relação ao segmento textual exposto em [P1], “Pelo fato da teoria dos jogos ser eficaz para compreender esse fenômeno, e de fácil aplicação e compreensão, *utilizamos* dois jogos em crianças de 5 a 11 anos de idade: o jogo da terra dos comuns e o dos bens públicos”, observamos que a expressão lexical “esse fenômeno”, numa relação semântica, faz a ligação entre unidades textuais do mesmo campo semântico garantindo a continuidade referencial e o sentido do texto.

No segmento textual de [P2], “Os achados *estão relatados* em quatro artigos empíricos. Neles *verificamos* que as crianças respondem aos dilemas sociais da teoria dos jogos de forma semelhante aos adultos”, o grupo nominal “Os achados” abre essa construção descritiva. Em consequência, inferimos que essa expressão é vista como uma nova denominação de “resultados”. Em seguida, o pronome de retomada “Neles”, como anáfora demonstrativa e de caráter associativo, retoma o grupo nominal “Os achados”.

Em relação ao segmento [P3], é apresentado por uma sucessão de enunciados descritivos, isto é: “Elas *ajustam* as jogadas em função do retorno que obtém dos companheiros”; [P3a], “*são* cooperativas no início e *reduzem* a cooperação ao longo das sessões; [P3b], na ausência de punição o nível de oportunismo *aumentou*, principalmente nos grupos grandes; [P3c], meninos e meninas *se comportam* de forma diferente na de realizar as doações”.

Nessa estrutura textual, de extensão longa, verificamos na superfície do texto que o primeiro enunciado é introduzido pela anáfora pronominal “**Elas**”, que retoma “as crianças”, como subtópico no quadro referencial do estudo. Todavia, no seu segundo enunciado, constatamos a ocorrência de uma elipse do sujeito [**elas**], como figura de construção textual em, “[elas] são cooperativas”. Essa forma elíptica, ao retomar o termo “crianças”, na sua função referencial, junto simultaneamente ao tema global do texto, garante o encadeamento dos enunciados. Assim sendo, o subtema é retomado tanto por esse anafórico como pelo pronome elidido. Nesse caso, [**elas**], como uma elipse do referente “crianças”, constituiu-se como um elemento essencial para a continuidade referencial das suas designações, haja vista que exerce um papel textual de aproximação entre enunciados distintos.

Nessa direção, esses recursos de organização textual asseguraram tanto a ligação entre as unidades textuais como o sentido do texto. Assim, essa estrutura sequencial é garantida por meio desses recursos coesivos, uma vez que apresentam, de início, relações coesivas entre as duas primeiras proposições enunciadas nesse segmento textual.

A estrutura textual de [P4], “O conjunto deste trabalho sugere que a cooperação *tem* uma base evolutiva em humanos [P4a], e que ela *está presente* desde cedo nos padrões apresentados pelos adultos”, ao apresentar o pronome anafórico “ela” retoma o tópico principal, quer dizer, a cooperação, na parte final do texto. Em função disso, tornou-se evidente a continuidade referencial do texto e, conseqüentemente, sua progressão temática.

#### 4.1.6.1 Sequências textuais: caracterização

No que concerne às sequências textuais, como unidade de análise, essas se caracterizam em T6 como predominantemente descritivas. Logo, é a sequência dominante desse texto. Quanto às marcações verbais, constatamos o uso de verbos e de locuções verbais que se caracterizam, na sua maioria, como de ações investigativas. Nesse sentido, essas marcas que desencadeiam todo o processo descritivo no todo textual são marcadas, principalmente, por verbos no presente do indicativo e no pretérito perfeito composto, como, por exemplo: “*verificamos*”, “*utilizamos*” e “*estão relatados*”, respectivamente, conforme ilustrado no quadro anterior.

**Quadro 22: Marcas verbais das seqüências textuais/T6**

<b>CÓDIGO</b>	<b>TEMPO</b>	<b>MARCA VERBAL</b>	<b>SEQUÊNCIA</b>
[P0]	presente	“é”	descritiva
[P0a]	presente	“trouxeram”	descritiva
[P0b]	pretérito perfeito	“foi compreendida”	descritiva
[P0c]	composto	“Acreditamos”	descritiva
[P0d]	presente	“verificamos”	descritiva
[P1]	presente	“utilizamos”	descritiva
[P2]	pretérito perfeito composto	“estão relatados”	descritiva
[P3]	presente	“ajustam”	descritiva
[P3a]	presente	“são”; “reduzem”	descritiva
[P3b]	pretérito perfeito	“aumentou”	narrativa
[P3c]	presente	“se comportam”	descritiva
[P4]	presente	“tem”	descritiva
[P4a]	presente	“está”	descritiva

Fonte: Autoria própria

Verificamos nesse texto que, a seqüência predominante foi a descritiva. Assim, ao objetivarmos a descrição, a análise e a interpretação da sua estrutura composicional, apresentaremos, a seguir, o plano de texto de T6.

#### 4.2.6.2 Plano de texto

Na tentativa de compreendermos a estrutura composicional de T6, apresentaremos, nesta seção, a segmentação sequencial do seu plano do texto, disposto no quadro a seguir.

**Quadro 23:** Estabelecimento do plano de texto/T6

<p><b>[P0] Abertura:</b> “A cooperação é um comportamento bastante difundido e estimulado em todas as culturas. ”</p>
<p><b>[P0d] Encerramento do núcleo descritivo da “entrada-prefácio”:</b> “<i>Verificamos</i> também, que muito dos achados sobre cooperação foram realizados com adultos. ”</p>
<p><b>[P1] Desenvolvimento do texto (metodologia):</b> “Pelo fato da teoria dos jogos ser eficaz para compreender esse fenômeno, e de fácil aplicação e compreensão, <i>utilizamos</i> dois jogos em crianças de 5 a 11 anos de idade: o jogo da terra dos comuns e o dos bens públicos. ”</p> <p><b>[P2] Resultados:</b> “Os achados <i>estão relatados</i> em quatro artigos empíricos. Neles <i>verificamos</i> que as crianças respondem aos dilemas sociais da teoria dos jogos de forma semelhante aos adultos. ”</p>
<p><b>[P4] Conclusão-fechamento:</b> “Elas <i>ajustam</i> as jogadas em função do retorno que obtém dos companheiros; são cooperativas no início e reduzem a cooperação ao longo das sessões; na ausência de punição o nível de oportunismo aumentou, principalmente nos grupos grandes; meninos e meninas se comportam de forma diferente na de realizar as doações.”</p> <p><b>[P4a]</b> “O conjunto deste trabalho sugere que a cooperação <i>tem</i> uma base evolutiva em humanos e que ela está presente desde cedo nos padrões apresentados pelos adultos. ”</p>

Fonte: Autoria própria.

A partir desse plano de texto, constatamos que os segmentos textuais apresentados nesse quadro se constituem de partes do todo textual, desse gênero discursivo/textual, quer dizer, [P0] a [P4]. No que concerne ao critério de marcação, a codificação adotada evidencia quatro partes constitutivas do todo textual, tais como: abertura e conclusão – “momentos-chave do plano de texto”– (COUTINHO, 2004), e, também, o método e a conclusão.

Nesse sentido, observamos que o segmento textual de abertura ou “entrada-prefácio” – [P0] a [P0d] – caracteriza-se, predominantemente, por sequências descritivas. Ainda sobre a abertura do seu plano de texto, essa é representada pelo segmento textual [P0]: “A cooperação é um comportamento bastante difundido e estimulado em todas as culturas”, como uma “entrada-prefácio” (ADAM, 2011), que ancora o tema central do estudo.

No que diz respeito ao desenvolvimento do texto (método), a metodologia é evidenciada pelo seguinte segmento textual [P1]: “Pelo fato da teoria dos jogos ser eficaz para compreender esse fenômeno, e de fácil aplicação e compreensão, *utilizamos* dois jogos em crianças de 5 a 11 anos de idade: o jogo da terra dos comuns e o dos bens públicos. ”

Em relação ao momento final do texto, na etapa da conclusão-fechamento verificamos que essa parte textual traz, inicialmente, a conclusão em [P4]: “Elas *ajustam* as jogadas em função do retorno que obtém dos companheiros; são cooperativas no início e reduzem a cooperação ao longo das sessões; na ausência de punição o nível de oportunismo aumentou, principalmente nos grupos grandes; meninos e meninas se comportam de forma diferente na de realizar as doações.” Em seguida, já no encerramento, o segmento textual [P4a] representa a avaliação final do texto, ou seja: “O conjunto deste trabalho sugere que a cooperação *tem* uma base evolutiva em humanos e que ela está presente desde cedo nos padrões apresentados pelos adultos. ”

Por fim, a segmentação sequencial do plano de texto de T6 revela, conforme quadro anterior, que seu plano de texto é fixo.

Uma vez feitos os procedimentos de descrição, análise e interpretação do *corpus* de pesquisa, passemos às conclusões finais deste estudo.

## CONCLUSÕES

O presente estudo está situado junto ao quadro teórico da Linguística Textual e, de modo específico, à Análise Textual dos Discursos. Com efeito, o nosso objetivo principal foi compreender a construção textual do resumo de dissertações e teses, com vistas às unidades textuais na extensão material do resumo. Para tal realização, elegemos unidades linguísticas e textuais como unidades essenciais para a compreensão da construção desses resumos, principalmente, as que focalizam a estrutura composicional. Pois, no decorrer da análise dos textos, constatamos que muitos desses recursos, juntamente com o plano de texto, tornaram-se imprescindíveis para a composição macroestrutural do sentido.

Assim, com base nos pressupostos teórico e metodológico desse quadro referencial apresentamos uma discussão e um tratamento não apenas de ordem teórica, mas temática e metodológica do resumo de dissertações e de teses. Para isso, retomamos a nossa pergunta de pesquisa, qual seja: a organização textual do resumo de dissertações e teses pode ou não ser assegurada por sua estrutura composicional (sequências e planos de textos)?

A fim de discutirmos essa pergunta, promovemos a descrição, a análise e a interpretação da estrutura composicional dos textos considerados nesta tese. Com efeito, examinamos o papel de categorias analíticas – unidades textuais –, e, ainda, de marcas de articulação responsáveis pelo encadeamento de segmentos textuais na estrutura sequencial-composicional dos resumos. Nesse sentido, foram selecionadas as unidades de observação para verificarmos, numa perspectiva analítica, essas categorias.

Nessa direção, os aportes teórico e metodológico que foram adotados nesta pesquisa, juntamente, com o nosso problema de investigação e os objetivos delineados foram essenciais para a seleção e a categorização de unidades textuais e, ainda, de elementos linguísticos e textuais nos textos analisados. Por isso, este estudo insere-se na linha de estudos que têm como base teórico-metodológica o quadro geral da LT e, de modo específico, os pressupostos do novo modelo teórico – a ATD.

Com base na hipótese de trabalho formulada na introdução desta tese, a presente pesquisa permitiu constatar que determinadas categorias textuais, apresentadas pela teoria e utilizada neste estudo, não foram contempladas na estrutura organizacional dos resumos analisados. Assim sendo, verificamos que, em um deles, a conclusão como um dos momentos-chave do plano de texto, inexistente. Desse modo, deduzimos que, a ausência dessa categoria na

organização textual alterou a produção de sentido desse resumo, sobretudo, para o processo de comunicação científica.

Levando-se em conta que o modelo de análise escolhido foi baseado nos pressupostos da ATD (ADAM, 2011), compreendemos que a produção de resumos, independentemente da sua tipologia, requer uma base de ordem teórico-metodológica para sua produção. À vista disso, as metodologias se sobrepõem às normas técnicas voltadas para a produção de resumos, bem particularmente, de gêneros acadêmicos.

Em face do exposto, adotamos dois enfoques pragmáticos para a produção do resumo no contexto acadêmico: o primeiro, diz respeito ao uso de uma metodologia de análise de textos para a produção de resumo de gêneros monográficos; o segundo, com base num modelo de análise, procuramos orientar a produção do resumo para membros da comunidade acadêmica.

Nesta tese, ao propormos obter novos conhecimentos relativos ao nosso objeto de análise – estrutura composicional – tanto com base no referencial teórico-metodológico de análises de textos como no tratamento e na análise dos dados, os resultados revelaram ainda que o resumo, como produção textual institucionalizada, apresentou formas de composições textuais diversas.

No que se refere à unidade textual – sequência –, como subunidade da estrutura composicional, os resultados encontrados indicaram que as sequências dos textos analisados, caracterizaram-se como descritiva e narrativa. Contudo, caracterizou-se neste estudo, de modo predominante, como sequência descritiva.

A partir dos resultados da pesquisa podemos depreender que, o texto resumo se caracterizou como um texto de natureza predominantemente descritiva, pois, com base na ATD verificamos que os textos analisados, na sua maioria, fizeram uso de um repertório de operações como: tematização, aspectualização, relação e expansão por subtematização, o que já nos levou, de certo modo, a considerar que a estrutura sequencial-composicional dos textos analisados comportaria sequências descritivas. Assim sendo, depreendemos que, na maioria desses textos, os produtores dos resumos adotaram, na sua composição textual, um enquadramento descritivo, uma vez que esses textos apresentam, em comum, características dessa natureza.

Quanto à outra subunidade da estrutura composicional – plano de texto –, constatamos que os resultados encontrados nos resumos do *corpus* de análise, revelaram uma heterogeneidade tipológica. Entretanto, o plano de texto desses resumos caracterizou-se como plano de texto fixo ou convencional.



Quanto à sua extensão material, os resultados revelaram que todos os resumos analisados apresentam paragrafação única, como uma propriedade textual específica do resumo documentário e que, assim se faz em função da norma de apresentação de resumos, a NBR 6028, editada pela ABNT. Nessa direção, o plano global de organização dos resumos pareceu-nos estar ligado ao plano típico desse gênero, uma vez que prevaleceu em todos eles a forma e o conteúdo.

Entre esses resultados verificamos também que T1, T3 e T5 apresentaram volumes textuais significativamente curtos e, apesar disso, ao se caracterizarem como textos descritivos são ordenadas por um plano de texto.

O *corpus* de pesquisa apresentou diferentes formas e especificidades composicionais da estrutura sequencial. No caso específico de T3, seu autor/produtor ao elaborar o resumo levou em conta poucos elementos linguísticos e textuais.

Ainda, em relação à forma, constatamos que em apenas um texto analisado, o T4, esse explicita na sua superfície textual o emprego de um recurso gráfico utilizado pelo seu produtor para a separação das partes do todo textual. Esse recurso é comumente usado na área de saúde, de modo ilustrativo, por meio de termos em letras maiúsculas, indicando as partes que constituem o resumo.

Verificamos ainda, que dos seis resumos analisados, três deles apresentam, na sua abertura, estruturas organizacionais como uma parte textual que comporta enunciados descritivos longos. Isso os leva a uma caracterização de “Entrada-prefácio ou simples *Resumo*”, tal como diz Adam (2011, p. 229).

Diante disso, entendemos que essa formulação textual tem como base operações de tematização, principalmente, a de pré- tematização. Assim, tal organização textual nos permitiu o reconhecimento de um conjunto desses enunciados. Estes, por sua vez, representaram, de modo geral, a temática do estudo. Constatamos também, que em dois textos analisados – isto é, o T2 e o T6 –, a “entrada-prefácio” desses resumos comporta grande parte do volume textual, notadamente, o T2.

Além disso, cabe-nos enfatizar que em T3 constatamos a inexistência da conclusão, como uma das categorias essenciais de um plano de texto. O texto T5 apresenta entre as “zonas discursivas de transição” – conclusão-fechamento – um enunciado que leva ao segmento textual de encerramento do texto.

Em consequência do que foi acima exposto, afirmamos que o texto T3 foi finalizado do seguinte modo: sinaliza, de certa maneira, o fechamento do texto. Diante disso, verificamos que, na superfície textual desse resumo, o plano organizacional de T3 ainda apresenta uma marcação de finalização de texto, ou seja, “**Ao final**, apresentaremos nossos resultados, discussões e conclusões”. No entanto, essa parte do texto não apresenta conexão como zona discursiva de transição junto à conclusão-fechamento. Quanto ao T5, esse não enquadra um esquema superestrutural típico do texto resumo, uma vez que não apresenta nenhuma pista textual que sinalize o momento da conclusão.

Ademais, observamos a ocorrência de uma heterogeneidade na organização textual desses resumos, independentemente do campo de conhecimento, pois, nem todos os textos considerados na análise apresentaram os dois momentos-chave do plano de texto, ou seja, abertura e conclusão.

Os resultados da pesquisa nos permitiram reconhecer ainda o uso de um número relevante de mecanismos de coesão, sobretudo, os de construção textual da referência, quais sejam, correferências e anáforas. Nesse último caso, destacaram-se anáforas pronominais, definidas, demonstrativas e associativas, as quais contribuiram para ligações semânticas. Além disso, constatamos a presença de outros mecanismos de coesão textual, quais sejam: substituição, elisão, coesão lexical (repetição do mesmo item lexical e palavras ou expressões do mesmo campo semântico), entre outros, conforme explicitados nas próprias análises dos textos.

Outro aspecto que nos chamou à atenção foi o uso marcante de grupos nominais definidos que abrem três textos analisados, quais sejam: T1 - “A tese”; T2 - “A terapia”; e, T6 - “A cooperação”. Assim sendo, tornou-se evidente o predomínio de formas nominais na abertura dos enunciados, bem como de categorias de marcas no estabelecimento de conexões que abrem ou fecham seus enunciados. Em pequena parte dos textos percebemos que, os enunciados são encadeados por organizadores textuais enumerativos, como, por exemplo, “primeiramente” e “Finalmente”, como marcadores de integração linear na construção do fechamento do texto.

Tornou-se ainda possível identificarmos parte da problemática que envolveu a produção textual desses resumos. Por exemplo, no T6, supomos que sua autora/produtora fez, em determinados segmentos textuais do resumo, uma mera redução de partes textuais da tese, inclusive com construções deslocadas, como, por exemplo, a parte final dessa transcrição:

“Acreditamos que a seleção natural e a teoria dos jogos podem nos ajudar a compreender esses comportamentos *e escrevemos dois artigos teóricos abordando essa idéia.*”

Em seguida, ao decompor os textos analisados em suas partes constitutivas, percebemos que esses não adotam formas regulares de composição textual comparável às outras macroproposições, como, por exemplo, da sequência narrativa. Supomos que isso ocorre em função de que a sequência dominante é a descritiva.

Assim, sob orientação do modelo teórico proposto por Adam (2011) e a partir de reflexões baseadas em amostra selecionada, defendemos a tese de que, o resumo produzido no interior de dissertação ou de tese se caracterizou como um gênero de caráter descritivo em que prevaleceu, de maneira geral, uma certa heterogeneidade composicional.

Em relação às sequências textuais, constatamos que a sequência dominante dos textos analisados foi a descritiva.

Quanto ao plano de texto desses resumos, os resultados encontrados revelaram que seus planos apresentam uma heterogeneidade tipológica. No entanto, a maior parte do plano de texto é fixo.

Por fim, damos ênfase na constatação de que parte dos textos analisados neste estudo, não adotaram uma organização textual que assegurasse sua produção de sentido. Com isso, interferem na sua compreensão, e, portanto, dificultam e/ou inibem o acesso e inteligência da essência dos textos de origem que os respectivos resumos se propõem a sintetizar.

Então, se o resumo se propõe a representar o conteúdo de um texto-fonte e, ainda, para que sua função seja atingida, é necessário que o pesquisador cumpra o estabelecimento necessário para sua composição textual, de modo a se atingir aquele objetivo. Todavia, isso não está sendo feito, tal como pudemos constatar. Por que não é realizado? Esta é uma questão de pesquisa que emerge como sugestão para novos e futuros estudos.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. *Análise textuel des discours: niveaux ou plans d'analyse*. **Filologia e linguística portuguesa**. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 190-201, 2012a.

\_\_\_\_\_. *Entre énoncé et énonciation: la schematization*. ADAM, Jean-Michel. **Linguistique textuelle: des genres de discours aux textes**. Paris: Nathan, 1999. cap. 4: p. 101-118.

\_\_\_\_\_. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luis Passeggi; Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. Revisão científica de João Gomes da Silva Neto; Luis Passeggi. São Paulo: Cortez, 2008a. Tradução de: *La linguistique textuelle: introduction à l'analyse textuelle des discours*.

\_\_\_\_\_. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues; João Gomes da Silva Neto; Luis Passeggi; Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. Revisão científica de João Gomes da Silva Neto; Luis Passeggi. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2011. Tradução de: *La linguistique textuelle: introduction à l'analyse textuelle des discours*.

\_\_\_\_\_. **Módulos e patamares de análises textuais e de análises discursivas**. Natal, 2012b. Notas de conferência do IV Seminário Internacional de Análise Textual dos Discursos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1 foto/*slide*.

\_\_\_\_\_. *Período*. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008e.

\_\_\_\_\_. *Plano de texto*. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008c.

\_\_\_\_\_. *Sequência*. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008b.

\_\_\_\_\_. *Por uma colaboração das ciências do estabelecimento dos textos (genética, filologia, tradução)*. In: RODRIGUES, Maria das Graças S.; SILVA NETO, João Gomes da; PASSEGGI, Luis (Org.). **Análises textuais discursivas: metodologia e aplicações**. São Paulo: Cortez, 2010. cap. 1, pt. 1, p.15-43.

\_\_\_\_\_. **Les textes: types et prototypes – récit, description, argumentation, explication et dialogue**. 2. ed. Paris: Armand Colin, 2008d.

ADAM, Jean-Michel; HEIDMANN, Ute. *Por uma abordagem interdisciplinar dos textos*. In: \_\_\_\_\_. **O texto literário: por uma abordagem interdisciplinar**. Revisão científica de João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2011.

ALONSO, Mónica Izquierdo; DOMÍNGUEZ; Carmen Sánchez. Bases epistemológicas y operativas de la didáctica del resumen documental: un enfoque basado en la competencia resumidora. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, p.2-22, set./dez. 2010.

ALONSO, Mónica Izquierdo; FERNÁNDEZ Luis Miguel Moreno. Perspectives of studies on document abstracting: towards an integrated view of models and theoretical approaches. **Journal of Documentation**, v. 66, n. 4, p. 563 -584, 2010.

ASPILICUETA, Patrícia. Análise das sequências em textos infantis: entre a descrição e a narrativa. Curitiba, 2011. **Anais**. VII Congresso Internacional da ABRALIN, 2011. p. 3541-3548.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Tradução de: Qualitative researching with text, image and sound: a practical handbook.

BEAUGRANDE Robert-A.; DRESSLER Wolfgang U. **Introduction to text linguistics**. Disponível em: <[http://www.beaugrande.com/introduction\\_to\\_text\\_linguistics.htm](http://www.beaugrande.com/introduction_to_text_linguistics.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2012 [1981].

BENTES, Anna Christina. Linguística textual. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à linguística**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. v. 1. p. 245-283.

BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Org.). **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

BEZERRA, Benedito Gomes. Colônia de gêneros introdutórios: o que é e como se constitui. In: DIONÍSIO, Angela P.; HOFFNAGEL, Judith; BARROS, Kasuê S. Monteiro de (Org.). **Um linguista**: orientações diversas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. v. 2, p. 215-226. (Coleção Luiz Antônio Marcuschi, Edição Especial).

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. O gênero resumo: uma prática discursiva da comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia T. (Org.). In: **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. pt. 2, p. 49-75. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

\_\_\_\_\_. A diversidade de gêneros textuais no ensino: um novo modismo? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n.01, p.49-64, jan./jun. 2002. Disponível em: [http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva\\_2002\\_01/11\\_texto\\_rodrigues.pdf](http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2002_01/11_texto_rodrigues.pdf). Acesso em: 20 out. 2012.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; HEMAIS, Barbara; ARAÚJO, Júlio César. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia T. (Org.). In: **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. pt.1, cap. 1, p. 17-32. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

BIBLIOTECA Digital de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://btd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado>>. Acesso em: 10 maio 2011.

BONINI, Adair. A noção de sequência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. pt. 3, p. 208-236. (Lingua[gem], 14).

BORBA, Vicentina M. Ramires. **Gêneros textuais e produção universitária**: o resumo acadêmico. 2004. 219 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

BRASIL. Ministério de Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Tabela de áreas do conhecimento**. Disponível em: <http://memoria.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>. Acesso em: 5 maio 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de A. R. Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

CABRAL, Ana Lúcia Tinôco. O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita/*the text plan concept: contributions to the writing planning process*. **Linha d'Água**, v. 2, n. 26, p. 241-259, 2013.

CASTILHO, Ataliba T. de. Resumo. In: \_\_\_\_\_. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. cap. 15, seq. 15.2.4.2, p. 630.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012. (Coleção Linguagem e Ensino).

CHAROLLES, M. Marquages linguistiques et resume de texte. In: CHAROLLES, M.; PETITJEAN, A. **Le résumé de texte**: aspects linguistiques, sémiotiques, psycholinguistiques et automatiques. Paris: Klincksieck, 1991.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CINTRA, Anna Maria Marques. Estratégias de leitura em documentação. In: SMIT, Johanna et al. (Coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987. cap. 2, p. 27-35.

COHEN, Diana Micheline. **O consumidor da informação documentária: o usuário de sistemas documentários visto sob a lente da análise documentária**. 1995. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

COSERIU, Eugenio; LAMAS, Óscar Loureda. A linguística do texto como hermenêutica do sentido. In: \_\_\_\_\_. **Linguagem e discurso**. Tradução de Cecília Ines Erthal. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 73-76.

COUTINHO, Maria Antónia. A ordem de *expor* em géneros académicos do português europeu contemporâneo. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v.2, n.2, p. 9-15, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6445>. Acesso em: 21 out. 2013.

\_\_\_\_\_. **Sobre organizadores textuais**. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/cadeiras/texto/Organizadores%20textuais.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2012.

CREMMINS, Edward T. **El arte de resumir**. Barcelona: Mitre, 1985.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. Análise documentária. In: SMIT, J. W. (Coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987. p. 39-62.

\_\_\_\_\_. **Do mito à análise documentária**. São Paulo: EDUSP, 1990. (Teses, v. 11).

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DENZIN, Norman K; LINCOLN Yvonna S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual: introdução**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque H. Resumo. In: \_\_\_\_\_. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 5. reimp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALVÃO, Marise Adriana Mamede. Observações acerca de interação, gênero textual e plano de texto em cartas pessoais/*remarks about interaction, genre textual and text plan in personal letters*. **Linha d'Água**, v. 2, n. 26, p. 203-220, 2013.

GONÇALVES, Jerusa Borges. O porquê e o como dos resumos. **Informativo**, Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n. 10, p. 75-85, out. 1973.

GRANJA, Elza C.; GRANDI, Marcia E. G. de. **Resumos: teoria e prática**. São Paulo: Universidade de São Paulo/Instituto de Psicologia, 1993.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Análise documentária em jurisprudência: subsídios para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros**. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em ciência da informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, 2010. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/dez07/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/dez07/Art_01.htm). Acesso em: 20 out. 2011.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 214: documentation: abstracts for publications and documentation**. Geneva, 1976. Disponível em: <http://www.iso.org/iso/search.htm?qt=ISO+214&searchSubmit=Search&sort=rel&type=simple&published=true>. Acesso em: 5 maio 2011.

KOBASHI, Nair Yumiko. Análise documentária: considerações sobre um modelo lógico-semântico. In: CUNHA, Isabel M. Ribeiro Ferin/GRUPO TEMMA. (Org.). **Análise documentária: considerações teóricas e experimentais**. São Paulo: FEBAB, 1989a. pt. 1, cap. 3, p. 45-57.

\_\_\_\_\_. Análise documentária e representação da informação. **Revista Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, 1996.

\_\_\_\_\_. Análise documentária e tipologias discursivas. In: CUNHA, Isabel M. Ribeiro Ferin/GRUPO TEMMA. (Org.). **Análise documentária: considerações teóricas e experimentais**. São Paulo: FEBAB, 1989. pt. 1, cap. 2, p. 31-44.

\_\_\_\_\_. **A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia**. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 6, dez. 2007. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/dez07/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/dez07/Art_01.htm). Acesso em: 20 out. 2011.

\_\_\_\_\_. Resumos documentários: uma proposta metodológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n.2, p. 201-210, jul./dez. 1997.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



\_\_\_\_\_. O desenvolvimento da linguística textual no Brasil. **DELTA**, São Paulo, v. 15, n. especial, p.168-180, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17. ed., 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1993. Tradução de: Indexing and abstracting in theory and practice.

MACEDO, Neusa Dias de; MOREIRA, Maria de Fátima G. Resumos: subsídios para sua elaboração. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 1/2, p. 65-72, jan./jun. 1978.

MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. pt. 2, cap. 2, p. 149-162. (Série Estratégias de Ensino, 18).

\_\_\_\_\_. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, JL; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. pt. 3, p. 237-259. (Lingua[gem], 14).

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Apresentação. In: BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (Org.). Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. Revisão técnica de Ana Regina Vieira; Ângela Paiva Dionísio; Leonardo Mozdzenski; Luiz Antônio Marcuschi; Normanda da Silva Beserra. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 9-14.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. pt. 1, cap. 1, p. 19-38. (Série Estratégias de Ensino, 18).

\_\_\_\_\_. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** Ed. espec. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2009. (Original 1983 e reimpressão 2005).

\_\_\_\_\_. Processos de produção textual. In: \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. pt. 1, p. 49-143.

\_\_\_\_\_. A questão do suporte dos gêneros textuais. **DLCV**, João Pessoa, v.1, n. 1, p. 9-40, out. 2003.

MARQUESI, Sueli Cristina. **A organização do texto descritivo em língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. pt. 3, p. 208-236. (Lingua[gem], 14).

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. **Aplicación de las ciencias del texto al resumen documental**. Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, 1993.

\_\_\_\_\_. **Conceptos introductorios al estudio de la información documental**. Salvador: EDUFBA/Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Peru, 2005.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Abstract/resumo acadêmico*. In: \_\_\_\_\_. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010. cap. 8, p. 151-167.

\_\_\_\_\_. Uma análise transdisciplinar do gênero *abstract*. **Intercâmbio**, São Paulo, PUCSP, v. 7, p. 125-134, 1998. Disponível em: [http://www2.lael.pucsp.br/~tony/intercambio\\_anteriores/07roth-hendges.ps.pdf](http://www2.lael.pucsp.br/~tony/intercambio_anteriores/07roth-hendges.ps.pdf). Acesso em: 20 set. 2011.

OLIVEIRA, Mariângela Rios de. Linguística textual. In: MARTELOTTA, M. Eduardo. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. pt. 2, cap. 6, p. 193-204.

PASSEGGI, Luis et al. A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n) textual de sentido. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010. pt. 3, cap.7, p. 262-312.

PINTO, Rosalice. **Como argumentar e persuadir? Práticas política, jurídica e jornalística**. Lisboa: Quid Juris, 2010.

PINTO MOLINA, Maria. Abstracting/abstract adaptation to digital environments: research trends. **Journal of Documentation**. v. 59, n. 5, p. 581 -608, 2003.

\_\_\_\_\_. Documentary abstracting: toward a methodological model. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n.3, p. 225 -234, 1995.

\_\_\_\_\_. El proceso general de resumir (PGR). In: \_\_\_\_\_. **Análisis documental: fundamentos y procedimientos**. Madrid: EUDEMA, 1993. cap. 10, p. 168-206.

RAMIRES, Vicentina. Gêneros textuais acadêmicos: o resumo. In: DIONÍSIO, Ângela P.; HOFFNAGEL, Judith; BARROS, Kasuê S. Monteiro de (Org.). **Um linguista: orientações**

diversas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. v. 2, p. 215-226. (Coleção Luiz Antônio Marcuschi, Edição Especial).

RESUMO. In: DICIONÁRIO Aulete. Disponível em: [http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital&op=loadVerbete&pesquisa=1&palavra=resumo](http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbete&pesquisa=1&palavra=resumo). Acesso em: 10 set. 2012.

RIBEIRO, Andréa Lourdes. **A encenação discursiva no gênero resumo acadêmico**. 2005. 184 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: [http://www.lettras.ufmg.br/poslin/tese\\_detalhes.asp?aluno=22](http://www.lettras.ufmg.br/poslin/tese_detalhes.asp?aluno=22)

\_\_\_\_\_. Resumo acadêmico: uma tentativa de definição. **Revista Científica da FAMINAS**, Muriaé, v. 2, n. 1, p. 67-77, 2006. Disponível em: [www.ichs.ufop.br/semanadeletras/viii/arquivos/trab/b17.doc](http://www.ichs.ufop.br/semanadeletras/viii/arquivos/trab/b17.doc). Acesso em: 19 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **Gênero resumo acadêmico**: configuração e funcionamento. Disponível em: [www.ichs.ufop.br/semanadeletras/viii/arquivos/trab/b17.doc](http://www.ichs.ufop.br/semanadeletras/viii/arquivos/trab/b17.doc). Acesso em: 11 jun. 2012.

RODRIGUES, Maria das Graças S.; PASSEGGI, Luis; SILVA NETO, João Gomes. “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. In: RODRIGUES, Maria das Graças S.; SILVA NETO, João Gomes da; PASSEGGI, Luis (Org.). **Análises textuais discursivas**: metodologia e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010. cap. 7, pt. 3, p.150-195.

RODRIGUES, Maria das Graças S. *et al.* A carta-testamento de Getúlio Vargas (1882-1954): genericidade e organização textual no discurso político. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 2, n. 14, p. 285-307, 2012.

SCARTON, Gilberto; SMITH, Marisa M. Como elaborar resumos. In: **Manual de redação**. Porto Alegre: PUCRS, [2002]. Disponível em: <http://www.pucrs.br/manualred/>. Acesso em: 24 jul. 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA NETO, João Gomes da. Aspectos descritivos do espaço em “A hora e a vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa: uma jornada iniciática. **Linha d'Água**, v. 2, n.26, p. 87-108, 2013.

SMIT, Johanna et al. (Coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987.

SOUZA, Edivânio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A análise documentária no grupo TEMMA: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. **Ciência da Informação**, v. 36, n.2, p.74-84, maio/ago., 2007.

SWALES, John M. Sobre modelos de análise de discurso. In: BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia T. (Orgs.). In: **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. pt. 2, p. 49-75. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2000.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. Tradução de Rodolfo Ilari. Revisão técnica de Ingedore Villaça Koch; Thaís Cristófaró Silva. São Paulo: Contexto, 2004. Tradução de: Key concepts in language and linguistics.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 39-79, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Composição tipológica de textos como atividade de formulação textual. **Revista do GELNE**, Fortaleza, v. 4, n.1/2, p. 32-37, 2005. [http://www.gelne.ufc.br/revista\\_ano4\\_no1\\_06.pdf](http://www.gelne.ufc.br/revista_ano4_no1_06.pdf)

\_\_\_\_\_. Tipologia textual e ensino de língua. In: **Linguística textual e ensino**. Uberlândia: ILEEL/Universidade Federal de Uberlândia, 2014. Em organização pelo GT de Linguística e Análise da Conversação (GTLAC) da ANPOLL. (No prelo).

VAN DIJK, Teun A. **La ciencia del texto**. Barcelona/Buenos Aires: Paidós Comunicacion, 1983.

\_\_\_\_\_. **Cognição, discurso e interação**. Apresentação e organização de Ingedore Villaça Koch. São Paulo: Contexto, 1996.

VOGEL, Michely Jabala Mamede. A influência da Jean-Claude Gardin e a linha francesa na evolução do conceito de linguagem documentária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, número especial, p.80-92, 2009.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARANOW, U. G. Perspectivas na contribuição da linguística e de ciências afins à ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, 1983, v.12, n. 1, p. 23-36.

BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: \_\_\_\_\_. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Org.). Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. Revisão técnica de Ana Regina Vieira; Ângela Paiva Dionísio; Leonardo Mozdzenski; Luiz Antônio Marcuschi; Normanda da Silva Beserra. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 19-48.

BRAIT, Beth; MELO, Rosineide de. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4. ed. reimp. São Paulo: Contexto, 2010. p. 61-78.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. (Org.). **Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.v.1.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010. pt. 3, cap.7, p. 262-312.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2. ed., 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2008c.

FAYOL, M. Le résumé: un bilan provisoire des recherches de psychologie cognitive. In: CHAROLLES, M., PETITJEAN, A. **Le résumé de texte: aspects linguistiques, sémiotiques, psycholinguistiques et automatiques**. Paris: Klincksieck. p. 163-182, 1991.

FONSECA, Janaína Zaidan Bicalho Resumo: gênero autônomo ou dependente? **Revista ALPHA**. Patos de Minas, UNIPAM, n. 10, 189-194, dez. 2009.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.4, ago. 2004. Disponível em: <<http://DataGramaZero.com.br>>. Acesso em: 12 jun. 2011.

GARCIA, Othon M. Resumo (ou sinopse). \_\_\_\_\_. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 14. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988. pt. 8, cap.3, seq. 3.2, p.401-403.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Procedimientos de análisis documental automático: estudio de caso**. Sevilla: Consejería de Cultura/Junta de Andalucía, 1996.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**. 21 ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

LIQUETE, Vincent. Construção da prática profissional e das mediações documentais do professor documentalista francês. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, número especial, p. 149-162, 2009.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E. ; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004. (Coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos, 1).

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (abstracts) em economia, linguística e química. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria: UFSM, v.18, n.1-2, p. 53-90, jan./dez. 1996.

OLIVEIRA, Mariângela Rios de. Linguística textual. In: MARTELOTTA, M. Eduardo. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. pt. 2, cap. 6, p. 193-204.

RAMOS, Milton Guilherme. **Representações discursivas de ficar e namorar em textos de vestibulandos e pré-vestibulandos**. 2011. 222 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

RESUMEN ANALÍTICO. In: BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de bibliotecología**. 2. ed. aum. Buenos Aires: Marymar, 1976. p. 373. (Coleção Bibliotecología).

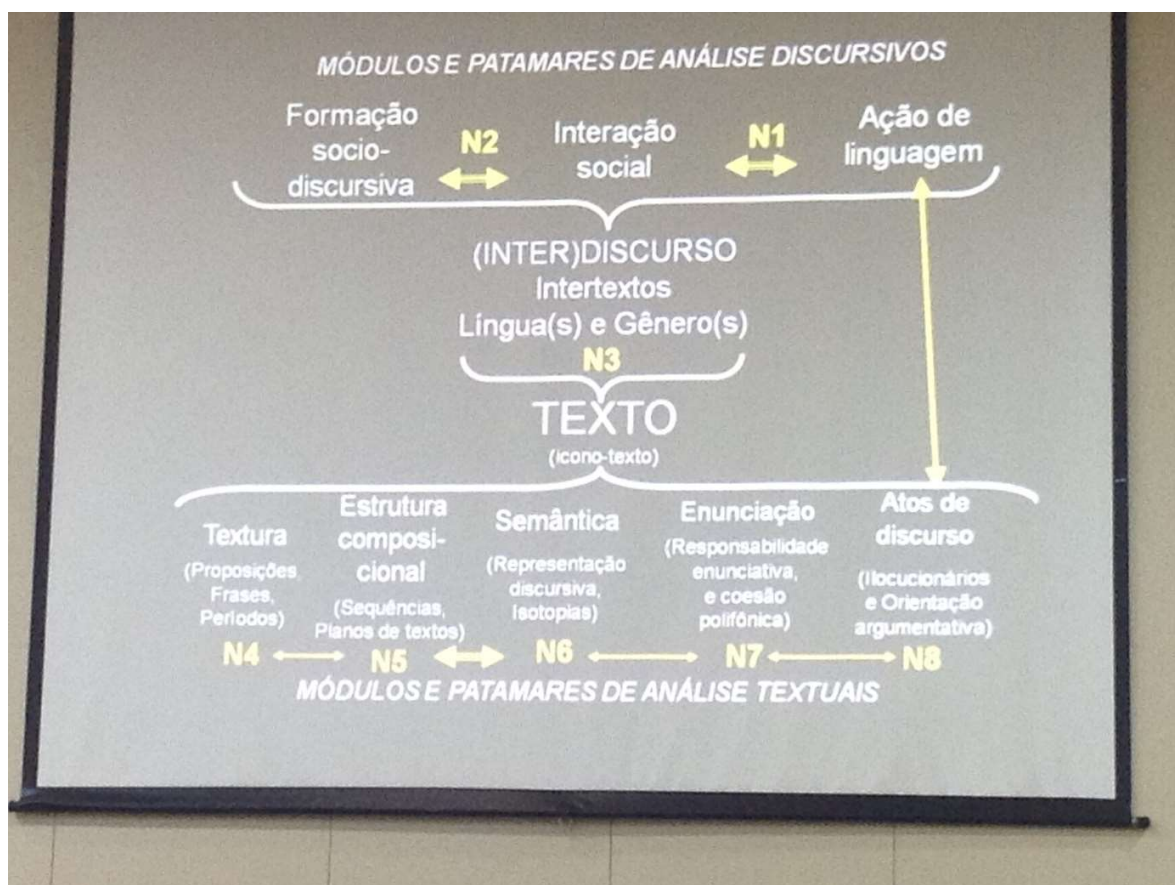
RESUMO. In: COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, JL; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. pt. 3, p. 184-207. (Lingua[gem], 14).

SILVA, Jane Q. Guimarães; MATA, Maria Aparecida da. Proposta tipológica de resumos: um estudo exploratório das práticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 123-133, 2002.

**ANEXO**

**Anexo 1:** Módulos e patamares de análises discursivas e de análises textuais



Fonte: ADAM, 2012b.